

PROJETO LONGEVIDADE E ECONOMIA BRASILEIRA

Relatório elaborado pela FGV EAESP
para o Instituto Itaú Viver Mais

07 Agosto 2025



*Ancião: pessoa que possui uma idade avançada; que deve ser **respeitada**; quem merece **respeito***

Fonte: <https://www.dicio.com.br/anciao/>



SUMÁRIO

I Equipe responsável por este estudo

II Sumário executivo

III Introdução

IV Metodologia

V Questões direcionadoras do projeto

Barreiras e oportunidades

Conclusões

Referências

Anexos

VI

VII

VIII

IX



EQUIPE RESPONSÁVEL POR ESTE ESTUDO

A FGV EAESP reuniu pesquisadores dedicados a temas que se vinculam às mudanças sociais que emergem em função do processo de envelhecimento populacional e traz visões diversas, que consideram especificidades de raça, níveis de renda e diferenças e evidências em termos do enfrentamento da questão entre os homens e as mulheres.



- **Eduardo de Rezende Francisco (líder do projeto)** - Bacharel em Ciência da Computação pelo IME-USP, Mestre e Doutor em Administração de empresas pela FGV EAESP, Chefe do Departamento de Tecnologia e Data Science da FGV EAESP e pesquisador principal do FGVanalytics, líder do projeto FAPESP “Longevidade: IA e GeoAnalytics no Novo Normal”. Pesquisador visitante do Spatial Information Research Centre (SIRC) da University of Otago, na Nova Zelândia. Membro da equipe de Pesquisadores Principais do FGVanalytics - Centro de Analytics da FGV EAESP, como especialista em GeoAnalytics e Inteligência Artificial.
- **Lauro Emilio Gonzalez Farias (colíder do projeto)** - Coordenador do FGVcemif - Centro de Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV EAESP. Professor visitante na Université Paris-Dauphine entre 2012 e 2017. Professor visitante na Columbia University em 2014 e 2015. Professor do Departamento de Finanças da FGV EAESP. Doutor em economia pela FGV EAESP em 2007. Foi Fellow do Microfinance Management Institute em 2005 e pesquisador visitante na Universidade de Columbia em 2004.
- **Ettore de Carvalho Oriol** - Pesquisador associado do FGVcemif no tema “Fragilidade Financeira na 3ª Idade”. Professor de Administração e Administração Pública. Professor visitante na Paul H. O'Neill School of Public and Environmental Affairs da Universidade de Indiana - IN/USA, Doutor em Administração Pública e Governo pela FGV EAESP (2024), mestre em Administração de Empresas pela UNESA-RJ (2019), pós graduado em Docência no Ensino Superior pelo SENAC-SP (2017) e graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Fundação Santo André - SP (2001).
- **Alexandre Gracioso** - Pesquisador associado do FGVanalytics. Bacharel e Doutor em Administração de Empresas pela FGV EAESP, com MBA pela University of Rochester/Simon Business School. Trabalhou na Arthur Andersen, Andersen Consulting e AT Kearney, onde atuou em projetos financeiros e de estratégia. Atuou como docente e gestor na ESPM por 29 anos, dos quais como vice-presidente acadêmico por 13 anos. Desenvolve pesquisa nas áreas de neurociência aplicada à aprendizagem, liderança mindful e meditação como ferramenta de gestão. Especialista no setor do Ensino Superior, pesquisador nas áreas de Liderança e Gestão Educacionais e Neurociência da Aprendizagem.

- **Rubens Costa de Almeida** - Pesquisador associado do FGVanalytics. Mestre em Políticas Públicas pela FGV EAESP, desenvolve estudos e organização de dados sobre o envelhecimento no Brasil desde 2019, junto ao CCDC (Com Conhecimento de Causa), uma *socialtech* de consultores seniores dedicados à produção de soluções e gerenciamento de informações para organismos sociais e vinculados às mudanças climáticas e envelhecimento. Engenheiro e Jornalista, foi editor de revistas e trabalhou com temas ligados ao mercado imobiliário, desenvolvimento urbano, obras de infraestrutura e arquitetura.
- **Tomás Oliveira** - Graduado em Administração Pública pela FGV EAESP e em International Politics and Government pela Università Bocconi, atualmente cursa o mestrado em Business Analytics and Data Science na Universidade Nova SBE, em Lisboa. Possui experiência profissional em venture capital e tecnologia.
- **Henrique Parizotto Lacaz Martins** - Graduado em Administração Pública pela FGV EAESP e em Ciências Sociais pela USP, atualmente cursa o mestrado em Economia na FGV EESP. Possui experiência profissional em análise de dados, estatística espacial e serviços públicos.
- **Erik Luan Costa Santos** - Especialista em Ciência de Dados pelo Insper e bacharel em Saúde Pública pela USP. Desenvolve algoritmos de análises epidemiológicas e de linkage para o setor da saúde pública. Consultor em dados na International Finance Corporation (IFC) atuando com análise de potencial de mercado da população 60+. Atuou como consultor para o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com a Health in Harmony, em estudo demográfico sobre a população residente em Unidades de Conservação na floresta amazônica. Possui experiência em projetos que integram tecnologia, equidade e desenvolvimento sustentável.
- **Claudia Emiko Yoshinaga** - Professora e Coordenadora do FGVcef - Centro de Estudos em Finanças e do Doutorado Profissional em Finanças da FGV EAESP. Organizadora dos Congressos Brasileiros de Economia e Finanças Comportamentais. Profissional formada nos cursos de graduação (2002), mestrado (2004) e doutorado (2009) em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo-USP. Fez pós-doutorado na Columbia Business School, da Columbia University de 2014 até 2015. Atua nas linhas de pesquisa de Finanças Comportamentais, Investimentos, Finanças Corporativas e impactos em decisões financeiras.



SUMÁRIO EXECUTIVO

A pesquisa realizada consiste no levantamento de informações demográficas, econômicas, comportamentais e de uso dos sistemas públicos de saúde e previdência, além de aspectos financeiros, de modo a compor um retrato das atuais características da população idosa, sua inserção social e na identificação de cenários evolutivos.



INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional no Brasil impõe à sociedade a necessidade de repensar arranjos institucionais, rever critérios que embasam estruturas e serviços e atualizar a visão governamental e da própria sociedade civil sobre a construção de políticas públicas direcionadas à população 60+, conforme diretrizes sugeridas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU) até 2030.



OBJETIVOS DESTE PROJETO

Desenvolver um estudo aprofundado sobre a longevidade e seus efeitos na sociedade brasileira, com foco especial na população de 60 anos ou mais. O principal objetivo do estudo é descrever e projetar os efeitos da mudança demográfica sobre indicadores socioeconômicos e demográficos - como previdência, trabalho e cenário econômico.

Considera a influência das desigualdades estruturais, incluindo as raciais e de gênero, no processo de envelhecimento. Analisa também como a exclusão digital afeta diferentes grupos populacionais e o contexto de adoção de ferramentas digitais por pessoas da faixa etária 60+ de diferentes origens étnico-raciais.

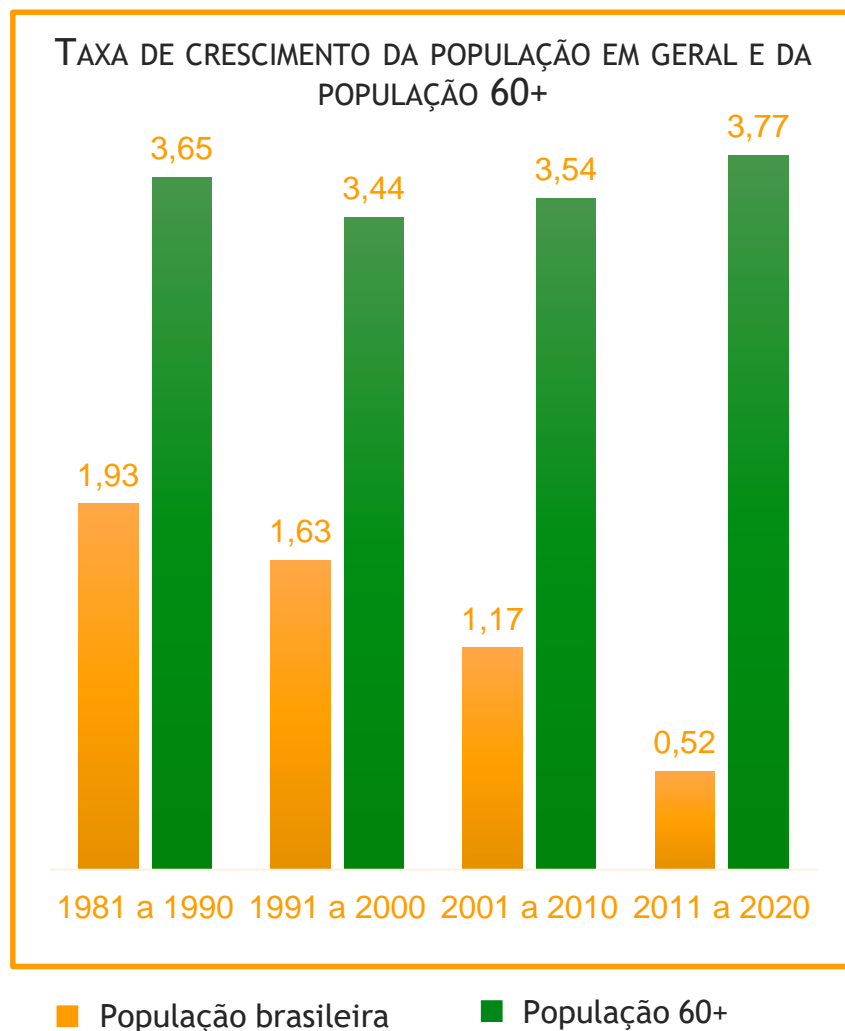
Este estudo visa proporcionar uma compreensão abrangente e interseccional dos desafios e oportunidades associados ao envelhecimento da população brasileira.

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO NÃO FOI HOMOGÊNICO ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS, TORNANDO NECESSÁRIA UMA REFLEXÃO SOBRE O FUTURO

O crescimento da população brasileira 60+ se mantém bem acima dos 3% ao ano desde a década de 1980.

O país experimenta um envelhecimento populacional muito mais rápido do que outros países que enfrentaram esse fenômeno, o que promove desafios únicos para a compreensão profunda das consequências sociais, culturais e econômicas específicas da realidade brasileira.

E exigem atitudes sociais diferentes de outras nações, cujas soluções nem sempre são imediatamente aplicáveis.



Em contraposição, desde o censo de 1980, as taxas de crescimento populacional no Brasil caíram significativamente devido à redução do número de filhos por família, excedendo as projeções do próprio IBGE.

A população idosa no Brasil já supera os 15,7%, totalizando mais de 32 milhões de pessoas, sendo economicamente ativa e responsável por aproximadamente 25% da renda dos lares brasileiros (IBGE, 2022).

IV



Itaú
viver mais

METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa desenvolve-se a partir de fontes de informações públicas e privadas acerca das mudanças demográficas e suas consequências no que se refere à utilização de recursos públicos e sociais. Faz um diagnóstico da realidade a partir da identificação de características e comportamentos da população envelhecida, finalizando com visões de futuro sobre possíveis consequências a curto e médio prazos para o país e sua população idosa.

Objetivo principal

O projeto desenvolve um estudo aprofundado sobre a longevidade e seus impactos na sociedade brasileira, com foco na população 60+ e 65+, uma parcela da sociedade que, em muitos casos, é cliente ou potencial cliente do Itaú Unibanco. A análise abrange tendências demográficas, econômicas e sociais associadas ao envelhecimento, identificando oportunidades e desafios para o setor bancário, previdência e consumo. O objetivo é descrever e projetar os efeitos da mudança demográfica em relação à queda na fecundidade, com recortes para o curto prazo (até 2030) e médio prazo (2050-2060). São considerados fatores como desigualdade de gênero e raça, exclusão digital, e o impacto do envelhecimento das pessoas no mercado de trabalho e na economia, destacando a transição digital e a Economia Prateada como oportunidades evidentes e emergentes.

Áreas de Análise

As três questões direcionadoras do projeto são: (1) entender quem é a população idosa no Brasil e como ela deve evoluir, considerando aspectos demográficos, raciais e de gênero; (2) analisar o consumo de produtos e serviços financeiros entre pessoas de 60 anos ou mais, como uso de crédito e investimentos, e o papel da inclusão financeira; e (3) identificar os desafios e oportunidades econômicas e sociais gerados pelo envelhecimento, como a exclusão digital e a economia de cuidados, para orientar a adaptação de políticas e serviços para essa população crescente.

Fontes de Dados e Referências

Dados Secundários: Incluem bases de dados do IBGE, Banco Central do Brasil (BCB), Fiocruz, Ministério da Saúde, OCDE, Febraban, Cetic, Banco Mundial e Banco de Compensações Internacionais (BIS), que fornecem informações abrangentes e detalhadas sobre aspectos demográficos, socioeconômicos e de saúde.

Revisão de Literatura Acadêmica: Estudos nacionais e internacionais que analisam a interação entre envelhecimento e economia, além de práticas internacionais de políticas públicas voltadas para o envelhecimento populacional. A lista completa das fontes consultadas está disponível no final do relatório.

Entrevistas Qualitativas: Conduzidas com stakeholders e especialistas em economia do envelhecimento, políticas sociais e inclusão financeira, para capturar percepções e insights qualitativos relevantes ao estudo.

Método

A metodologia aplicada no estudo seguiu as seguintes etapas:

1. **Definição do Escopo e Objetivos:** Reuniões iniciais com stakeholders para compreensão das necessidades e definição de objetivos específicos. Revisão de documentos fornecidos pelo cliente e análise preliminar de dados disponíveis. Definição do escopo do projeto, delimitando áreas de foco e identificando restrições.
2. **Revisão Bibliográfica:** Revisão de artigos acadêmicos, relatórios de agências governamentais e dados demográficos do IBGE, IPEA e outras fontes relevantes. Levantamento de políticas públicas e estudos internacionais que tratam do impacto do envelhecimento populacional.
3. **Coleta de Dados Secundários:** Utilização de dados do Censo, PNAD, POF e Atlas da Violência para descrever as características demográficas, condições socioeconômicas, e a evolução da população idosa no Brasil. Análise de informações sobre previdência social, mercado de trabalho e tendências de consumo para a população 60+.
4. **Análise Quantitativa e Qualitativa:** Análise quantitativa dos dados demográficos para mapear a evolução da pirâmide etária e as mudanças na distribuição de raça e gênero. Análise qualitativa para explorar a exclusão digital e suas implicações para diferentes grupos populacionais. Análise dos indicadores socioeconômicos, como renda, acesso à saúde, e consumo, para compreender o impacto das desigualdades estruturais.
5. **Elaboração de Cenários e Projeções:** Projeções de crescimento da população 60+ e suas implicações para o sistema previdenciário e mercado de trabalho.
6. **Desenvolvimento de Recomendações:** Elaboração de recomendações baseadas nos achados do estudo, com foco na inclusão financeira, melhoria do acesso à saúde e combate à exclusão digital. Identificação de oportunidades para inovação em serviços e produtos direcionados à terceira idade.
7. **Validação e Ajustes:** Apresentação preliminar das descobertas e recomendações ao Instituto Itaú Viver Mais e revisão das propostas com base em discussões colaborativas



QUESTÕES DIRECIONADORAS DO PROJETO

O desafio de identificar projeções de futuro se inicia com o estabelecimento de 3 questões de referência que embasaram as investigações e definem narrativa adotada pelo trabalho: 1) Quem é a população idosa brasileira? 2) Como essa população consome e se relaciona com suas necessidades e finanças? 3) Quais os principais desafios e oportunidades decorrentes, em uma realidade marcada por desigualdades e disfunções?

V.1

PERGUNTA 1: QUEM É ESSA POPULAÇÃO IDOSA HOJE E COMO ELA DEVE EVOLUIR?



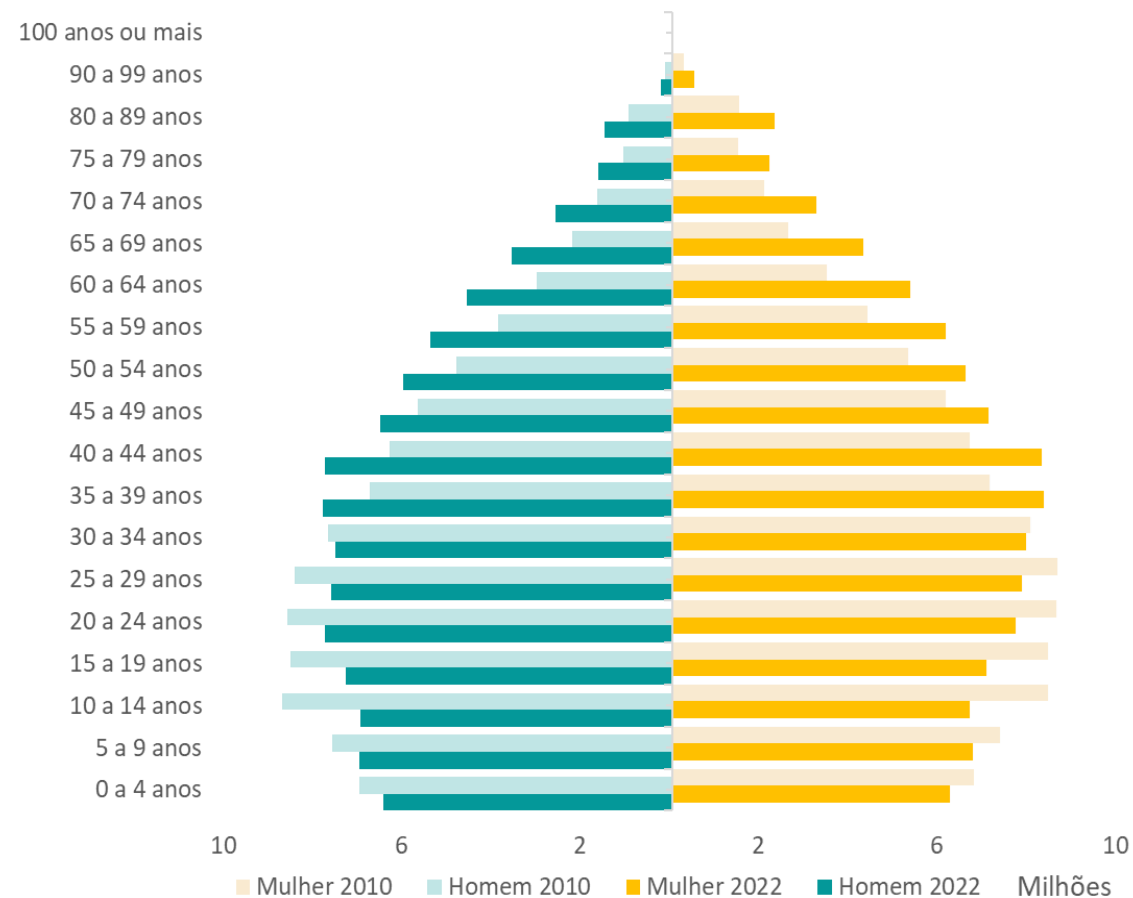


ASPECTOS DEMOGRÁFICOS



POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

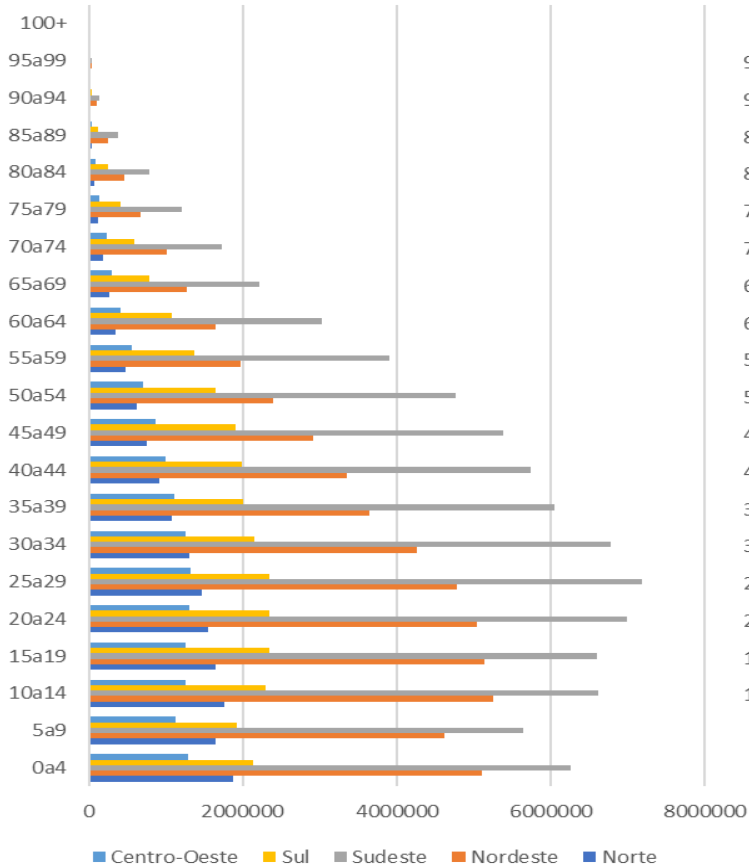
POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL (%) SEGUNDO SEXO E GRUPOS DE IDADE, EM 2010 E 2022



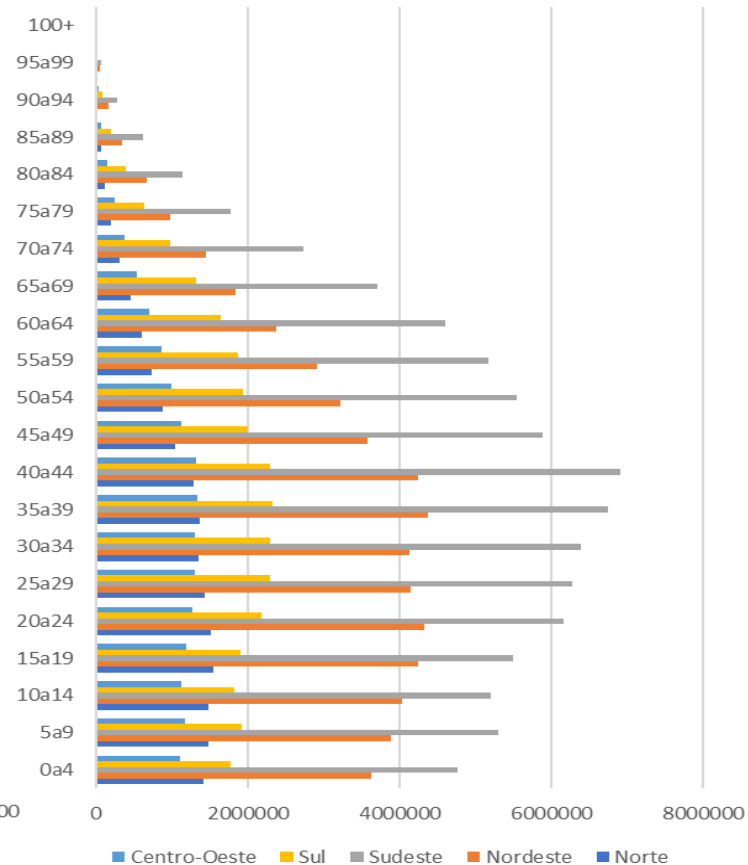
- A comparação da população por grupos de idade e sexo entre os Censos de 2010 e 2022 mostra o quanto a população Brasileira está envelhecendo rapidamente. A pirâmide etária está com sua base cada vez mais estreita. O alargamento das faixas de grupos etários que caracterizam a meia-idade evidenciam que o processo de envelhecimento será contínuo nas próximas décadas.
- A longevidade também vem ganhando espaço, dado que os grupos etários mais velhos estão com mais integrantes, ampliando o topo da pirâmide.
- Isso mostra um movimento conjunto, com redução da natalidade e crescimento da expectativa de vida, alterando a forma da distribuição da população, primeiro para a forma de barril e mais adiante para a forma de um cogumelo. Um movimento demográfico já previsto há algum tempo e que vem se materializando em movimento cada vez mais acelerado.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

Pirâmide Etária por Região do Brasil 2010



Pirâmide Etária por Região do Brasil 2022

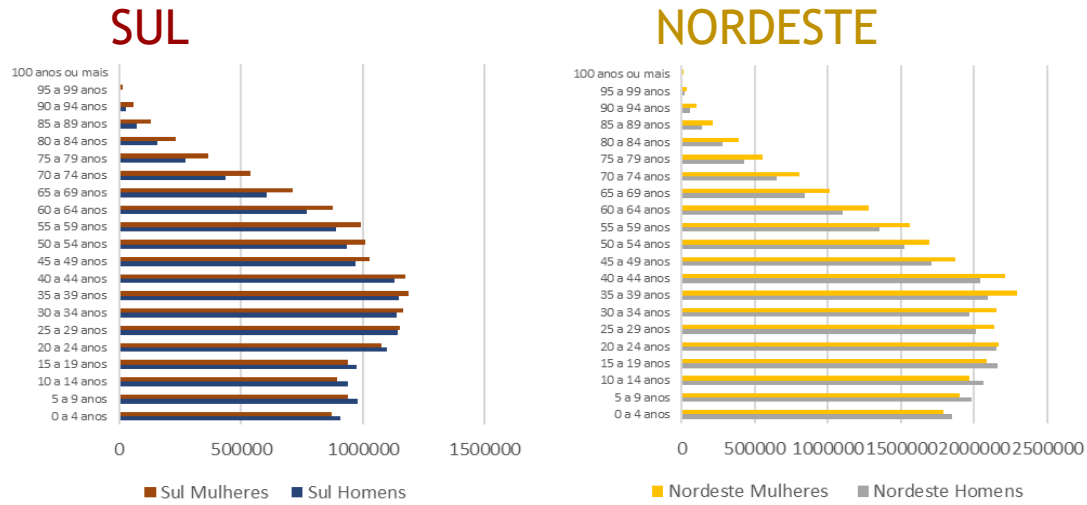


- A pirâmide etária por região do Brasil para o ano de 2010 ainda apresentava a faixa de 0 a 4 anos com quantidade superior a de 5 a 9 anos. Em 2022, a situação se inverteu.
- A faixa com maior densidade em 2010 é a que está entre 25 e 29 anos.
- No Censo de 2022 a faixa etária de 0 a 4 anos tem menor quantidade de pessoas para todas as regiões do país.
- A faixa mais densa de 2022 passou a ser a de 40 a 44 anos, evoluindo a tendência já observada em 2010.
- Na comparação por região, o NORDESTE apresenta maior impacto, com uma mudança bastante acentuada de envelhecimento da população. Enquanto em 2010 a faixa etária de 10 a 14 anos era a mais densa, ela se deslocou para a faixa de 35 a 39, apontando possivelmente para uma emigração mais acentuada entre os jovens da região.

Visão de futuro: Em todas as regiões, as faixas de idades médias ganharam relevância, o que aponta maiores dificuldades futuras decorrentes do envelhecimento, como a disponibilidade de pessoas mais jovens para o cuidado das mais velhas, o financiamento da previdência social, bem como o aumento da importância do mercado prateado.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

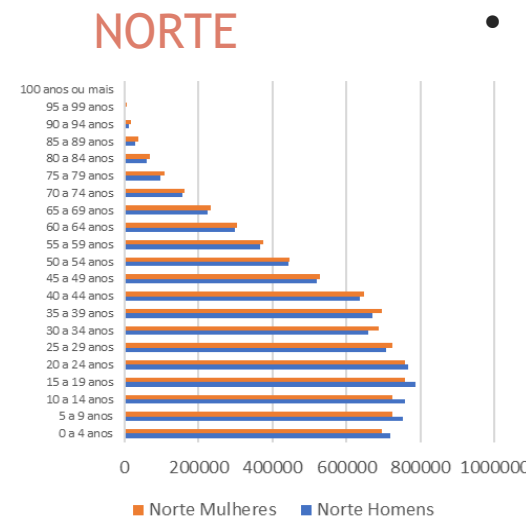
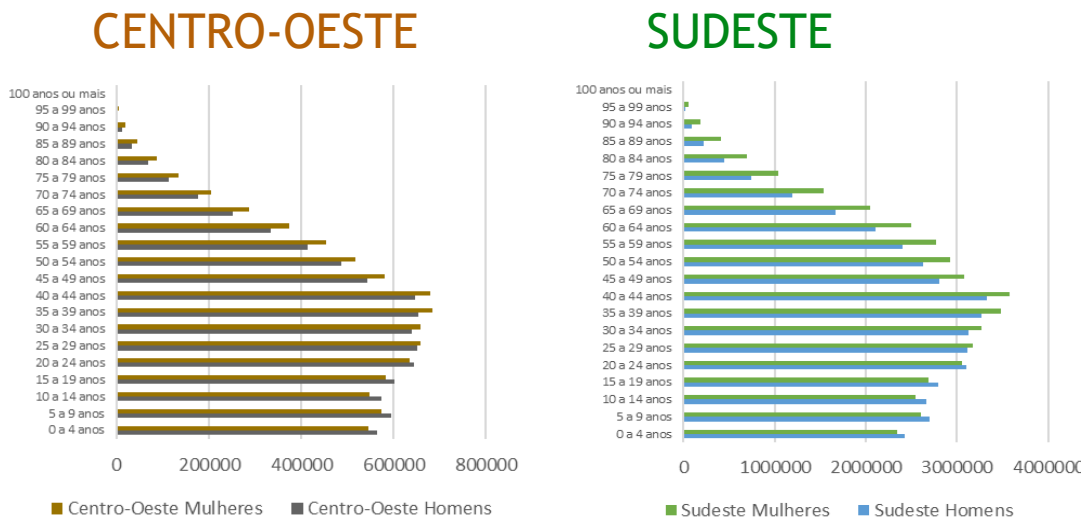
Comparação Pirâmide Etária por região do país e por sexo 2022



- Observa-se a Inversão da quantidade de homens e mulheres por volta da faixa dos 20 a 30 anos. Essa questão não está ligada a um movimento natural de mais nascimentos de mulheres em uma determinada época e que se propaga pelos anos seguintes, pois nem todas as regiões, nascem mais homens. O que descarta a possibilidade de migrações. Um possível motivo é o problema de maior mortalidade masculina por fatores externos (exógenos) e na maioria das vezes não naturais, como a violência.

- A quantidade de mulheres na composição etária vai aumentando em proporção aos homens até a faixa de 80 anos, quando começam a se igualar novamente. Essa característica mostra que a velhice é majoritariamente feminina, gerando sérias implicações para a conformação das ações de políticas públicas e das empresas em geral, quando destinadas ao público dos adultos mais velhos. Estudos com pessoas mais idosas mostram que mulheres casadas têm menor liberdade para a tomada de decisão financeira, por exemplo e, em muitos desses casos, quando a mulher fica sozinha, ela não está preparada para enfrentar os desafios que a nova condição impõe e elas acabam transferindo essas decisões para filhos e netos.

Visão de futuro: Ações que levem conhecimento e treinamento financeiro para as mulheres jovens e adultas, ajudariam a solucionar essas questões.

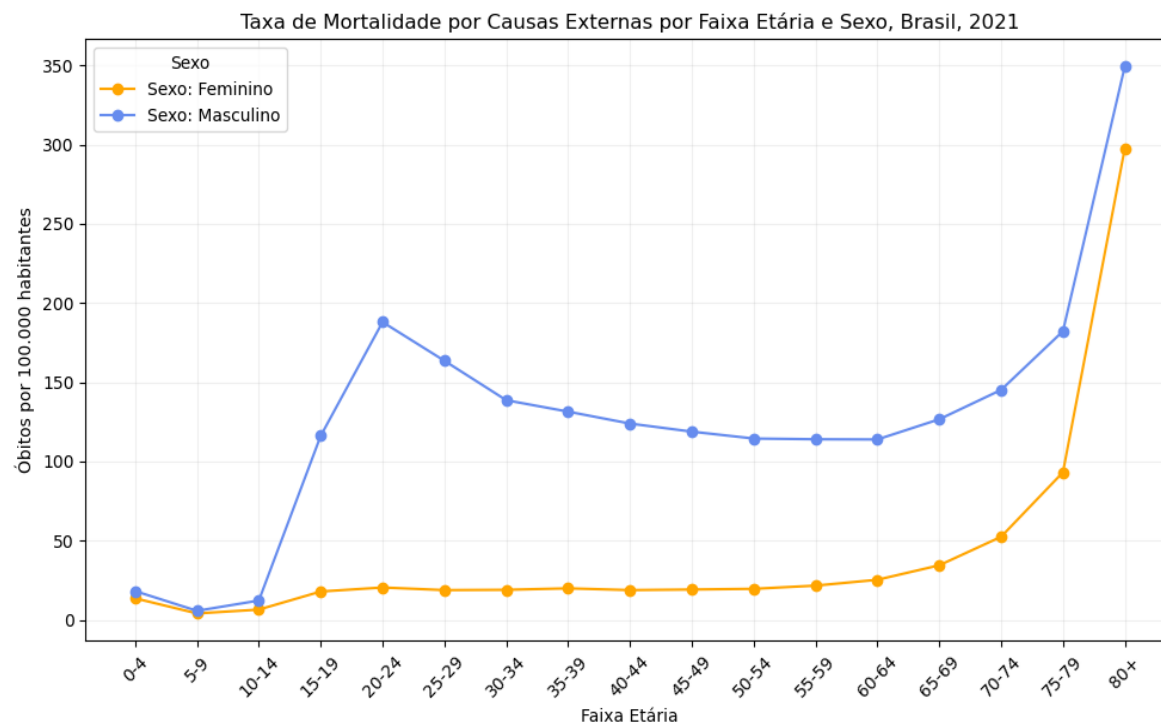


- A exceção desta análise aparece apenas na região NORTE, onde a quantidade de mulheres, apesar de ser maior que a de homens, tem sua diferença bem menor e estável ao longo das faixas etárias. Isso acontece devido às características da região NORTE, em que ambos estão mais isolados e menos expostos, por exemplo, a questões ligadas à violência urbana e mortes em trânsito, sendo a mortalidade feminina maior por falta de atendimento preventivo e menos condições de cuidado com a saúde feminina e reprodutiva.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

POSSÍVEIS MOTIVOS PARA A INVERSÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO A PARTIR DE CERTA FAIXA ETÁRIA, ACENTUANDO NAS PESSOAS MAIS VELHAS

- Tratando da questão das causas da inversão da quantidade de homens x a quantidade de mulheres observadas nas pirâmides etárias das diversas regiões brasileiras, procuramos apontar algumas hipóteses e dados que as corroboram.

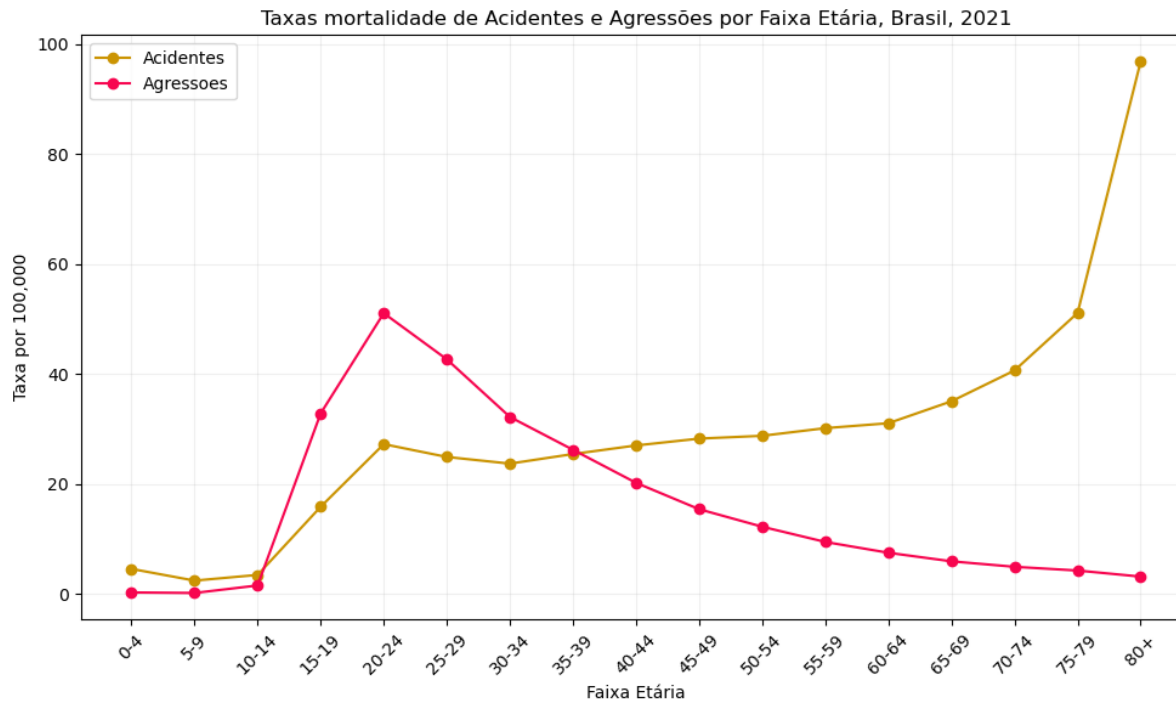


- A análise da taxa de mortalidade por causas externas de morbidade e mortalidade (Capítulo XX da CID-10) por 100 mil habitantes em 2021 revela que a mortalidade entre homens foi maior em todas as faixas etárias a partir de 14 anos, com destaque para o pico observado entre os 15 e 29 anos. Isso explica porque a pirâmide etária por sexo apresenta uma inversão da maioria de homens nas faixas mais novas para a maioria de mulheres.
- Entre as causas externas de mortes entre homens mais frequentes, temos a “Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada” com 27.231 óbitos no Brasil em 2021 e a “Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação”, com 9.074 mortes. Essas duas causas ocupam os primeiros lugares e estão diretamente ligadas à violência e a problemas de depressão típicos do nosso tempo
- Embora nasçam cerca de 5% a mais de homens do que mulheres, ao longo da vida essa proporção muda, e o número de mulheres acaba superando o de homens, sobretudo devido à mortalidade precoce masculina.

Visão de futuro: É interessante notar que apesar da "maioria" feminina ao longo das idades adultas, a direção social permanece masculina, o que implica a perpetuação de desajustes na produção legislativa, na justiça e possivelmente na definição de políticas públicas, em função dessa sub representação das mulheres.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

POSSÍVEIS MOTIVOS PARA A INVERSÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO A PARTIR DE CERTA FAIXA ETÁRIA, ACENTUANDO NAS PESSOAS MAIS VELHAS

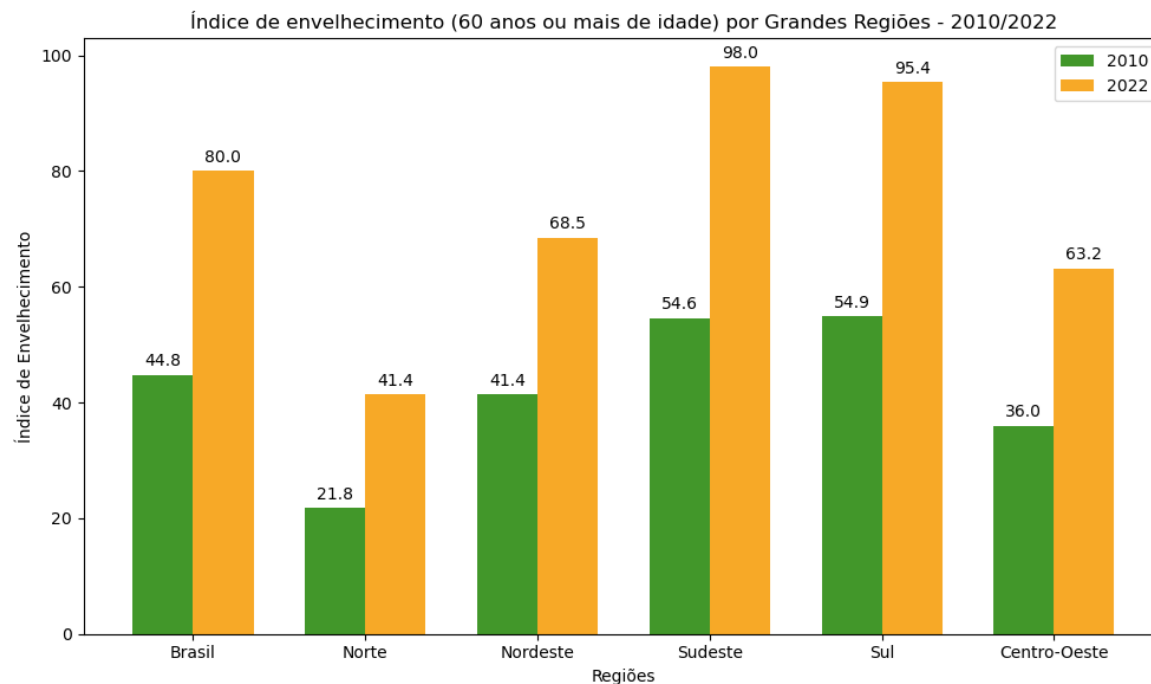


- Embora a mortalidade por causas externas diminua entre os após os 29 anos, ela volta a crescer de forma acentuada nas idades mais avançadas, principalmente devido a acidentes como quedas que causam traumatismos.
- Uma questão importante refere-se aos cuidados com saúde. 69,6% dos homens avaliaram seu estado de saúde como bom ou muito bom na Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, enquanto 61,9% das mulheres fizeram essa mesma avaliação, o que demonstra mais atenção com seus níveis de cuidados com a saúde.
- De acordo com especialistas, homens tendem a ter uma percepção de saúde diferente das mulheres e são mais resistentes a buscar cuidados ao longo da vida, resultando em mortes por causas evitáveis.

Visão de futuro: Acidentes e agressões são causas de mortalidade que podem ser evitadas pela evolução dos níveis educacionais e comportamentais. E a prevenção de doenças e melhor qualidade no envelhecimento é garantido por meio de intervenções como consultas médicas regulares, campanhas de conscientização, exames de rotina, práticas de autocuidado e acesso a tratamentos adequados.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

POSSÍVEIS MOTIVOS PARA A INVERSÃO DA POPULAÇÃO SEGUNDO SEXO A PARTIR DE CERTA FAIXA ETÁRIA, ACENTUANDO NAS PESSOAS MAIS VELHAS



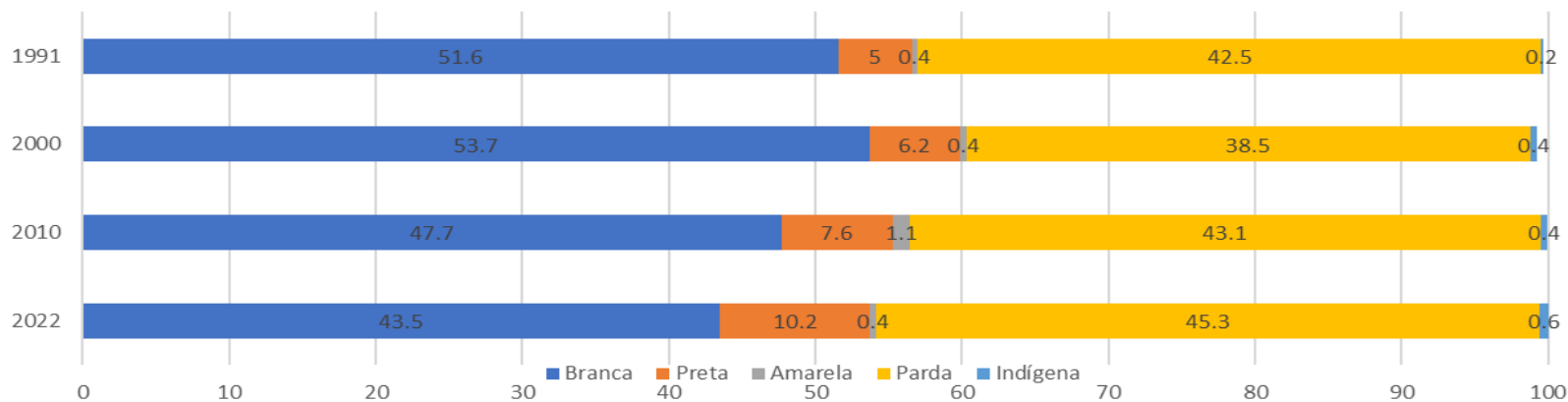
- Dados do Censo Demográfico de 2022 mostram que o índice de envelhecimento no Brasil atingiu 80, ou seja, há 80 pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos.
- Esse cenário se reflete em todas as regiões do país, com destaque para o SUDESTE, que registrou um índice de 98,0, e o SUL, com 95,4.
- Em contrapartida, o NORTE apresentou o menor valor, com 41,4, conforme ilustrado no Gráfico acima. Esse indicador confirma o que foi apresentado até o momento, mostrando a urgência de ações que ajudem a reduzir os impactos dessas mudanças.

Visão de futuro: O índice de envelhecimento aponta para regiões que merecem atenção imediata para que sejam desenvolvidas melhores condições e maior suporte à população idosa urbanizada, especialmente nas camadas de menor renda, em cidades nem sempre em condições de acolher e respeitar cidadãos com mais dificuldades de se locomover e desfrutar das facilidades urbanas.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

Proporção da população residente no Brasil, por cor ou raça* (%)

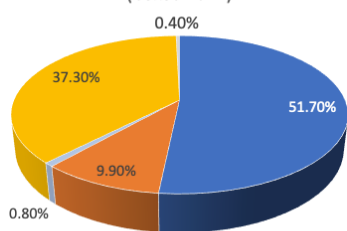
*Informação fornecida por autodeclaração



- A participação das raças na população brasileira vem se alterando e o gráfico das identidades étnicas entre os censos 1991 a 2022 mostra um crescimento consistente da população negra (pretos e pardos) ganhando força com a maior população parda a partir dos anos 2010.
- Como a raça é uma informação autodeclarada, estes números podem indicar a miscigenação da população, mas evidenciam principalmente movimentos identitários e políticas de valorização e reconhecimento da raça negra na distribuição demográfica.

Percentual da população 60+ por raça

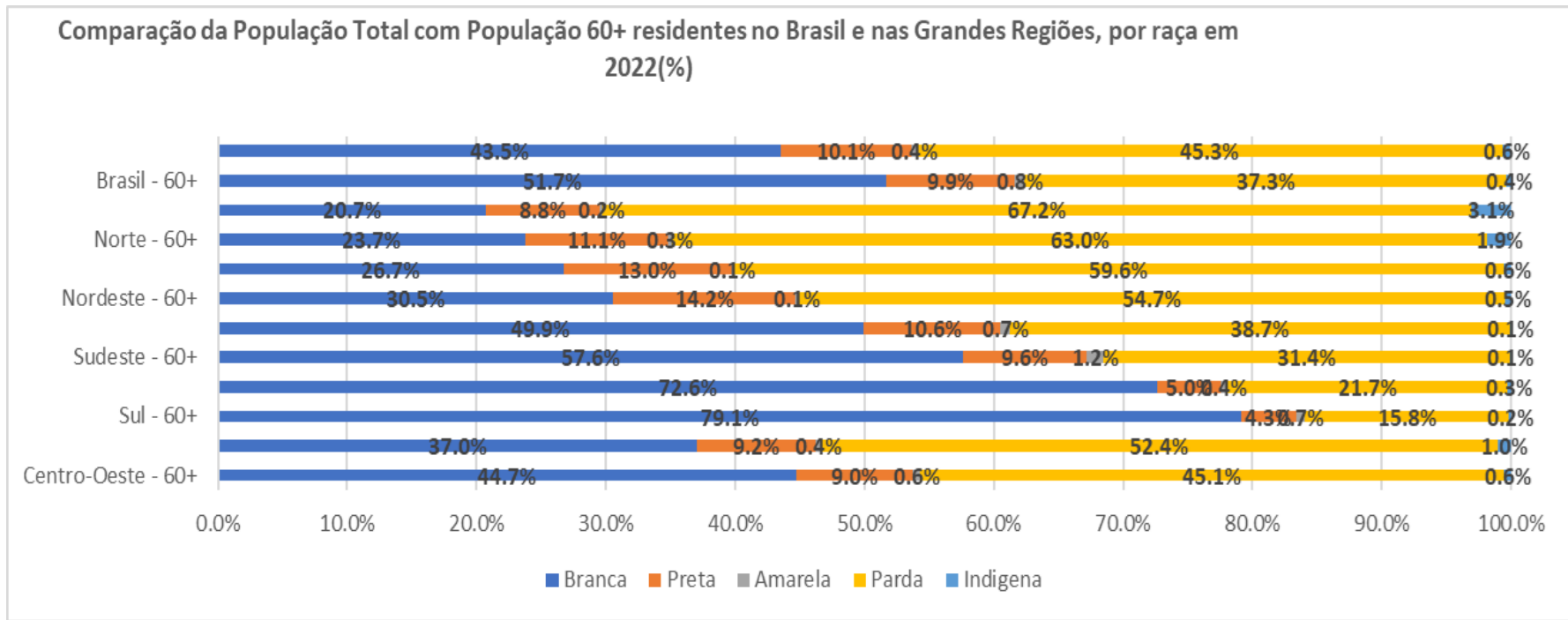
(Censo 2022)



- A distribuição por raça na população 60+ em 2022 mostra que a população branca ainda tem maior percentual entre os mais velhos.
- A distribuição da faixa etária 60+ têm grande implicação na forma como produtos e serviços devem ser considerados para esse público. Mas é preciso atentar que ainda pode haver viés na evolução dos dados apesar deles apontarem para uma progressiva valorização da cor preta e parda entre pessoas mais velhas, com consequências diretas em aspectos como o padrão de consumo e cuidados a serem considerados para essa população.

Visão de futuro: A distribuição 60+ de 2022 pode indicar uma menor longevidade da população negra, a ser comprovada. A informação, porém, pode estar contaminada por motivos derivados da miscigenação, como um menor reconhecimento ao identitarismo da população negra entre os mais velhos. A questão da identidade racial é mais comum nas faixas etárias mais jovens, onde há mais adesão às políticas afirmativas. A proporção entre as raças nas faixas superiores, portanto, tem a tendência de continuar sendo alterada pela maior frequência da percepção de cor das populações em fase de envelhecimento, sempre considerando que este dado é autodeclarado.

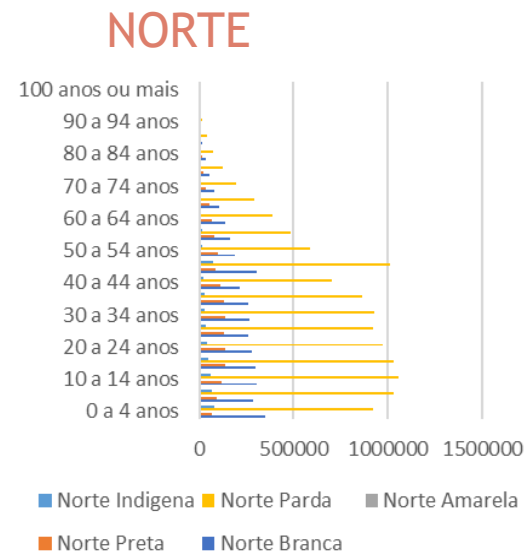
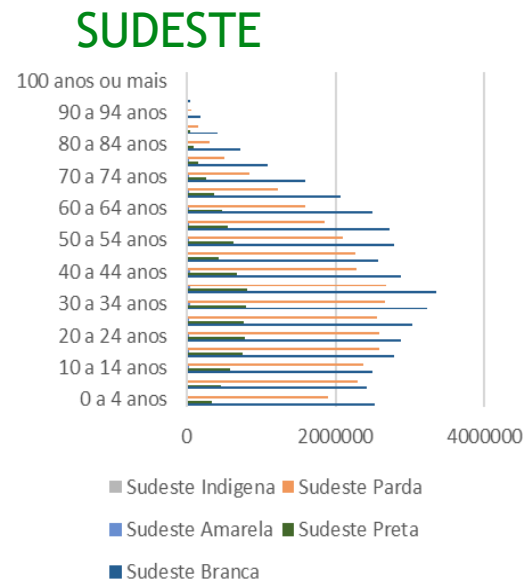
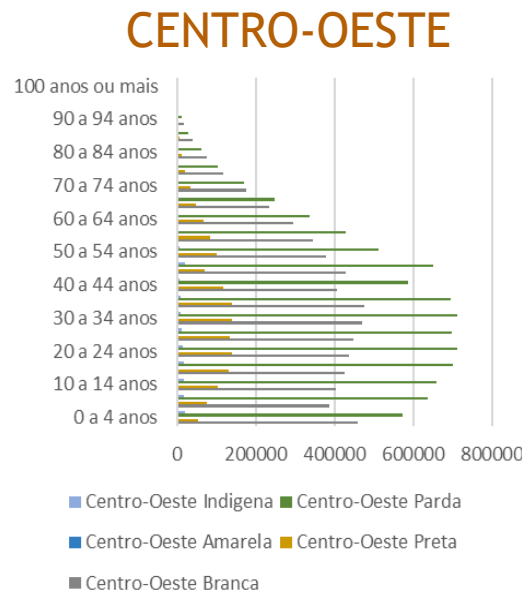
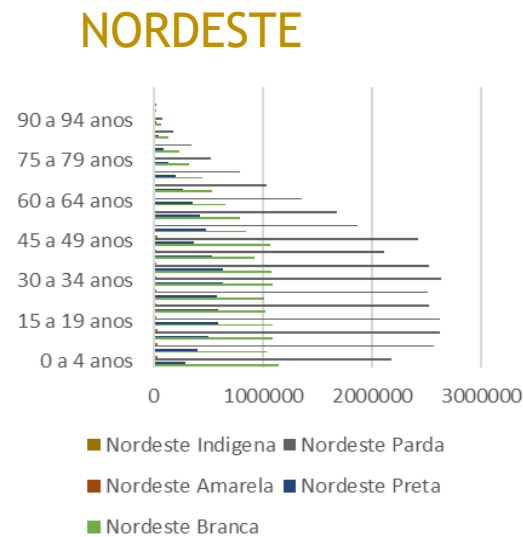
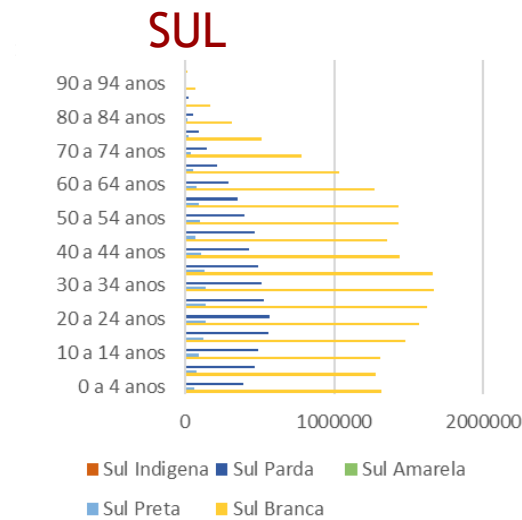
POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL



- Comparando a distribuição geral das raças pelas grandes regiões do país, verifica-se que a região NORTE é a que apresenta maior percentual de pardos e menor de brancos em proporção à população total da própria região.
- Em contrapartida, a região SUL apresenta maior percentual de brancos e o menor de pardos. Estes dados evidenciam a desigualdade na distribuição racial, de origens históricas, relevantes e que precisam ser consideradas na formulação de políticas públicas.
- A população preta é maior na região NORDESTE, e menor na região SUL, seguindo o observado para a população parda.
- Destaque-se, também o maior percentual de indígenas na Região NORTE, contudo, com participação bastante baixa, de apenas 3,1%.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL

Ao comparar a distribuição das raças pelas faixas etárias, em cada uma das grandes regiões do Brasil, identificamos algumas questões importantes:

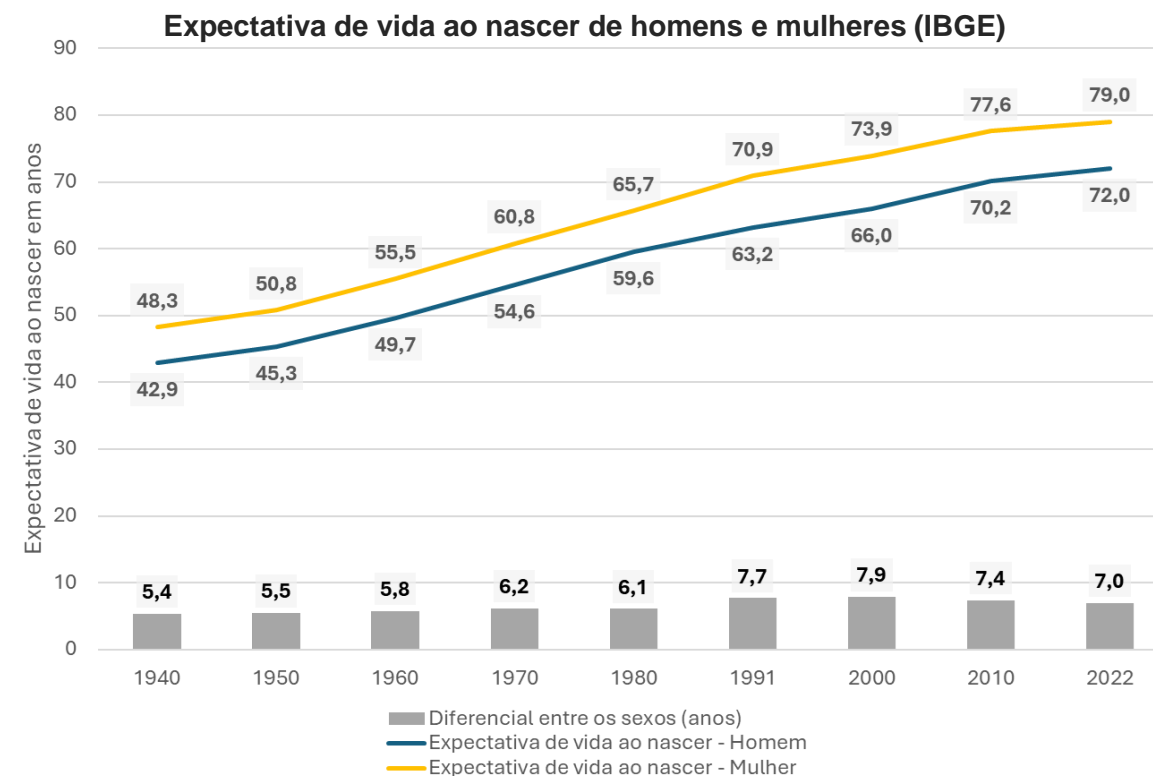


- A maior queda na natalidade está entre as pessoas da cor parda e preta, em todas as grandes regiões do país. Algumas das razões para essa queda, como apontam estudos, é a forte urbanização da população, a consequente entrada da mulher no mercado de trabalho e o maior grau de escolaridade da população feminina negra. Fatores que têm alto impacto na natalidade de todas as populações que as experimentam.
- A cor branca apresenta uma base da pirâmide maior que as demais faixas etárias, notadamente nas regiões NORTE e NORDESTE. Considerando a mesma questão que levou as populações das cores preta e parda a diminuir sua natalidade nos últimos anos, a Cor branca nas regiões NORTE e NORDESTE são as menos urbanizadas e com menor escolaridade do Brasil. A informação pode estar vinculada ao viés declaratório já mencionado. Além disso, nestas regiões, as mulheres ainda são menos integradas ao mercado de trabalho.

Visão de futuro: As alterações demográficas em um futuro próximo prescrevem mudanças urgentes na forma como a renda dos 65+ (principalmente aposentadorias e pensões) será financiada. **A transferência de renda intergeracional não dará mais conta desse suporte atuarial e será preciso incentivar a construção de patrimônio pelas gerações mais novas e busca de rendas complementares, mesmo que haja aumento das transferências intergeracionais em um primeiro momento.** E o país terá que implementar mudanças evolutivas nos parâmetros da aposentadoria, para viabilizar a continuidade do sistema.

DESIGUALDADES DE GÊNERO NO ENVELHECIMENTO

- Historicamente, a expectativa de vida masculina é inferior à feminina, evidenciando as desigualdades de gênero presentes na sociedade. Isto é, os homens têm menos chance de atingir idades mais avançadas.
- Um dos principais fatores que contribuem para a mortalidade precoce masculina é a busca menos frequente por cuidados de saúde. A ideia de que o homem deve ser forte e resistente à dor ainda é bastante presente em nossa sociedade, fazendo com que muitos apenas procurem ajuda médica quando já estão enfrentando problemas graves de saúde.
- O levantamento do Centro de Referência em Saúde do Homem de São Paulo apontou que 70% dos homens que visitam um consultório o fazem por influência de uma mulher ou dos filhos. Muitos chegam ao sistema de saúde com doenças em estágios avançados.
- Essa falta de prevenção, somada à exposição a situações de risco, como acidentes de trânsito, disputas e violência, reflete diretamente na menor expectativa de vida masculina. De acordo com os dados de 2022 do IBGE, a vida dos homens é, em média, sete anos inferior à das mulheres.
- A maior longevidade feminina, combinada à menor inserção formal no mercado de trabalho ao longo da vida, tende a produzir lacunas previdenciárias e patrimoniais significativas. Isso acarreta uma maior dependência de transferências familiares ou benefícios assistenciais entre mulheres idosas, reforçando sua vulnerabilidade econômica.

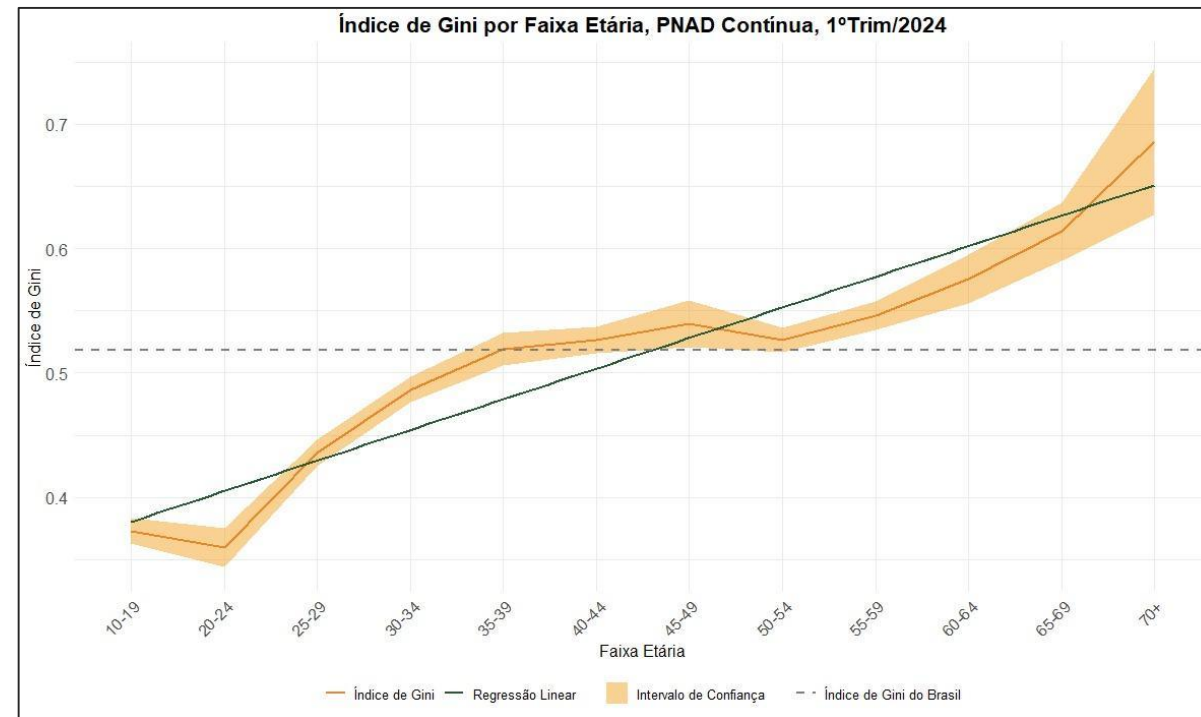


Visão de futuro: A população masculina precisará de incentivos para atingir os mesmos níveis de preocupação e cuidados com a saúde e estímulos para um comportamento de maior civilidade na vida em sociedade.

DESIGUALDADES DO ENVELHECIMENTO

ÍNDICE GINI AO LONGO DA VIDA

- O índice GINI é utilizado para comparar os níveis de desigualdades entre países e sociedades. Calculá-lo para comparar a desigualdade entre as diversas faixas etárias é uma inovação conceitual e, portanto, sub-juice de analistas econômicos e sociais. O valor varia de 0 (não há desigualdade) a 1 (desigualdade máxima).
- A curva, porém, apresenta uma evolução compatível com uma expectativa do senso comum, mostrando que a desigualdade aumenta com a idade, uma informação que poderá ser confirmada com dados de renda do Censo 2024, ainda não disponíveis.
- Por enquanto, os dados utilizados referem-se às informações da pesquisa PNAD Contínua (amostra nacional) realizada no primeiro trimestre de 2024. A mancha mostra o intervalo de confiança da amostra, que aumenta no final da vida, provavelmente por menor diversidade de dados.
- Observa-se que até os 20 anos de idade (infância e adolescência), a curva apresenta uma menor desigualdade, que aumenta conforme a pessoa evolui na vida profissional adulta, atingindo a estabilização no período entre 40 até os 55 anos, quando voltar a aumentar na velhice, provavelmente pelas diferentes capacidades de poupança.
- A reta tracejada refere-se ao Índice de Gini médio da sociedade brasileira.



Visão de futuro: O combate às desigualdades deve contemplar ações que favoreçam compensações e seus efeitos sociais, conforme os pontos de agravamento das diferenças de acesso, favorecendo a equidade de oportunidades.

DESIGUALDADES DE GÊNERO NO ENVELHECIMENTO

- Além dos cuidados médicos, observa-se diferenças latentes nos hábitos alimentares, corroborando melhores condições de saúde para as mulheres.
- Homens estão mais expostos a situações de risco no ambiente de trabalho, uma vez que ocupam posições que envolvem maior grau de insalubridade e exigem esforço físico intenso.
- Na esfera social, apresentam maior propensão a acidentes e envolvimento em atos violentos, além de serem mais propensos ao consumo excessivo de álcool e tabaco. As mulheres demonstraram melhores hábitos alimentares e ainda consomem menos álcool e tabaco do que os homens.
- Os homens se mostraram mais engajados em atividades físicas relacionadas ao lazer e ao trabalho, demonstrando maior nível de esforço físico nessas áreas. Por outro lado, as mulheres foram mais ativas em atividades físicas ligadas a deslocamentos diários, como fazer compras, levar crianças para a escola e buscar água.
- É importante considerar que, embora as mulheres apresentem hábitos considerados mais saudáveis em alguns domínios, também acumulam jornadas de trabalho não remunerado ao longo da vida – como cuidado de filhos, netos e cônjuges – o que afeta sua saúde mental e física na velhice.

Comparação do estilo de vida de homens e mulheres em relação à fatores de risco (IBGE)

Estilos de Vida	Homem (%)	Mulher (%)
Consumo recomendado de hortaliças e frutas	10,2	15,4
Consumo de alimentos minimamente processados	22,9	24,4
Consumo regular de refrigerantes	11,6	7,2
Consumo de bebida alcóolica ao menos 1x na semana	37,1	17
Consumo abusivo de álcool nos 30 dias anteriores	26	9,2
Direção após consumo de álcool nos últimos 12 meses	20,5	7,8
Usuários atuais de produtos derivados do tabaco	16,2	9,8
Nível recomendado de atividade física no lazer	34,2	26,4
Nível recomendado de atividade física no trabalho	49,2	34,4
Nível recomendado de atividade física no deslocamento	31,2	32,2
Nível recomendado de atividade física nas atividades domésticas	9,1	21,8

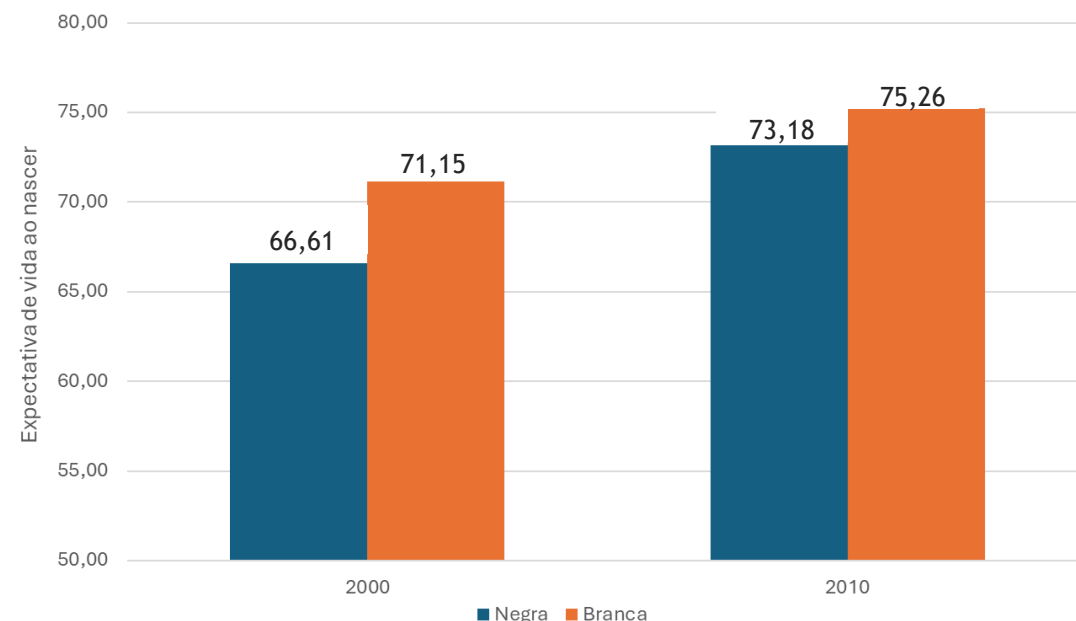
Visão de futuro: Programas de vida saudável, incentivados por empresas em convênios com academias e clínicas de orientação nutricional pode contribuir para a redução de demandas críticas ao sistema de saúde. A gestão desses arranjos sociais e a extensão dessas possibilidades a todas as camadas de renda traria impactos positivos ao sistema público e privado.

DESIGUALDADES RACIAIS NO ENVELHECIMENTO

- A expectativa de vida ao nascer entre a população negra é consideravelmente menor do que entre a população branca, reflexo direto da **violência** e desigualdade estrutural que atinge desproporcionalmente esses grupos. Embora a proporção entre pretos e pardos em relação a não negros seja **1,03%**, dados evidenciam que a violência, nas suas diversas formas, é significativamente mais elevada para negros.
- A taxa de homicídios de pretos e pardos é **36,5%**, mais que o dobro da taxa registrada de não negros, que é de **15,5%**. Essa realidade é reforçada pelos números de encarceramento: há **252.796** detentos negros e pardos, em comparação a **169.975** não negros, o que representa uma razão de encarceramento **1,49%** maior para pretos e pardos.
- Embora a taxa de suicídio e a mortalidade por acidentes sejam menores entre pretos e pardos, o impacto da violência letal, como homicídios e agressões, é preponderante no menor tempo de vida dessa população.

Visão de futuro: o quadro só será alterado se a sociedade brasileira evoluir na superação das desigualdades entre brancos e negros, fim da discriminação de qualquer tipo e mudanças consistentes nas políticas de encarceramento, vinculadas à tratamentos desarmônicos pelo sistema policial e de justiça.

Expectativa de vida ao nascer por raça (IBGE)

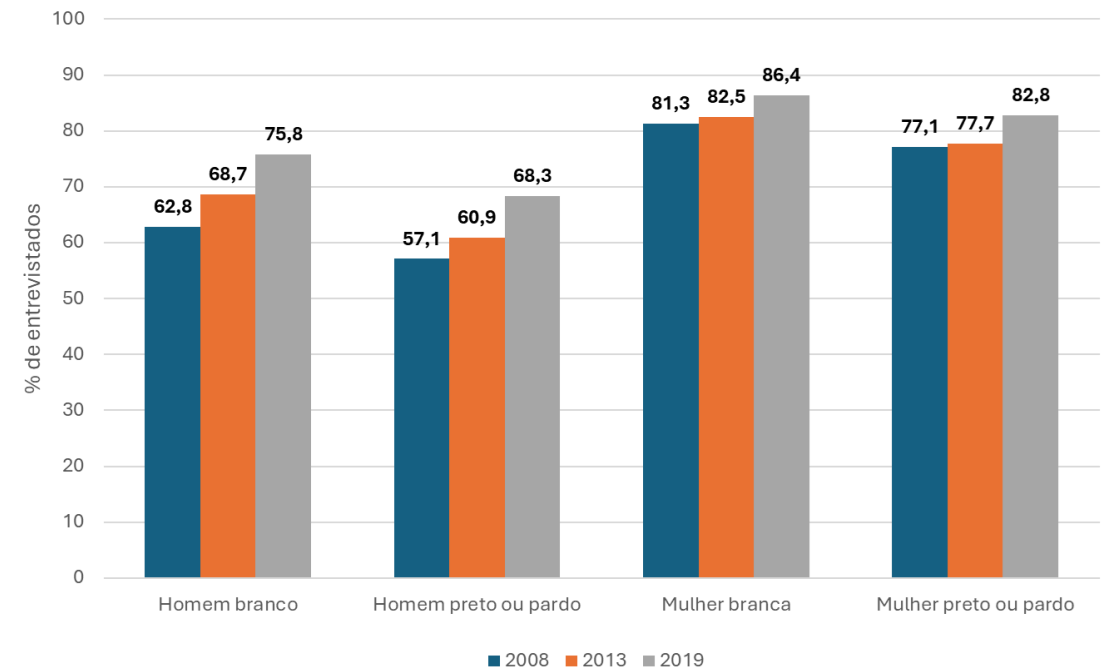


DESIGUALDADES DE GÊNERO/RAÇA NO ENVELHECIMENTO

- Em relação ao acesso ao sistema de saúde, as desigualdades de gênero são corroboradas por interseccionalidades socioeconômicas.
- O Sistema Único de Saúde (SUS) atende mais de 190 milhões de brasileiros, dos quais 80% dependem exclusivamente dos serviços públicos para qualquer tipo de atendimento. **Esse sistema é essencial, principalmente, para grupos mais vulneráveis, como as populações preta e parda e aqueles com baixa renda e baixa escolaridade.**
- As filas para realização de consultas com médicos especialistas e no sistema de pronto atendimento dificultam o acesso da população negra ao sistema de saúde.
- Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 apontaram que entre as pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, 84% dependem do SUS, enquanto essa proporção cai para pouco mais de 30% entre aqueles com ensino superior completo.

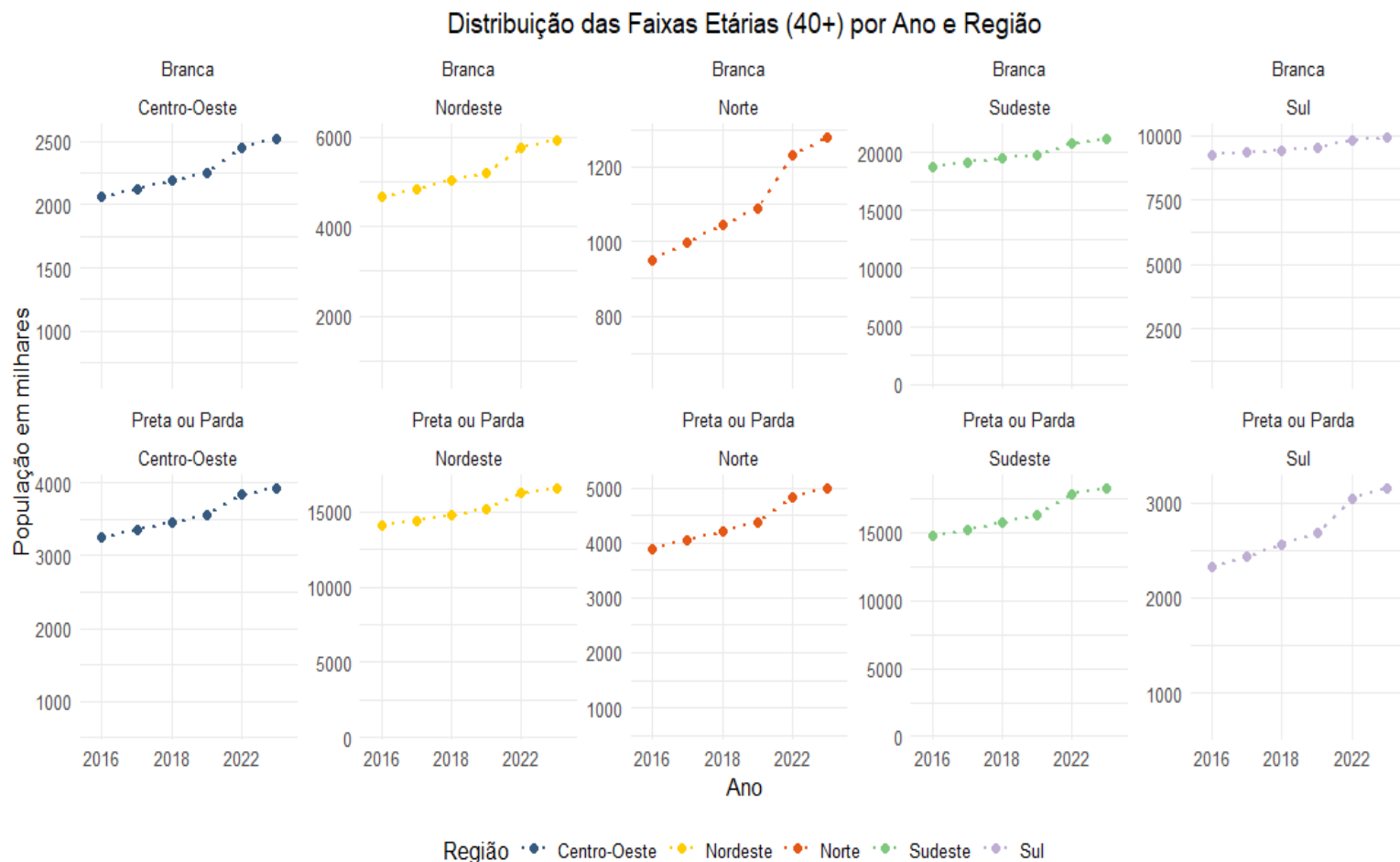
Visão de futuro: há uma evolução nítida dos indicadores na busca por consultas médicas, independentemente de raça ou gênero. Avanços nos índices educacionais e melhor organização do atendimento do sistema público de saúde seriam importantes para universalizar, de fato, o acesso aos cuidados médicos.

% de entrevistados que realizou uma consulta médica no ano (IBGE)



POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

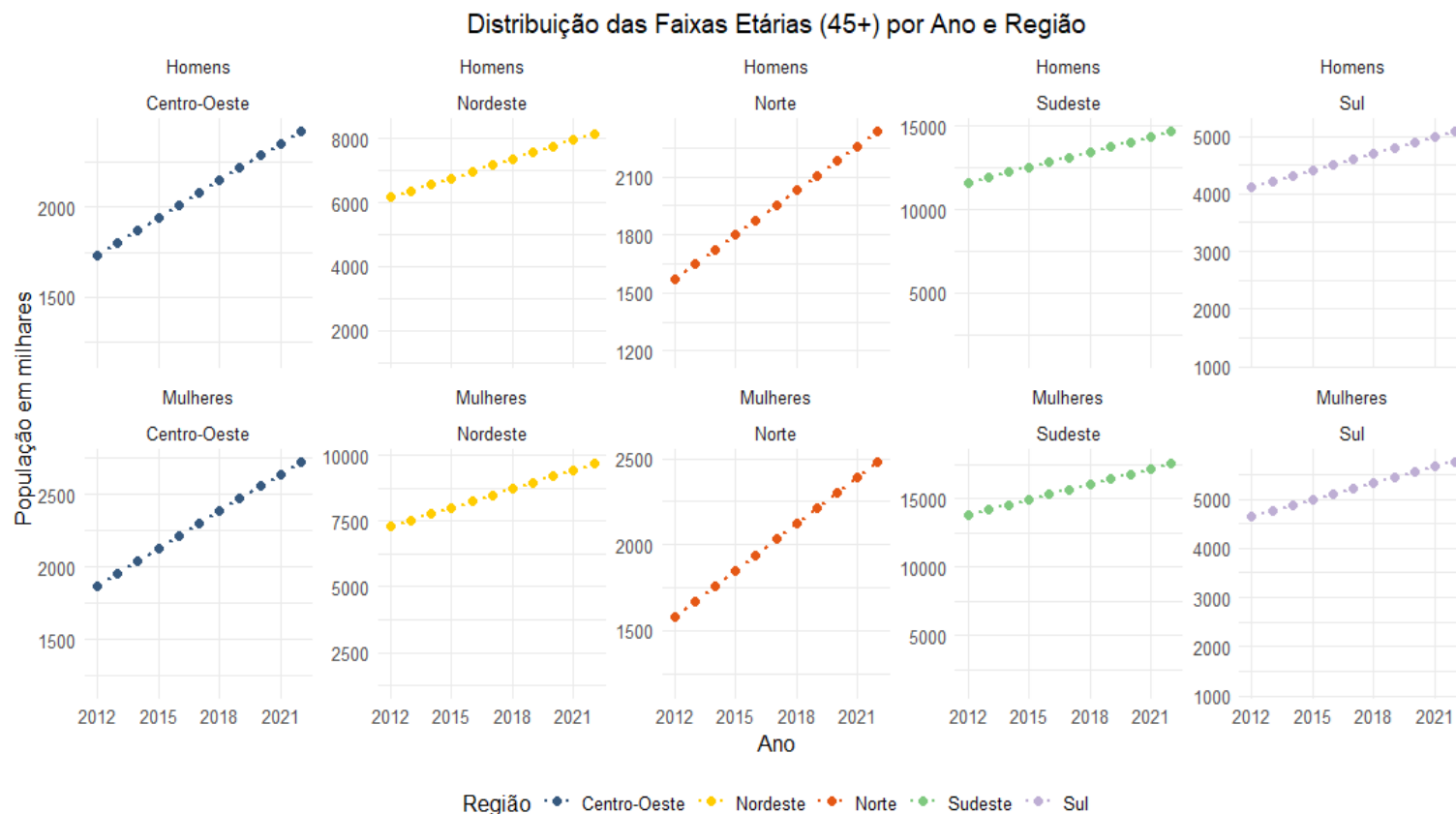
CURVA DE CRESCIMENTO POR RAÇA



- **Crescimento da População Preta ou Parda no NORDESTE e NORTE:** O crescimento da população preta ou parda de 40 anos ou mais é mais acentuado nas regiões NORDESTE e NORTE, com essas regiões mostrando um aumento significativo ao longo dos anos.
- **Estabilidade da População Branca no SUL e SUDESTE:** Nas regiões SUL e SUDESTE, a população branca de 40 anos ou mais apresenta um crescimento mais moderado, refletindo uma maior estabilidade demográfica em comparação com outras regiões.
- **Diferenças Regionais Marcantes:** As regiões CENTRO-OESTE e NORDESTE mostram um crescimento constante tanto para a população branca quanto para a preta ou parda, com a população preta ou parda geralmente crescendo em um ritmo mais acentuado, especialmente no NORDESTE.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

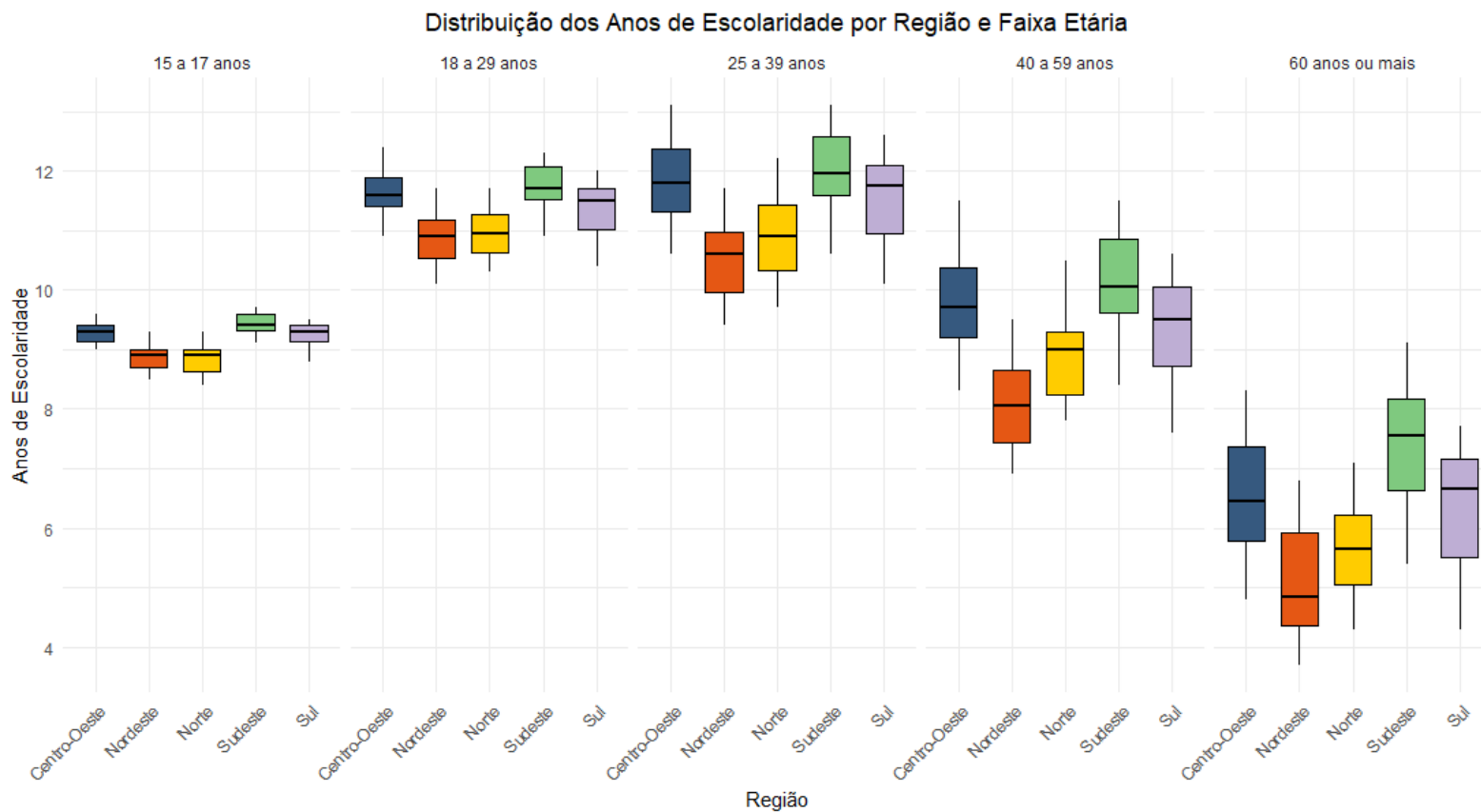
CURVA DE CRESCIMENTO POR SEXO



- **Crescimento Consistente em Todas as Regiões:** Em todas as regiões, tanto para homens quanto para mulheres, observa-se um crescimento consistente na população de 45 anos ou mais ao longo dos anos, refletindo o envelhecimento da população brasileira.
- **Crescimento Mais Acentuado no NORTE:** A região NORTE apresenta o crescimento mais acentuado, especialmente para as mulheres, onde a população 45+ cresce rapidamente, indicando uma dinâmica demográfica particular dessa região.
- **Crescimento Moderado no SUL e SUDESTE:** As regiões SUL e SUDESTE mostram um crescimento menos acentuado, mas ainda constante, o que pode ser reflexo de uma base populacional já maior e uma menor taxa de crescimento populacional nessas regiões.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

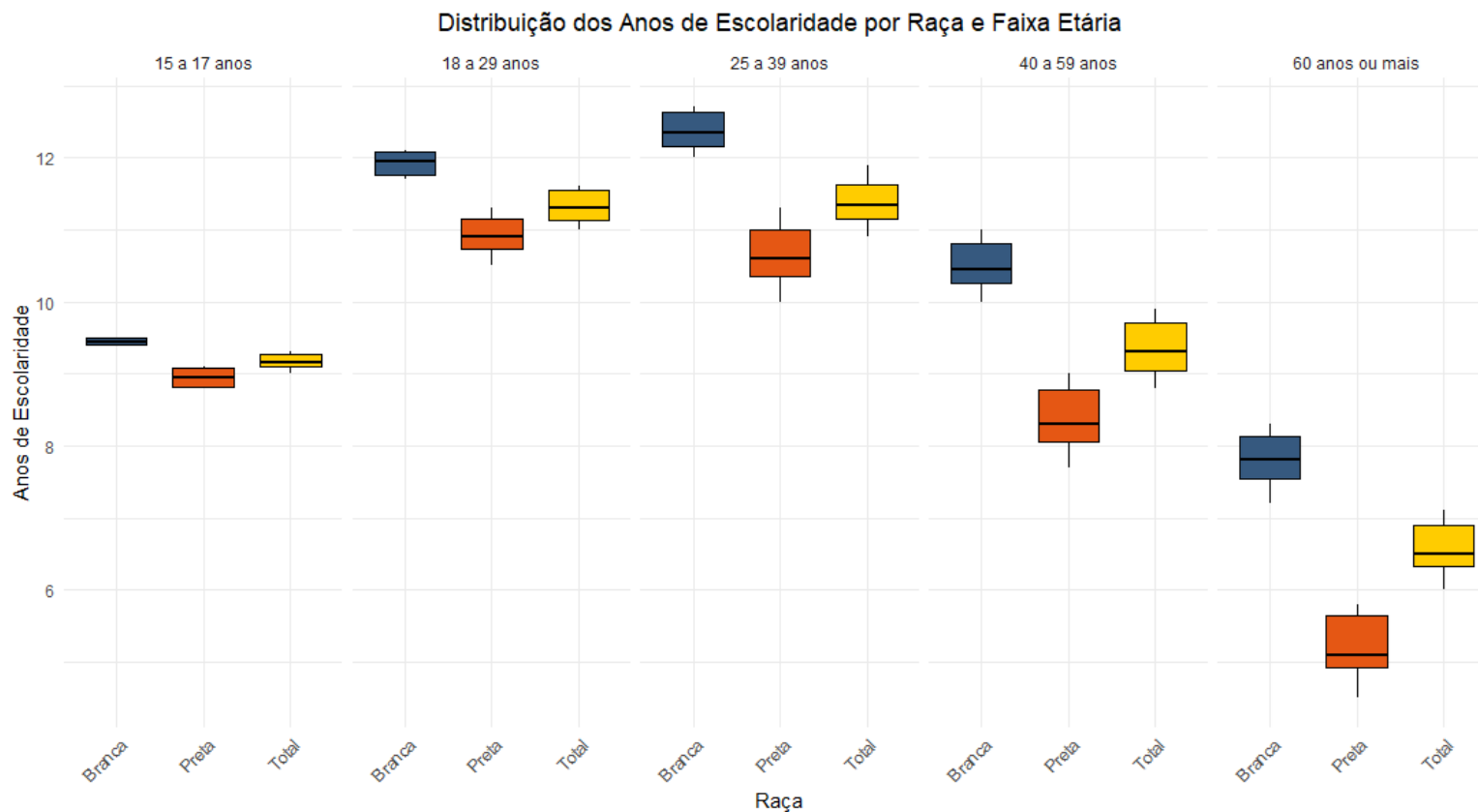
DIFERENÇA DE ESCOLARIDADE POR IDADE



- **Discrepância Regional:** As regiões SUDESTE e SUL consistentemente apresentam medianas mais altas de escolaridade em todas as faixas etárias, indicando uma maior escolarização nessas regiões ao longo do tempo;
- **Desigualdade de Escolaridade por Idade:** Há uma clara diminuição nos anos de escolaridade médios à medida que a faixa etária aumenta, especialmente nas regiões NORTE e NORDESTE, indica um menor acesso à educação formal nas gerações mais antigas nessas regiões;
- **Dispersão dos Dados:** A dispersão dos dados, representada pela amplitude interquartil, é maior nas faixas etárias finais (40+), indicando que entre as pesquisas PNAD houve mudanças nesses segmentos.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

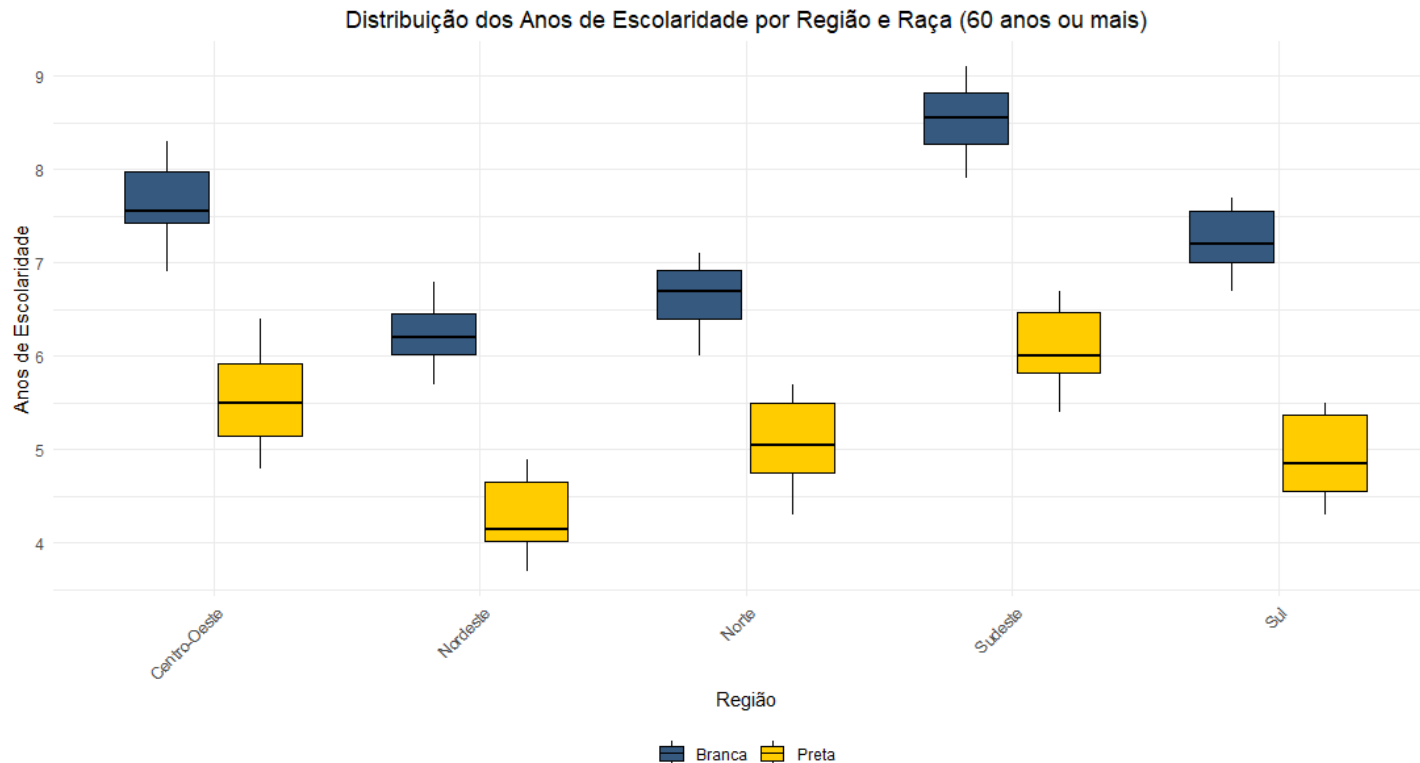
DIFERENÇA DE ESCOLARIDADE POR IDADE E RAÇA



- **Desigualdade Racial na Escolaridade:** Há uma clara diferença na escolaridade entre a população branca e a população preta ou parda em todas as faixas etárias, com a população branca consistentemente apresentando maior escolaridade;
- **Aumento da Disparidade com a Idade:** A diferença nos anos de escolaridade entre os grupos raciais tende a aumentar com a idade, sugerindo que as desigualdades educacionais são mais pronunciadas nas gerações mais antigas;
- **Dispersão dos Dados:** A dispersão dos anos de escolaridade é geralmente maior na população preta ou parda, particularmente nas faixas etárias mais avançadas. Isso pode indicar maior variação dos anos de estudo dessa população ao longo das pesquisas PNAD.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

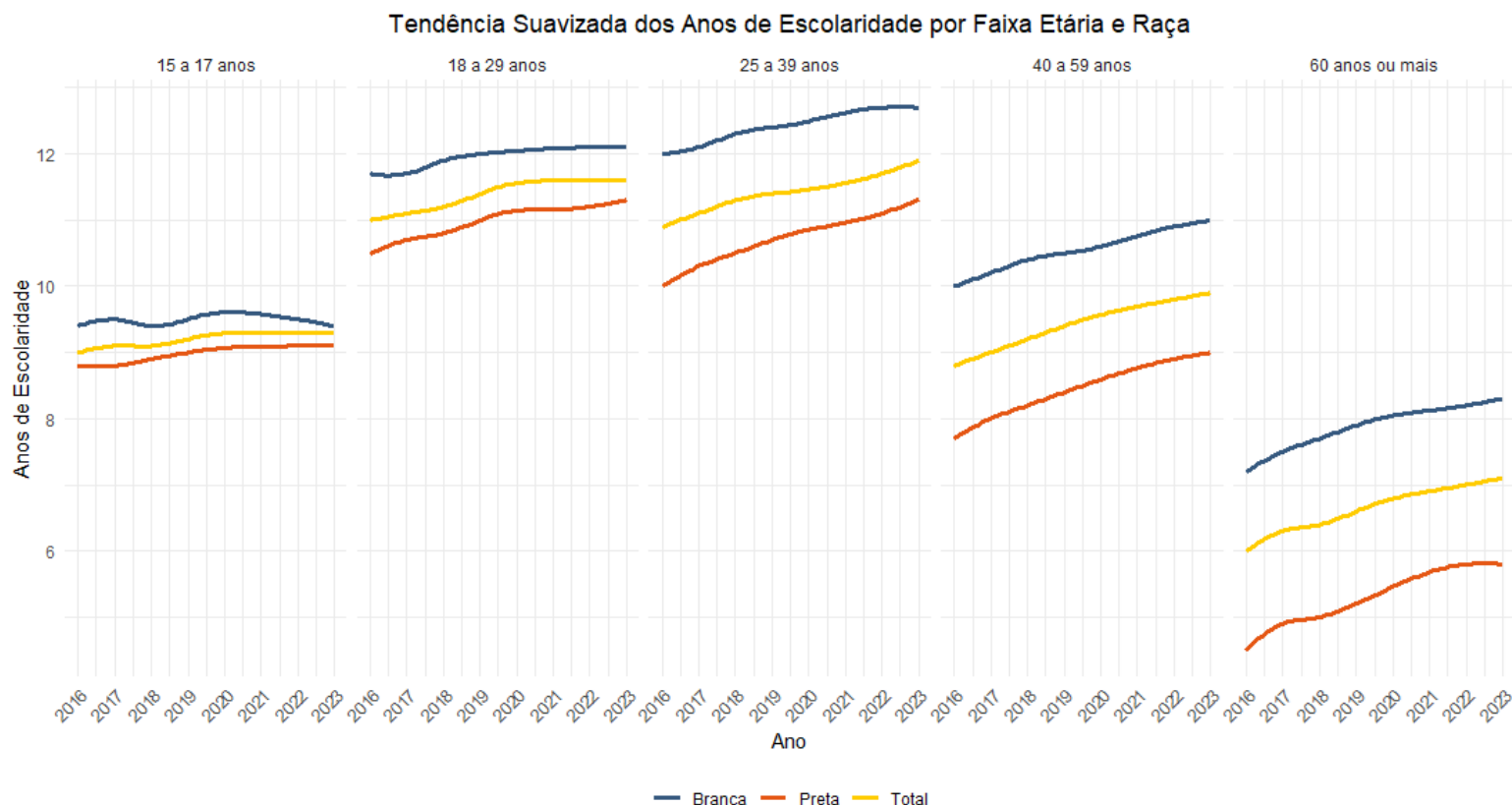
DIFERENÇA DE ESCOLARIDADE POR RAÇA NA POPULAÇÃO 60+



- **Desigualdade Racial Consistente:** Em todas as regiões, a população branca apresenta uma mediana de anos de escolaridade maior do que a população preta. Isso indica uma desigualdade educacional persistente entre os grupos raciais na população 60+;
- **Varição Regional:** As regiões NORDESTE e NORTE apresentam as menores medianas de escolaridade para ambos os grupos raciais, com uma disparidade mais acentuada entre brancos e pretos, especialmente no NORDESTE. Por outro lado, o SUDESTE e o SUL apresentam maiores medianas de escolaridade, mas a diferença entre os grupos raciais persiste.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

TENDÊNCIA DE ESCOLARIDADE POR RAÇA

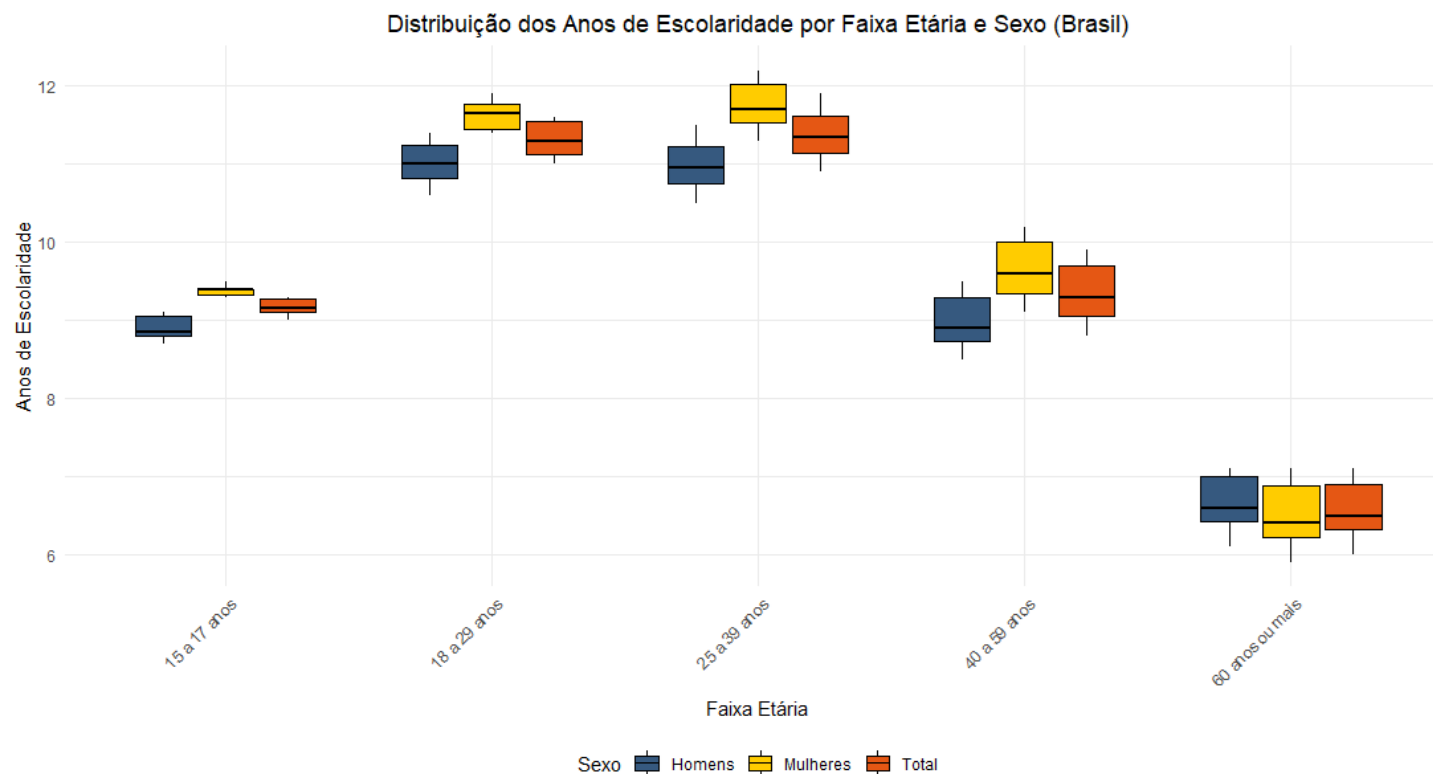


- **Crescimento da Escolaridade:** Tanto na faixa etária de 40 a 59 anos quanto na de 60 anos ou mais, há uma tendência clara de aumento nos anos de escolaridade ao longo do tempo para ambos os grupos raciais;
- **Persistência das Desigualdades Raciais:** Apesar do aumento na escolaridade em todas as faixas etárias, as disparidades raciais permanecem estáveis, especialmente entre os grupos mais velhos (40+);

Visão de futuro: Há impactos importantes na redução das desigualdades entre as gerações mais jovens, em função de resultados positivos nas políticas afirmativas como cotas na universidade para população pobre e negra. **As desigualdades educacionais históricas entre as atuais populações idosas, porém, sugerem que sem intervenções direcionadas a essas faixas etárias, as disparidades continuarão a afetar as pessoas idosas de menor renda, com reflexos nas possibilidades de inserção em melhores padrões de consumo.**

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

DIFERENÇA DE ESCOLARIDADE POR IDADE E SEXO

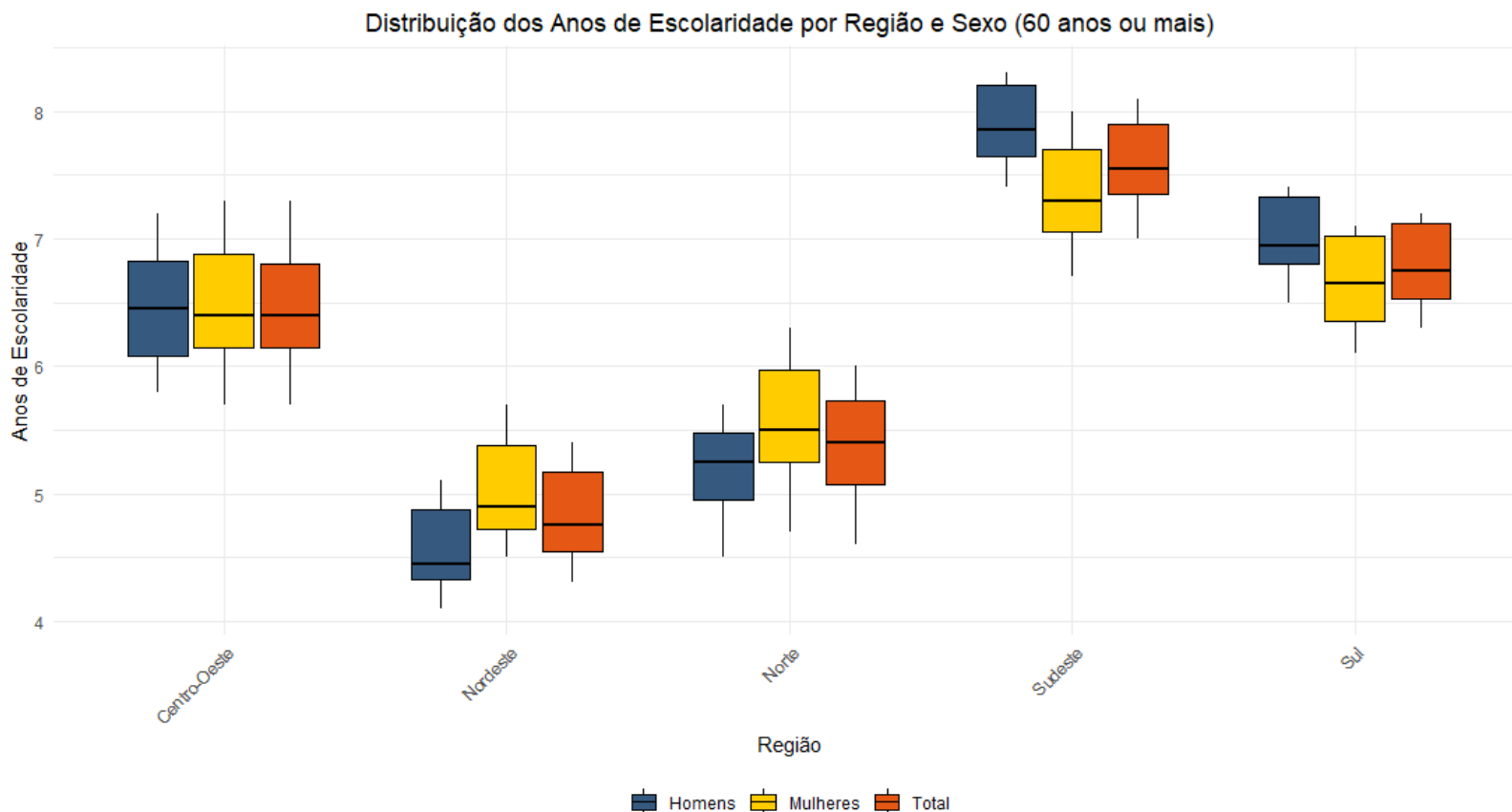


- **Dispersão Gênero nas Faixas de 18 a 29 anos e 40 a 59 anos:** Nestas faixas etárias, observa-se maior dispersão entre os gêneros, especialmente com as mulheres apresentando maior variação nos anos de escolaridade em comparação com os homens. Isso indica que algumas mulheres dessa geração alcançam altos níveis de escolaridade, enquanto outras permanecem com níveis mais baixos.
- **Homens com Maior Escolaridade na Faixa de 60 anos ou Mais:** Na geração de 60 anos ou mais, os homens apresentam uma mediana de anos de escolaridade ligeiramente superior à das mulheres. Isso reflete desigualdades de acesso à educação que afetaram mais significativamente as mulheres dessa geração.

Visão de futuro: A maior escolaridade feminina poderá animar a participação das mulheres nos processos de decisão em organismos públicos e privados, superando a baixa representação no parlamento e na direção de empresas, um processo que precisa ser incentivado por políticas afirmativas e manifestações da sociedade civil.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

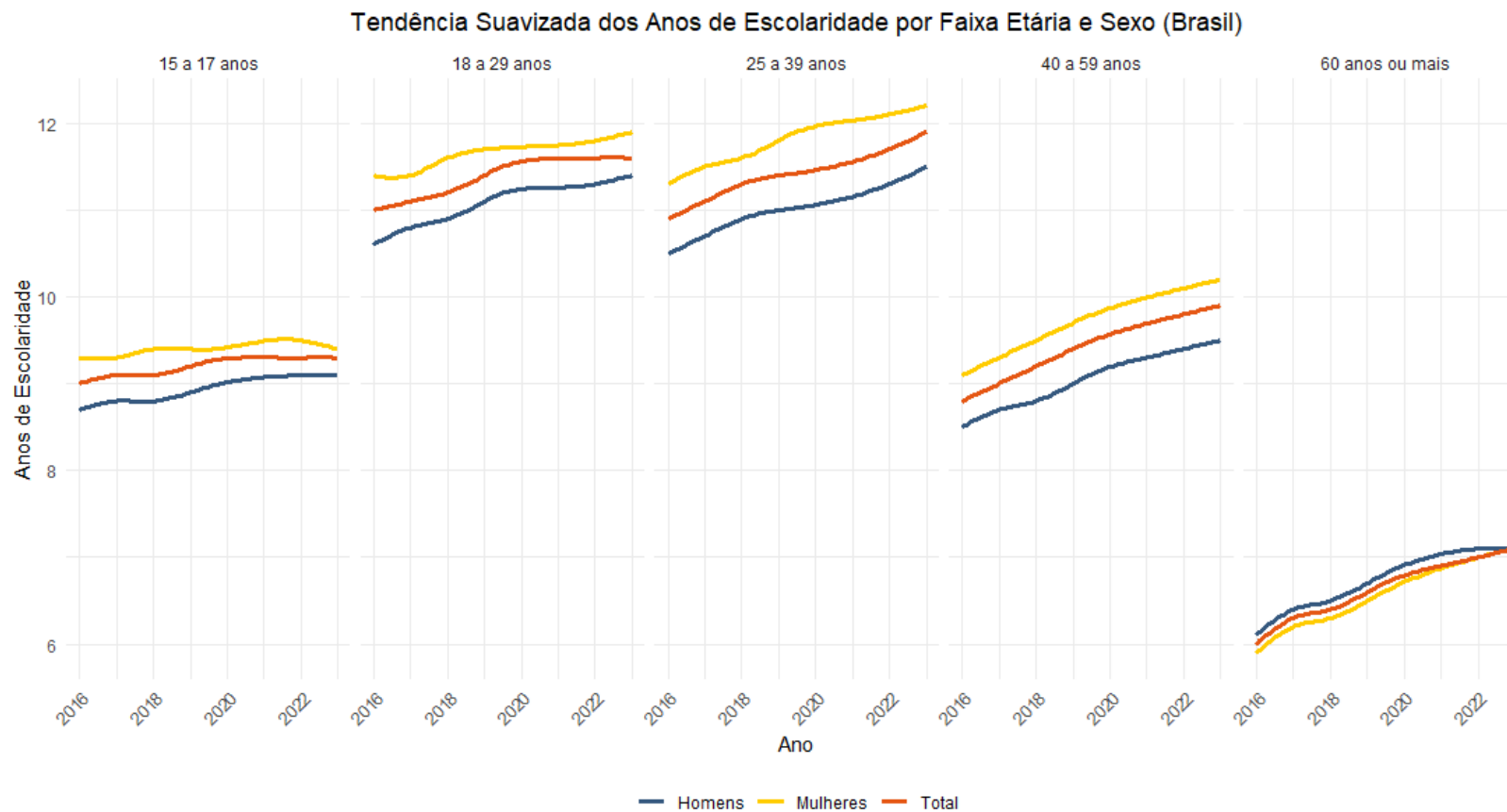
DIFERENÇA DE ESCOLARIDADE POR SEXO NA POPULAÇÃO 60+



- **Disparidade Regional na Escolaridade:** A disparidade entre homens e mulheres na faixa etária de 60 anos ou mais varia de acordo com a região. No NORDESTE e NORTE, as mulheres apresentam uma mediana de anos de escolaridade superior à dos homens.
- **Escolaridade das Mulheres em Regiões com Baixa Média Educacional:** Observa-se que nas regiões NORDESTE e NORTE, onde a escolaridade média é menor em comparação com outras regiões do país, as mulheres tendem a apresentar um nível educacional superior ao dos homens.
- **Regiões com Menor Disparidade:** No CENTRO-OESTE e SUL, a disparidade de gênero é menos acentuada, com os homens e mulheres apresentando medianas de anos de escolaridade mais próximas.

POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL - PNAD

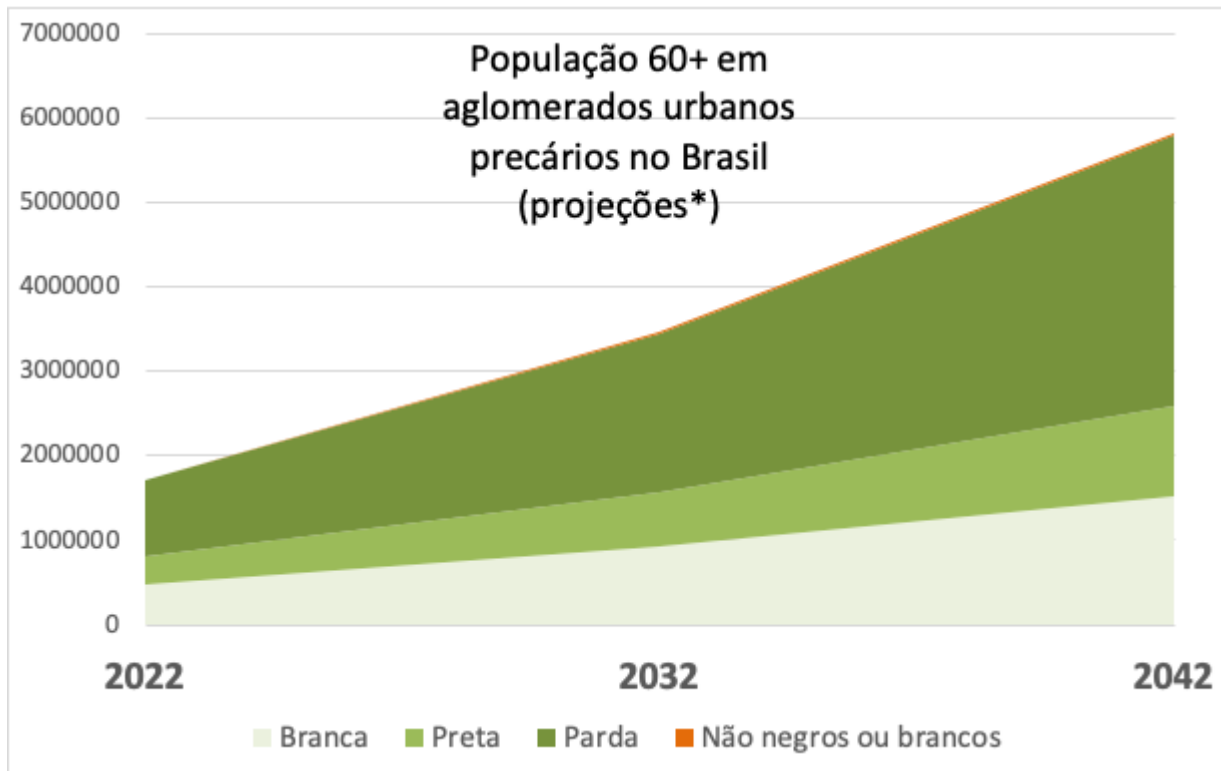
TENDÊNCIA DE ESCOLARIDADE POR SEXO



- **Tendência de Aumento na Escolaridade:** Em todas as faixas etárias, há uma tendência clara de aumento nos anos de escolaridade tanto para homens quanto para mulheres, indicando um progresso contínuo no acesso à educação.
- **Convergência em Faixas Etárias Mais Velhas:** Na faixa etária de 60 anos ou mais, a diferença de escolaridade entre homens e mulheres é menor, indicando uma tendência de convergência ao longo do tempo, embora os homens ainda mantenham uma leve vantagem.

Visão de futuro: A evolução positiva e consistência dos anos de escolaridade em todas as faixas etárias ao longo dos anos - sempre com as mulheres com vantagens em relação aos homens (menos nos 60+) - aponta para mudanças interessantes e convergentes. Os níveis médios, de 12 anos na escola, porém, mostram um desafio importante a ser superado, com o oferecimento de maiores oportunidades para a educação técnica e superior.

CONDIÇÕES DE MORADIA DA PESSOA IDOSA POPULAÇÃO 60+ EM FAVELAS NO BRASIL - PROJEÇÕES



* As projeções consideram a população 60+ morando em favelas no Brasil em 2022 e a evolução dos vizinhos conforme atingem 60 anos, levando-se em conta uma taxa de mortalidade de 10% para quem supera essa idade.

- A população negra (pretos e pardos) representava, em 2022, cerca de 70% dos que habitam favelas em todo o Brasil. Permanecendo as mesmas condições sociais, a população em aglomerados urbanos informais pode triplicar nas próximas décadas.
- Deve-se considerar que parte dessa população 60+ ainda está sob influência dos aspectos de miscigenação de raças e é provável que a proporção de população negra seja ainda maior, já que a informação sobre raça vem de autodeclaração nos Censos do IBGE e o reconhecimento identitário pode estar prejudicado para os mais idosos.

Visão de futuro: Se não houver mobilidade social, melhor distribuição de renda e melhoria das condições de moradia dessa população, é bem provável que as pessoas que em 2022 tinham 40 ou 50 anos permaneçam vivendo na mesma situação de habitações sub-normais nas próximas décadas. A melhoria da habitação dessa parcela da população, portanto, passa por uma revisão dos critérios de desenvolvimento das cidades brasileiras e acesso dos mais pobres à habitação digna, já que se nada for feito, as favelas se multiplicarão, complicando os desafios de saneamento, saúde pública e geração de ambientes urbanos saudáveis e mais protegidos da violência.

CONDIÇÕES DE MORADIA DA PESSOA IDOSA

POPULAÇÃO 60+ SOZINHA OU CHEFE DE FAMÍLIA

Tabela 9880 - Domicílios particulares, por tipo de domicílio e número de moradores, segundo sexo, cor ou raça e grupos de idade da pessoa responsável pelo domicílio

Região	número de moradores	Faixa etária	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Brasil	1 morador	60 anos ou mais	5664602	2988319	579186	39181	2040274	17320
	2 moradores	60 anos ou mais	7386539	4000812	667324	56555	2641350	20256
Norte	1 morador	60 anos ou mais	247902	59452	31371	763	153298	3006
	2 moradores	60 anos ou mais	336816	85052	36974	1014	209635	4132
Nordeste	1 morador	60 anos ou mais	1292687	387372	201066	2054	695395	6702
	2 moradores	60 anos ou mais	1681691	523732	234081	2498	913337	7981
Sudeste	1 morador	60 anos ou mais	2756680	1593000	267667	28839	863044	3959
	2 moradores	60 anos ou mais	3503736	2070930	302291	41776	1084518	4081
Sul	1 morador	60 anos ou mais	976580	774625	42495	5527	152205	1702
	2 moradores	60 anos ou mais	1354310	1086434	51213	8308	206541	1795
Centro-Oeste	1 morador	60 anos ou mais	390753	173870	36587	1998	176332	1951
	2 moradores	60 anos ou mais	509986	234664	42765	2959	227319	2267

- Mais de 5,6 milhões de pessoas 60+ vivem sozinhas em suas moradias, sendo que cerca 52% são brancos e 46% de negros.
- Domicílios com duas pessoas, cujo principal responsável é 60+ somam 7,4 milhões. Parcela desses domicílios devem abrigar casais longevos.
- Quase 20 milhões dos 72 milhões de domicílios no país têm como responsável principal pessoas com mais de 60 anos, dos quais, cerca de 50% são mulheres.

Visão de futuro: as pessoas idosas são responsáveis pela renda principal em cerca de 27% dos domicílios brasileiros, o que demonstra a fragilidade econômica das famílias dependentes da aposentadoria e a extensão e importância das políticas de complementação de renda familiar.

Tabela 9880 - Domicílios particulares, por tipo de domicílio e número de moradores, segundo sexo, cor ou raça e grupos de idade da pessoa responsável pelo domicílio

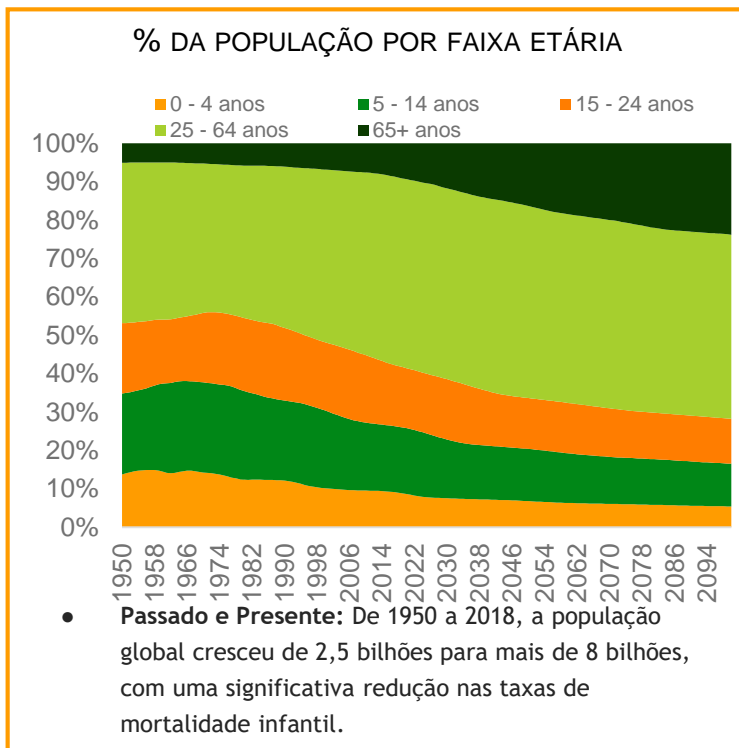
	Responsável principal	Total			Branca			Preta			Amarela			Parda			Indígena		
		Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Brasil	60 anos ou mais	19721686	9744649	9977037	9996152	4946639	5049513	2036070	956180	1079890	140296	75068	65228	7477484	3729903	3747581	70948	36530	34418
Norte	60 anos ou mais	1095436	579451	515985	252110	132511	119599	126780	70246	56534	2905	1653	1252	693815	362996	330819	19790	12024	7766
Nordeste	60 anos ou mais	4926921	2358948	2567973	1456039	687934	768105	734970	345884	389086	6969	3343	3626	2703398	1309465	1393933	25319	12236	13083
Sudeste	60 anos ou mais	9164087	4465277	4698810	5184411	2522682	2661729	907175	408888	498287	103082	54708	48374	2956559	1473309	1483250	12476	5525	6951
Sul	60 anos ou mais	3203882	1655831	1548051	2518306	1302588	1215718	142728	67125	75603	19815	11027	8788	517536	272314	245222	5440	2743	2697
Centro-Oeste	60 anos ou mais	1331360	685142	646218	585286	300924	284362	124417	64037	60380	7525	4337	3188	606176	311819	294357	7923	4002	3921



DEMOGRAFIA E PROJEÇÕES

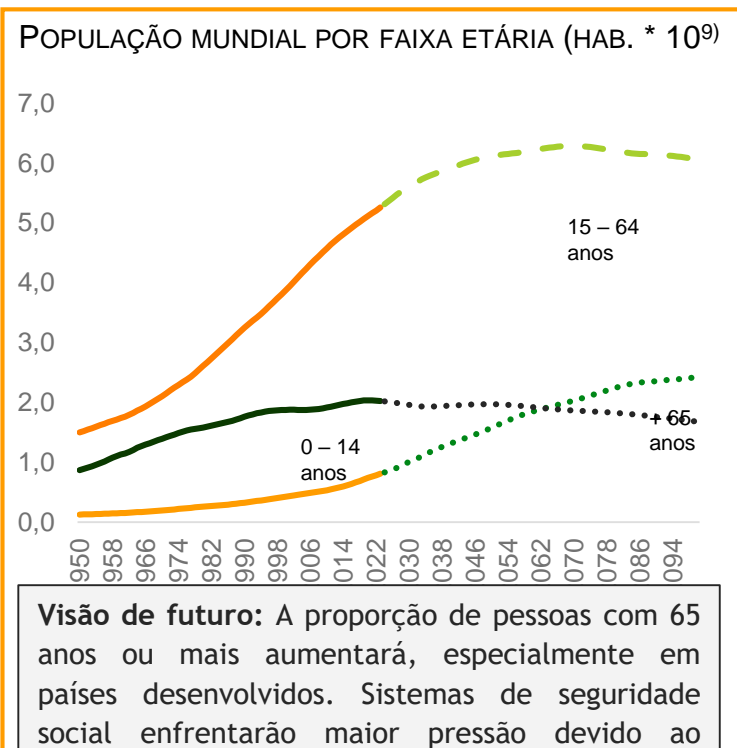


A GRANDE NARRATIVA DEMOGRÁFICA PARA AS PRÓXIMAS DÉCADAS É A DOS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO



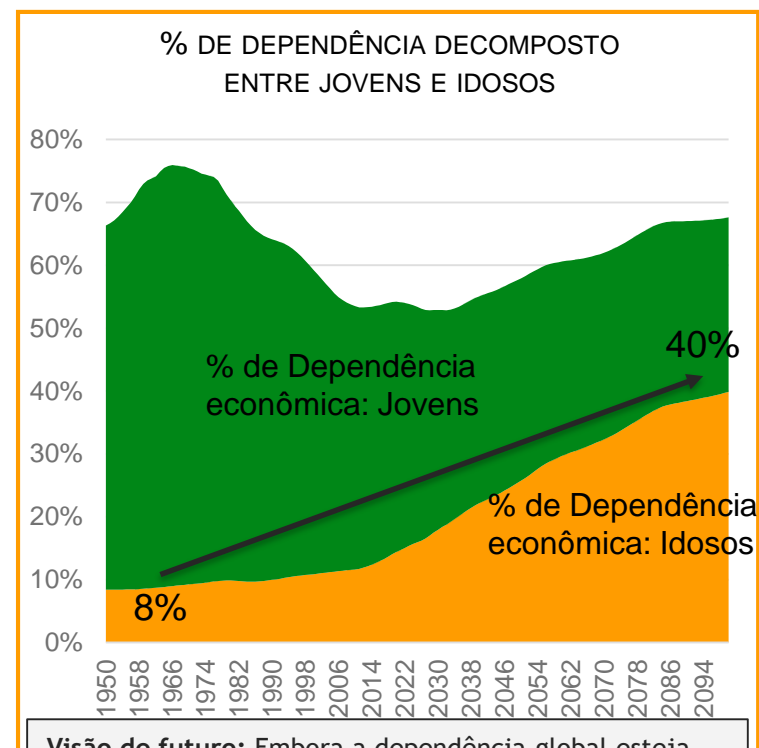
Visão de futuro: Projeções indicam estabilização no número de nascimentos, resultando em uma base mais estreita da pirâmide populacional até 2100. O dividendo demográfico diminuirá na segunda metade do século devido ao envelhecimento populacional, exigindo políticas adaptativas.

Roser, M. ([s.d.]). *The global population pyramid: How global demography has changed and what we can expect for the 21st century*. Recuperado 15 de julho de 2024, de <https://ourworldindata.org/global-population-pyramid>



Visão de futuro: A proporção de pessoas com 65 anos ou mais aumentará, especialmente em países desenvolvidos. Sistemas de seguridade social enfrentarão maior pressão devido ao declínio da população ativa. A crise financeira de 2008 já evidenciou a tensão entre sustentar os gastos públicos com pensões e saúde e a necessidade de reduzir os déficits orçamentários, um dilema que se intensificará com o envelhecimento acelerado.

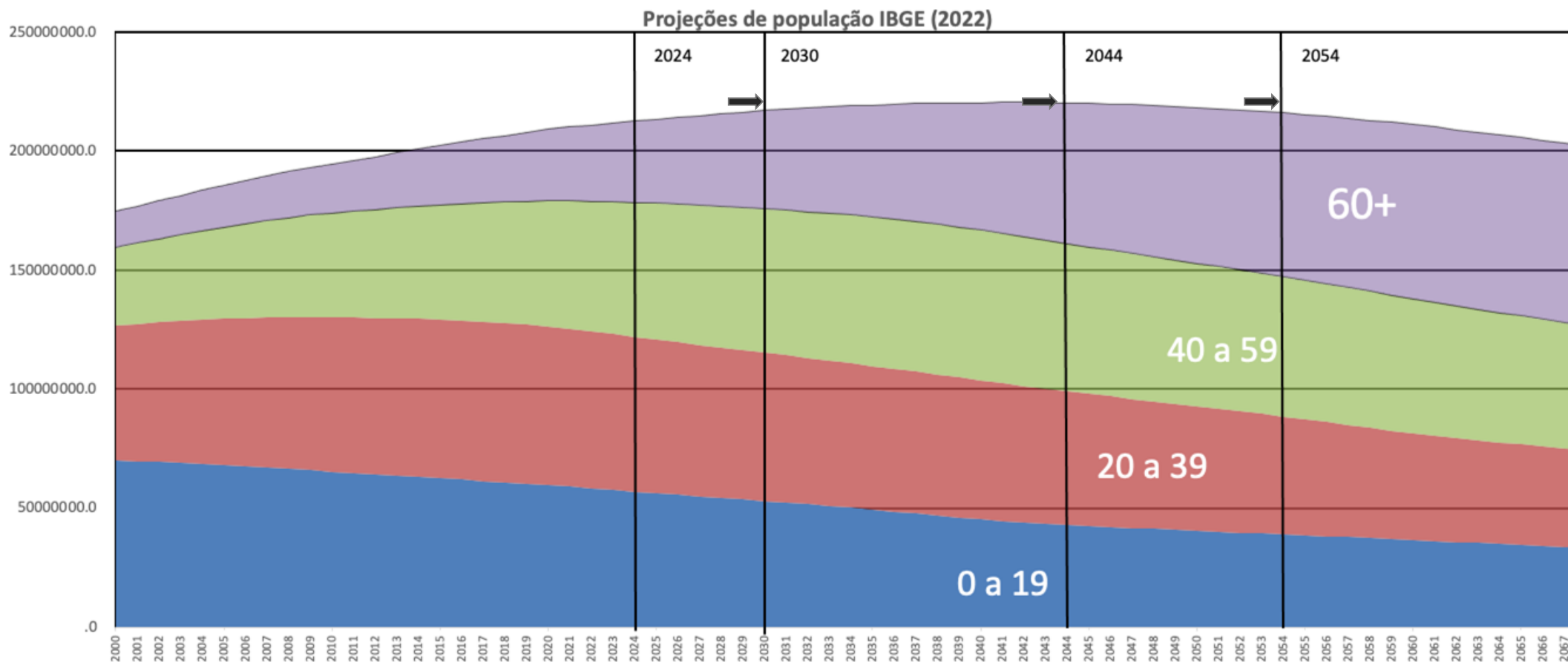
Hannah Ritchie and Max Roser (2019) - "Age Structure" Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: <https://ourworldindata.org/age-structure>



Visão de futuro: Embora a dependência global esteja prevista para voltar a níveis comparáveis aos da década de 1960, as forças por trás desse movimento são muito diferentes. Com o envelhecimento da população, não há reversão prevista para o processo e a pressão orçamentária sobre a população ativa tende somente a aumentar.

Hannah Ritchie and Max Roser (2019) - "Age Structure" Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: <https://ourworldindata.org/age-structure>

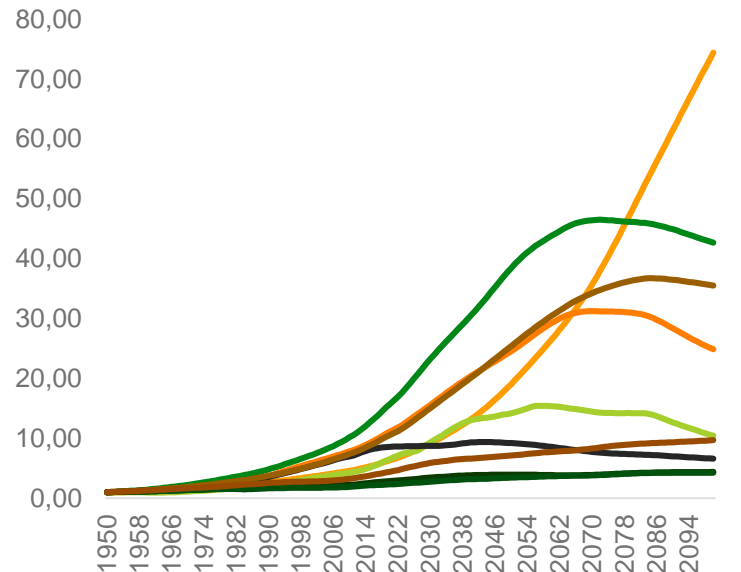
PROJEÇÃO OFICIAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA



Visão de futuro: O ano de 2030 é o marco importante dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - proposto pela ONU a ser aproveitado como efeméride de avaliação dos países. O Brasil ainda estará em processo de crescimento da sua população. Daqui a 20 anos, a população deverá atingir sua estabilidade, iniciando um processo de declínio que ficará evidente em mais uma década. O percentual das faixas etárias também evidenciam o envelhecimento da população, sendo que os 60+ estarão a caminho de representar quase 30% daqui a 30 anos.

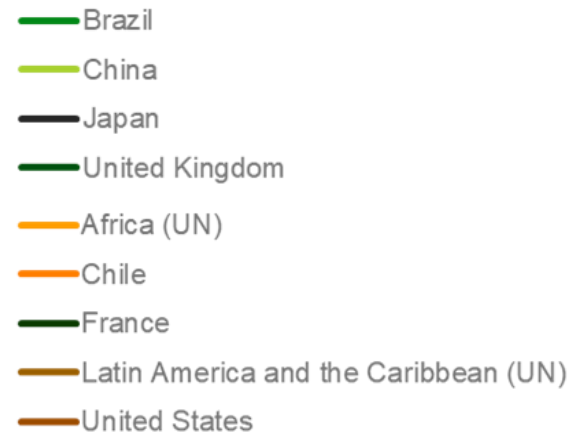
QUANDO COMPARADO COM A MÉDIA INTERNACIONAL, O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO BRASIL É MAIS ACELERADO

EVOLUÇÃO DA POP 65+ EM COMPARAÇÃO A 1950



Visão de futuro: O Brasil é um dos países cuja população com mais de 65 anos mais irá crescer ao longo século XXI, ao mesmo tempo de ter que resolver questões ligadas ao envelhecimento. Alguns países, como Japão e França, já contavam com uma parcela de população idosa significativa, por isso a variação em relação à base de 1950 não é tão grande. No caso do Brasil, da América Latina como um todo e, principalmente, África, o envelhecimento se dará ao longo deste século.

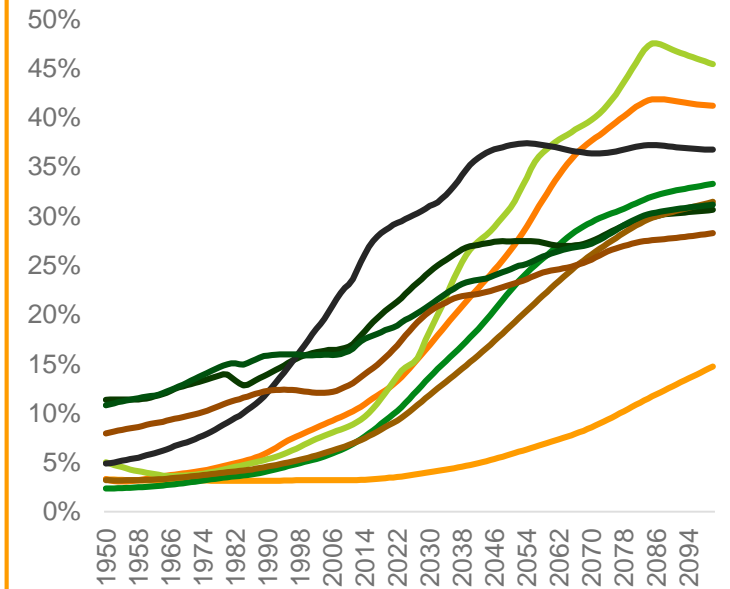
Hannah Ritchie and Max Roser (2019) - "Age Structure" Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: <https://ourworldindata.org/age-structure>



O Brasil terminará o século XXI com cerca de 1/3 da população com mais de 65 anos, um percentual bastante elevado em comparação às médias mundiais e que coloca o país em uma situação ainda mais acentuada (embora próxima) de países desenvolvidos, como França, Reino Unido e Estados Unidos.

Nesta amostra e projeção, que combina países e regiões, somente países como Chile, China e Japão terminam o século XXI com parcela de população idosa proporcionalmente maior do que a brasileira.

% DA POPULAÇÃO COM 65+



Visão de futuro: é seguro afirmar que o desafio brasileiro diante do envelhecimento já começa enorme, pois em contraposição a uma população que, com bastante grau de certeza, será tão idosa quanto a de países ricos em pouco anos, temos que superar a incerteza sobre a capacidade nacional de lidar com problemas como excessiva concentração de renda e a falta de acesso a necessidades básicas como saúde, segurança alimentar, educação, previdência social e serviços financeiros.

Hannah Ritchie and Max Roser (2019) - "Age Structure" Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: <https://ourworldindata.org/age-structure>



ASPECTOS ECONÔMICOS



RENDA GERADA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS

OS SISTEMAS DE APOSENTADORIA EM NÚMEROS

- A comparação entre os segurados do RGPS (Regime Geral da Previdência Social) e da LOAS/RMV (Lei Orgânica de Assistência Social/Renda Mensal Vitalícia) mostra uma proporção de 19 para 1. O que significa que a grande massa de benefícios do RGPS está em pessoas que contribuíram para o sistema e hoje recebem seus benefícios, considerando-se que a parcela de previdência para “não-contribuintes” crescerá, caso a informalidade do mercado de trabalho prevaleça como modelo.
- Comparando os segurados do RGPS e dos sistemas RPPS (Regime Próprio de Previdência Social) dos funcionários públicos da União e do SPSMFA (Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas), vemos que o primeiro é quase 80 vezes maior do que os últimos juntos, em termos de número de participantes.
- Observando a evolução dos números de segurados do RGPS, temos um crescimento de aproximadamente 4,59% em 7 anos no total de segurados, enquanto o crescimento dos trabalhadores ativos foi de apenas 0,96% no mesmo período. O número de aposentados aumentou em 17,27% e de pensionistas em 8,38%. O que indica que a taxa de reposição de ativos é negativa, com mais pessoas se aposentando do que pessoas entrando no mercado de trabalho.

Número de Participantes de acordo com a situação por Regime de Previdência e Proteção Social

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BLE	22,061	21,033	20,046	18,943	17,934	17,175	16,077
Outros Benefícios	22,061	21,033	20,046	18,943	17,934	17,175	16,077
LOAS/RMV	4,403,154	4,551,501	4,672,825	4,760,986	4,752,440	4,756,920	4,817,779
BPC Idoso	1,918,918	1,974,942	2,022,221	2,048,842	2,059,140	2,111,238	2,164,291
BPC Pessoa com Deficiência	2,323,808	2,436,608	2,527,257	2,603,082	2,597,372	2,559,866	2,578,296
RMV	160,428	139,951	123,347	109,042	95,928	85,816	75,192
RGPS	81,880,44	81,027,69	80,831,08	81,912,13	83,788,92	82,759,97	85,643,06
	0	6	0	1	0	4	4
Ativos	53,604,09	51,844,31	51,026,11	51,633,47	52,923,13	51,520,06	54,120,37
	3	3	6	6	7	6	7
Aposentados/Inativos	18,605,25	19,268,39	20,018,85	20,641,05	21,265,61	21,617,47	21,819,21
	9	9	1	4	6	7	2
Pensionistas	7,528,504	7,676,595	7,787,264	7,829,414	7,919,484	7,994,843	8,151,998
Outros Benefícios	2,142,584	2,238,389	1,998,849	1,808,187	1,680,683	1,627,588	1,551,477
RPPS União	1,341,033	1,441,112	1,428,814	1,429,775	1,451,693	1,448,123	1,437,675
Ativos	633,568	718,142	691,342	688,778	677,582	663,550	662,793
Aposentados/Inativos	409,050	422,584	436,535	446,852	466,878	479,513	471,946
Pensionistas	298,415	300,386	300,937	294,145	307,233	305,060	302,936
SPSMFA	719,164	720,675	734,159	743,960	736,679	739,505	740,701
Ativos	364,400	369,853	368,710	371,606	362,935	363,148	359,742
Aposentados/Inativos	150,498	154,774	162,273	166,001	165,011	164,267	164,686
Pensionistas	204,266	196,048	203,176	206,353	208,733	212,090	216,273
Total	88,365,85	87,762,01	87,686,92	88,865,77	90,747,66	89,721,69	92,655,29
	2	7	4	5	6	7	6

Visão de futuro: Os números indicam que no longo prazo, o sistema brasileiro de previdência é insustentável. O mesmo problema, porém, ocorre em diversos países no mundo. A França, por exemplo, em que o envelhecimento da população já está em estágio mais avançado e onde o estado do direito é mais consistente, algumas reformas já estão sendo implantadas, como o aumento da idade para aposentadoria, cada vez mais próxima dos 70 anos e que deve crescer nos próximos anos. Isso implica garantir às pessoas vidas profissionais mais longas, reduzindo as transferências intergeracionais. Esse é um problema que o Brasil já começa a enfrentar e não há sequer discussões sobre as dificuldades decorrentes. Pesquisas nessa área ainda são esparsas e não há propostas. Todo esse quadro aponta para um passivo já contratado para o futuro dos países muito grandes, contudo, ele ainda está oculto dado que os governos, mesmo sabendo desse problema, não têm interesse em demonstrá-lo de forma mais clara.

RENDA GERADA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS

OS SISTEMAS DE APOSENTADORIA EM NÚMEROS

- A evolução dos números de segurados do RPPS da União não é diferente: o crescimento dos segurados é 7,20% em 7 anos para um incremento de funcionários ativos de 4,61% , contra um crescimento de 15,37% para Aposentados e de 1,51% para Pensionistas.
- No caso da RPPS, há um agravante, já que muitos desses segurados se aposentam com salários iguais aos dos ativos, gerando um consumo de recursos extremamente regressivo, com fortes padrões de transferência de renda intrageracional. Isso acontece, pois, as contribuições desse segurados, servidores públicos, quando na ativa foi muito inferior aos seus recebimento e mesmo os servidores da ativa hoje, contribuindo com percentuais mais altos que os segurados do regime geral, cobrem uma parte ínfima dos gastos com o pagamentos de aposentadorias e pensões. Além disso, os Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS de todos os entes públicos utilizam recursos públicos recolhidos da sociedade como um todo para a cobertura do seu déficit, gerando um efeito concentrador de renda bastante perverso, dado que a maior parte dos impostos recolhidos vem da classe média e de pessoas pobres.
- No SPSMFA, há um crescimento de aproximadamente 2,99% para o total de segurados, enquanto o crescimento dos ativos foi negativo em -1,27% e o crescimento do número de aposentados foi de 9,42% e de pensionistas de 5,87%. Como nas demais análises, a Taxa de reposição é negativa. Aqui o agravante é que as reformas previdenciárias ocorridas nos últimos anos não afetou em nada os direitos essa classe de segurados privilegiados.

Evolução do número de contribuintes e beneficiários - 2015 a 2021

Regime	Contribuintes	Aposentados	Pensionistas	Taxa de reposição
RGPS	+0,96%	+17,27%	+8,38%	negativa
RPPS	+4,61%	+15,37%	+1,51%	negativa
SPSMFA	-1,27%	+9,42%	+5,87%	negativa

Visão de futuro: Os números já refletem o fim do bônus demográfico, traduzidos pelas taxas negativas de reposição, que tendem a se intensificar nos próximos anos, mesmo com as reformas implementadas até o momento. Essa intensificação irá levar à necessidade de novas ações mais contundentes por parte dos governos e muitas dificuldades para sua aprovação no Congresso Nacional, o que deve afetar diretamente o bem estar das populações em processo de envelhecimento, já que não há garantias atuariais para o pagamento de suas aposentadorias, ainda que tenham contribuído por toda a vida profissional.

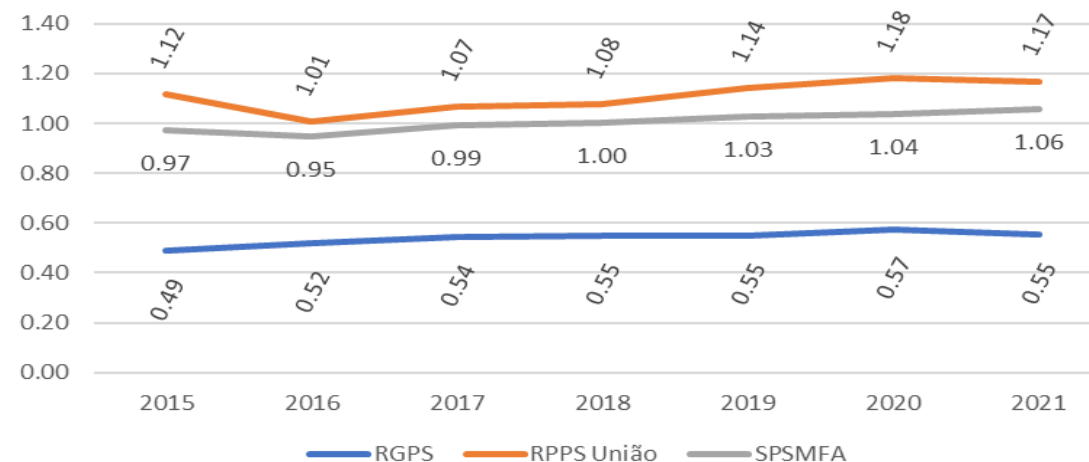
RENDA GERADA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS

OS SISTEMAS DE APOSENTADORIA EM NÚMEROS

Visão de futuro: A comparação entre os sistemas em termos de Razão de Dependência Previdenciária mostra que o RGPS está em 0,55 e que cresceu cerca de 0.06 pontos, ou seja 6% em 7 anos. Se continuar nessa trajetória, deve atingir a Razão de 1 no ano de 2060, ou seja, para cada trabalhador na ativa, teremos um aposentado ou pensionista correspondente. Mas:

- Com a aceleração do envelhecimento da população e o fim do bônus demográfico, este ponto deve ser atingido já na década de 2040.
- Esse é um sintoma da necessidade de novas alterações no sistema de previdência no Brasil, dado que a sociedade não terá capacidade de suportar financeiramente toda essa massa de aposentados e pensionistas.
- A curva da previdência não tem retorno e será preciso achar novas soluções, considerando um cardápio pequeno de opções.
- Os planos de previdência privados servem apenas às parcelas de maior renda. Além de ser utópico pensar que todas as pessoas terão disciplina e capacidade financeira para gerenciarem seus próprios fundos voltados para a cobertura de suas necessidade financeiras na velhice.
- São necessárias pesquisas que contribuam e tragam novos olhares para o problema e proponham políticas públicas e decisões de governo que amenizem as disfunções e desequilíbrios dos sistemas.

Razão de dependência Previdenciária (Inativos e pensionistas/ativos) de acordo com o regime por ano



Fonte: MPS, disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/paineis-estatisticos/panorama-da-previdencia/informacoes-financeiras-e-estatisticas-dos-segurados>

Observação importante: Como RPPS e SPSMFA já atingiram o ponto em que existe mais de 1 aposentado ou pensionista para cada segurado ativo e a maioria desses aposentados e pensionistas ganham o mesmo salário que um servidor na ativa, os déficits são assumidos pela sociedade como um todo, o que o agrava o problema. Da forma como os regimes estão desenhados, a razão de dependência deve crescer ainda mais nos próximos anos, aumentando o efeito regressivo do sistema de concentração de renda e, mesmo com as mudanças ocorridas nos últimos anos, a força política e o lobby das categorias do funcionalismo e militares junto às instâncias políticas acabam gerando uma manutenção de privilégios e ainda mais deformações, nem sempre compreendidas pela população em geral.

RENDA GERADA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS

OS SISTEMAS DE APOSENTADORIA EM VALORES

- Uma comparação dos sistemas em termos de valores mostra que o déficit total do RGPS é quase 5 vezes o do RPPS da união e quase 6 vezes o do SPMFA. Contudo, se considerarmos a quantidade de pessoas assistida por cada sistema, temos que o Déficit per Capita do RPPS é 12 vezes maior que do RPPS da União. Para o SPSMFA essa proporção é ainda mais discrepante, com mais de 21 vezes maior o déficit per capita em relação ao RGPS.
- A comparação das receitas e dos gastos com os diferentes sistemas apontam para a necessidade de um olhar bastante criterioso, pois existe nitidamente um processo regressivo de concentração de renda, dado que os déficits apurados são cobertos por recursos do orçamento advindos de impostos cobrados de todos os cidadãos. Como a carga tributária exerce maior peso relativo sobre a renda dos mais pobres, em termos percentuais de sua renda, o que ocorre de fato é uma transferência de renda dessa população para algumas classes de servidores públicos e militares privilegiados.
- A relação dos déficits com PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, verifica-se que para cobrir os valores não arrecadados diretamente de patrões e empregados (no RGPS), da União, funcionários públicos e militares (no RPPS e no SPSMFA), pagos como aposentadoria em cada um dos sistemas, é necessário utilizar recursos da ordem de 3,88% do PIB. Ou 6 a 8% do total da arrecadação de impostos em nível nacional.

Receita e Despesas dos Sistemas de Pensões para o ano de 2021

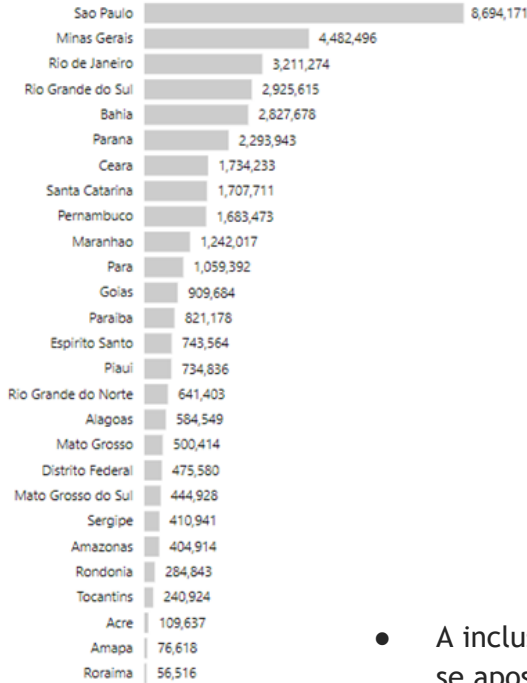
	RGPS	RPPS - União	SPMFA	Total
Despesas	R\$ 710,341,510,024.23	R\$ 91,087,439,134.31	R\$ 54,089,248,312.64	R\$ 855,518,197,471.18
Aposentadorias	R\$ 485,415,711,857.77	R\$ 63,715,099,881.18		R\$ 549,130,811,738.95
Outras Despesas	R\$ 26,206,243,367.53			R\$ 26,206,243,367.53
Outros Benefícios	R\$ 34,859,928,165.30	R\$ 4,608,783,266.32	R\$ 997,945,206.05	R\$ 40,466,656,637.67
Pensões	R\$ 163,859,626,633.63	R\$ 22,763,555,986.81	R\$ 24,285,822,727.36	R\$ 210,909,005,347.80
Reformas e Reservas Remuneradas			R\$ 28,805,480,379.23	R\$ 28,805,480,379.23
Receitas	R\$ 461,901,056,613.20	R\$ 40,654,572,959.02	R\$ 8,423,991,155.72	R\$ 510,979,620,727.94
Outras receitas correntes	R\$ 1,691,422,063.67			R\$ 1,691,422,063.67
Receitas de Capital	R\$ 104,506,788.80			R\$ 104,506,788.80
Receitas de Contribuições	R\$ 452,833,826,859.29	R\$ 40,654,572,959.02	R\$ 8,423,991,155.72	R\$ 501,912,390,974.03
Receitas intra-orçamentárias	R\$ 7,271,300,901.44			R\$ 7,271,300,901.44
Resultados Previdenciário				
Despesas Líquidas	-R\$ 710,341,510,024.23	-R\$ 91,087,439,134.31	-R\$ 54,089,248,312.64	-R\$ 855,518,197,471.18
Receitas Orçamentárias (Líquidas)	R\$ 461,901,056,613.20	R\$ 40,654,572,959.02	R\$ 8,423,991,155.72	R\$ 510,979,620,727.94
Total Valor	-R\$ 248,440,453,411.03	-R\$ 50,432,866,175.29	-R\$ 45,665,257,156.92	-R\$ 344,538,576,743.24
Total em Percentual do PIB	-2.79	-0.58	-0.51	-3.88

Número total de segurados	85,643,064	1,437,675	740,701
Deficit per Capita por sistema	-R\$ 2,900.88	-R\$ 35,079.46	-R\$ 61,651.40

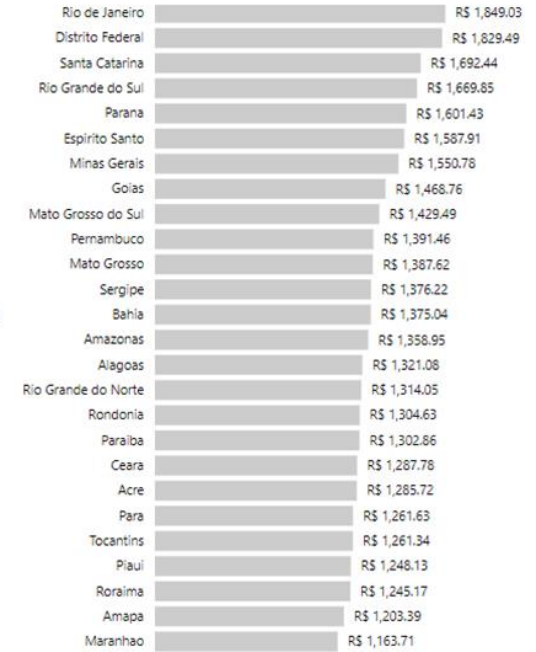
Visão de futuro: percebe-se que o déficit do sistema na verdade é a soma de déficits dos três sistemas de aposentadoria pública existentes. A discrepância entre o déficit per capita dos sistemas sugere que o país faça um esforço político de rever o mecanismo pernicioso de transferência de renda da população como um todo para um grupo privilegiado de funcionários públicos (em nível Federal) que inclui os salários pagos a profissionais de alto escalão, seja no executivo, no legislativo e judiciário, bem como para altas patentes militares.

RENDA GERADA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS

QUANTIDADE DE EMISSÕES NO ANO



VALORES MÉDIOS DAS APOSENTADORIAS



VALOR DA EMISSÃO EM DEZEMBRO DO ANO SELECIONADO

TOTAL DE EMISSÕES EM DEZEMBRO DO ANO SELECIONADO

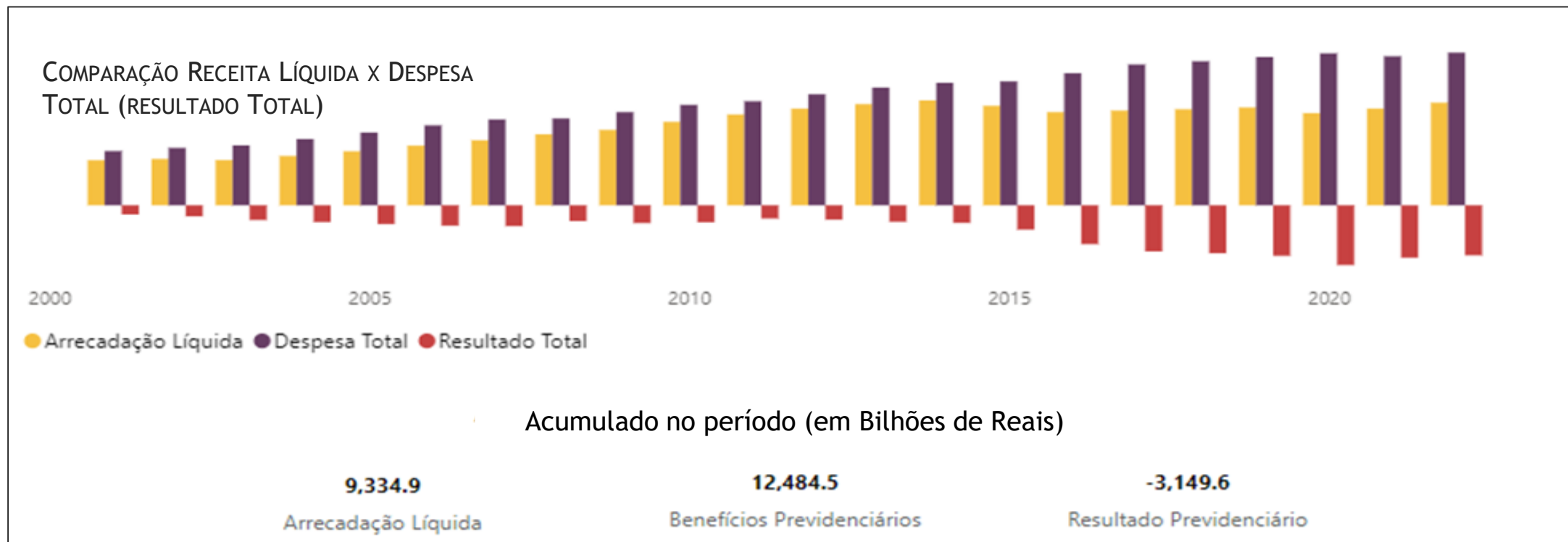
R\$ 63,024,279,683.77

39,302,547

Categoria	Quantidade Total de Emissões	Valor Total de Emissões	Valor Médio de Emissões
RURAL			
Benefícios Assistenciais	29,681	R\$ 37,553,692.57	R\$ 1,265.24
Benefícios de Legislação Específica	0	R\$ 0.00	R\$ 0.00
Benefícios do RGPS	10,100,483	R\$ 11,702,270,070.32	R\$ 1,158.59
URBANA			
Benefícios Assistenciais	5,753,801	R\$ 6,714,697,619.04	R\$ 1,167.00
Benefícios de Legislação Específica	14,439	R\$ 37,938,751.90	R\$ 2,627.52
Benefícios do RGPS	23,404,143	R\$ 44,531,819,549.94	R\$ 1,902.73

- A inclusão de novas aposentadorias é outro ponto sensível dentro do RGPS. Quanto mais pessoas se aposentam ou tornam-se pensionistas, maior o peso para toda a sociedade, já que o financiamento é realizado pelos segurados ativos (contribuições pessoais e patronais) e também por toda a sociedade por meio de impostos direcionados à seguridade para cobrir o déficit.
- O valor médio pago aos aposentados varia, conforme a região. A média nacional é de R\$ 1.158,59 para o benefício rural do RGPS, para a área urbana, esse valor fica em 1.902,73.
- Há variações também no valor médio da aposentadoria pago pelos estados do país: a maior média fica com o Rio de Janeiro com R\$ 1.849,03 e a menor média é paga no estado do Maranhão com R\$ 1.163,71.

RENDA GERADA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS

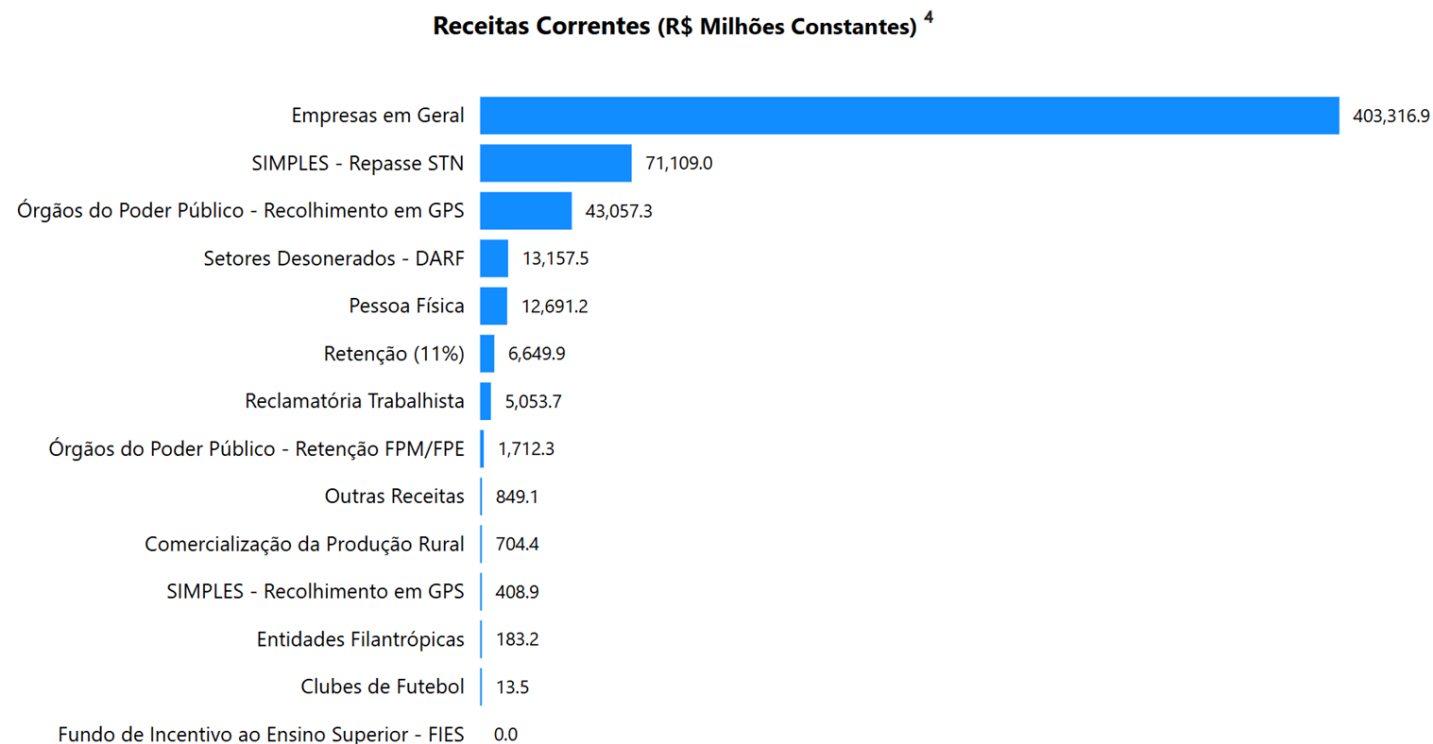


- O sistema apresenta déficit crescente ano a ano. Mesmo com a reforma da previdência de 2019, que promoveu algum alívio na trajetória de déficits, observa-se que foi incapaz de reverter resultados negativos consideráveis.
- É evidente que os déficits se intensificaram após o ano de 2015, chegando a um pico em 2020. Este movimento indica que o país caminha a passos largos para a insolvência do sistema, e que necessitará buscar recursos de outras fontes para cobrir os gastos com aposentadorias do RGPS, já que as contribuições dos ativos são insuficientes.

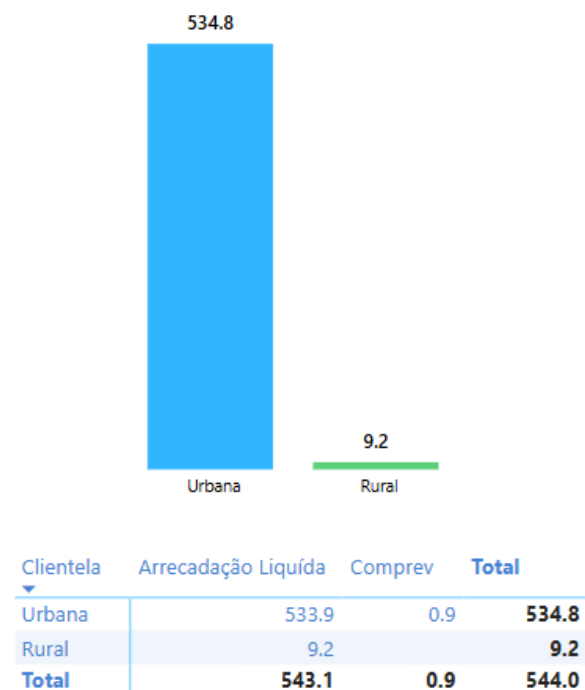
Visão de futuro: a trajetória confirma a necessidade de novas reformas na previdência nos próximos anos, com todas as dificuldades políticas decorrentes e da crescente insatisfação da sociedade com a evolução dos parâmetros e critérios para a aposentadoria, que tende a elevar a idade mínima e estender o período de contribuições.

RECEITAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS

FONTES DAS RECEITAS CORRENTES DO RGPS

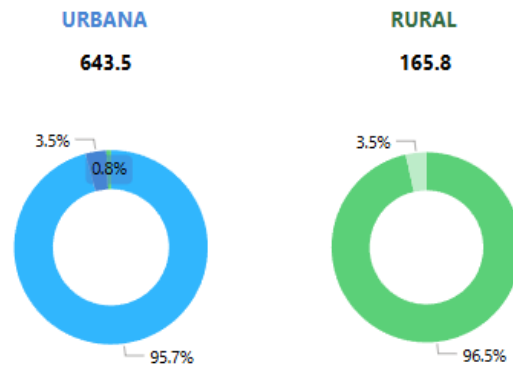
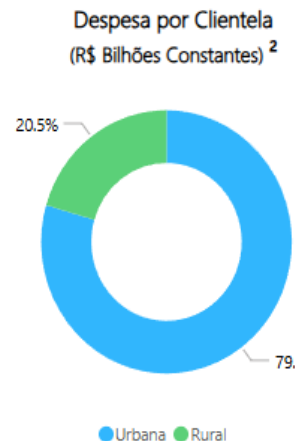
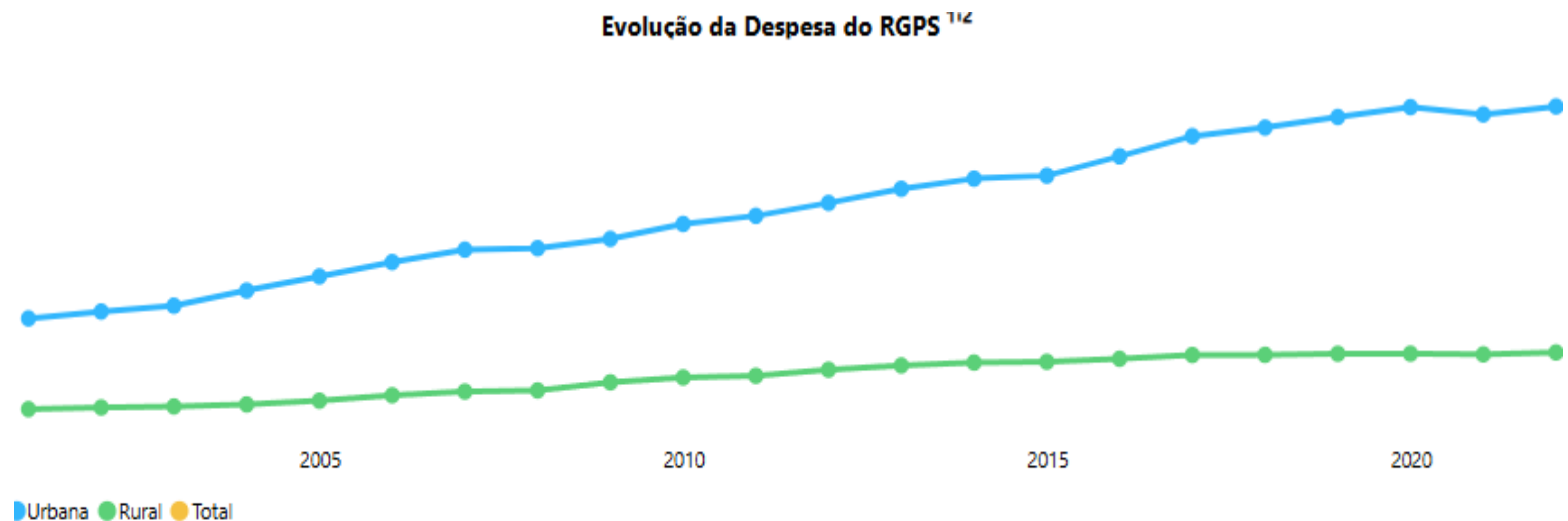


Arrecadação Líquida por Clientela
(R\$ Bilhões Constantes) ¹



- O maior volume de receitas próprias do RGPS vem de contribuições de empregados e empregadores do setor privado. O valor representa mais de 5 vezes a segunda maior receita que vem do Simples Nacional. Em termos gerais a receita advinda das empresas, ou seja empregados e empregadores representa aproximadamente 80% de toda a arrecadação.
- A arrecadação urbana representa mais de 98% de toda a arrecadação do RGPS. Além de diversas questões ligadas ao volume de trabalhadores e aos valores pagos pelo emprego urbano, o setor rural tende a ter menor formalização de seus empregos. Além disso, o próprio IBGE hoje relativiza a separação entre urbano e rural, sugerindo que sejam consideradas regiões intermediárias ou de transição, já que muitos empregados rurais vivem em áreas urbanas.

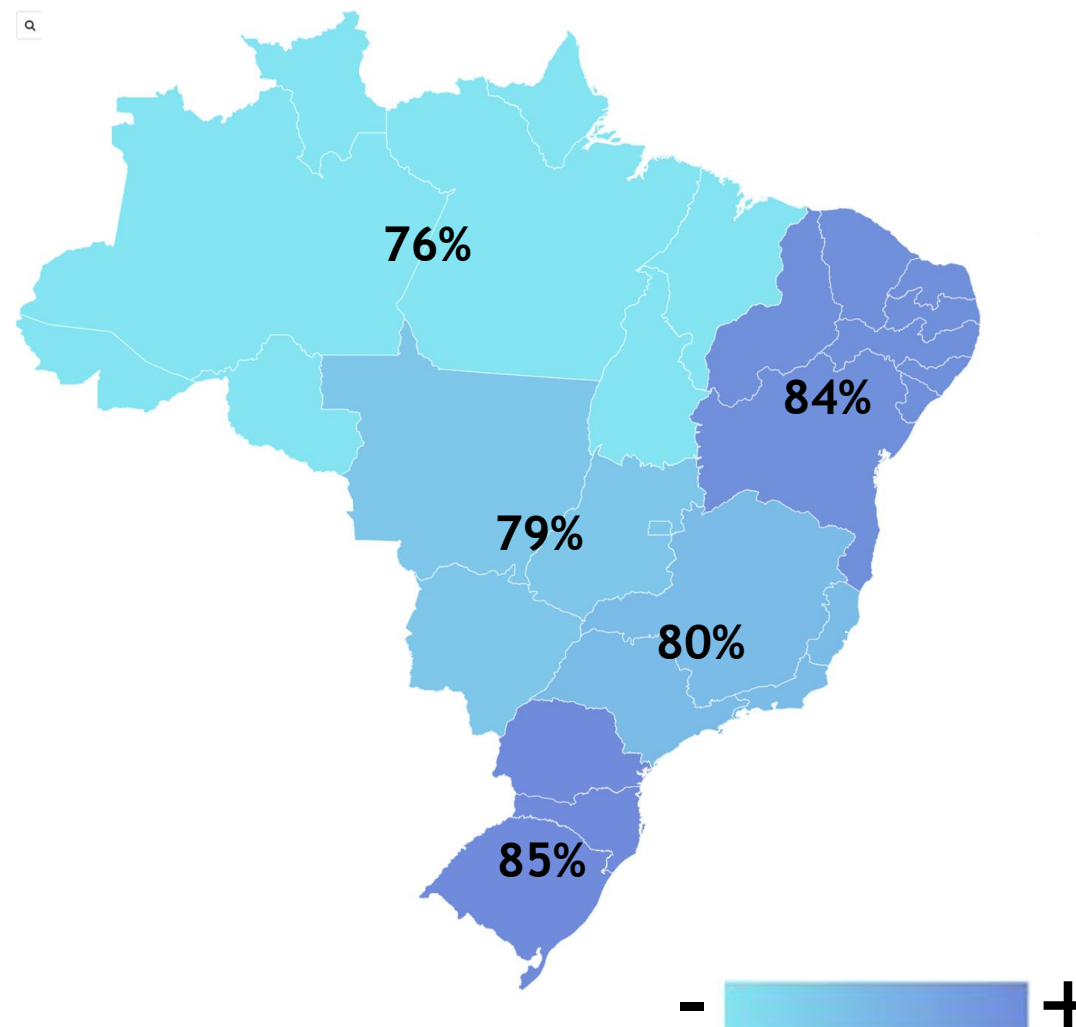
COMPARAÇÃO ENTRE URBANA E RURAL DA DESPESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL - INSS



- A distribuição da despesa entre aposentadorias Urbanas e Rurais também chama a atenção, com a aposentadoria urbana em um trajetória bem mais acentuada de alta do que a aposentadoria rural.
- Apesar da despesa rural do RGPS ser bem menor que a urbana, ela tem uma proporção de déficit bem mais acentuada que a urbana, se considerarmos percentual de cobertura e não valor absoluto, provavelmente pela informalidade que sempre definiu o emprego no campo.

COBERTURA PREVIDENCIÁRIA - INSS POR GRANDES REGIÕES

- A cobertura previdenciária apresenta variação por microrregião no país. A macrorregião com maior cobertura é o Nordeste e o Sul. Na contramão, temos o Norte como a macro região com menor cobertura.
- O indicador de cobertura previdenciária da população ocupada mostra que 69,8% tem cobertura, ou seja, estão em algum tipo de ocupação que garante cobertura, seja ela formal ou como MEI (Micro Empresa Individual). Em contrapartida, 30,1% da mão de obra ocupada não possui qualquer tipo de cobertura previdenciária e contratos de trabalho precários, deixando essa população totalmente exposta a fragilidade financeira quando de sua velhice, condenando-as a dependerem de políticas públicas como o BPC para terem alguma renda no futuro.



MACRORREGIÕES BRASILEIRAS

Região	Total de Protegidos	Total de Desprotegidos
Centro-Oeste	1,612,680	436,346
Nordeste	6,333,844	1,193,276
Norte	1,398,614	445,410
Sudeste	11,906,103	3,002,712
Sul	4,150,787	752,456

BRASIL

Cobertura Previdenciária e Assistencial (BPC/LOAS) da População Idosa

81.3%

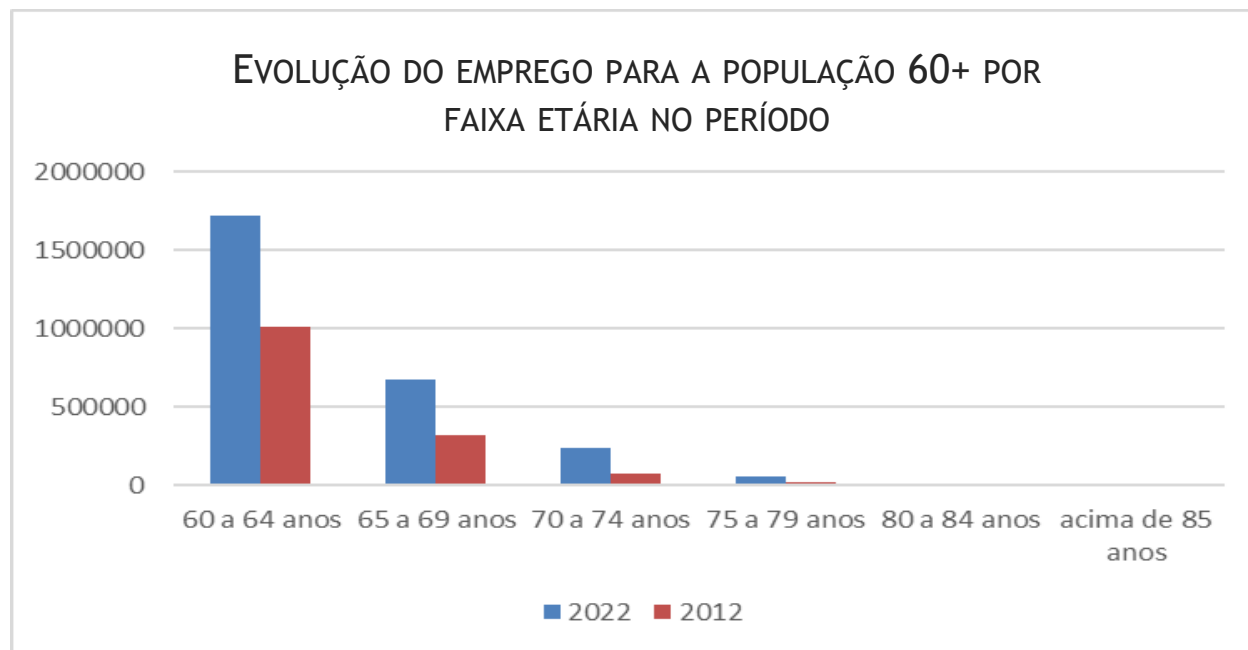
Cobertura Previdenciária da População Ocupada

69.8%

RENDA - MERCADO DE TRABALHO 60+

EVOLUÇÃO DO EMPREGO PARA A POPULAÇÃO 60+ (2012 A 2022) - BRASIL

Número de salários mínimos	n (2012)	(%) 2012	n (2022)	(%) 2022
Até 1 salário mínimo	113819	7.9	499211	18.4
De 1 a 2 salários mínimos	548725	38	927383	34.2
De 2 a 5 salários mínimos	444867	30.8	795565	29.3
De 5 a 10 salários mínimos	185071	12.8	278594	10.3
Acima de 10 salários mínimos	152275	10.5	212573	7.8
Total	1444757	100	2713326	100

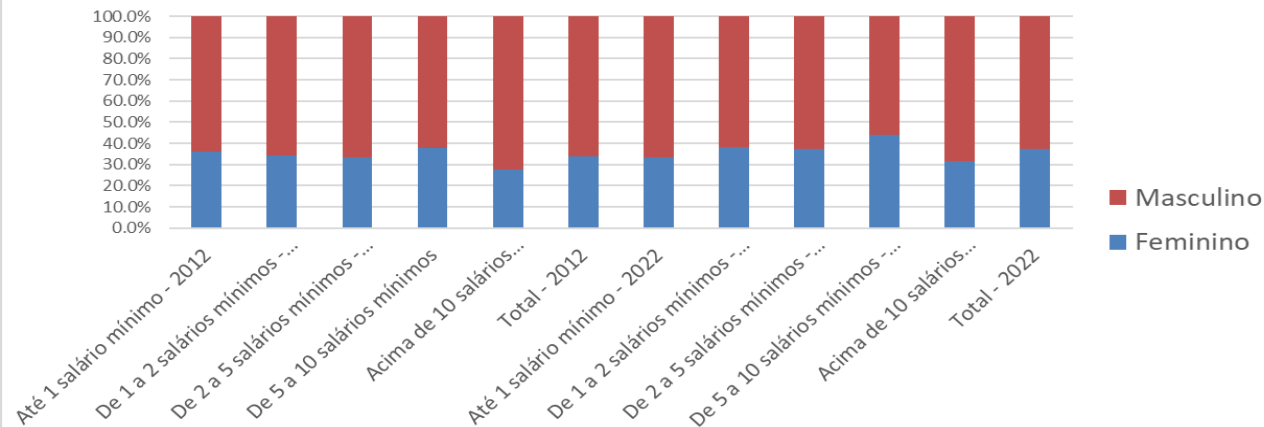


- A comparação entre as quantidades de empregados acima de 60 anos dos anos de 2012 e 2022 aponta para um crescimento de 87,81% desse mercado de trabalho.
- A distribuição das novas vagas abertas mostra que o crescimento, porém, não foi proporcional, sendo que a faixa de até 1 salário-mínimo a única que mais que duplicou o número de contratações.
- O prolongamento da vida ativa das pessoas com as últimas reformas da previdência produz maior tensionamento no mercado de trabalho para pessoas com idades acima de 60 anos, dadas as penalizações pela antecipação da aposentadoria do RGPS, antes da idade mínima.
- A faixa etária de maior crescimento dos empregos foi entre 60 e 64 anos, provável reflexo da elevação da idade mínima para aposentadoria.
- O maior crescimento proporcional foi entre 70 a 74 anos com um crescimento acima de 3 vezes entre 2012 e 2022.
- A de 65 e 69 também apresentou um crescimento expressivo, com quase 100% de aumento em 10 anos.

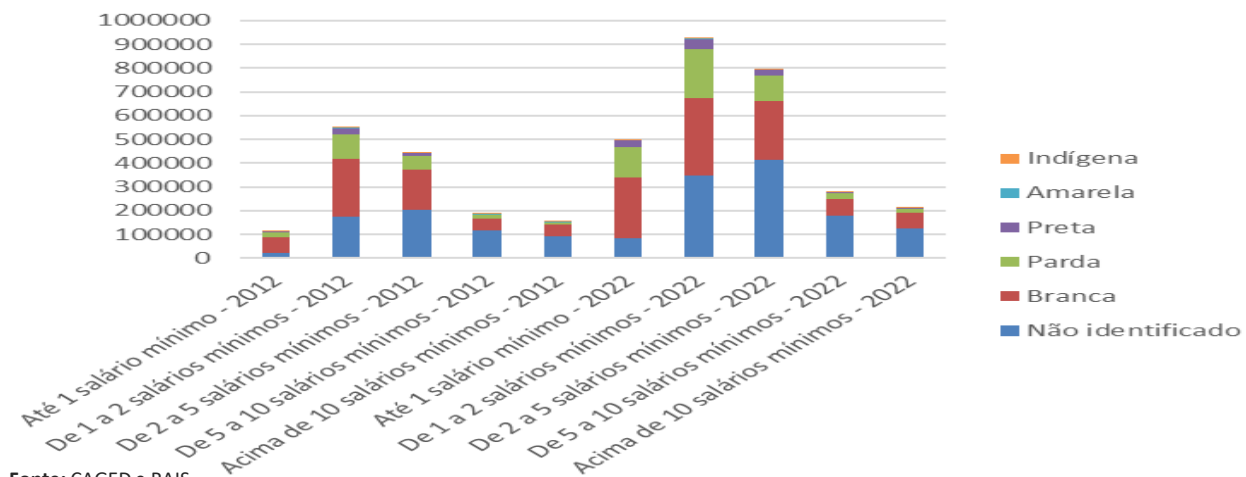
Visão de futuro: O importante crescimento do mercado de trabalho para pessoas mais velhas demonstra também que, cada vez mais, as pessoas idosas precisam continuar ou voltar ao mercado para complementação de sua renda.

RENDA - MERCADO DE TRABALHO 60+

COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO 60+ POR SEXO NO PERÍODO



COMPARAÇÃO DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO 60+ POR FAIXA SALARIAL E RAÇA

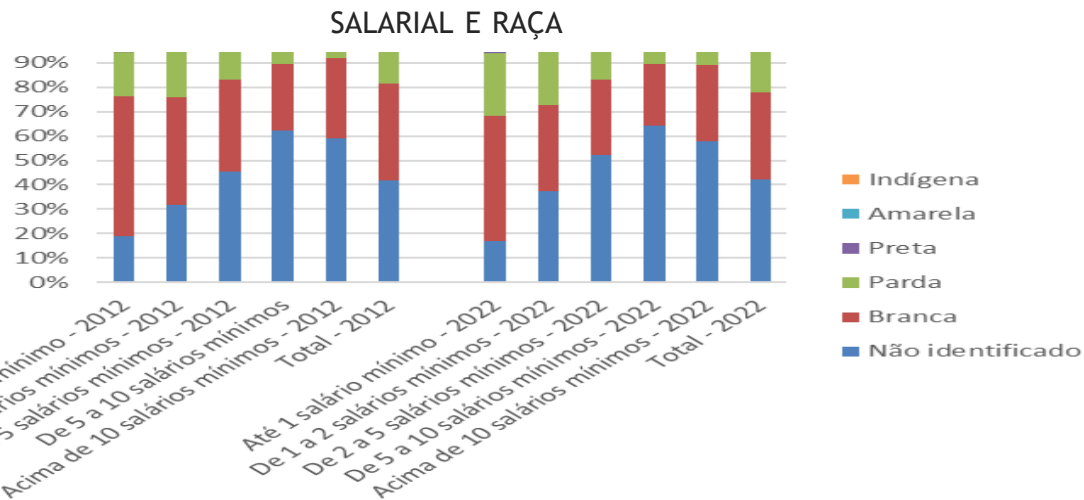


Fonte: CAGED e RAIS

- A distribuição dos empregos 60+ entre os sexos não mudou muito de 2012 para 2022. Os dados mostram algum ganho das mulheres, cerca de 2% no total.
- A distribuição em 2022 tem uma proporção de 62% para homens e 38% para mulheres, apesar das mulheres serem maioria nessa faixa etária.
- As mulheres têm maior proporção de participação nas nos salários entre 5 e 10 salários mínimos desde o ano de 2012, apresentando um ganho mais acentuado nessa faixa no ano de 2022 que em outras faixas salariais.
- A distribuição dos dados apresenta uma grande quantidade de dados sem identificação de raça
- Apesar da limitação, percebe-se o crescimento geral mais concentrado na faixa de 1 a 2 salários mínimos.
- A faixa entre 2 a 5 salários também apresenta crescimento considerável, acompanhando a faixa anterior.
- Para as faixas de renda de 5 a 10 salários mínimos e acima de 10 salários mínimos, o crescimento foi bem mais modesto, com mais dados não identificados, proporcionalmente.
- Apesar de leves avanços, o mercado de trabalho 60+ segue amplamente masculinizado, o que aponta para barreiras persistentes enfrentadas pelas mulheres para permanecerem ativas economicamente após os 60 anos.
- A maior participação feminina nas faixas de 5 a 10 salários mínimos pode refletir um grupo específico com maior qualificação e trajetória formal, mas ainda não representa uma reversão da desigualdade de gênero estrutural no acesso a trabalho formal de qualidade.
- A quase ausência feminina nas faixas acima de 10 salários mínimos reforça a existência de um teto de renda de gênero, mesmo após o ciclo profissional ativo — refletindo desigualdades acumuladas ao longo da vida produtiva.
- Para ampliar a autonomia financeira das mulheres idosas, é fundamental promover políticas de valorização do trabalho sênior com foco interseccional.

RENDA - MERCADO DE TRABALHO 60+

COMPARAÇÃO PERCENTUAL DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO 60+ POR FAIXA SALARIAL E RAÇA

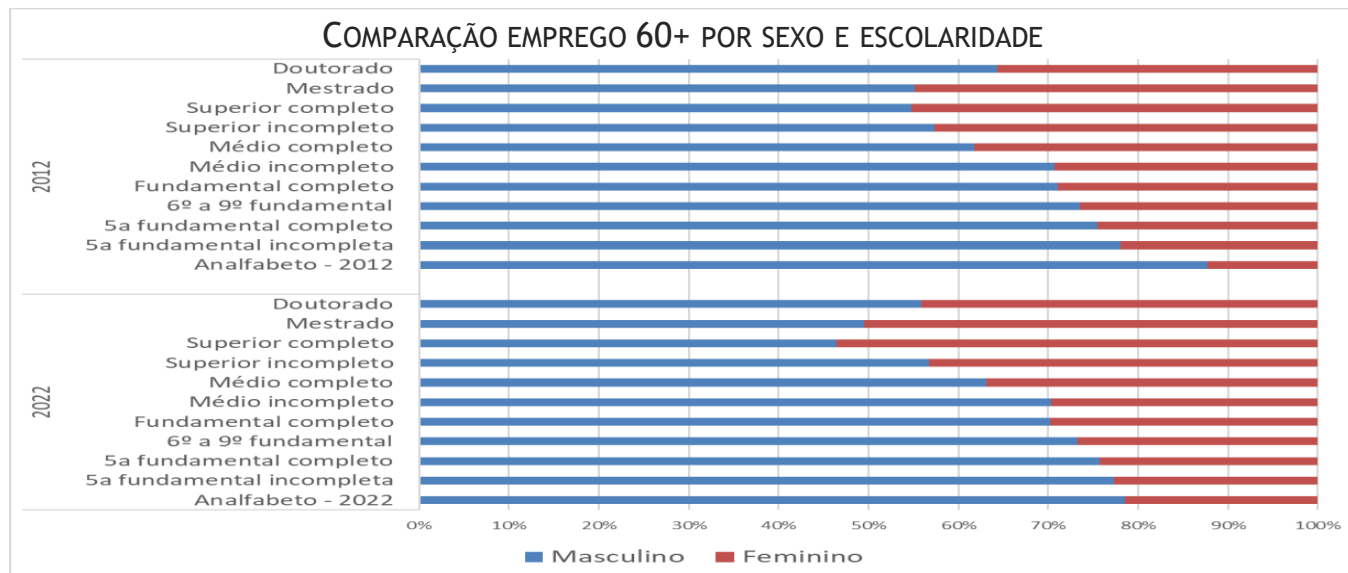
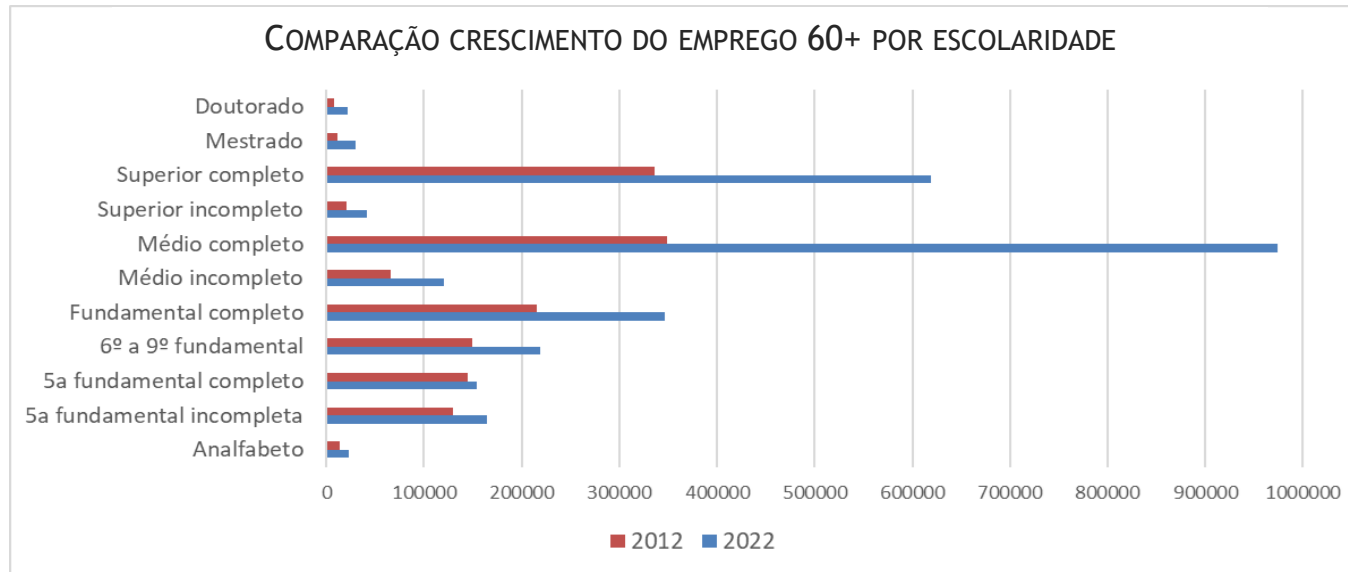


Faixa Etária	Branca (2012)	Branca (2022)	Crescimento %
60 a 64 anos	398532	599163	50.3%
65 a 69 anos	122797	241543	96.7%
70 a 74 anos	37333	87040	133.1%
75 a 79 anos	12282	25613	108.5%
80 a 84 anos	4042	8127	101.1%
acima de 85 anos	1559	3220	106.5%
Total	576545	964706	67.3%

Faixa Etária	Negra (2012)	Negra (2022)	Crescimento %
60 a 64 anos	186473	389260	108.7%
65 a 69 anos	49144	135191	175.1%
70 a 74 anos	13562	41857	208.6%
75 a 79 anos	3960	11030	178.5%
80 a 84 anos	1190	2971	149.7%
acima de 85 anos	436	1012	132.1%
Total	254765	581321	128.2%

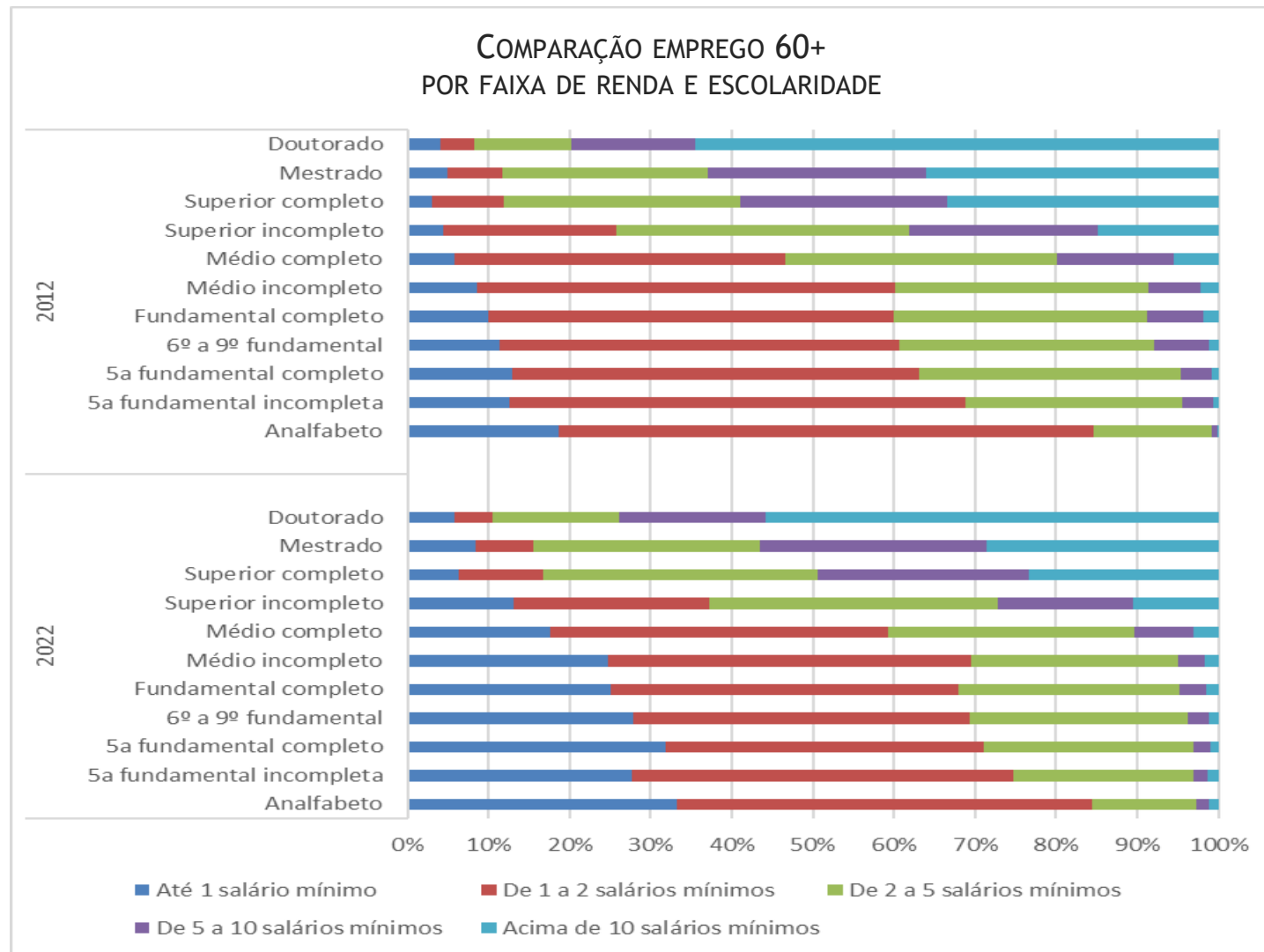
- A distribuição das vagas no mercado geral é evidentemente mais concentrada em pessoas brancas. Impressiona a baixa participação de pretos no mercado formal de trabalho e a redução da participação de pardos conforme evoluem as faixas salariais.
- O ganho de novas vagas em proporção maior para negros não alterou em grande medida a distribuição dentre as raças, e demonstram assim, o grande gap ainda existente nas oportunidades.
- Eventuais perdas de vagas entre as pessoas negras (pardas e pretas) é mais acentuado que entre as pessoas brancas.
- Apesar das disparidades observadas, a abertura de vagas para pessoas negras na população 60+ foi quase o dobro da abertura de vagas para pessoas brancas (128% negras x 67,3% brancas).
- Outro ponto positivo é que este crescimento superior aconteceu em todas as faixas etárias 60+.
- A faixa etária com maior ganho diferencial entre brancos e negros foi dos 65 a 69 anos com uma diferença de mais que o dobro para os negros (208,6% negra x 133,1% branca), o que pode indicar necessidades de complementação da aposentadoria.

RENDA - MERCADO DE TRABALHO 60+



- Pelo nível de escolaridade das pessoas 60+ os empregos apontam uma concentração no ensino médio e ensino superior, ambos completos.
- Entre 2012 e 2022, há evolução bastante grande exatamente nesses dois níveis de escolaridade.
- Apesar de os demais níveis de escolaridade também apresentaram crescimento, são bem inferiores ao observado no nível médio.
- O nível de superior completo também teve um crescimento expressivo, com aproximadamente 100%.
- A distribuição das vagas ainda mostra uma predominância de vagas para homens, principalmente nos níveis com menos anos de estudo.
- As mulheres ganham representatividade em níveis de escolaridade maior, recuando novamente após o nível superior completo.
- Observa-se no período uma evolução das mulheres no mercado de trabalho em todos os níveis de escolaridade.
- A escolaridade tem impacto importante na inclusão das mulheres no mercado de trabalho e a tendência é de que essa participação aumente.
- A inserção feminina no mercado de trabalho formal após os 60 anos está fortemente associada ao capital educacional acumulado. A baixa presença de mulheres nos níveis inferiores de escolaridade evidencia que, para elas, a baixa escolaridade opera como barreira dupla: à ocupação e à proteção social.

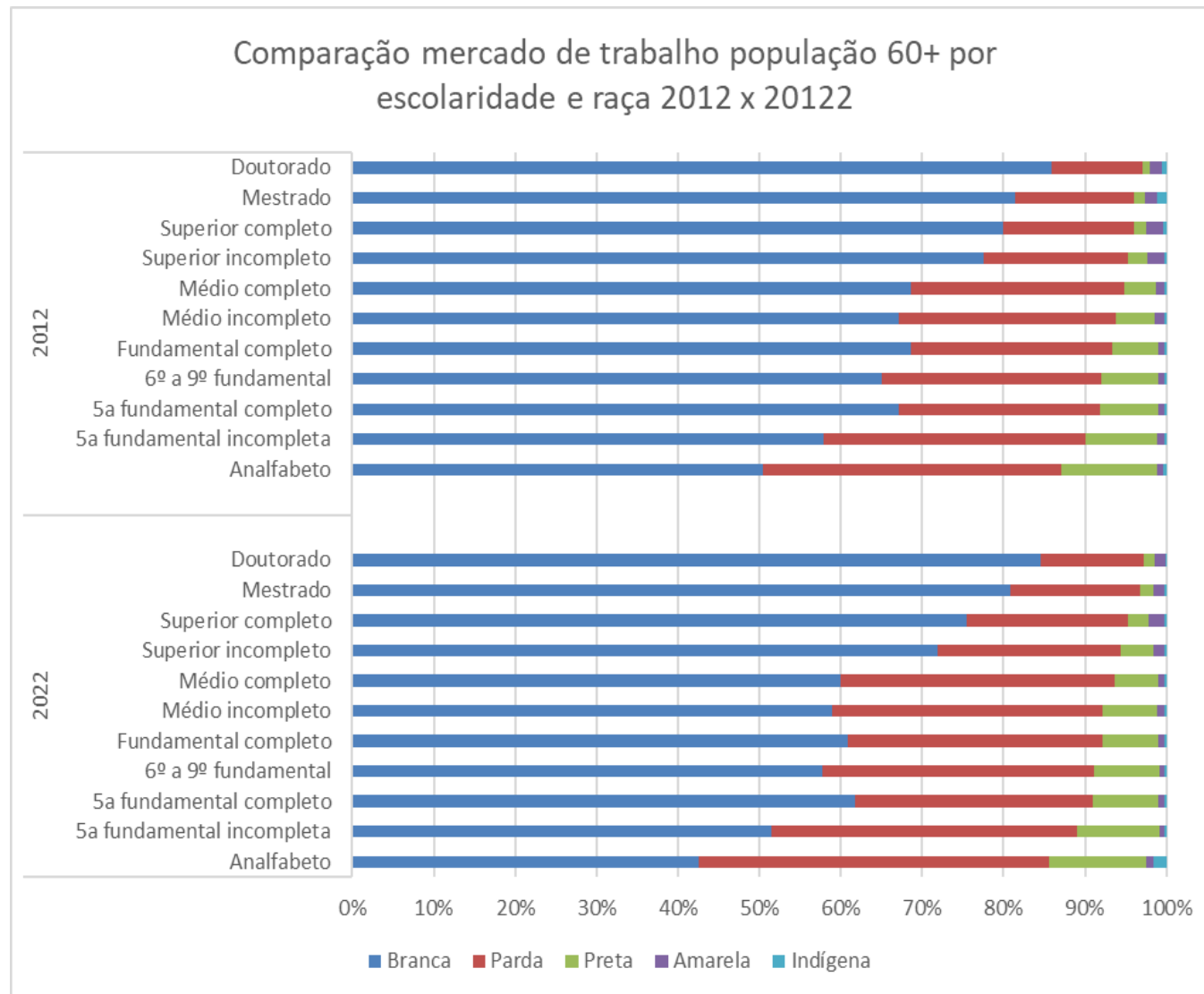
RENDA - MERCADO DE TRABALHO 60+



- Existe uma forte relação entre grau de instrução e renda também entre a população 60+.
- Boa parte do aumento de pessoas empregadas no período é na faixa de renda de até 1 salário mínimo, podendo indicar trabalhos parciais ou uma precarização dos trabalhos destinados à população 60+.
- Houve queda de oportunidades nas faixas de renda mais elevadas, apontando para processos de “pejotização”.
- A concentração de aumentos de empregos em faixas de renda mais baixas pode denunciar a ajustes de precarização.
- Mesmo com o avanço expressivo de mulheres com ensino superior, sua presença não se traduz automaticamente em acesso às posições de maior remuneração ou prestígio. Isso sugere segmentação ocupacional e barreiras não apenas educacionais, mas institucionais e culturais.

Visão de Futuro: A tendência de aumento da escolaridade entre mulheres 60+ abre oportunidades para sua inclusão produtiva em atividades formais compatíveis com o envelhecimento ativo, como mentoria intergeracional, educação, consultoria e empreendedorismo. Para isso, é fundamental que políticas públicas e empresariais reconheçam e valorizem essa reserva de capital humano feminino.

RENDA - MERCADO DE TRABALHO 60+



- A distribuição do mercado de trabalho entre as raças segue um padrão bastante claro, sendo que a raça branca apresenta ocupa em maior quantidade as vagas com maior nível de escolaridade.
- Na comparação dos anos de 2012 com 2022 apresenta um pequena evolução dessa distribuição com maior ganho para a faixa de ensino médio (aproximadamente 10% em 10 anos).
- Nas faixas de ensino superior completo, mestrado e doutorado, ainda são muito pequenas as alterações na proporção entre as diferentes raças (ganho quase nulo para mestrado e doutorado e ganho de 2 a 8% para ensino superior).
- Comos os dados referem-se à população 60+, os ganhos decorrentes da política de cotas e inclusão de negros no sistema de ensino superior ainda não impactam as mudanças.

Visão de futuro: o sucesso da política de cotas nas universidades brasileiras tem o potencial de modificar as oportunidades e a empregabilidade de negros em faixas salariais mais altas, o que certamente terá reflexos no equilíbrio do mercado, contribuindo para a redução de discriminações de raça.

CONSUMO- ALIMENTAÇÃO

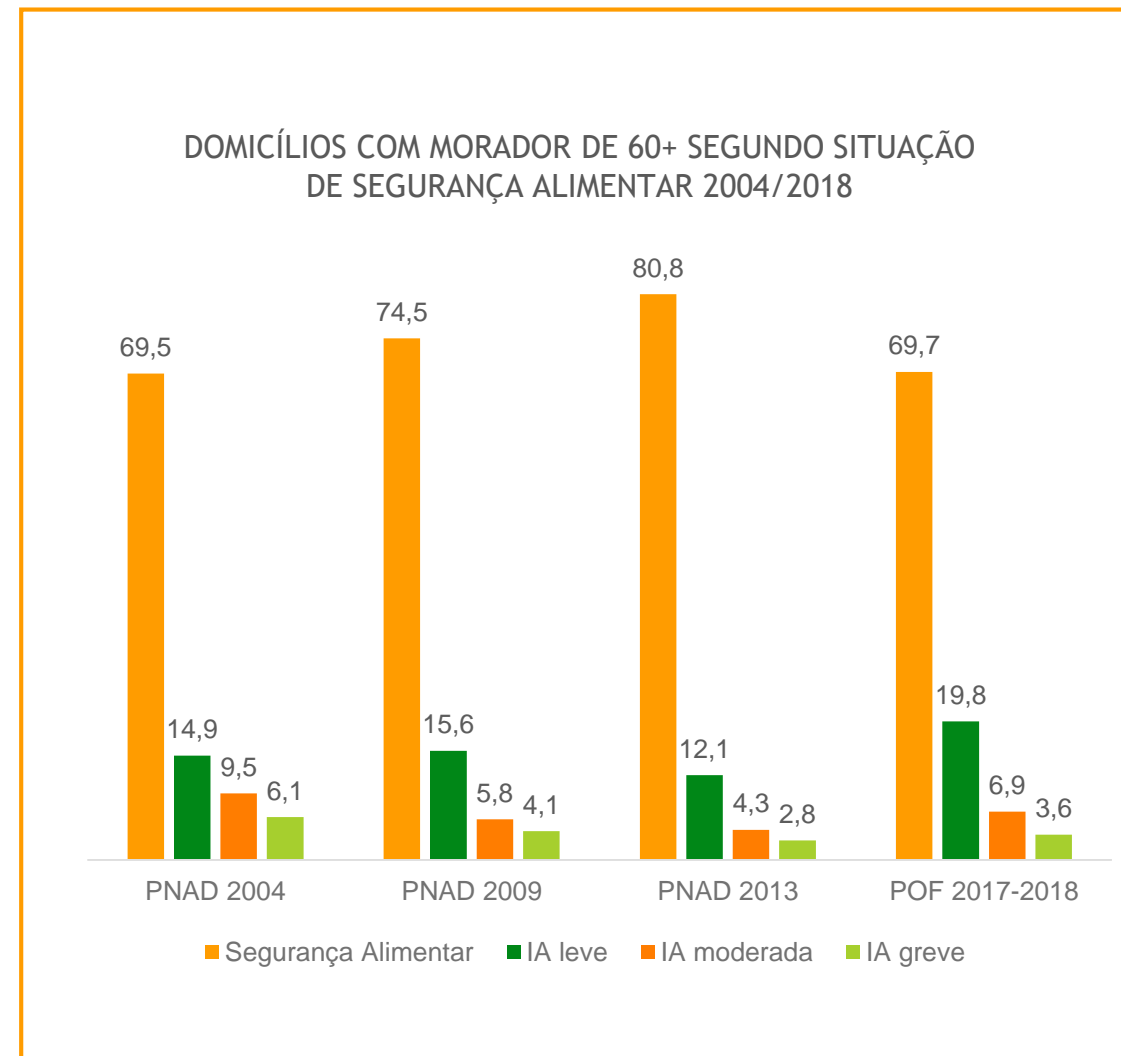


INSEGURANÇA ALIMENTAR 60+

EVOLUÇÃO 2004 A 2018

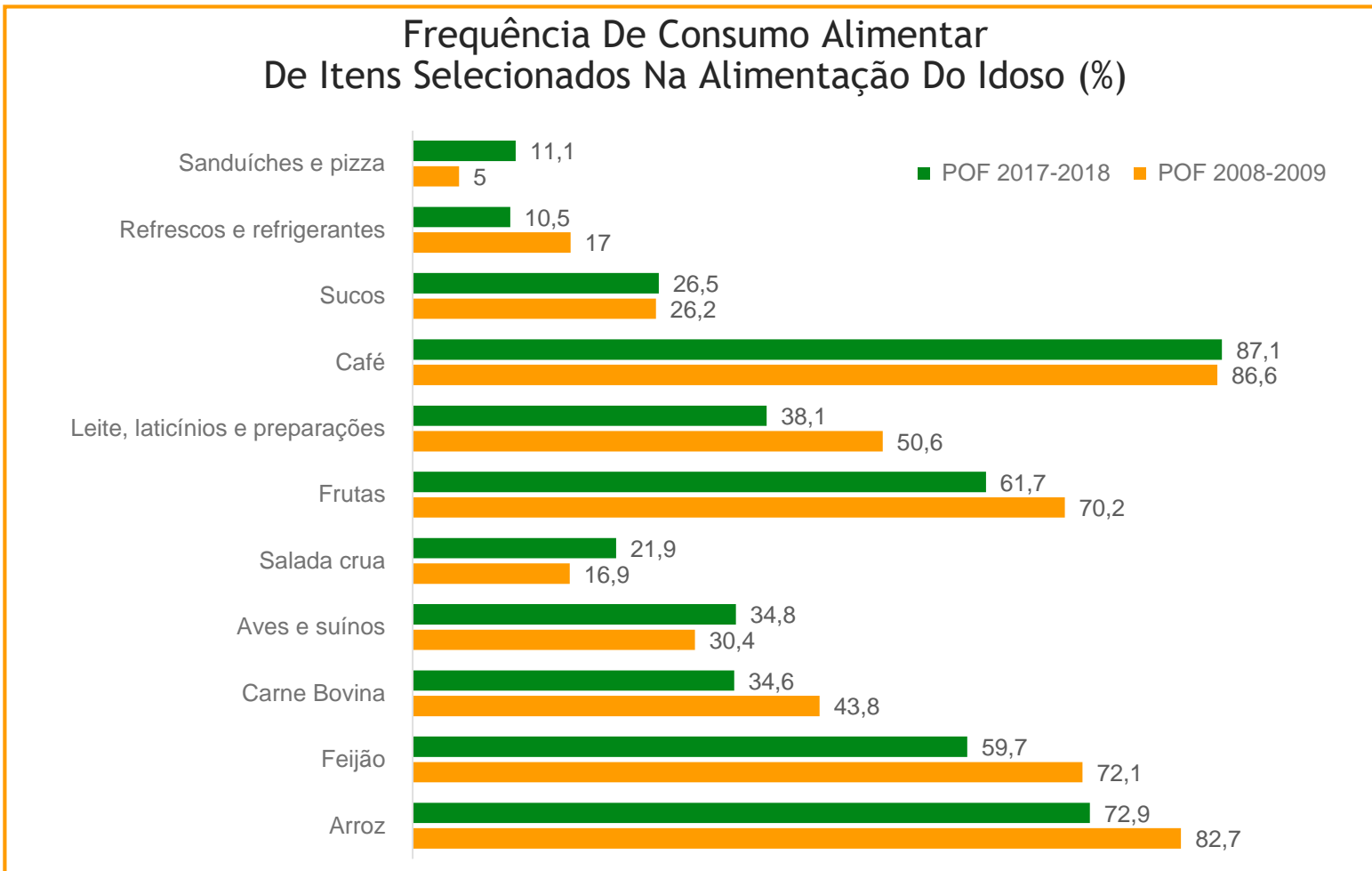
Evolução Da Insegurança Alimentar Em Domicílios Com Idosos

- Domicílios com moradores de 60 anos ou mais apresentaram no período prevalência de segurança alimentar em comparação com os que não têm pessoas idosas. Todavia, observa-se uma piora na última década, com um aumento no número de domicílios com idosos em insegurança alimentar leve. Em 2018, último dado disponível, essa situação atingia 27,3% dos domicílios com idosos, em diferentes graus, sendo 19,8% de insegurança alimentar leve, 6,9% moderada e 3,6% considerada grave.
- As variações ao longo de quase 15 anos sugerem um aumento da insegurança alimentar, provavelmente em função do início do processo de recessão econômica (a partir de 2016) e a retração (ou desorganização) de alguns programas sociais ocorrida com a mudança das orientações governamentais.



INSEGURANÇA ALIMENTAR 60+

QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO



- A pesquisa POF 2018 (Planejamento do Orçamento Familiar) do IBGE indica perdas de qualidade na alimentação do idoso, com redução na ingestão de alimentos in natura e refeições com menor presença de nutrientes.
- No período entre a POF 2009 e a de 2018, houve aumento de 20% na alimentação fora do domicílio, chegando a quase 1/5 das refeições da pessoa idosa brasileira. Porém, a energia obtida pela alimentação fora do lar caiu 14%, indicando uma piora na qualidade dos alimentos consumidos. Comparado com jovens e adultos, os idosos consomem mais macarrão instantâneo, mortadela e linguiça fora do lar.
- Houve também um expressivo aumento no consumo de sanduíches e pizzas entre os idosos, que aumentou em mais de duas vezes.
- As pessoas idosas no Brasil consomem mais alimentos processados (pães, queijos, cerveja, vinho etc.) e menos dos considerados como ultraprocessados em comparação com a população jovem e adulta.

INSEGURANÇA ALIMENTAR 60+

A DIETA DO BRASILEIRO

Uso De Suplementos E Consumo De Açúcar Adicionado Por Idosos

	Idosos Total	Homens	Mulheres
Toma ao menos um suplemento	34%	25%	41%
<i>Vitaminas</i>	17,4%	14,7%	19,5%
<i>Cálcio</i>	14,8%	6,6%	21,3%
Tem algum tipo de restrição alimentar	27,3%	22,4%	31,2%
<i>Emagrecimento</i>	3,1%	2,5%	3,6%
<i>Tratamento de doenças crônicas</i>	23,4%	19,1%	26,8%
Uso de açúcar para adoçar alimentos e bebidas	72,1%	75,8%	69,2%

- **Inadequações**

- Alta prevalência de inadequação na ingestão de nutrientes no grupo de idosos. Apenas o ferro teve inadequação abaixo dos 15% para ambos os sexos.
- Nutrientes com inadequação maior que 85% para idosos*: cálcio, piridoxina, vitamina D e vitamina E
- Piora nos índices de adequação entre 2013 e 2018 em 90% dos nutrientes

- **Suplementação**

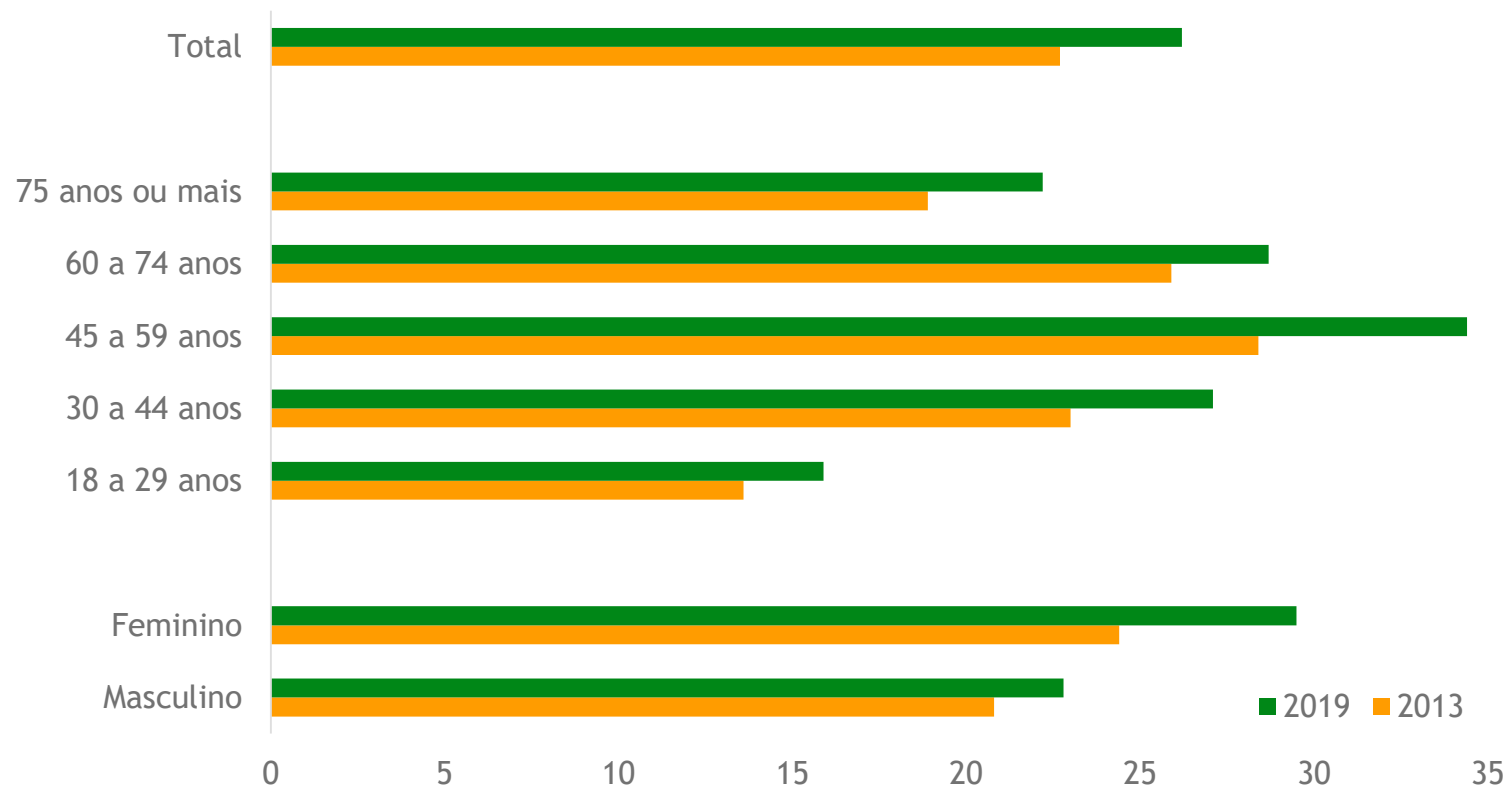
- Apesar da alta inadequação, o idoso brasileiro ainda utiliza pouco suplementos (34% comparado com 60% nos EUA e 75% na Europa).
- Quase um terço dos idosos (60+) tem alguma restrição alimentar. Especialmente as mulheres (26,8%) tem restrições alimentares devido a doenças crônicas ou distúrbios metabólicos.

Visão de futuro: . Programas de atenção primária devem incluir educação alimentar e nutricional acessível, suporte à prática de atividade física em ambientes seguros e políticas de subsídio a alimentos saudáveis, especialmente em territórios vulneráveis.

INSEGURANÇA ALIMENTAR 60+

DESAFIOS

PERCENTUAL DE OBESIDADE POR SEXO E FAIXA ETÁRIA (2013-2019)



- O sobrepeso entre pessoas idosas aumentou de 53% para 61% entre 2006 e 2019 segundo dados da PNS (Pesquisa Nacional de Saúde).
- A obesidade aumentou de 16% para 23%, refletindo a piora na qualidade da alimentação do idoso brasileiro.
- O aumento da obesidade entre mulheres idosas pode estar relacionado à insegurança alimentar qualitativa, em que há acesso a calorias, mas não a nutrientes. Isso evidencia a necessidade de políticas que vão além da oferta de alimentos e abordem a qualidade e o comportamento alimentar com recorte de gênero.

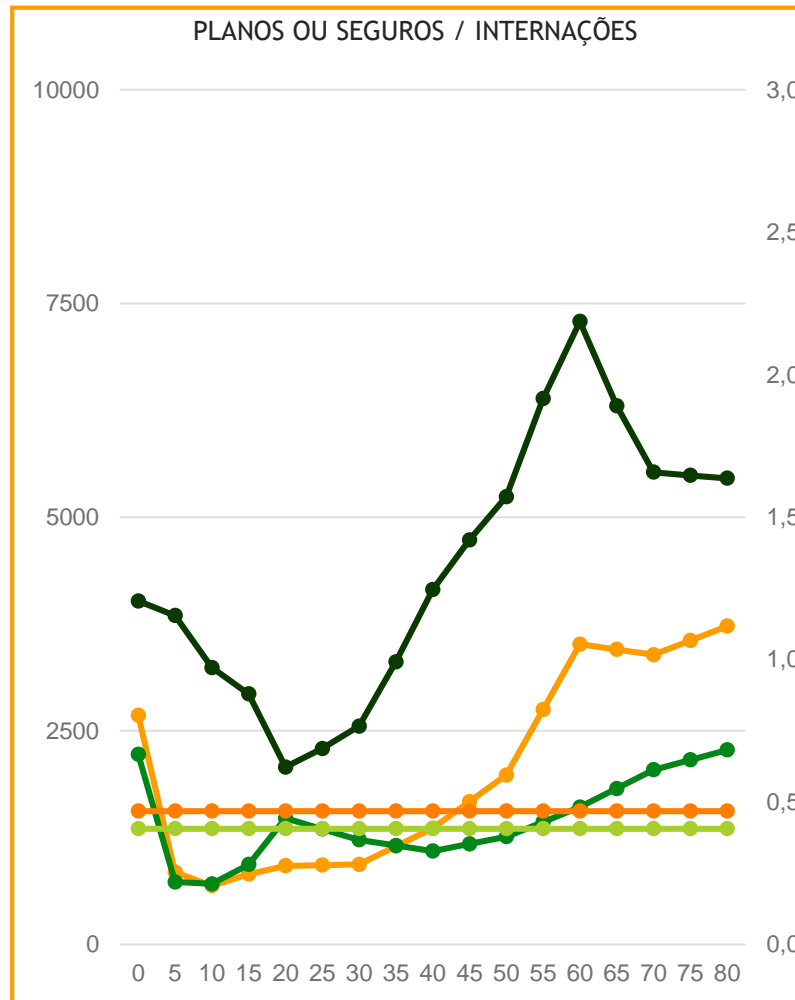
Visão de futuro: A combinação do envelhecimento da população com a deterioração na alimentação das pessoas idosas deve pressionar o sistema de saúde pública. Apesar do crescimento do mercado de medicina geriátrica e suplementação no Brasil, é crucial implementar políticas de atenção primária e conscientizar os idosos sobre hábitos de consumo saudáveis.

CONSUMO-SAÚDE



GASTOS COM SAÚDE 60+

Gasto Per Capita Segundo Idade, Sexo, Grupo Funcional E Tipo De Financiamento - Brasil, 2019

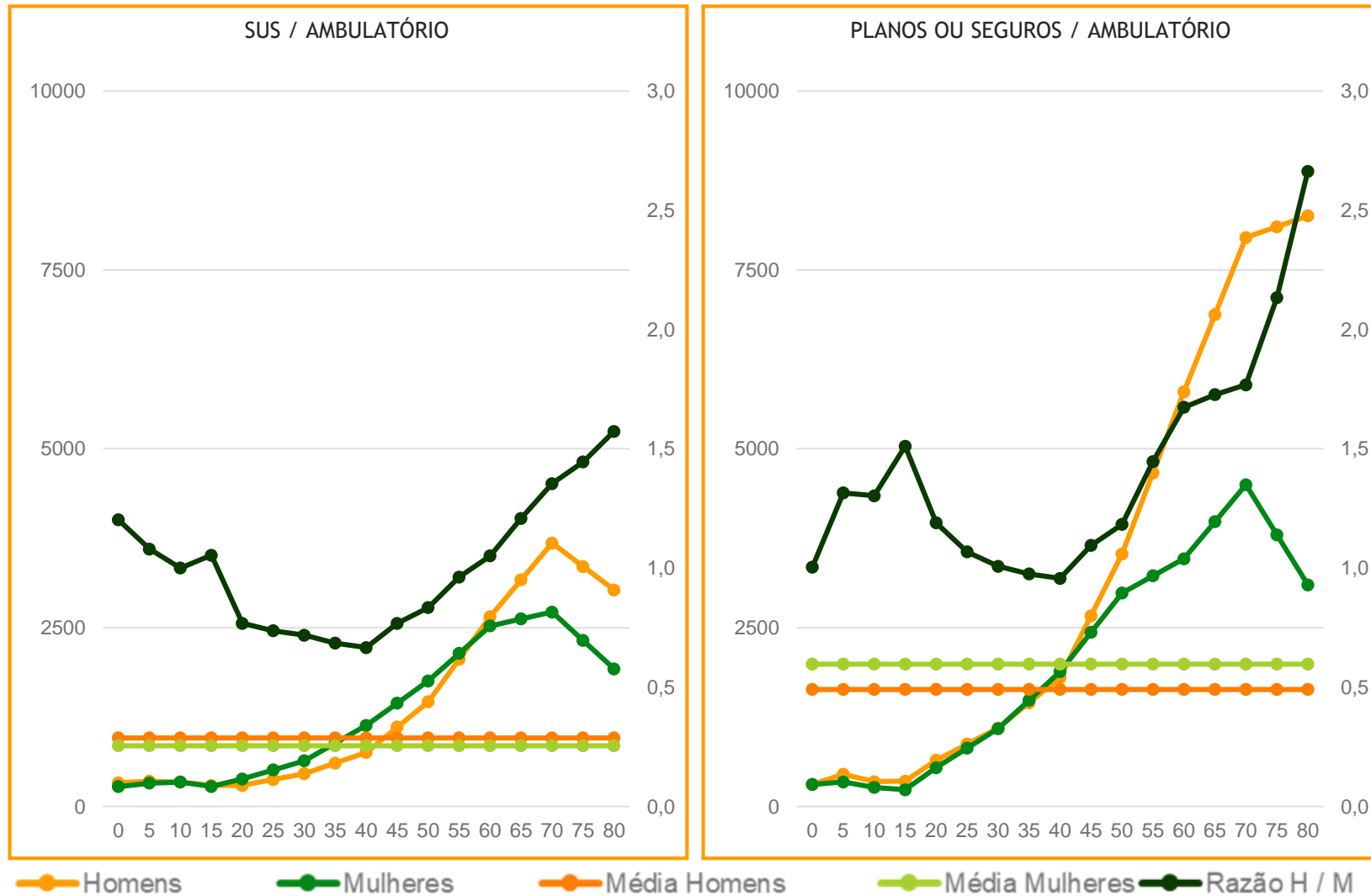


— Homens — Mulheres — Média Homens — Média Mulheres — Razão H / M

- Os gastos com internações aumentam expressivamente a partir dos 40 anos, especialmente entre homens com planos ou seguros de saúde, onde os gastos são 2,2 vezes maiores que os das mulheres aos 60 anos.
- Entre as mulheres, os gastos sobem no início do período reprodutivo devido à saúde materna, mas permanecem inferiores aos dos homens.
- A maior média de gastos com internações entre homens 60+ nos planos de saúde pode refletir episódios de maior gravidade e uso tardio dos serviços, em contraste com um uso mais frequente e preventivo por parte das mulheres. Isso sugere que os homens recorrem aos cuidados hospitalares quando a doença já está instalada, o que implica maior custo.
- A diferença de gastos nos planos de saúde entre homens reflete maior taxa de cobertura entre idosos do sexo masculino e possíveis vínculos empregatícios e planos corporativos.

GASTOS COM SAÚDE 60+

GASTO PER CAPITA SEGUNDO IDADE, SEXO, GRUPO FUNCIONAL E TIPO DE FINANCIAMENTO - BRASIL, 2019

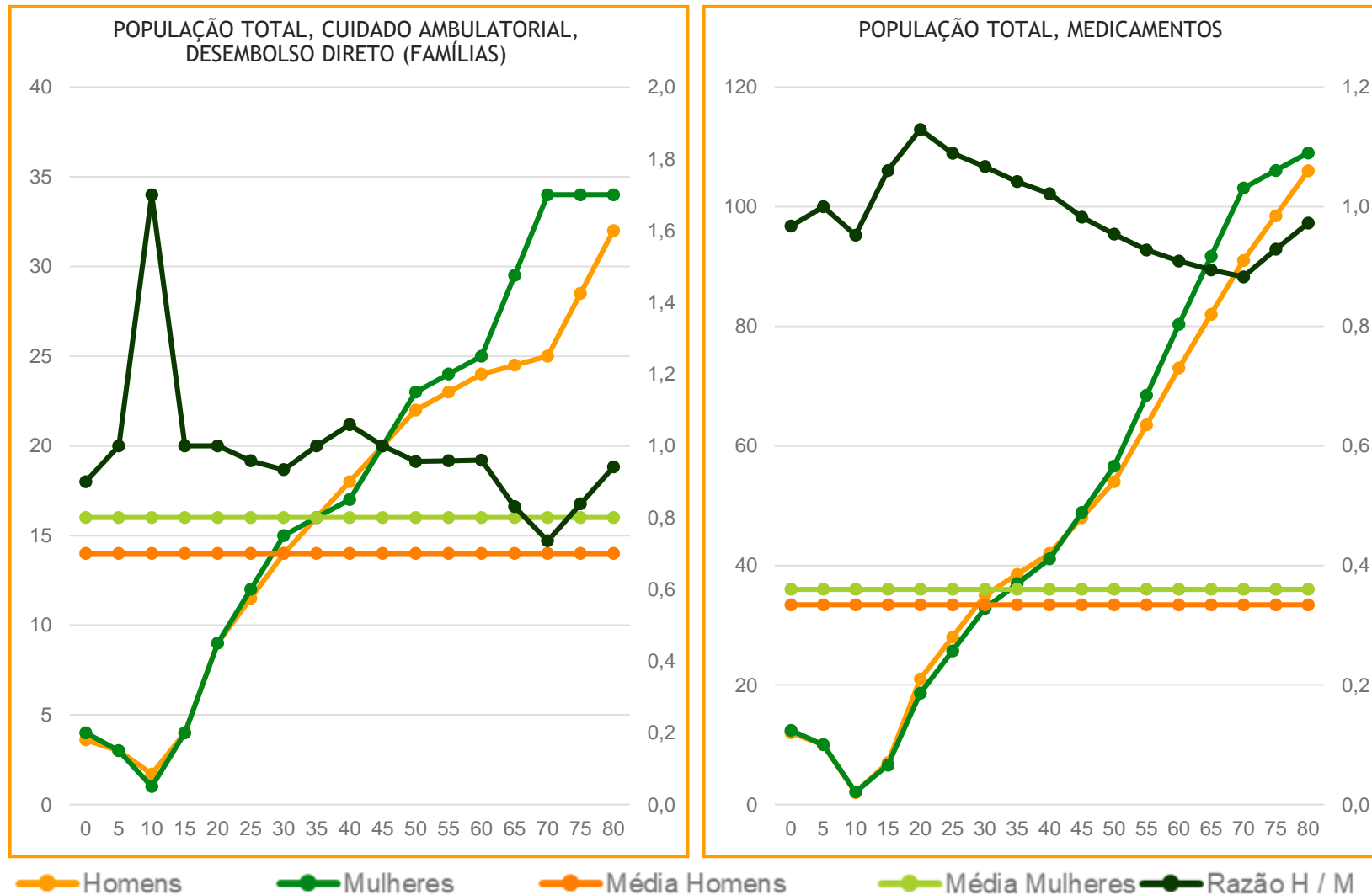


- Os gastos com cuidados ambulatoriais de pessoas idosas são significativamente mais elevados do que outros períodos da vida, em todos os níveis sociais e para mulheres e homens, independentemente do tipo de financiamento, seja pelo SUS ou por planos de saúde.
- As diferenças de gastos por sexo aumentam com a idade, sendo que homens de 80 anos ou mais têm despesas 60% maiores que as mulheres na população SUS e 170% maiores na população com plano ou seguro. No entanto, na população SUS, entre 20 e 59 anos, as mulheres apresentam gastos per capita superiores aos dos homens.
- inferioridade dos gastos com mulheres idosas, mesmo no SUS, sugere um possível subfinanciamento das demandas específicas da saúde feminina no envelhecimento, como osteoporose, incontinência, doenças autoimunes e saúde mental.

Fonte: Fiocruz, Textos para Discussão No 29 92. Elaborado pelos autores com base em estimativas populacionais preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância Sanitária; SIH e SIA-SUS 2019; PNS-2019; contas SHA 2019 (Brasil, 2022), POF (2017-2018).

GASTOS COM SAÚDE 60+

GASTO PER CAPITA SEGUNDO IDADE, SEXO, GRUPO FUNCIONAL E TIPO DE FINANCIAMENTO - BRASIL, 2019



- Os gastos com cuidados ambulatoriais e medicamentos pagos diretamente pelas pessoas idosas e suas famílias aumentam com a idade de forma similar aos valores pagos com apoio de planos de saúde, programas sociais ou quaisquer outros tipos de financiamento.
- O gasto per capita é sempre mais alto entre as mulheres, a partir da fase adulta, especialmente a partir dos 50 anos.
- Apesar do aumento geral dos gastos diretos com cuidados ambulatoriais e medicamentos entre pessoas idosas, observa-se que as mulheres apresentam gastos per capita sistematicamente mais elevados a partir dos 50 anos, em todas as faixas etárias posteriores. Esse padrão pode refletir tanto maior utilização dos serviços de saúde por mulheres quanto maior exposição a doenças crônicas e barreiras de acesso prévias que resultam em maior necessidade de atenção médica na velhice.

Fonte: Fiocruz, Textos para Discussão No 29 92. Elaborado pelos autores com base em estimativas populacionais preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância Sanitária; SIH e SIA-SUS 2019; PNS-2019; contas SHA 2019 (Brasil, 2022), POF (2017-2018).

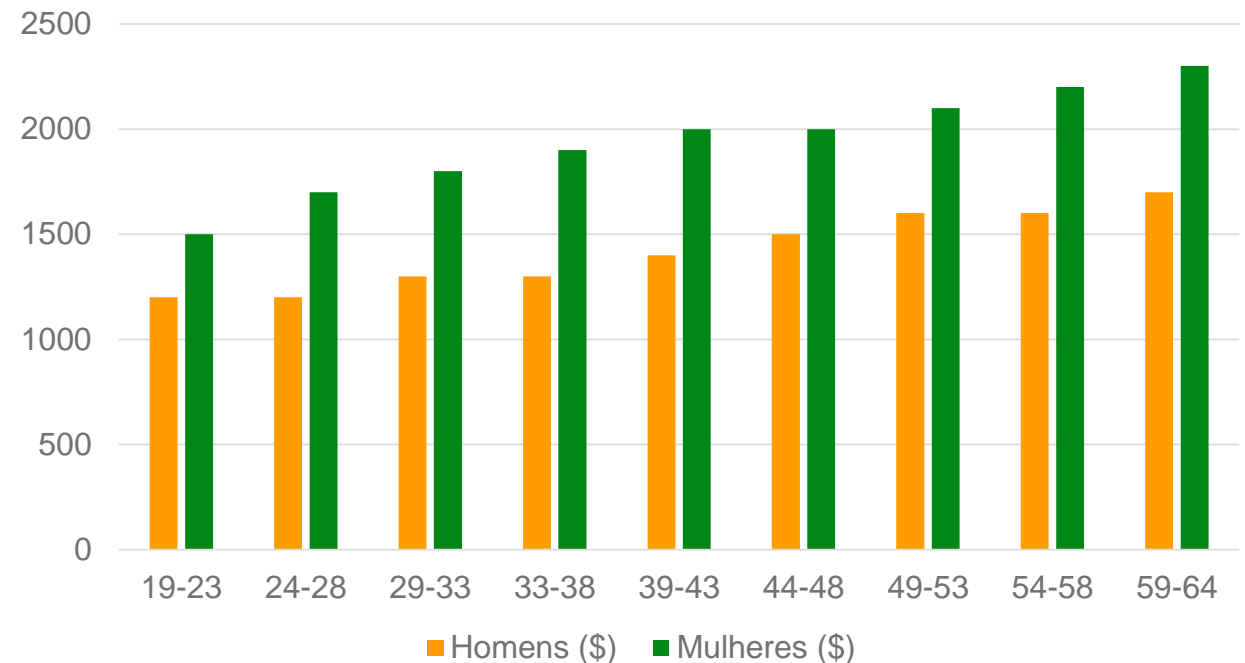
Saúde 65+

DESIGUALDADES DE GÊNERO NO MUNDO

- Em termos internacionais, mulheres têm custos médicos diretos mais altos do que os homens em todas as faixas etárias (19 a 64 anos), mesmo sem considerar despesas relacionadas à maternidade. Em média, gastam 266 dólares a mais por ano, representando 18% mais em despesas diretas.
- Impacto Financeiro: A diferença anual total em saúde para mulheres empregadas chega a 15,4 bilhões de dólares a mais em comparação aos homens, refletindo o maior uso de serviços de saúde por parte das mulheres.
- Benefícios Menores: Os planos de saúde patrocinados por empregadores têm valor atuarial inferior para mulheres, exceto durante os anos de maternidade e perimenopausa, resultando em menor retorno por dólar gasto.
- Disparidade de Cobertura: Homens e mulheres pagam prêmios similares, mas o modelo atual pode gerar desigualdade de valor para as mulheres. Reduzir essa lacuna exigiria apenas 12 dólares anuais por empregado, ou menos de 1 dólar por mês.

- Esse diferencial de gastos médicos entre homens e mulheres que se intensifica com o avanço da idade, evidencia não apenas as especificidades de saúde feminina, mas também uma sobrecarga financeira potencialmente mais elevada para mulheres ao longo do ciclo de vida. Esse dado reforça a importância de políticas de equidade de gênero em saúde e financiamento, inclusive no Brasil, onde as desigualdades estruturais tendem a ser ainda mais pronunciadas.

Gasto Médico Direto Médio Por Idade E Gênero- US 2024 em US\$



Saúde 65+

DESIGUALDADES DE GÊNERO NO MUNDO

“Uma Oportunidade De 1 Trilhão De Dólares Para Melhorar Vidas” (World Economic Forum)

A Defasagem Da Saúde Da Mulher

- As mulheres vivem, em média, 25% de suas vidas com problemas de saúde debilitantes, uma porcentagem maior do que a dos homens. Isso se deve a uma combinação de fatores, como a menor quantidade de pesquisas focadas em condições de saúde feminina e tratamentos que não consideram as particularidades biológicas das mulheres.
- O sistema de saúde muitas vezes adota modelos de cuidado baseados em dados masculinos, resultando em atrasos no diagnóstico e tratamentos ineficazes para as mulheres. Por exemplo, doenças cardiovasculares e asma apresentam variações significativas na eficácia dos tratamentos entre gêneros.

Visão de futuro: Abordar essas disparidades é uma ação que pode adicionar até 1 trilhão de dólares à economia global anualmente até 2040, principalmente devido ao aumento da produtividade e da participação feminina no mercado de trabalho. Para reduzir a desigualdade de gênero na saúde, é necessário aumentar o investimento em pesquisas voltadas para a saúde das mulheres, desenvolver sistemas de saúde mais inclusivos e implementar políticas que promovam resultados equitativos para ambos os gêneros.

4% estão relacionadas a condições que afetam as mulheres de maneira diferente (ex.: fibrilação atrial, câncer de cólon).



5% estão relacionadas a condições específicas das mulheres (ex.: saúde materna e ginecológica).

47% estão relacionadas a condições que afetam as mulheres de forma desproporcional (ex.: distúrbios de cefaleia, doenças autoimunes, depressão).
40

43% são condições que não afetam as mulheres de forma desproporcional nem apresentam diferenças significativas (ex.: doença isquêmica do coração, tuberculose)

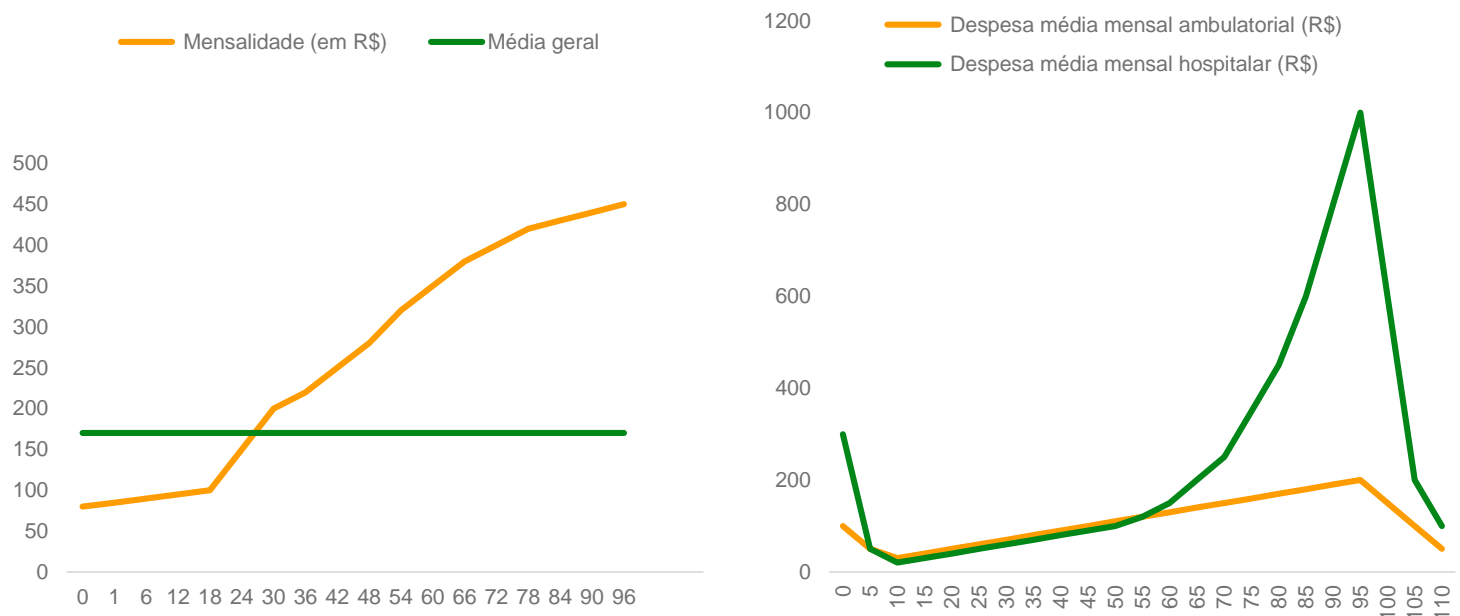
Saúde 60+

SAÚDE SUPLEMENTAR

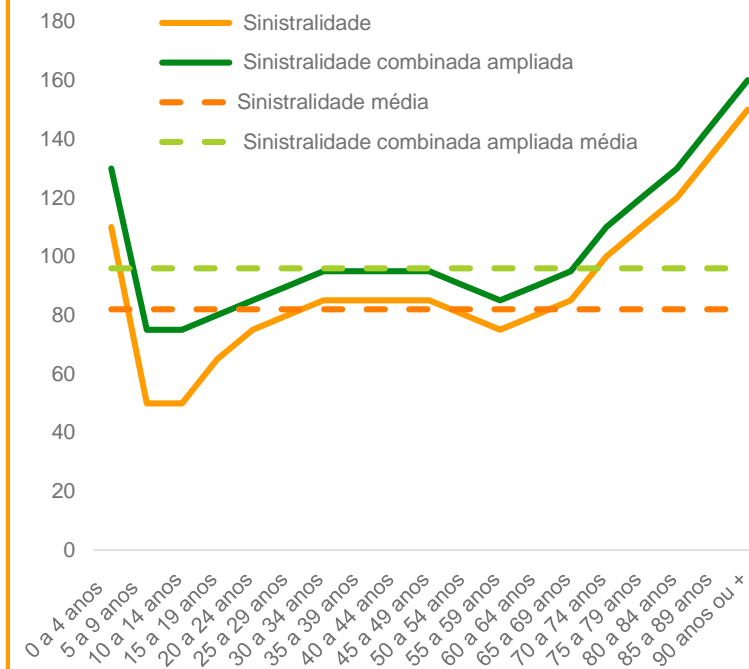
- O modelo de precificação de planos de saúde no Brasil prevê a imposição de limites de variação das mensalidades por faixa etária, possibilitando a transferência de recursos dos mais jovens, que têm menor risco de utilização, para aqueles em idades mais avançadas.

Visão de futuro: O aumento da proporção de idosos nas carteiras dos planos de saúde poderá inviabilizar as transferências intergeracionais e a atual estrutura de precificação.

MENSALIDADES E DESPESAS ASSISTENCIAIS MÉDIAS POR IDADE - 2015



SINISTRALIDADE E SINISTRALIDADE COMBINADA AMPLIADA, POR FAIXA ETÁRIA - 2015



Fonte: Santos, S. L., Turra, C., & Noronha, K. (2018). Envelhecimento populacional e gastos com saúde: uma análise das transferências intergeracionais e intrageracionais na saúde suplementar brasileira. Revista Brasileira de Estudos de População, 35(2), 1-30. <https://doi.org/10.20947/s102-3098a0062>

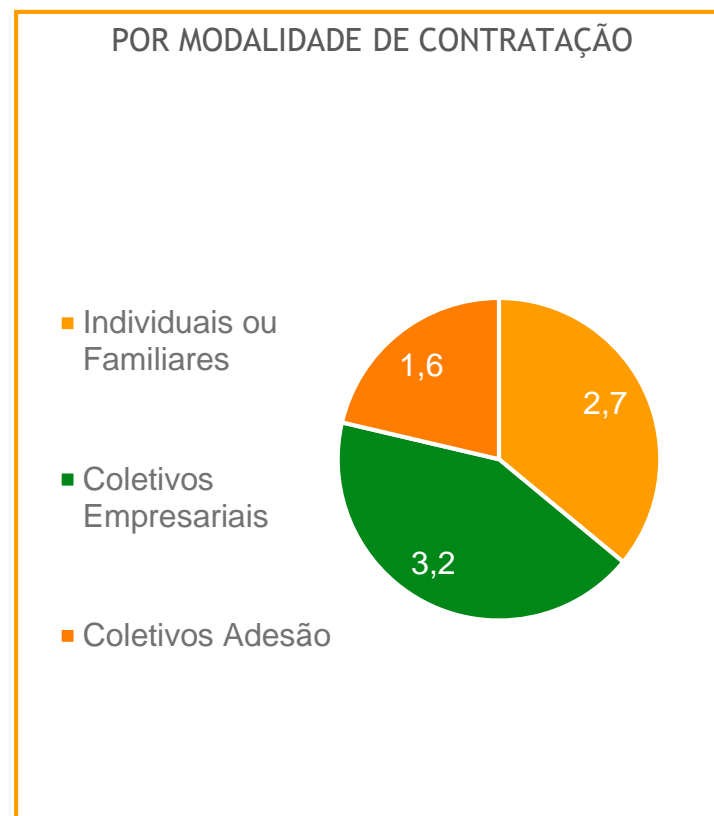
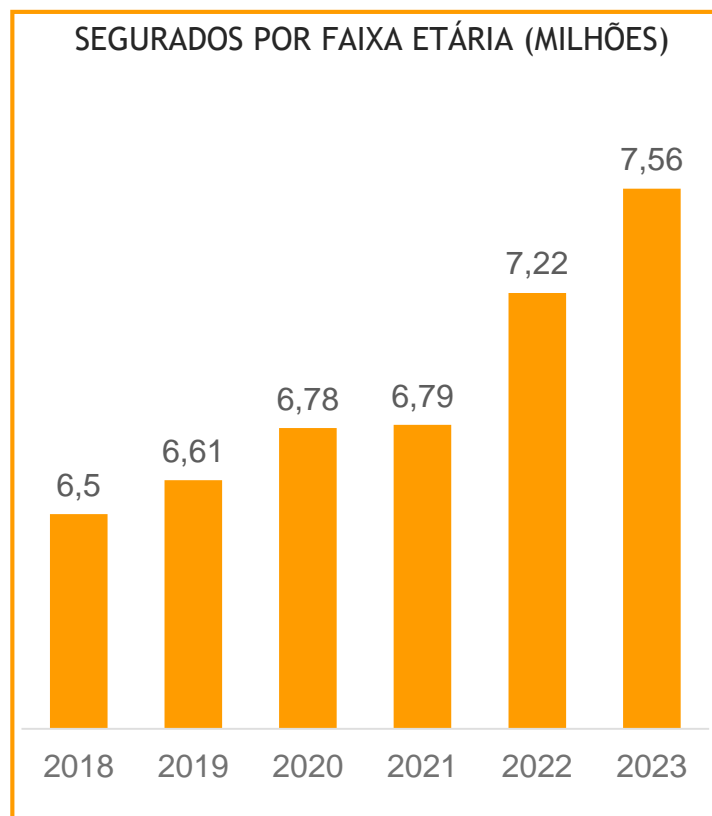
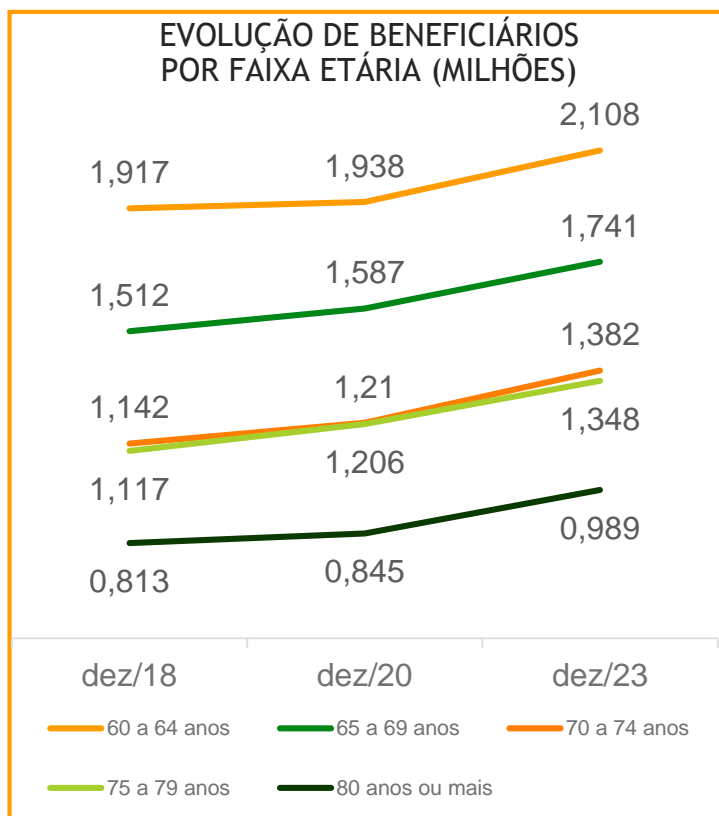
Nota: O cálculo da sinistralidade no resultado operacional inclui apenas mensalidades e despesas assistenciais. No entanto, as mensalidades também cobrem despesas administrativas (14,8%) e comerciais (0,4%). Aproximadamente 98,8% das receitas vêm das mensalidades, com 1,2% provenientes de resultados financeiros. Com dados contábeis completos, foi calculado o índice de sinistralidade combinado ampliado, que é a relação entre o total de despesas e receitas

Saúde 60+

SAÚDE SUPLEMENTAR

O Número De Usuários De Planos De Saúde Com 60 Anos Ou Mais Deve Aumentar Em 47% Até 2031 (less)

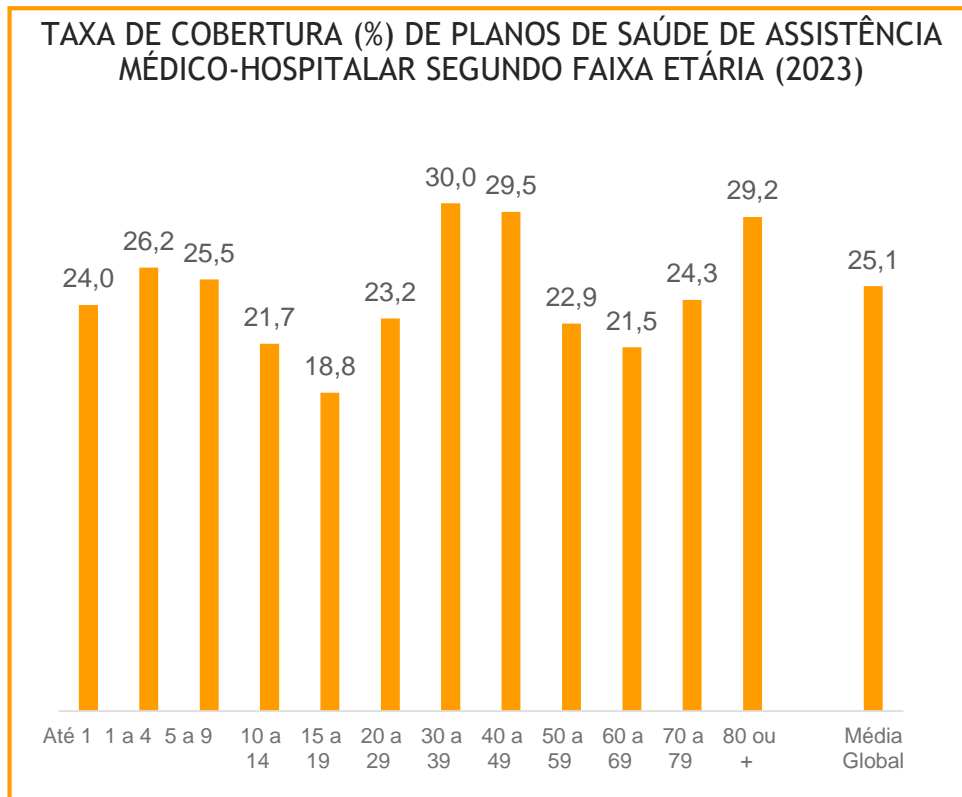
- Número de idosos com plano de saúde cresceu 1 milhão em 5 anos, chegando a máxima histórica de 7,5 milhões de pessoas. Previsões do Instituto de Saúde Suplementar indicam crescimento acentuado nos próximos anos. Modalidades que mais crescem são individuais/familiares e coletivos empresariais.



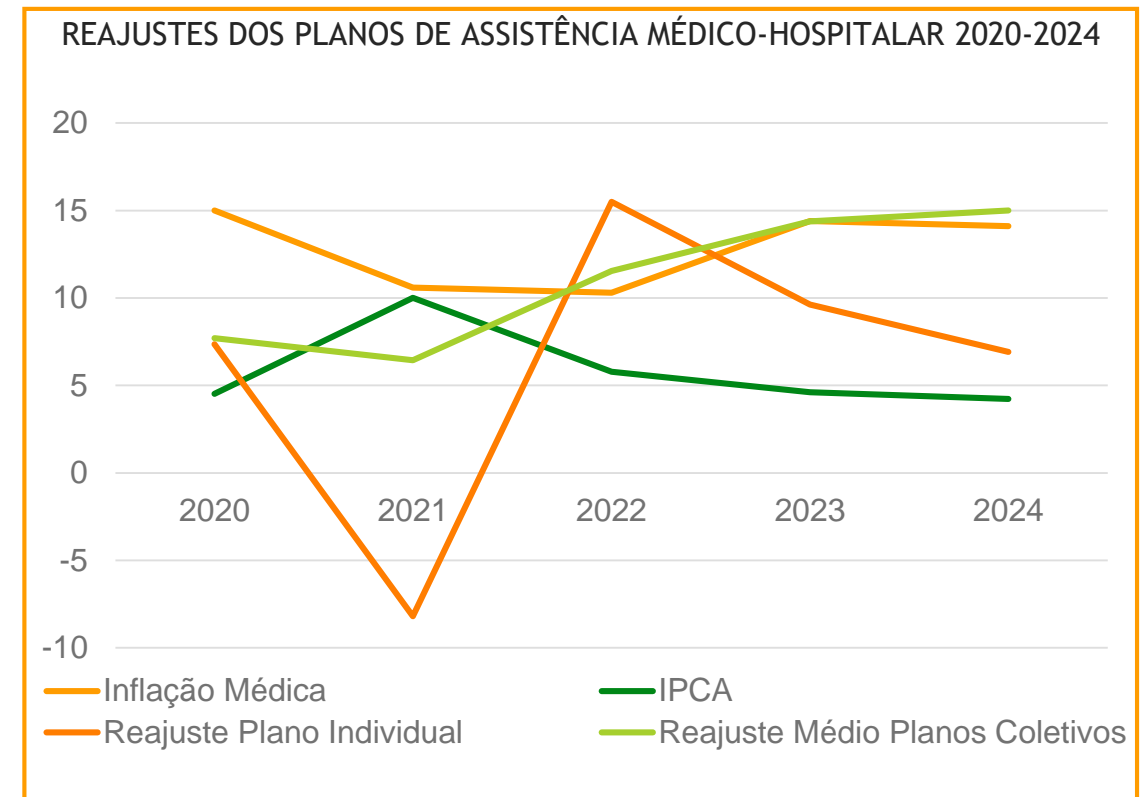
Saúde 60+

SAÚDE SUPLEMENTAR

- Os cuidados com idosos deverão representar 45% do total das despesas assistenciais das operadoras de saúde em 2031, em comparação com os atuais 35%. Reajustes anuais aumentam o custo dos planos e dificultam o acesso para população mais velha.



- Idosos entre 60 e 69 anos com uma das menores coberturas da população. Apesar da adesão crescer, taxa da cobertura para população idosa não aumenta na mesma proporção



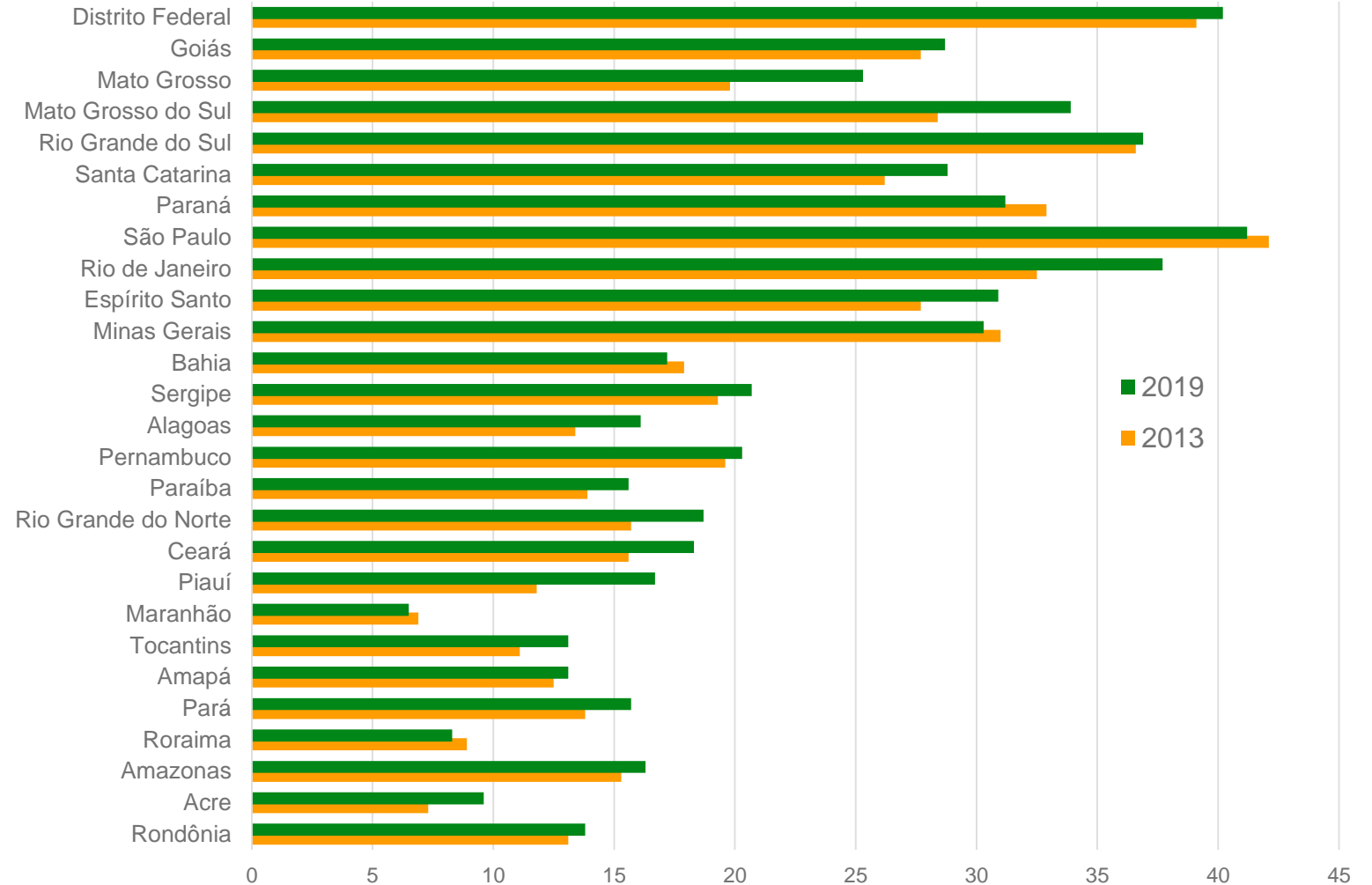
- Pessoas idosas desistem dos planos de saúde devido a reajustes que superam a inflação. O setor enfrenta um desequilíbrio crônico devido ao fenômeno da longevidade, o que agrava a qualidade na prestação de serviços.

Saúde 60+

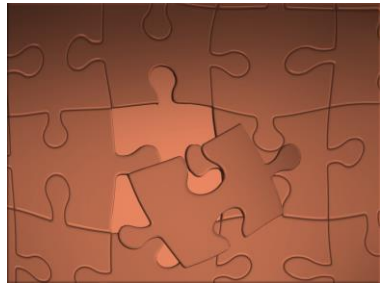
SAÚDE SUPLEMENTAR

- A cobertura de planos de saúde continua concentrada em grandes centros urbanos, especialmente nas regiões SUL e SUDESTE. Estados como o Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram as maiores coberturas, mantendo-se estáveis ou em crescimento no período.
- Já regiões como Maranhão e Piauí continuam com taxas de cobertura mais baixas, revelando um acesso desigual.
- O estudo aponta que fatores como renda, escolaridade e infraestrutura de saúde contribuem para essa diferença, além de destacar o impacto das condições socioeconômicas na adesão aos planos privados.

Cobertura De Plano De Saúde Segundo Unidade Da Federação. Brasil, 2013 E 2019



Fonte: Souza-Júnior, P. R. B., Szwarcwald, C. L., Damacena, G. N., Stopa, S. R., Vieira, M. L. F. P., Almeida, W. S., Oliveira, M. M., Sardinha, L. M. V., & Macário, E. M. (2021). Cobertura de plano de saúde no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(suppl 1), 2529-2541. Disponível em: SciELO.



CONCLUSÕES DESTA SEÇÃO



O BRASIL ESTÁ PASSANDO POR UM PROCESSO ACELERADO DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL QUE É DISTINTO DO OBSERVADO EM OUTROS PAÍSES

- Ocorre em velocidade muito superior à de nações desenvolvidas
- Acontece em um contexto de profundas desigualdades sociais, especialmente raciais
- Apresenta particularidades regionais importantes
- Exige adaptações urgentes nas políticas públicas e serviços financeiros

O BRASIL ENVELHECE MAIS RÁPIDO QUE O MUNDO

- Processo acelerado em comparação com países desenvolvidos
- 32 milhões de pessoas 60+ (15,7% da população)
- Velocidade maior que a adaptação das instituições
- Desigualdades estruturais como agravante

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO 60+ EM NÚMEROS

- Taxa de crescimento mantida acima de 3% desde 1980
- Projeção de 66,5 milhões até 2050
- Impacto já visível nos sistemas de saúde e previdência

RAÇA E ENVELHECIMENTO: A FACE DA DESIGUALDADE

- Menor presença de negros nas faixas etárias avançadas
- Mortalidade precoce como fator determinante
- Diferenças de escolaridade que se acentuam com a idade
- Acúmulo histórico de desvantagens sociais

GÊNERO E ENVELHECIMENTO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

- Predominância feminina nas faixas etárias avançadas
- Diferenças na busca por cuidados de saúde
- Maior vulnerabilidade econômica das mulheres
- Desafios específicos do envelhecimento feminino
- Acúmulo de responsabilidades de cuidado ao longo da vida e na velhice.
- Falta de reconhecimento de condições de saúde que afetam desproporcionalmente as mulheres.
- Maior dependência de políticas públicas e financiamento público em saúde

ONDE E COMO VIVEM OS 60+

- 5,6 milhões vivem sozinhos
- 27% são responsáveis por seus domicílios
- Risco de triplicação da população em favelas
- 70% dos moradores de favelas são negros

O PARADOXO DA ALIMENTAÇÃO 60+

- 27,3% em insegurança alimentar
- Deterioração da qualidade nutricional (2009-2018)
- Aumento do consumo fora do lar
- Alta inadequação nutricional

O PESO DA IDADE E DA DESIGUALDADE

- Aumento exponencial dos custos médicos após 60 anos
- Diferenças de gênero nos gastos
- Desigualdade regional no acesso a planos de saúde
- 75,3% dependem exclusivamente do SUS

O DESAFIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

- Necessidade de reforma da previdência
- Adaptação urgente do sistema de saúde
- Demanda por programas de envelhecimento ativo
- Redução das desigualdades como prioridade

A CIDADE PARA OS 60+

- Adaptação da infraestrutura urbana
- Mobilidade como questão central
- Espaços públicos acessíveis
- Moradia adequada

A SOCIEDADE QUE ENVELHECE

- Mudança cultural necessária
- Combate ao idadismo
- Valorização da experiência
- Suporte intergeracional

PRIORIDADES DE AÇÃO

CURTO PRAZO - ATÉ 2030

- Adaptação de serviços existentes
- Programas de inclusão digital
- Combate à insegurança alimentar

MÉDIO PRAZO - 2030 - 2050

- Reformas estruturais
- Transformação urbana
- Novos modelos de cuidado

LONGO PRAZO - 2050+

- Sustentabilidade dos sistemas
- Sociedade multigeracional
- Envelhecimento ativo como norma

V.2

PERGUNTA 2: COMO ESTÁ E COMO DEVE EVOLUIR O CONSUMO DE PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS NO BRASIL PELAS PESSOAS 60+?



ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO: UM FENÔMENO COMPLEXO PARA O MUNDO FINANCEIRO

O envelhecimento da população é um fenômeno global que impõe desafios e cria oportunidades únicas para o setor financeiro.

À medida que a expectativa de vida aumenta, as necessidades financeiras dos idosos evoluem, exigindo produtos financeiros adaptados às suas circunstâncias e exigências específicas.

A seguir, serão examinadas as necessidades emergentes da população idosa em várias categorias de produtos financeiros, incluindo crédito e nível de endividamento, poupança e investimentos, seguros e produtos de proteção, pagamentos, planejamento sucessório, aposentadoria e dependência da previdência social.

Por meio de uma revisão abrangente da literatura disponível, este trabalho oferece uma visão detalhada de como as instituições financeiras podem inovar e adaptar seus serviços para melhor atender à crescente população idosa.

(1) Gopal, KM, Kumar, Shobit, & Garg, Oshia. (2023). *Senior care reforms in India: Reimagining the Senior care paradigm*. <https://doi.org/10.31219/osf.io/tnr98>

(2) Chithra, N. K., Harbishettar, V., Gowda, G. S., Srinivasa, P., & Gowda, M. (2021). Assessment of the Financial Capacity in Elderly: Approach and Challenges in Indian Scenario. *Indian Journal of Psychological Medicine*, 43. <https://doi.org/10.1177/02537176211038024>



ESTA SEÇÃO ESTÁ ORGANIZADA EM FUNÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS FINANCEIROS, COM CONCLUSÕES AO FINAL



Crédito e Endividamento



Investimentos



Pagamentos



Seguros



Planejamento Sucessório



Conclusões desta seção



CRÉDITO E ENDIVIDAMENTO

O USO DO CRÉDITO

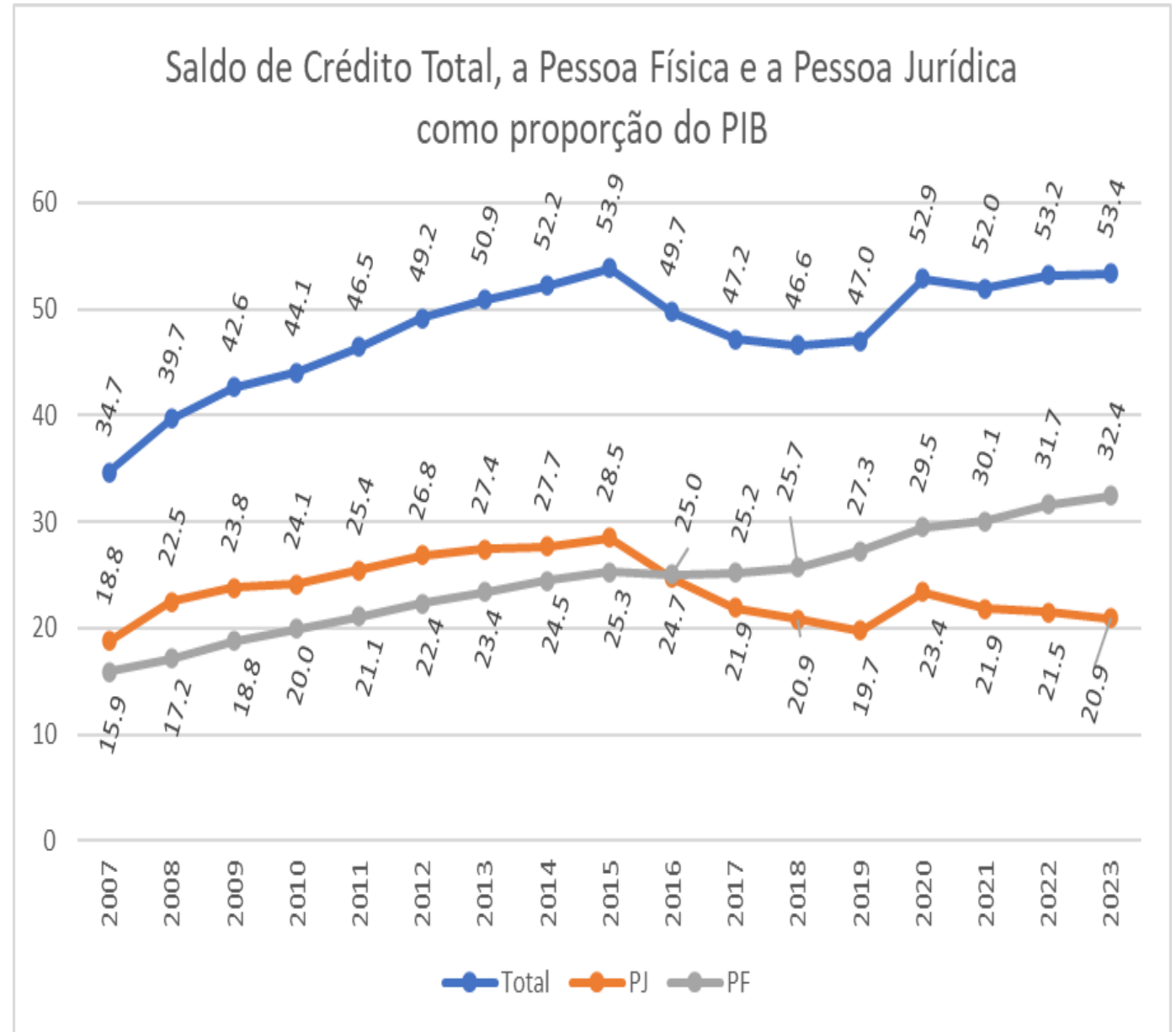
CENÁRIO ATUAL

O uso de crédito por parte da população geral no Brasil tem crescido. O crédito total do sistema financeiro para pessoa física (PF) é maior do que aquele para pessoa jurídica.

É nesse contexto de maior uso do crédito que precisamos analisar a situação da população idosa.

Pergunta crucial: quais tipos/modalidades de crédito a população idosa tem utilizado e quais as consequências para o bem-estar dessa mesma população?

Destaque: o crédito para pessoas físicas superou o de pessoas jurídicas em proporção ao PIB a partir de 2016, indicando mudanças derivadas da expansão do crédito pessoal e modalidades de créditos consignados. Ao mesmo tempo, demonstra a perda de vigor na disposição empresarial de buscar apoio financeiro para seus negócios, função da taxa de juros oficial da economia.



O USO DO CRÉDITO

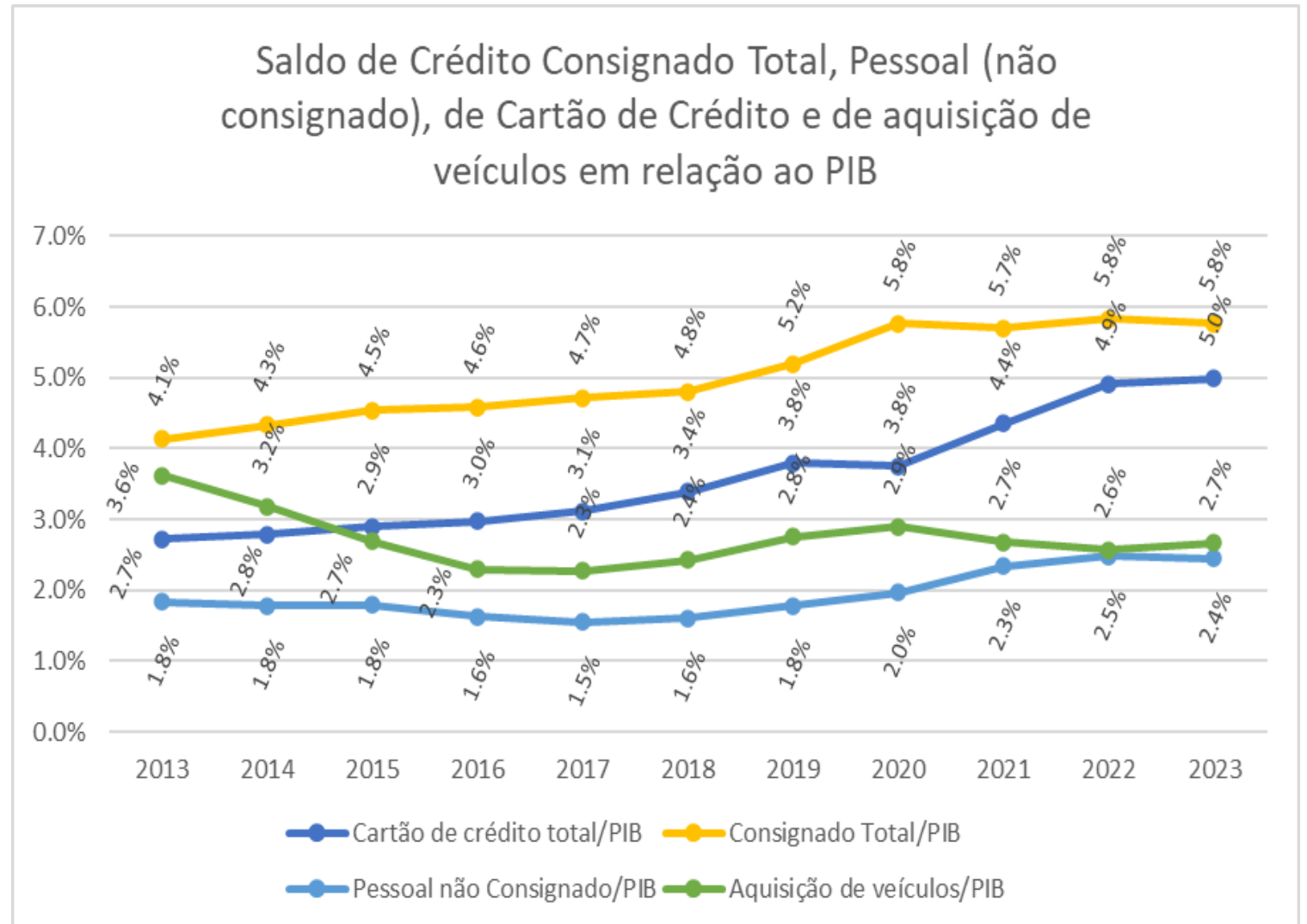
CENÁRIO ATUAL

No crédito pessoal, não há como investigar o uso desses recursos por parte da população idosa sem notar a evolução do crédito consignado.

Ao lado do cartões de crédito, o consignado aparece como destaques do crescimento do endividamento pelas pessoas físicas nos últimos anos.

O gráfico retrata essa evolução para a população como um todo.

Destaque: o consignado domina as opções de crédito para pessoas físicas, enquanto a participação de recursos para aquisição de veículos, por exemplo, mostra estagnação. O quadro sugere que parcelas da população com menos renda aproveitam pequenos créditos de aposentados para suprir suas necessidades e a taxa de juros pode estar afetando a decisão de créditos maiores.



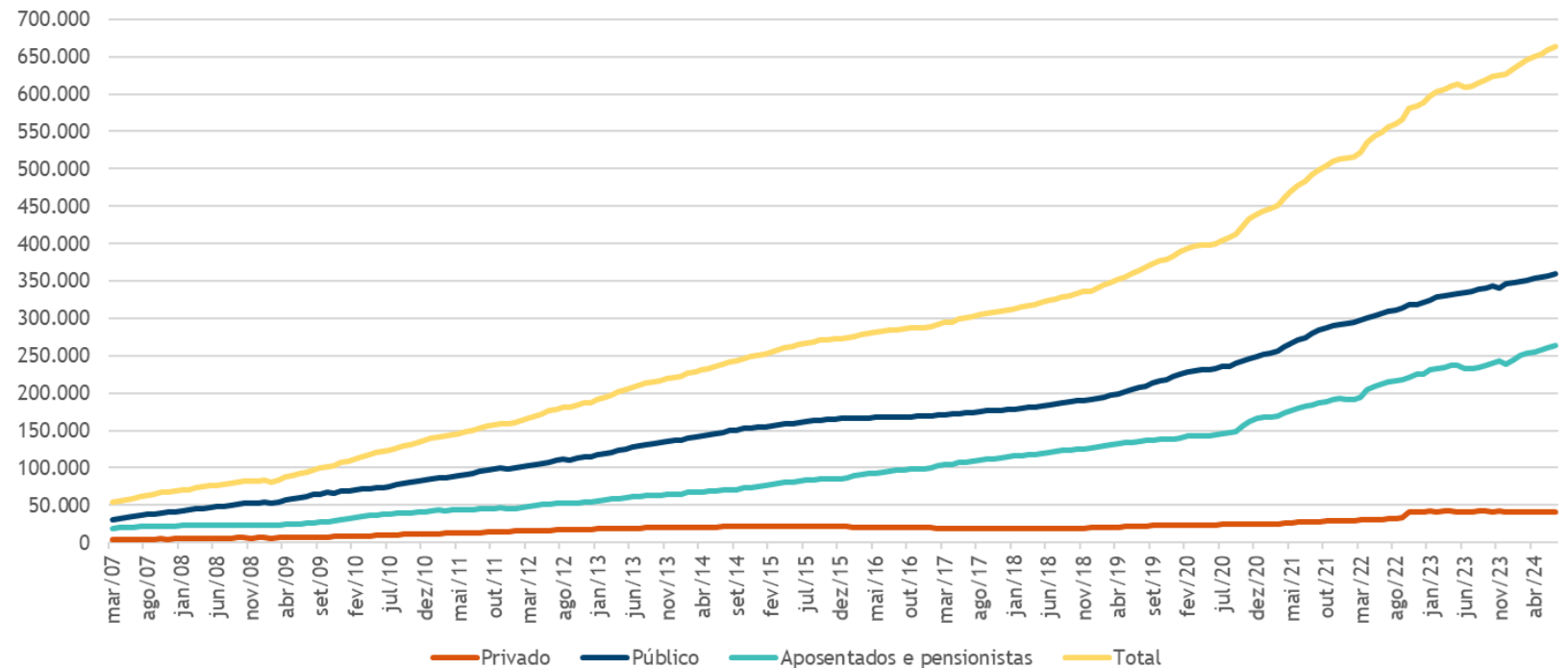
O USO DO CRÉDITO

CENÁRIO ATUAL

- Parcela relevante do crédito consignado é utilizada por aposentados e pensionistas. Mas, além desse público, o crescimento do consignado tem sido puxado por outros tipos de pessoas que também têm acesso a essa modalidade, o que potencializa o endividamento da população a médio prazo e que provavelmente chegarão à velhice com acúmulo de dívidas.

Visão de futuro: Apesar de representar uma modalidade de crédito com juros relativamente baixos, o uso excessivo do consignado tende a comprometer parcela expressiva da renda, prejudicando a capacidade de consumo, a preservação da saúde e a segurança alimentar da população idosa.

Quantidade de operações
Evolução do Consignado



O USO DO CRÉDITO

CENÁRIO ATUAL

Alguns Problemas Em Relação Ao Consignado Para Clientes 60+

- Concessão abusiva, com ofertas sem solicitação, renovação e portabilidade imposta
- Atuação de correspondentes bancários, que falam em nome das instituições financeiras e nem sempre têm atitudes responsáveis e respeitadas.
- Violência financeira e assédio de familiares aos direitos de aposentados e pensionistas
- Práticas de crédito danosas à saúde financeira familiar incentivadas pela publicidade abusiva, abordagens de indução e chantagem emocional que forcem a contratação.

O USO DO CRÉDITO

DESAFIOS

GRANDE DESAFIO É APRIMORAR A QUALIDADE DO CRÉDITO
SENDO OFERECIDO

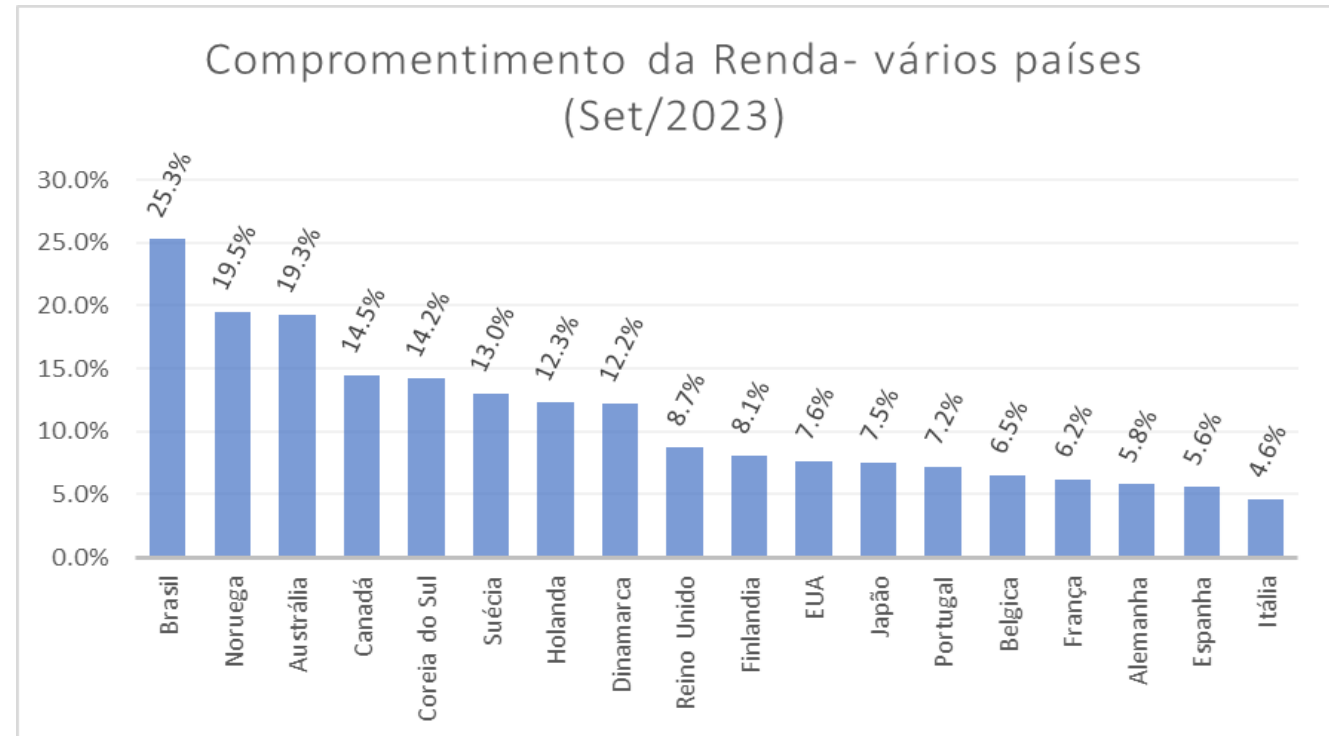
DIMENSÕES DA INCLUSÃO FINANCEIRA



O USO DO CRÉDITO

O DESAFIO DE MELHORAR A DIMENSÃO QUALIDADE

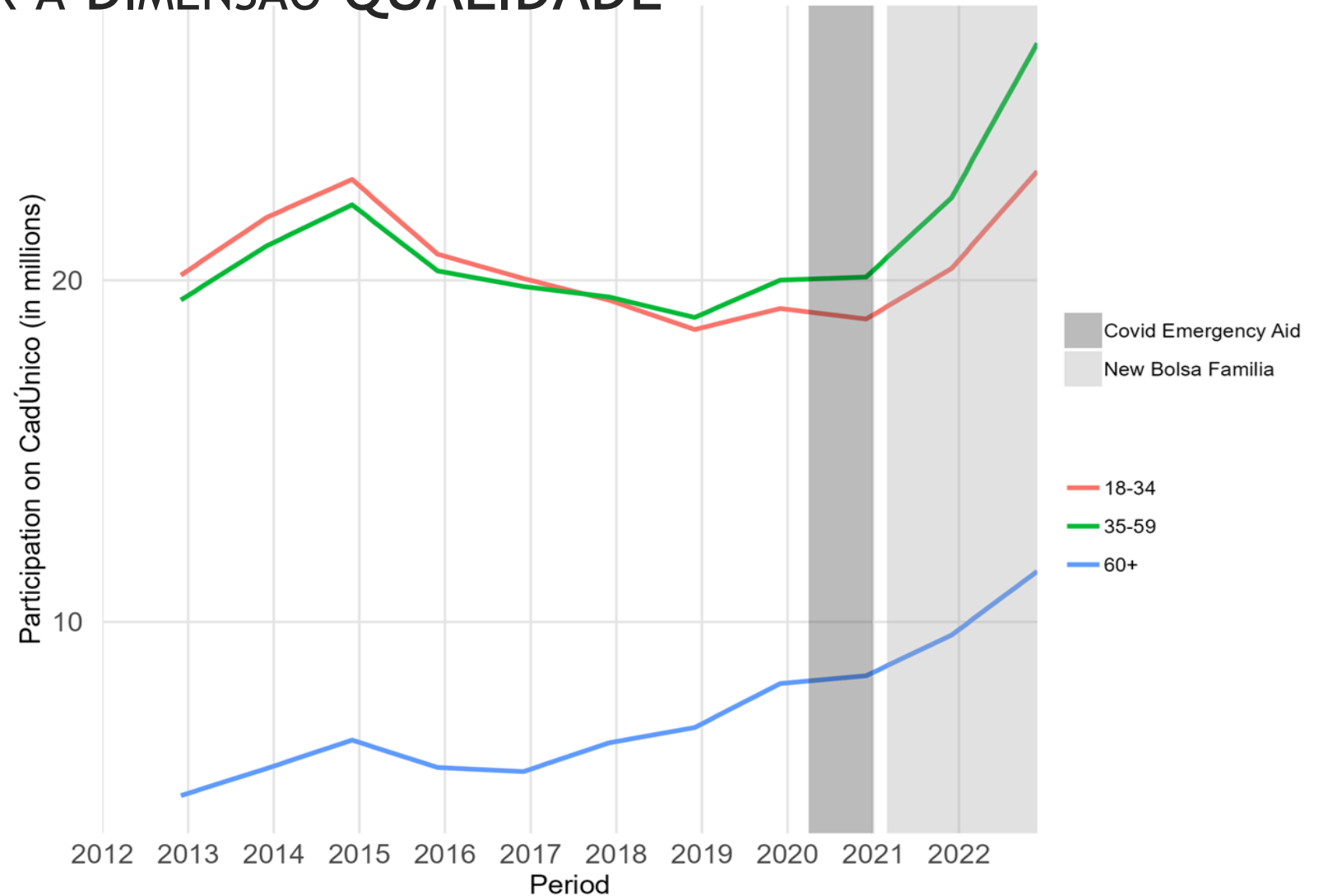
- O Brasil avançou muito nas duas primeiras dimensões da inclusão financeira (Acesso e Uso), mas falta avançar na terceira dimensão, a qualidade do crédito, para consolidar o sistema.
- A população idosa representa uma grande oportunidade para os atores do mercado de crédito. O que está sendo oferecido hoje traz consequências ruins, como o aumento do comprometimento de renda e o superendividamento.
- O Brasil já figura entre os países que mais favorecem o comprometimento da renda da sua população com créditos de diversos tipos.



O USO DO CRÉDITO

O DESAFIO DE MELHORAR A DIMENSÃO QUALIDADE

- O estímulo a créditos populares como o consignado deve considerar a viabilidade de manutenção da sobrevivência das famílias, especialmente às relacionadas a programas sociais, para não se tornar uma alternativa pernicioso para quem não teve acesso à educação financeira
- Um dos desafios é melhorar a qualidade dos serviços financeiros oferecidos especificamente à população idosa de baixa renda, com um olhar mais atento para as suas condições familiares.
- Recentemente, tem havido considerável aumento de uso de crédito dentre os que estão no CadÚnico, incluindo a população idosa, o que pode induzir a condições precárias de sobrevivência familiar.



O USO DO CRÉDITO

SUPERENDIVIDAMENTO DA PESSOA IDOSA

- Uma das maiores preocupações é evitar o superendividamento de uma população considerada “hipervulnerável financeiramente”, como as que participam do CADÚnico e programas de renda complementar.
- *“Superendividamento é a situação em que uma pessoa física, maior de idade, capaz, de boa-fé, está impossibilitada economicamente de pagar o conjunto de suas dívidas de qualquer natureza. Refere-se, dessa forma, à insuficiência de rendimentos para o pagamento das dívidas. O superendividamento pode também estar relacionado à ameaça séria de improbabilidade de pagamento das dívidas na data dos vencimentos”.*
- Alguns agentes do mercado financeiro consideram os idosos “hipervulneráveis” na relação com o setor, por razões que incluem a vulnerabilidade social e econômica, o aumento de gastos com saúde, falta de informação adequada, práticas do setor que poderiam ser consideradas abusivas e até mesmo a pressão familiar para se contrair mais empréstimos
- As mulheres idosas enfrentam desafios específicos no acesso e no uso do crédito, reflexo das desigualdades acumuladas ao longo da vida. Com menor renda, maior expectativa de vida e maior responsabilidade familiar, muitas vezes acabam utilizando o crédito como mecanismo de compensação de renda – o que pode levá-las a situações mais frequentes de endividamento crônico e vulnerabilidade financeira.

Fonte:

Governo Brasil: Superendividamento da Pessoa Idosa, disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/CARTILHA_SUPERENDIVIDAMENTO.pdf

Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>

Barros, Paula Carolina de (2019): A concessão de crédito ao idoso e o superendividamento, disponível em <https://jus.com.br/artigos/77607/a-concessao-de-credito-ao-idoso-e-o-superendividamento>

CIDADANIA FINANCEIRA

- “O Programa de Cidadania Financeira do Banco Central do Brasil é uma iniciativa que visa promover a educação financeira e a inclusão social, capacitando os cidadãos para tomar decisões mais conscientes e sustentáveis em relação ao uso de produtos e serviços financeiros.
- Com ações educativas, o programa busca aumentar o conhecimento da população sobre questões como planejamento financeiro, uso responsável do crédito, investimentos e gestão de dívidas. Além disso, o programa atua na inclusão financeira, facilitando o acesso a serviços bancários e promovendo a proteção ao consumidor, com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade econômica e promover o bem-estar financeiro da população brasileira.

Fonte:

Governo Brasil: Superendividamento da Pessoa Idosa, disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/CARTILHA_SUPERENDIVIDAMENTO.pdf

Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>

Barros, Paula Carolina de (2019): A concessão de crédito ao idoso e o superendividamento, disponível em <https://jus.com.br/artigos/77607/a-concessao-de-credito-ao-idoso-e-o-superendividamento>

CIDADANIA FINANCEIRA

A PESSOA IDOSA COMO PRIORIDADE DO SETOR FINANCEIRO



Fonte:

Governo Brasil: Superendividamento da Pessoa Idosa, disponível em https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/CARTILHA_SUPERENDIVIDAMENTO.pdf

Banco Central do Brasil: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>

Barros, Paula Carolina de (2019): A concessão de crédito ao idoso e o superendividamento, disponível em <https://jus.com.br/artigos/77607/a-concessao-de-credito-ao-idoso-e-o-superendividamento>

CIDADANIA FINANCEIRA

INOVANDO NAS SOLUÇÕES DE CRÉDITO

O Planejamento Financeiro Resume Expectativas Sobre Como As Pessoas Imaginam Sua Vida Na Terceira Idade

- **ESCUTA ATIVA:** Os consultores financeiros devem facilitar discussões construtivas com pessoas seniors, permitindo que estas compartilhem mais sobre suas histórias de vida, necessidades potenciais e dificuldades.
- **OPÇÕES:** Os recursos de design personalizados e modulares devem dar aos consultores financeiros mais opções e flexibilidade para se envolver com pessoas idosas de acordo com a preferência pessoal, condições de saúde e situação financeira.
- **CONEXÕES:** O consultor financeiro deve se aprofundar no entendimento das conexões dos idosos com sua família, com o trabalho, com seu grupo social, pois são informações importantes para entender as necessidades financeiras de seu aconselhado.



POUPANÇA E INVESTIMENTOS



POUPANÇA E INVESTIMENTOS

EVOLUÇÃO DAS NECESSIDADES 60+

- A poupança e os investimentos garantem a segurança financeira na aposentadoria e proporcionam uma base estável para o sustento dos idosos em uma fase da vida onde a renda proveniente do trabalho tende a diminuir. Com o aumento da expectativa de vida, os idosos necessitam de acesso a produtos financeiros que não apenas preservem seu capital, mas também ofereçam um rendimento estável e seguro.
- Os idosos buscam produtos de investimento que ofereçam segurança e rendimento estável, preferindo opções que minimizem riscos e assegurem um fluxo constante de renda. Estudos indicam que há uma crescente necessidade de produtos de investimento de baixo risco, como títulos públicos, certificados de depósito e fundos de renda fixa, que oferecem retornos previsíveis e menor exposição à volatilidade do mercado. Além disso, a diversificação é uma estratégia cada vez mais valorizada, pois permite aos idosos espalhar o risco entre diferentes classes de ativos, reduzindo a dependência de uma única fonte de renda.
- Embora seja fato que, no Brasil, nove em cada dez aposentados dependam da previdência social para o próprio sustento, para um público mais sofisticado, a demanda por assessoria financeira personalizada para orientar decisões de investimento também está em ascensão.

Visão de futuro: aconselhamento financeiro. A complexidade crescente dos mercados financeiros tem levado muitos idosos a reconhecerem a importância de buscar e obter aconselhamento especializado para gerenciar seus ativos de forma eficaz. Consultores financeiros podem ajudar a identificar as melhores estratégias de investimento com base nas necessidades individuais, expectativas de rendimento e tolerância ao risco. Esse tipo de orientação é particularmente importante para idosos que buscam maximizar seus retornos enquanto minimizam os riscos de mercado.

Visão de futuro: educação financeira. A educação financeira desempenha um papel importante no empoderamento dos idosos, permitindo que façam escolhas mais informadas e sejam capazes de evitar armadilhas financeiras. Programas de alfabetização financeira que abordam desde os conceitos básicos de poupança até estratégias avançadas de investimento são necessários para aumentar a literacia financeira e proporcionar uma maior autonomia na gestão dos recursos pessoais.

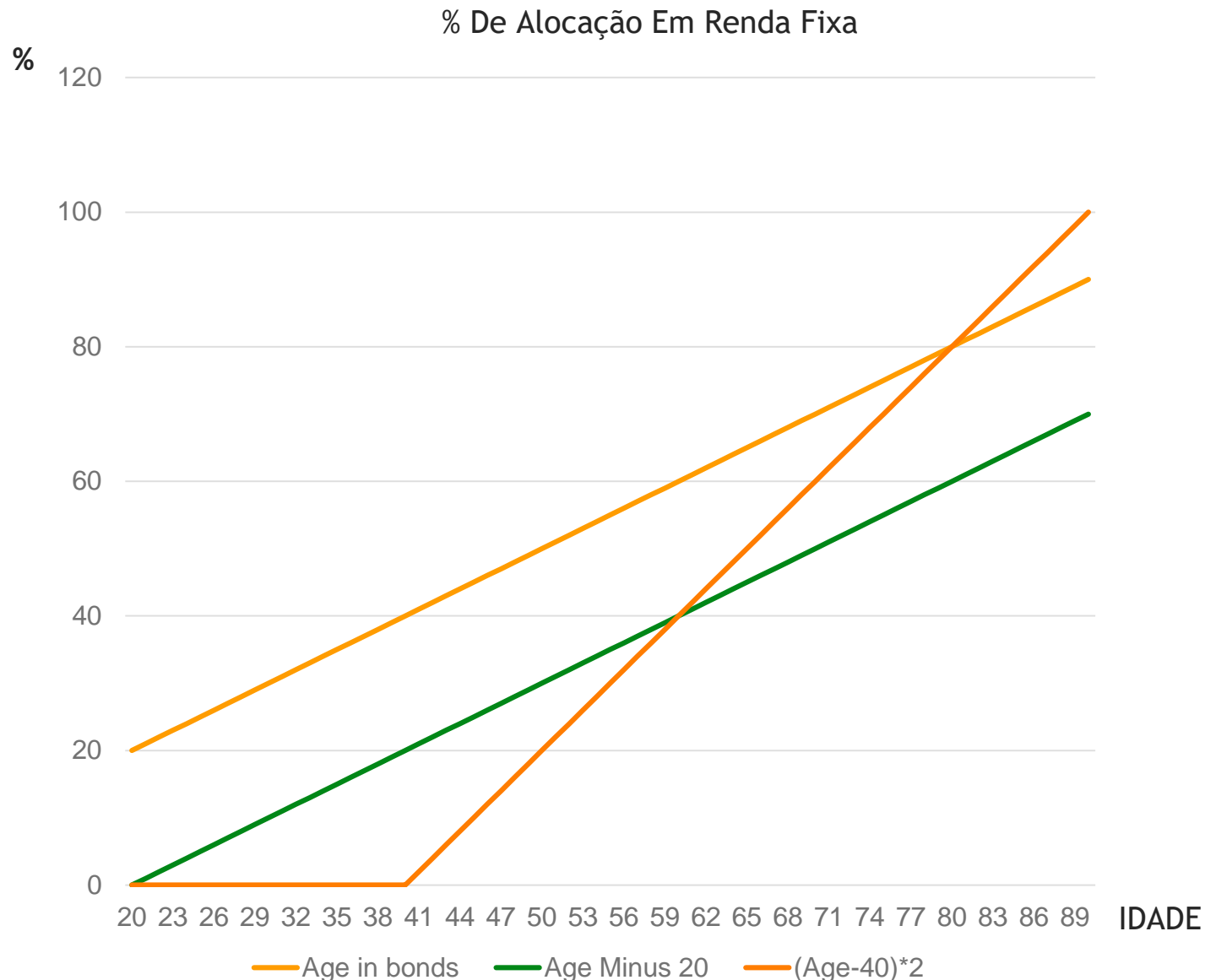
Visão de futuro: inclusão digital. É preciso considerar com objetividade, a inclusão das pessoas idosas no uso de tecnologias financeiras e relacionamentos bancários. Fintechs e plataformas digitais oferecem ferramentas inovadoras que facilitam o acesso a informações e produtos financeiros, promovendo uma gestão mais transparente e acessível das finanças pessoais, a partir de interfaces adequadas. É necessário garantir que essas tecnologias sejam acessíveis e fáceis de usar, considerando as possíveis limitações digitais da população idosa.

POUPANÇA E INVESTIMENTOS

INVESTIMENTOS DE BAIXO RISCO CONTINUAM A SER OS MAIS INDICADOS PARA A POPULAÇÃO 60+

% DO PORTFÓLIO EM TÍTULOS DE RENDA FIXA EM CADA IDADE DE ACORDO COM TRÊS HEURÍSTICAS DE DECISÃO:

- (1) Age in Bonds (Aloca-se em renda fixa um percentual equivalente à idade da pessoa)
- (2) Age Minus 20 (Aloca-se em renda fixa a idade da pessoa menos 20)
- (3) $(Age-40)*2$ (Aloca-se em renda fixa o dobro da idade acima de 40 anos)



POUPANÇA E INVESTIMENTOS

- EMBORA O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PRODUTOS FINANCEIROS AINDA SEJA BAIXO, COM A EDUCAÇÃO DO PÚBLICO, INSTITUIÇÕES TÊM A OPORTUNIDADE DE LANÇAR PRODUTOS FOCADOS EM SEGMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTO DOS TIPOS DE PRODUTOS FINANCEIROS

Produto Financeiro	Ano	População	Classe A/B	Classe C	Classe D/E
Caderneta de poupança	2022	20%	33%	20%	10%
	2021	11%	21%	11%	4%
Ações na bolsa de valores	2022	16%	27%	11%	4%
	2021	10%	21%	8%	2%
Títulos privados	2022	9%	22%	7%	1%
	2021	6%	14%	4%	1%
Fundos de investimento	2022	9%	21%	7%	2%
	2021	6%	16%	5%	1%
Títulos públicos via Tesouro Direto	2022	7%	15%	5%	1%
	2021	6%	13%	4%	1%
Moedas digitais	2022	6%	13%	6%	2%
	2021	5%	10%	4%	1%
Compra e venda de imóveis	2022	5%	9%	4%	3%
	2021	3%	5%	3%	1%
Previdência privada	2022	3%	7%	2%	1%
	2021	2%	4%	1%	0%
Moedas estrangeiras	2022	2%	3%	1%	0%
	2021	1%	1%	1%	0%
Ouro	2022	2%	3%	1%	1%
	2021	0%	1%	1%	0%
Não conhece	2022	60%	36%	61%	80%
	2021	72%	48%	75%	91%

POUPANÇA E INVESTIMENTOS

- PARA SEGMENTOS ESPECÍFICOS, A ORIENTAÇÃO PERSONALIZADA PODE AUXILIAR NA DIVERSIFICAÇÃO

TIPOS DE INVESTIMENTOS QUE UTILIZA

Investimento / Ano	População	Classe A/B	Classe C	Classe D/E
Caderneta de poupança				
2021	23	34	23	14
2022	26	34	27	17
Todos os outros investimentos (*)				
2021	17	42	14	3
2022	25	57	22	7
Não conhece/não utiliza				
2021	66	44	69	82
2022	38	37	38	75

(*) Somatória de: Ações na bolsa de valores, Compra e venda de imóveis, Em casa/no colchão, Fundos de investimento, Moedas digitais, Moedas estrangeiras, Ouro, Previdência privada, Títulos privados, Títulos públicos

POUPANÇA E INVESTIMENTOS

- O COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES É CONSERVADOR, INDEPENDENTE DO GRUPO SÓCIO-ECONÔMICO

POR QUE VOCÊ APLICA EM PRODUTOS FINANCEIROS?

Objetivo	População	Classe A/B	Classe C	Classe D/E
Segurança financeira	44%	42%	45%	46%
Retorno financeiro	27%	34%	24%	17%
Poder retirar o dinheiro em caso de necessidade	8%	6%	8%	10%
Economia / não perder o controle dos gastos	2%	2%	2%	3%
Aplicar / comprar / investir em bens / alcançar objetivos	2%	2%	2%	2%
Nenhuma vantagem	6%	4%	6%	9%
Não sabe	7%	5%	9%	11%

POUPANÇA E INVESTIMENTOS

- A GERAÇÃO MAIS JOVEM APRESENTA INDÍCIOS DE ADOÇÃO DE INVESTIMENTOS MAIS DIVERSIFICADOS, EMBORA A MAIORIA AINDA NÃO CONHEÇA AS POSSIBILIDADES

TIPOS DE INVESTIMENTOS QUE UTILIZA

Tipo de Investimento	Geração Z (16 a 25 anos)	Millennials (26 a 40 anos)	Geração X (41 a 60 anos)	Boomers (61 a 75 anos)	76+ anos
Caderneta de poupança	16%	25%	31%	30%	25%
Fundo de investimento	7%	6%	2%	2%	3%
Títulos privados	5%	6%	3%	3%	3%
Compra e venda de imóveis	3%	6%	4%	2%	1%
Em casa/colchão	6%	4%	1%	1%	1%
Moedas digitais / criptomoedas / criptoativos	7%	4%	1%	0%	N/A
Ações na bolsa de valores	5%	3%	1%	1%	N/A
Previdência privada	2%	2%	2%	2%	1%
Títulos públicos via Tesouro Direto	2%	2%	1%	1%	0%
Moedas estrangeiras	2%	1%	1%	1%	1%
Ouro	1%	1%	0%	0%	1%
Não utiliza / não conhece	58%	54%	58%	63%	68%

POUPANÇA E INVESTIMENTOS

- A POPULAÇÃO 60+ ATUAL PREFERE FAZER SEUS INVESTIMENTOS NA AGÊNCIA. TALVEZ ESSE COMPORTAMENTO MUDE NO FUTURO, COM PESSOAS IDOSAS MAIS ACOSTUMADAS COM A TECNOLOGIA E UM MAIOR NÍVEL DE INCLUSÃO DIGITAL

PRINCIPAL MEIO PARA FAZER UMA APLICAÇÃO FINANCEIRA

Canal de Acesso	Geração Z (16 a 25 anos)	Millennials (26 a 40 anos)	Geração X (41 a 60 anos)	Boomers (61 a 75 anos)	76+ anos
No aplicativo do banco	64%	57%	34%	13%	10%
Pessoalmente no banco	15%	24%	48%	70%	59%
No site do banco	6%	6%	7%	5%	3%
No aplicativo da corretora de investimento	6%	6%	1%	1%	N/A
No site da corretora de investimento	4%	4%	1%	1%	3%
Pelo telefone do banco	2%	1%	2%	2%	N/A



PAGAMENTOS



PAGAMENTOS

- EMBORA AS PESSOAS IDOSAS ESTEJAM SE ADAPTANDO AOS MEIOS DIGITAIS, BARREIRAS DIGITAIS AINDA SÃO IMPEDIMENTO E INTERAÇÕES PESSOAIS CONTINUAM A SER VALORIZADAS POR ESSE PÚBLICO
- A evolução dos meios e métodos de pagamento é um fenômeno que vem impactando todos os grupos etários, incluindo a população idosa. Embora existam desafios únicos para este grupo na transição para formatos de pagamento digitais, os dados recentes mostram um cenário mais positivo do que se poderia supor inicialmente. O estudo do Serasa sobre o comportamento financeiro das gerações revela que, enquanto as gerações mais jovens lideram na adoção de tecnologias financeiras, os Baby Boomers (nascidos entre 1946 e 1964) estão se adaptando de maneira surpreendente. Por exemplo, 93% dos Baby Boomers utilizam aplicativos bancários para acessar suas contas, um número que desafia a percepção comum de que pessoas idosas resistem à tecnologia financeira.
- No entanto, é importante notar que ainda existem diferenças significativas na forma como as gerações interagem com serviços financeiros digitais. Os Baby Boomers, por exemplo, tendem a confiar mais em agências bancárias presenciais para certas transações, como abertura de contas (47%) e fechamento de contas (60%), em comparação com as gerações mais jovens. Isso sugere que, embora estejam adotando tecnologias digitais, muitos idosos ainda valorizam o contato pessoal para transações mais complexas ou importantes.
- A segurança é uma preocupação primordial para todas as gerações, mas parece ser particularmente importante para os Baby Boomers. O estudo mostra que 72% deles movimentam dinheiro por aplicativos, independentemente do valor, indicando um nível significativo de confiança nos sistemas digitais. No entanto, 23% expressam receio ao movimentar valores altos, sugerindo que ainda existe espaço para melhorias na percepção de segurança.
- Em termos de meios de pagamento, os Baby Boomers mostram uma forte adoção de cartões de débito (84%) e crédito (75%), mas ficam um pouco atrás das gerações mais jovens no uso de métodos mais recentes como o Pix (64%) e carteiras digitais (23%). Isso indica uma abertura para novas tecnologias, mas também uma preferência por métodos mais estabelecidos.

PAGAMENTOS

- A ADAPTAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS AOS MECANISMOS DIGITAIS DE TRANSAÇÕES FINANCEIRAS ESTÁ ACONTECENDO DE MANEIRA GRADUAL. MAS HÁ ALERTAS DE QUE INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PODERIAM AJUDAR NA TRANSIÇÃO.
- Um aspecto interessante revelado pelo estudo é a forma como as diferentes gerações buscam informações financeiras. Enquanto as gerações mais jovens tendem a confiar mais em redes sociais e influenciadores digitais, os Baby Boomers preferem fontes mais tradicionais como amigos e familiares (33%) e sites/apps de bancos (31%). Isso sugere que, para alcançar efetivamente este público com educação financeira digital, pode ser necessário adaptar as estratégias de comunicação. A confiança nas fontes de informação financeira também varia entre as gerações. Os Baby Boomers tendem a confiar mais em livros e artigos sobre finanças (57%) do que em fontes digitais como blogs (19%) ou influenciadores digitais (23%). Isso ressalta a importância de oferecer conteúdo financeiro em formatos variados para atender às preferências de diferentes grupos etários. É notável que 45% dos Baby Boomers concordam que é mais fácil encontrar informações sobre finanças nas redes sociais ou com influenciadores do que em notícias tradicionais.
- Apesar desses avanços, ainda existem desafios. Por exemplo, 32% dos Baby Boomers acham difícil encontrar informações gratuitas sobre educação financeira, e 50% não sabem onde encontrar tais informações. Isso aponta para a necessidade de mais iniciativas direcionadas especificamente para este grupo etário. Em termos de temas financeiros de interesse, os Baby Boomers mostram uma preferência por informações sobre cenário econômico (44%), dívidas (30%) e investimentos (58%), refletindo suas preocupações específicas nesta fase da vida.
- Em resumo, enquanto a transição para meios de pagamento digitais apresenta desafios para a população idosa, os dados sugerem uma adaptação mais positiva do que se poderia esperar. Os Baby Boomers estão adotando tecnologias financeiras em um ritmo considerável, embora ainda valorizem certos aspectos dos serviços bancários tradicionais.

Visão de futuro: As instituições financeiras e as empresas de tecnologia têm a oportunidade de atender melhor a este grupo, desenvolvendo soluções que combinem a conveniência digital com a segurança e o suporte que eles valorizam. Ao mesmo tempo, há uma clara necessidade de mais educação financeira direcionada, utilizando os canais e formatos que ressoam melhor com este grupo etário. Com as abordagens certas, é possível não apenas facilitar a transição dos idosos para o mundo financeiro digital, mas também melhorar significativamente sua inclusão financeira e bem-estar econômico.

TECNOLOGIA

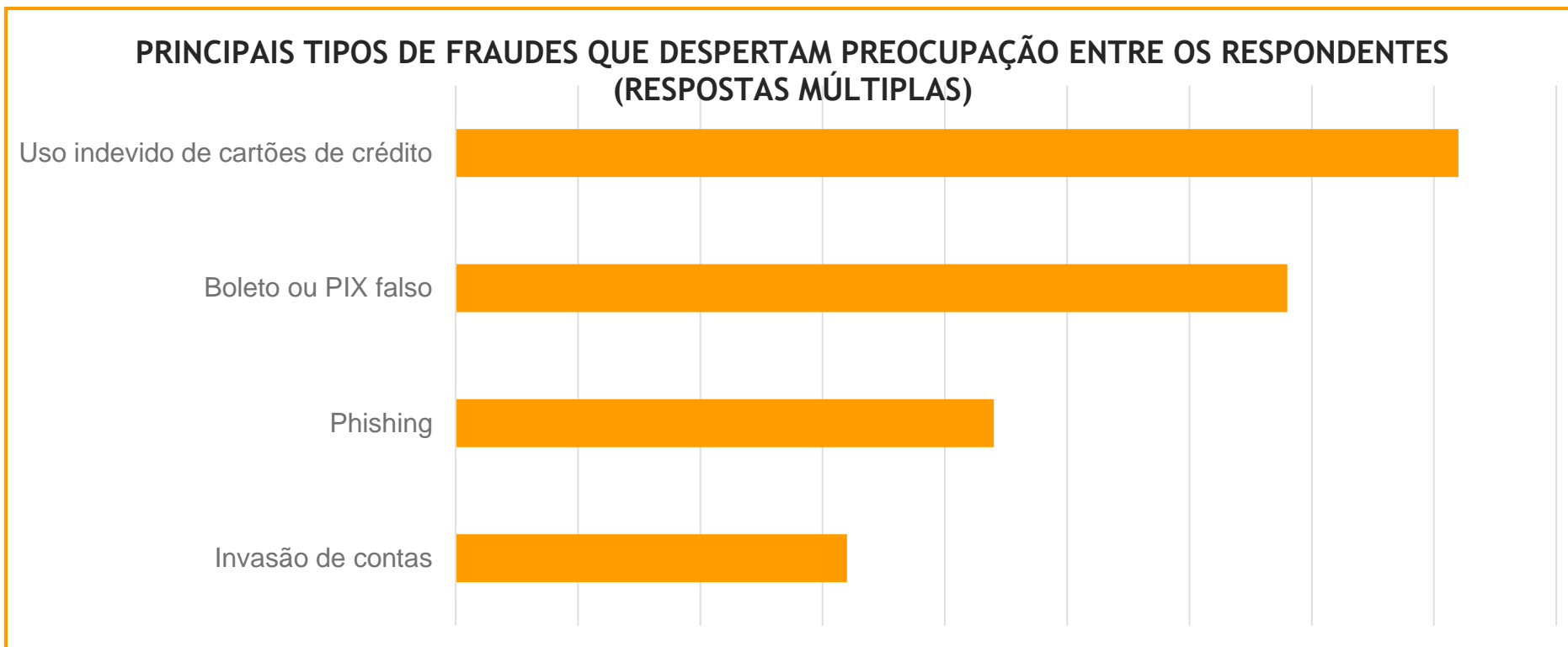
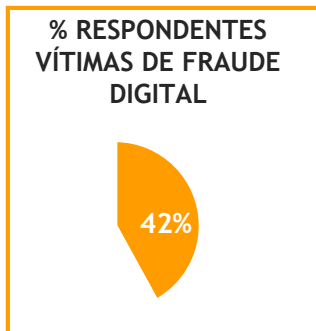
AS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS IDOSOS PARA ACESSAR NOVAS TECNOLOGIAS SÃO MULTIFACETADAS

- Relacionadas ao indivíduo
 - Limitações físicas
 - Barreiras cognitivas e de aprendizagem
 - Fatores psicológicos
 - Fatores socioeconômicos
 - Falta de suporte e educação
- Relacionadas à tecnologia
 - Barreiras de design
 - Preocupações com segurança e privacidade
 - Custo
- Ambientais
 - Falta de suporte e/ou educação



TECNOLOGIA

- A SEGURANÇA DIGITAL É PRIORIDADE PARA TODOS OS PÚBLICOS, INCLUINDO AS PESSOAS IDOSAS



Visão de futuro: A adoção de meios de pagamento digitais entre a população 60+ enfrenta importantes barreiras, especialmente entre as mulheres idosas, que em média têm menor familiaridade com tecnologia e maior receio de fraudes. Essas barreiras não se restringem à capacidade técnica, mas envolvem aspectos emocionais e culturais. A confiança, a simplicidade e o suporte de redes de apoio são elementos centrais para fomentar o uso de ferramentas digitais. As estratégias de inclusão digital devem considerar recorte de gênero, associadas à educação financeira prática, para garantir a autonomia e a segurança financeira na velhice.



SEGUROS E SERVIÇOS DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO



Itaú
viver mais



SEGUROS E SERVIÇOS DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO

- O CONSUMO DE SEGUROS E SERVIÇOS DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO DEVE APRESENTAR GRANDE CRESCIMENTO
- Para muitos idosos, os seguros de vida e de saúde representam uma linha de defesa vital contra o risco de despesas médicas imprevistas ou da morte prejudicar familiares, já que a eventual riqueza acumulada pode rapidamente se esgotar em casos prolongados de doenças. Com a idade, as necessidades médicas tornam-se mais complexas, incluindo a gestão de doenças crônicas, cirurgias, tratamentos hospitalares e medicamentos caros. Além disso, a possibilidade de hospitalizações frequentes e a necessidade de cuidados especializados, como fisioterapia ou cuidados paliativos, tornam os seguros de saúde ainda mais essenciais.
- No entanto, não é apenas o seguro de saúde tradicional que está em foco. O aumento da longevidade está levando a uma maior demanda por seguros de cuidados de longo prazo, uma modalidade ainda pouco desenvolvida no país. Estes produtos oferecem cobertura para serviços que vão além dos cuidados médicos tradicionais, incluindo assistência em atividades diárias, cuidados domiciliares, residências assistidas e lares de idosos. Esses seguros se tornam cada vez mais relevantes à medida que as famílias enfrentam o desafio de cuidar de membros idosos que necessitam de suporte contínuo, mas que desejam ou precisam evitar a institucionalização. Sem essa cobertura, os custos associados a esses serviços podem ser exorbitantes, representando uma carga financeira significativa para os idosos e suas famílias.

Visão de futuro: O consumo de seguros de saúde e de cuidados de longo prazo entre a população idosa está previsto para crescer de forma significativa nos próximos anos. À medida que a população envelhece, a probabilidade de enfrentar problemas de saúde aumenta, juntamente com os custos associados a tratamentos médicos e cuidados prolongados. As instituições financeiras têm a oportunidade de oferecer produtos de seguro com diferenciais importantes e, em função da capitalização que pode ser realizada durante toda a vida das pessoas e do risco relativamente controlado, poderiam estimular práticas saudáveis entre os segurados, com ajustes dos prêmios conforme os estilos de vida, como já fazem os seguros-saúde. Aliada ao acompanhamento mais efetivo e maior proximidade com o risco da clientela, a modalidade pode garantir operações financeiras interessantes.

SEGUROS E SERVIÇOS DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO

- A TENDÊNCIA DE PERSONALIZAÇÃO E FLEXIBILIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS DE SEGURO
- A necessidade de personalização e flexibilidade nos produtos de seguros está emergindo como uma tendência essencial no mercado. Os produtos de seguros para idosos não podem mais seguir um modelo único para todos. As seguradoras estão cada vez mais conscientes de que as condições de saúde, as expectativas de vida e as circunstâncias financeiras variam amplamente entre os idosos. Essa diversidade exige a criação de produtos que possam ser adaptados às necessidades individuais de cada segurado. Por exemplo, idosos com doenças crônicas podem precisar de apólices que ofereçam cobertura contínua para tratamentos específicos, enquanto outros podem priorizar a cobertura para cuidados de longo prazo, com benefícios que se ajustem à evolução de suas necessidades de saúde ao longo do tempo.
- Essas mudanças no mercado de seguros refletem uma adaptação necessária às novas realidades demográficas e econômicas. Com uma população idosa crescente e cada vez mais consciente de suas necessidades e direitos, o setor de seguros precisa inovar continuamente, oferecendo produtos que não apenas protejam financeiramente, mas que também sejam percebidos como verdadeiramente úteis e valiosos pelos segurados. A combinação de seguros de saúde abrangentes, seguros de cuidados de longo prazo, e a personalização e flexibilidade dos produtos, será crucial para atender adequadamente a população idosa nos próximos anos.

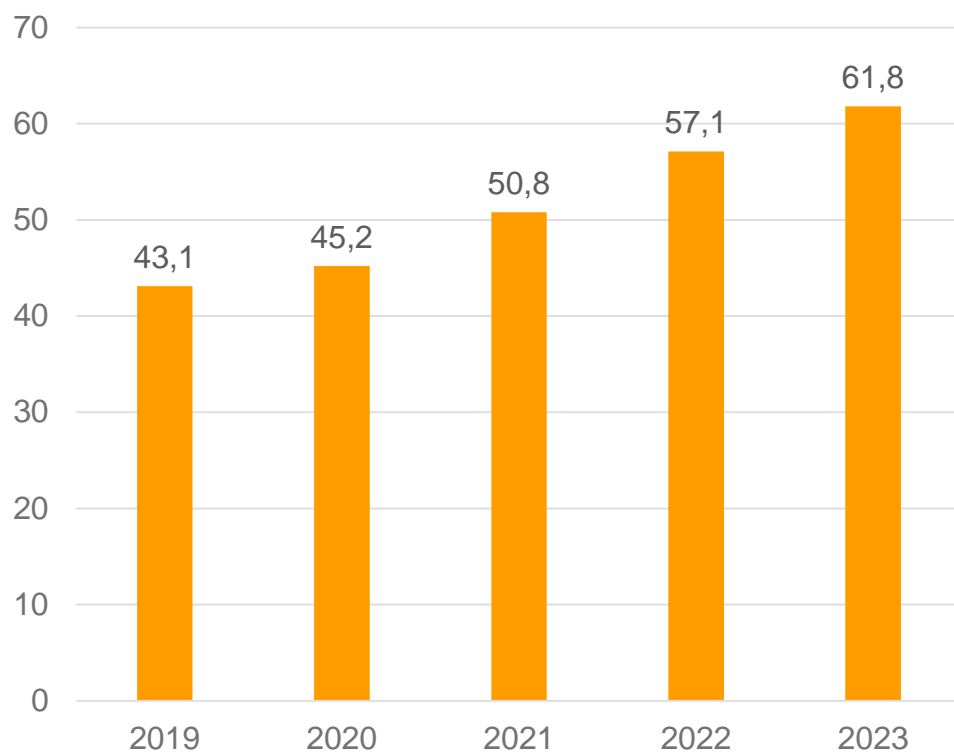
Visão de futuro: A flexibilidade nos seguros também se reflete na possibilidade de ajustar as coberturas e os prêmios ao longo da vigência do contrato. Seguradoras que permitem a modulação das apólices, adicionando ou removendo coberturas conforme as necessidades mudam, estarão melhor posicionadas para atender a um mercado em crescimento. Produtos modulares, que oferecem diferentes níveis de cobertura para várias contingências, são uma resposta a essa demanda por flexibilidade. Esses produtos não apenas proporcionam uma cobertura mais alinhada às necessidades do segurado, mas também podem tornar os seguros mais acessíveis, permitindo que os idosos escolham apenas as coberturas que consideram essenciais, dentro de suas possibilidades financeiras.

Visão de futuro: A personalização dos produtos de seguros não se limita à estrutura das apólices, mas também ao processo de contratação e à relação contínua entre a seguradora e o segurado. As empresas que investem em entender profundamente as necessidades de seus clientes idosos, através de consultorias personalizadas e atendimento dedicado, conseguem criar relações de longo prazo, baseadas na confiança e na satisfação do cliente. Além disso, a transparência na comunicação dos termos e condições das apólices é fundamental para evitar mal-entendidos e garantir que os segurados compreendam completamente os benefícios e limitações de seus seguros.

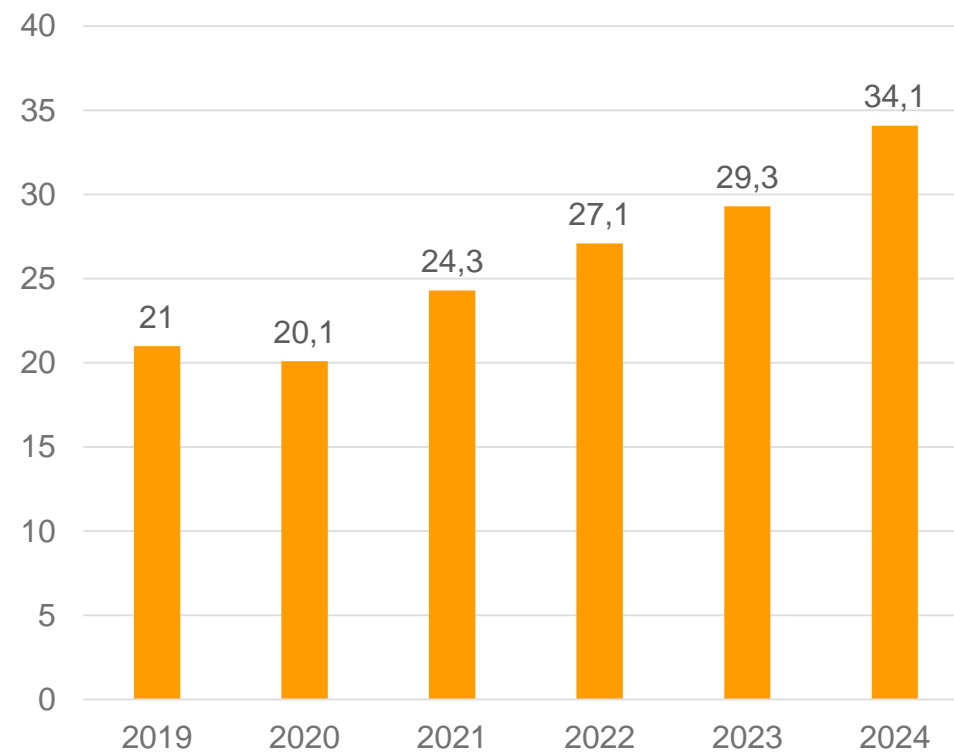
SEGUROS E SERVIÇOS DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO

O CONSUMIDOR BRASILEIRO VEM CONTRATANDO MAIS SEGUROS

Prêmios De Seguros A Pessoas (R\$ Bi) - Ano Completo



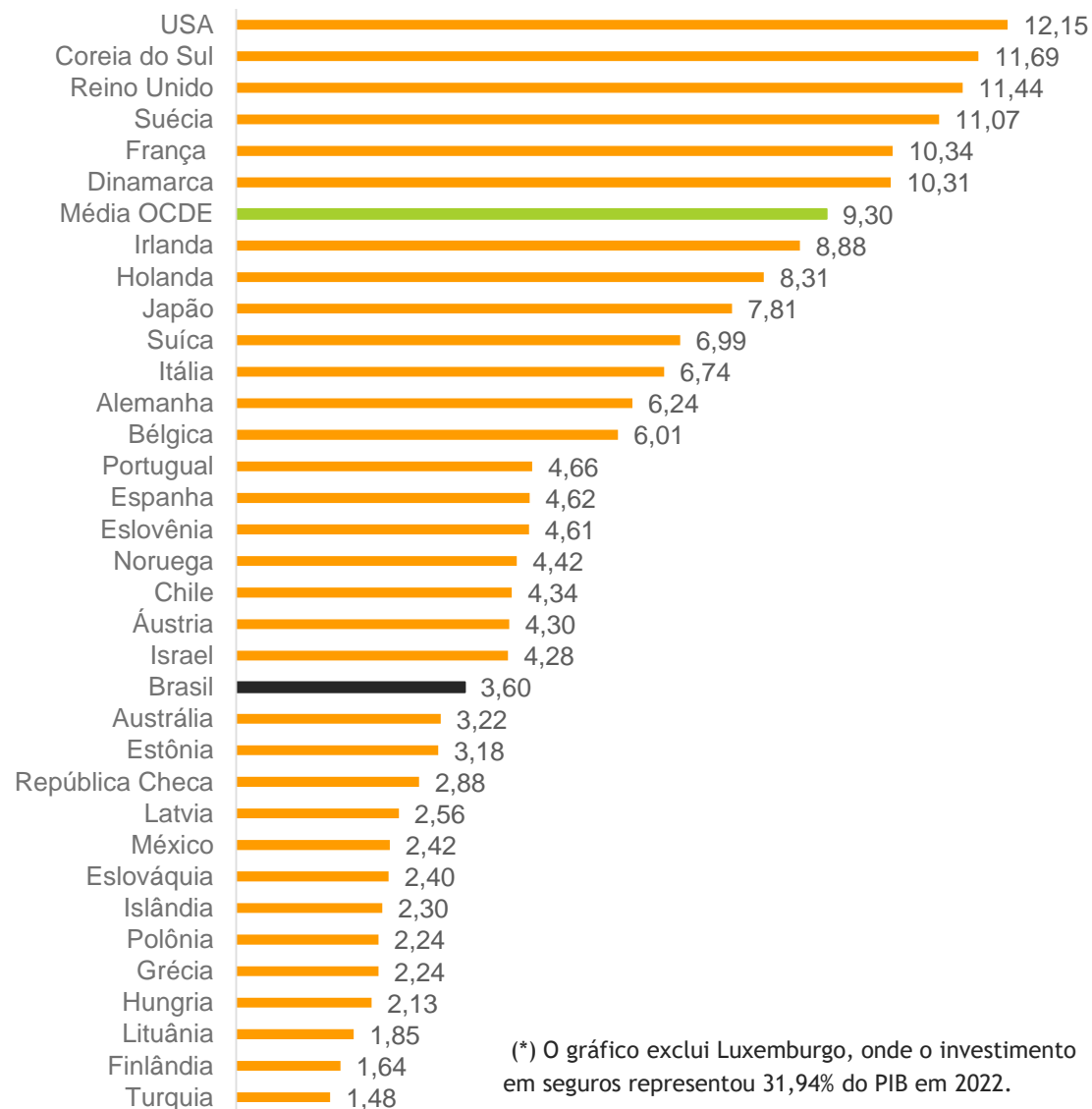
Prêmios De Seguros A Pessoas (R\$ Bi) - Jan-Jun



SEGUROS

A COMPARAÇÃO COM
OUTRAS ECONOMIAS
MOSTRA QUE AINDA
HÁ ESPAÇO PARA
CRESCIMENTO

INVESTIMENTOS EM SEGUROS COMO PERCENTUAL DO PIB (2022)
PARA PAÍSES DA OCDE E BRASIL (*)



(*) O gráfico exclui Luxemburgo, onde o investimento em seguros representou 31,94% do PIB em 2022.

SEGUROS E SERVIÇOS DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO

- CATEGORIA AINDA POUCO CONHECIDA NO BRASIL, A NECESSIDADE DE SEGUROS DE CUIDADOS DE LONGO-PRAZO, OU DE DEPENDÊNCIA, AUMENTARÁ SIGNIFICATIVAMENTE COM O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

DADOS E EXEMPLOS DO MERCADO NORTE-AMERICANO

NECESSIDADE DE CUIDADOS DE LONGO PRAZO



- 70% das pessoas com mais de 65 anos precisarão de cuidados de longo prazo em algum momento de suas vidas.
- A duração média da necessidade de cuidados de longo prazo é de 3 anos.
- 20% das pessoas com 65 anos ou mais precisarão de cuidados de alto nível por 5 anos ou mais.
- Espera-se que o número de americanos que necessitam de cuidados de longo prazo aumente de 14 milhões hoje para 27 milhões em 2050.

PERFIL DOS BENEFICIÁRIOS



- 35% dos beneficiários dos cuidados de longo prazo têm 85 anos ou mais.
- As mulheres têm duas vezes mais chances de precisar de cuidados de longo prazo do que os homens.
- 65% dos beneficiários dos cuidados de longo prazo são mulheres.
- 40% dos beneficiários dos cuidados de longo prazo têm Alzheimer ou demência.

CUSTOS E FINANCIAMENTOS



- O custo médio anual de uma casa de repouso semi-privada é de \$93.075.
- O custo médio por hora de um cuidador em domicílio é de \$24.
- Medicaid paga por 62% dos custos totais de cuidados de longo prazo.
- Medicare não cobre a maioria dos custos de cuidados de longo prazo.
- Estima-se que os custos nacionais com cuidados de longo prazo duplicarão, de \$200 bilhões hoje para \$400 bilhões em 2030.

APÓLICES ATUAIS (EUA)



- Apenas 7,5 milhões de americanos têm seguro de cuidados de longo prazo.
- A idade média dos compradores de seguro de cuidados de longo prazo é de 60 anos.
- O prêmio médio anual para um seguro de cuidados de longo prazo é de \$2.727.

IMPACTO ECONÔMICO NOS INDIVÍDUOS E FAMÍLIAS



- 52% dos beneficiários dos cuidados de longo prazo têm renda anual inferior a \$25.000.
- Os custos médios de 1 ano em uma casa de repouso equivalem a 246% da renda mediana anual de adultos mais velhos.
- Os americanos gastam cerca de \$50 bilhões por ano em cuidados de longo prazo não remunerados.
- Estima-se que os cuidadores familiares não remunerados forneçam 34 bilhões de horas de cuidados por ano.

Visão de futuro: Políticas e inovações nesse setor precisam incorporar uma lente de gênero para garantir efetividade, equidade e sustentabilidade.



PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO



PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

- INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS TÊM A OPORTUNIDADE DE AUMENTAR A CIDADANIA FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS AO DEMOCRATIZAR O SUCESSO AO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO
- O planejamento sucessório ganha relevância crescente no cenário de envelhecimento populacional brasileiro. Este processo, que envolve a preparação para a transferência de bens, direitos e responsabilidades entre gerações, torna-se crucial à medida que aumenta a longevidade da população. No entanto, é importante reconhecer que o acesso a esse tipo de planejamento muitas vezes reflete as desigualdades estruturais da sociedade brasileira.
- O planejamento sucessório vai além da simples elaboração de testamentos, envolvendo também a proteção do patrimônio familiar, a preparação da próxima geração para gerir recursos e, em alguns casos, a continuidade de pequenos negócios. Microempreendedores, por exemplo, podem se beneficiar deste tipo de serviço. Instituições financeiras devem se mobilizar para desenvolver soluções que atendam às necessidades de uma população diversa, considerando as particularidades de diferentes grupos etários, raciais e socioeconômicos, promovendo assim uma abordagem mais equitativa e inclusiva do planejamento sucessório. Por exemplo, mulheres e pessoas negras de ambos os gêneros muitas vezes enfrentam barreiras adicionais no acúmulo de patrimônio ao longo da vida, o que impacta diretamente suas opções de planejamento para o futuro. Reconhecer essas disparidades é contribuir com a cidadania financeiras dos indivíduos e das famílias.



Visão de futuro: Para muitas famílias, especialmente aquelas que não têm um grande patrimônio e, portanto, não recebem orientação individualizada, o processo pode ser complexo e desafiador, com probabilidade de ocorrerem grandes perdas de patrimônio por falta de conhecimento e práticas civis. Nesse contexto, as instituições financeiras têm a oportunidade de desempenhar um papel de equalização, oferecendo ferramentas, serviços e orientação acessíveis e inclusivos, que auxiliem pessoas de diferentes perfis socioeconômicos a navegar por esse processo de maneira eficiente e segura, um serviço que nem todos os serviços cartorários oferecem.

PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

- O PROCESSO É TÃO IMPORTANTE NA VIDA DAS FAMÍLIAS E AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DEVERIAM ATENTAR PARA A OPORTUNIDADE E CONSIDERAR O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DIFERENCIADOS
- Com o aumento da expectativa de vida, muitas pessoas 60+ se veem na posição de cuidar tanto de seus pais quanto de seus filhos, o que adiciona complexidade ao processo de planejamento financeiro e sucessório. Além disso, questões como os custos crescentes com saúde e cuidados de longo prazo precisam ser considerados no planejamento, exigindo uma abordagem mais holística e de longo prazo.
- O papel da tecnologia na democratização do planejamento sucessório merece destaque. Plataformas online seguras e acessíveis podem permitir que mais pessoas tenham acesso a ferramentas de planejamento, independentemente de sua situação econômica. Por outro lado, é importante garantir que essas soluções digitais sejam desenvolvidas com um design inclusivo, considerando as necessidades e habilidades de usuários de diferentes idades e níveis de letramento digital.

Visão de futuro: Para atender a essa diversidade de necessidades, as instituições financeiras podem oferecer uma gama de serviços adaptados. Isso inclui desde programas de educação financeira voltados especificamente para o planejamento sucessório, até ferramentas que facilitam o acompanhamento e a gestão de ativos ao longo do tempo. A oferta de consultoria especializada, que leve em conta as particularidades culturais, sociais e econômicas de diferentes grupos, também é fundamental para garantir que o planejamento sucessório seja verdadeiramente inclusivo.

Visão de futuro: Instituições financeiras têm a oportunidade de liderar iniciativas que democratizem o acesso ao planejamento sucessório, desenvolvendo produtos e serviços que atendam não apenas aos clientes de alta renda, mas também às necessidades de empreendedores, profissionais autônomos e famílias de diferentes estratos socioeconômicos. Isso pode incluir a criação de planos sucessórios simplificados para pequenos negócios, orientação sobre a proteção de benefícios sociais para famílias de baixa renda, e estratégias para a transferência de conhecimento e habilidades entre gerações.

Visão de futuro: Apoiar o planejamento sucessório no contexto e dinâmica do envelhecimento da população não deve se limitar apenas à transferência de ativos financeiros ou patrimoniais. É igualmente importante considerar aspectos como a preservação de valores familiares, o registro das histórias e práticas familiares, além do planejamento para questões de saúde e bem-estar dos membros das famílias. Assim, as instituições podem apoiar a estruturação financeira a partir de necessidades concretas da clientela.

PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

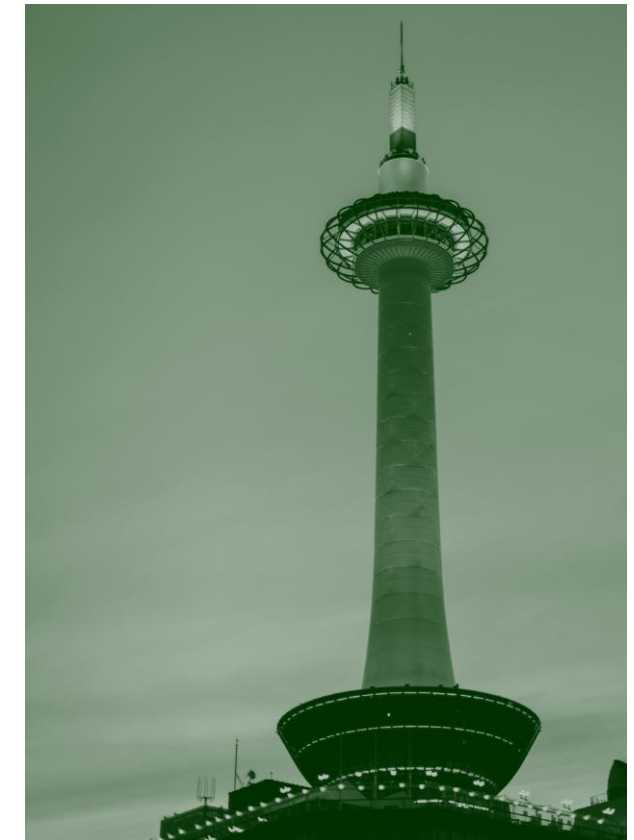
- O MAIOR ACESSO A PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO E REGULARIZAÇÃO PATRIMONIAL OFERECE UMA GRANDE OPORTUNIDADE DE EXPANDIR OS SERVIÇOS OFERECIDOS ÀS FAMÍLIAS COMO UM TODO



Somente nos EUA, 84 trilhões de dólares mudarão de mãos por meio de herança da geração dos Baby Boomers e da geração X para as gerações Z e Millennials entre 2030 e 2045 (1)

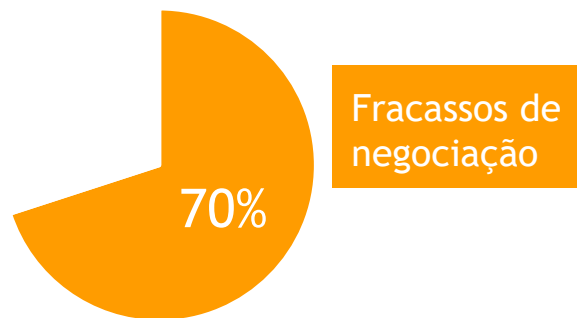
DOIS EXEMPLOS INTERNACIONAIS

Na Ásia, somente até 2030, 6 trilhões de dólares serão herdados pelas gerações Z e Millennials (2)

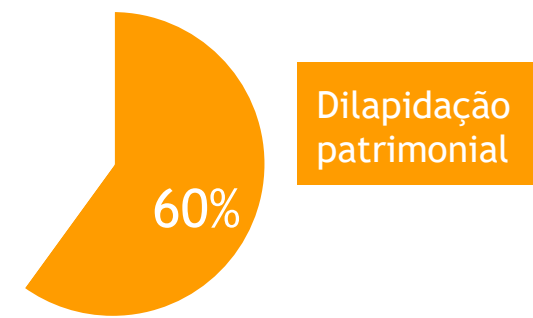


PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

- ALÉM DE QUESTÕES TÉCNICAS E REGULATÓRIAS, A LITERATURA DESTACA A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E DA CONFIANÇA ENTRE GERAÇÕES PARA O SUCESSO DE PROCESSOS DE SUCESSÃO PATRIMONIAL. OS INDICADORES SÃO RUINS.



Há uma espécie de lenda urbana na indústria de *Wealth Management*, segundo a qual 70% dos processos sucessórios falham. Essa estatística está contida em um único livro da década de 1980 (1) e vem sendo repetida desde então. No entanto, o fato de que notícias recentes como esta da Forbes (2), ainda mencionam este número indica que, ainda que a incidência de fracassos não seja 70%, na prática ela é elevada

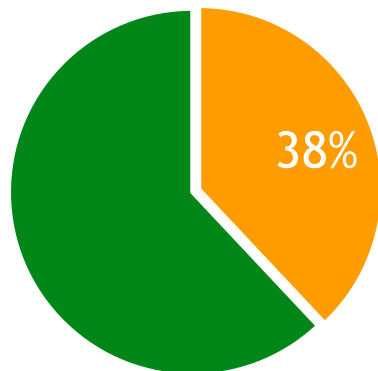


De acordo com o relatório, "Parent Trap: Avoiding Common Multigenerational Wealth Planning Pitfalls", elaborado pela Pershing da BNY Mellon, 60% das fortunas familiares são dilapidadas devido à falta de comunicação e confiança, enquanto apenas 3% desaparecem devido a um planejamento financeiro inadequado, destacando o papel importante que os consultores desempenham, especialmente ao trabalhar com clientes de alto valor (2)

PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

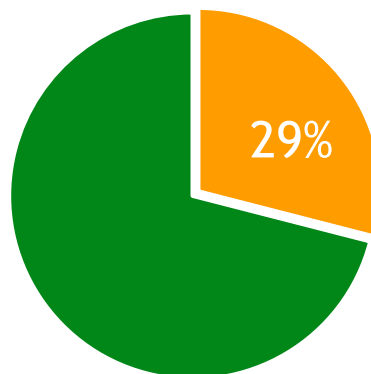
- CONSULTORES FINANCEIROS POSSUEM UM GRANDE INCENTIVO PARA FORTALECER SEUS LAÇOS COM AS FAMÍLIAS DE SEUS CLIENTES, MAS PODEM PERDER SUAS POSIÇÕES, NOS MOMENTOS CRÍTICOS DOS CONTROLADORES DO PATRIMÔNIO.

Quando apenas um dos cônjuges morre



■ Mantêm o mesmo consultor ■ Mudam de consultor

Após a morte de ambos os cônjuges



■ Mantêm o mesmo consultor ■ Mudam de consultor

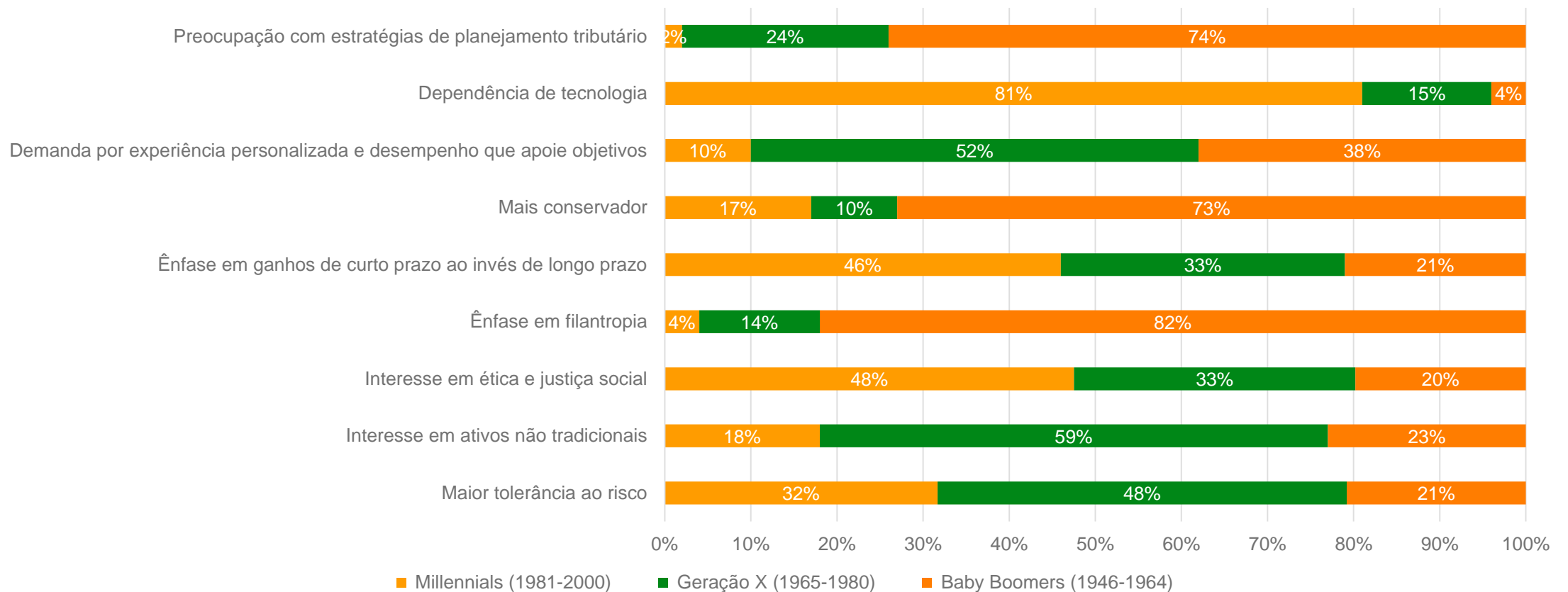
“38% dos investidores mantêm o mesmo consultor financeiro quando seu cônjuge falece. Esse número cai para apenas 29% quando ambos os pais falecem e os filhos herdam os ativos”

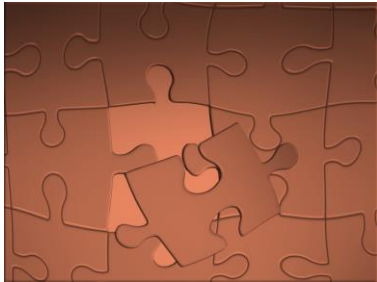
Brie P. Williams, head of Practice Management, State Street Global Advisor

PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO

- PARA SE APROXIMAR DAS NOVAS GERAÇÕES, CONSELHEIROS PRECISAM COMPREENDER AS MUDANÇAS DE VALORES EM CURSO

QUAL DESTES TRÊS PERFIS DE CLIENTES MAIS SE IDENTIFICA COM ESTES VALORES?





CONCLUSÕES DESTA SEÇÃO



A INCLUSÃO FINANCEIRA É CRUCIAL PARA UMA CIDADANIA FINANCEIRA PLENA NA TERCEIRA IDADE

- A expansão e aprofundamento da "cidadania financeira" das pessoas idosas é uma prioridade, envolvendo quatro dimensões: inclusão financeira, educação financeira, proteção do consumidor e participação.
- Para repensar o crédito aos clientes 60+, as instituições financeiras devem adotar uma abordagem centrada no cliente, com escuta ativa, flexibilidade e compreensão das conexões dos idosos com família, trabalho e grupo social.
- Além de desenvolver soluções de crédito mais acessíveis e personalizadas, o setor financeiro pode contribuir com a cidadania financeira ao monitorar ativamente o endividamento desse grupo, evitando situações de superendividamento.
- Incorporar uma perspectiva de gênero às políticas e instrumentos de planejamento sucessório é essencial para promover autonomia, prevenir abusos patrimoniais e garantir justiça intergeracional.

SOLUÇÕES DE CRÉDITO RESPONSÁVEIS TAMBÉM PODEM REFORÇAR O PAPEL SOCIAL DOS BANCOS

- Ao desenvolver produtos de crédito mais acessíveis e flexíveis, monitorando de perto o endividamento das pessoas idosas, instituições financeiras demonstram compromisso com o bem-estar financeiro desse grupo.
- Iniciativas de educação financeira voltadas especificamente para questões de crédito e endividamento na terceira idade são outra forma de promover a cidadania financeira e reforçar a função social do setor.
- Parcerias com órgãos de proteção ao consumidor idoso e a abertura de canais de diálogo sobre o funcionamento dos serviços financeiros voltados aos 60+ também evidenciam a responsabilidade social das instituições.

A PERSONALIZAÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO E SEGUROS É CHAVE PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS 60+

- Com a maior longevidade, cresce a demanda por produtos de investimento de baixo risco que ofereçam rendimentos estáveis e seguros, como títulos públicos, CDBs e fundos de renda fixa. Para segmentos mais sofisticados, assessoria financeira personalizada é valorizada.
- Produtos de seguros de saúde e cuidados de longo prazo devem ser mais flexíveis e modulares, adaptando-se às necessidades individuais dos idosos. Comunicação transparente e atendimento dedicado são diferenciais.
- Ainda pouco conhecidos no Brasil, os seguros para cuidados de longo prazo têm grande potencial de crescimento, dado que a necessidade desse tipo de assistência aumenta significativamente com a idade.

INVESTIMENTOS E SEGUROS PODEM IR ALÉM DO RETORNO FINANCEIRO, PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA

- Produtos de investimento desenhados para oferecer não apenas rendimentos estáveis, mas também apoiar projetos de impacto social positivo na terceira idade, como iniciativas de moradia assistida ou programas intergeracionais, agregariam um componente de investimento responsável.
- Ao formar parcerias com o setor de saúde para criar soluções de seguros mais acessíveis e abrangentes, como planos de cuidados de longo prazo, seguradoras podem contribuir diretamente para o bem-estar dos idosos.
- A inclusão de coberturas e serviços de telemedicina e atenção domiciliar em planos de saúde, por exemplo, demonstraria uma preocupação não apenas com a proteção financeira, mas com a qualidade de vida dos segurados na velhice.

A DEMOCRATIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO É UMA OPORTUNIDADE PARA AS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FORTALECEREM SEU PAPEL SOCIAL

- Ao oferecer ferramentas, serviços e orientação acessíveis sobre planejamento sucessório, instituições financeiras podem contribuir para reduzir desigualdades no acesso a esse processo, historicamente restrito a famílias de alta renda.
- Soluções digitais inclusivas e a oferta de consultoria especializada que considere particularidades culturais, sociais e econômicas de diferentes grupos são fundamentais para um planejamento sucessório mais democrático.
- Para se aproximar das novas gerações nos processos de sucessão patrimonial, instituições precisam não apenas revisar seus produtos, mas também compreender mudanças de valores, como maior interesse por ética, justiça social e experiências personalizadas.

V.3

QUE OPORTUNIDADES E RISCOS DEVERÃO SURGIR?



ESTRADA DE OPORTUNIDADES

O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO APRESENTA UM CENÁRIO COMPLEXO E MULTIFACETADO PARA O SETOR FINANCEIRO. AS MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS NÃO APENAS TRAZEM DESAFIOS, MAS TAMBÉM OFERECEM INÚMERAS OPORTUNIDADES PARA INOVAR E ADAPTAR OS SERVIÇOS FINANCEIROS ÀS NECESSIDADES DE UMA POPULAÇÃO EM ENVELHECIMENTO.



Oportunidades

- **Inovação:** A inovação tecnológica é uma das maiores oportunidades para o setor financeiro. Fintechs e outras empresas estão desenvolvendo soluções avançadas que facilitam o acesso a serviços financeiros para os idosos. Desde aplicativos bancários simplificados até plataformas de investimento personalizadas, a tecnologia pode transformar a maneira como os idosos gerenciam suas finanças.
- **Acessibilidade e Adaptação de Ferramentas:** A criação de ferramentas financeiras acessíveis e adaptadas às necessidades dos idosos é essencial. Isso inclui interfaces amigáveis, serviços de atendimento ao cliente dedicados e produtos financeiros personalizados que consideram as limitações físicas e cognitivas comuns nessa faixa etária.
- **Experiência do Usuário Idoso:** Melhorar a experiência do usuário idoso é uma prioridade. Instituições financeiras têm a oportunidade de desenvolver produtos e serviços que não apenas atendam às necessidades financeiras dos idosos, mas também proporcionem uma experiência de uso positiva e intuitiva.
- **Educação Financeira:** A promoção da educação financeira entre os idosos pode capacitá-los a tomar decisões informadas e seguras. Programas de alfabetização financeira que abordem desde os conceitos básicos até estratégias avançadas de investimento são fundamentais para aumentar a literacia financeira e a segurança econômica dessa população.

CENÁRIO DE DESAFIOS

Riscos

- **In/Exclusão Tecnológica:** Um dos maiores riscos é a exclusão tecnológica. Muitos idosos ainda enfrentam dificuldades em usar tecnologias digitais, o que pode levar à exclusão financeira. Garantir que as inovações sejam acessíveis e fáceis de usar é crucial para incluir os idosos no sistema financeiro digital.
- **Exploração Financeira:** Os idosos são particularmente vulneráveis a fraudes e abusos financeiros. Proteger essa população contra a exploração financeira é uma prioridade para garantir sua segurança e bem-estar econômico.
- **Previdência e Políticas Públicas:** Uma nova reforma da Previdência, dado o nível de déficit do sistema, é quase inevitável e assegurar a sustentabilidade do sistema deverá ser prioridade em qualquer governo. Além disso, o desenvolvimento de políticas públicas específicas para a faixa etária dos 60+ também deverá ocupar posição de destaque nas prioridades do poder público.
- **Esforço Multilateral:** Abordar os desafios financeiros enfrentados pelos idosos requer um esforço multilateral. Governos, instituições financeiras e organizações sociais precisam colaborar para desenvolver políticas e programas que protejam os idosos e promovam sua inclusão financeira.
- **Atenção às Mulheres:** mulheres idosas chegam à velhice com menos renda, menos patrimônio, maior expectativa de vida e maior responsabilidade pelos cuidados. Além disso, enfrentam barreiras no acesso ao crédito, aos serviços digitais e à proteção contra abusos patrimoniais.



DOIS GRANDES PILARES PRINCIPAIS CONCLUSÕES

Oportunidades



- Inovação
- Acessibilidade e Adaptação de Ferramentas
- Experiência do Usuário 60+
- Educação Financeira

Riscos



- In/Exclusão Tecnológica
- Exploração Financeira
- Previdência
- Necessidade de Políticas Públicas
- Esforço Multilateral



Conclusões desta Seção



OPORTUNIDADES À VISTA





INOVAÇÃO



INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS

USO CRIATIVO DA TECNOLOGIA ASSOCIADO AO CONTATO PESSOAL

- O envelhecimento populacional traz consigo uma série de desafios para o setor financeiro. À medida que a população idosa aumenta, suas demandas se tornam mais complexas e específicas. Nesse contexto, a inovação em serviços financeiros voltados para as pessoas idosas será impulsionada pelo uso criativo e estratégico da tecnologia, aliado a um contato pessoal próximo e empático.
- A tecnologia se destaca como uma ferramenta poderosa para desenvolver produtos e serviços que efetivamente atendam às necessidades desse público. A aplicação inovadora de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data e fintechs, permitirá a criação de interfaces mais intuitivas, soluções personalizadas e uma acessibilidade ampliada. Essas inovações não apenas melhorarão a eficiência dos serviços financeiros, mas também garantirão que as pessoas 60+ tenham mais controle e autonomia sobre suas finanças, tornando o gerenciamento financeiro mais seguro e adaptado às suas realidades.
- No entanto, é importante ressaltar que a tecnologia por si só não é suficiente. O contato humano continua sendo um fator essencial, especialmente para as pessoas nessa faixa etária que podem ter dificuldades com novas tecnologias e/ou se sentir mais seguras com interações pessoais. O atendimento empático, o suporte personalizado e a construção de relacionamentos de confiança são elementos fundamentais que não podem ser negligenciados.
- Portanto, o futuro dos serviços financeiros para as pessoas com mais de 60 anos será moldado pela capacidade das instituições em combinar harmoniosamente a aplicação inovadora da tecnologia com a proximidade humana. Essa abordagem híbrida, que valoriza tanto a eficiência e personalização proporcionadas pela tecnologia quanto a empatia e o cuidado do contato pessoal, será a chave para criar soluções realmente impactantes e inclusivas.
- Em um cenário de rápido envelhecimento populacional, as instituições financeiras que conseguirem equilibrar esses dois aspectos - inovação tecnológica e proximidade humana - estarão melhor posicionadas para atender às demandas crescentes e cada vez mais diversas da população idosa, garantindo sua saúde financeira, bem-estar e qualidade de vida.

INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS

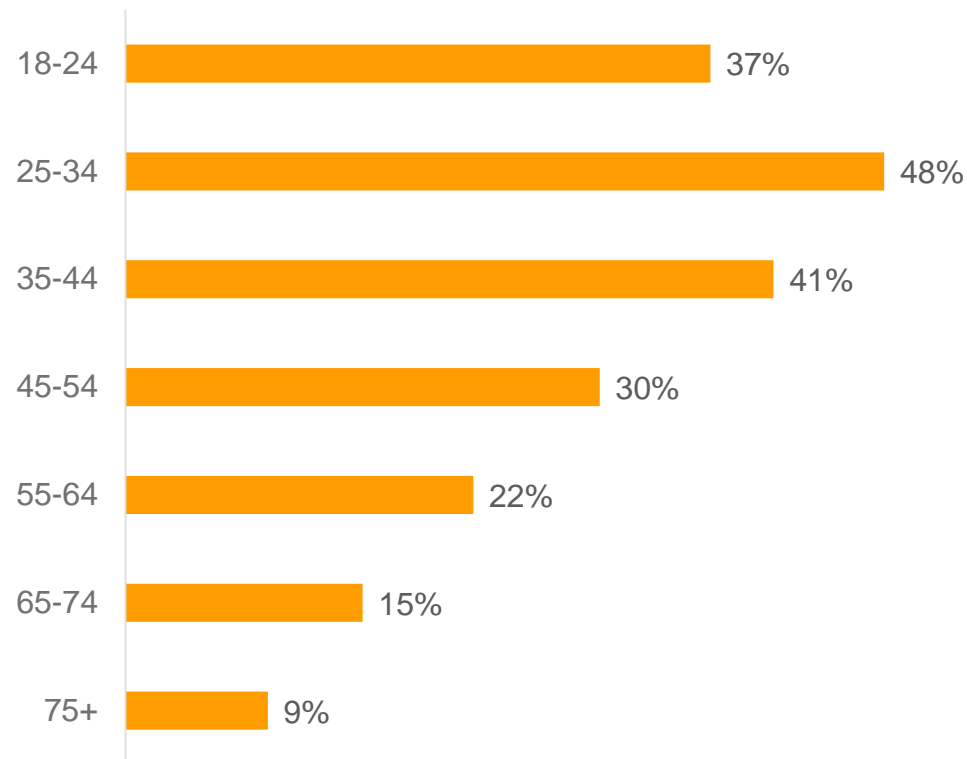
SOLUÇÕES AGETECH PARA PESSOAS IDOSAS EM TODO O MUNDO

PRINCIPAIS FRONTEIRAS DE INOVAÇÃO DAS AGETECHS:



INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS FINTECHS PARA IDOSOS AINDA TÊM BAIXA ADESÃO

ADOÇÃO DE FINTECHS POR FAIXA ETÁRIA (EUA-2020)



NOVOS PRODUTOS FINANCEIROS PARA POPULAÇÃO 60+

- **EverSafe:** especializada em proteger pessoas idosas contra fraudes financeiras usando AI. Ela monitora transações financeiras e hábitos de consumo para identificar atividades suspeitas, alertando os idosos e seus familiares sobre possíveis fraudes.
- **Golden:** serviços financeiros direcionados para idosos e suas famílias. A Golden os ajuda a gerenciar suas finanças de forma simplificada, adaptando-se às necessidades dessa faixa etária.
- **Pefin:** Utilizando AI, a Pefin fornece consultoria financeira automatizada para pessoas 60+. Ela oferece planejamento financeiro, gerenciamento de investimentos e orientação personalizada, ajudando a otimizar benefícios como a previdência social e a gestão de contas de aposentadoria.
- **Onist Technologies:** Esta plataforma facilita o gerenciamento financeiro familiar, permitindo que membros da família compartilhem informações financeiras de forma segura. É especialmente útil para adultos que ajudam seus pais idosos a gerenciar finanças complexas.
- **United Income:** Focada na população 60+, a United Income oferece planejamento de aposentadoria e gestão de investimentos personalizados, utilizando algoritmos que ajustam as estratégias de investimento conforme as necessidades e o perfil de risco dos idosos.

Fonte: Gatehub. Disponível em: <https://gatehub.net/blog/fintech-users/>.

American Banker, disponível em: <https://www.americanbanker.com/slideshow/6-fintechs-targeting-seniors-and-their-families>

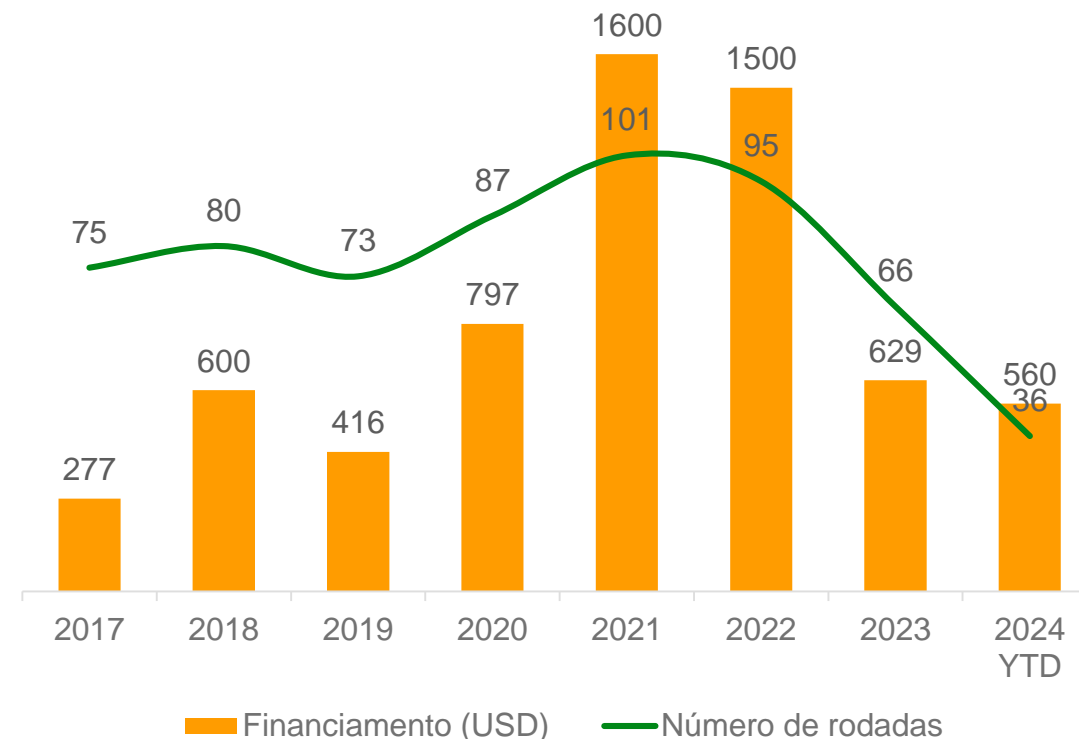
INOVAÇÃO NOS SERVIÇOS

AGETECHS GANHAM VISIBILIDADE, MAS INVESTIMENTO É PEQUENO NO BRASIL

PRIMEIROS UNICÓRNIOS NO SEGMENTO DE AGETECH

Empresa	Descrição	País	Investimento (US\$)
	Rede e plataforma digital para cuidado domiciliar do idoso	EUA	\$325M
	Software e ecossistema de hardware para cuidados de saúde domiciliares para clínicas e seguradoras	Canadá	\$294M
	Marketplace que conecta estudantes universitários a idosos para oferecer companhia e assistência	EUA	\$241M
	Facilita a oferta de planos de aposentadoria acessíveis e automatizados (401k) para PMEs	EUA	\$700M
	Hardware que monitora os movimentos e sinais vitais dos idosos sem usar dispositivos vestíveis	Israel	\$293M

FINANCIAMENTO DE AGETECHS PELO MUNDO





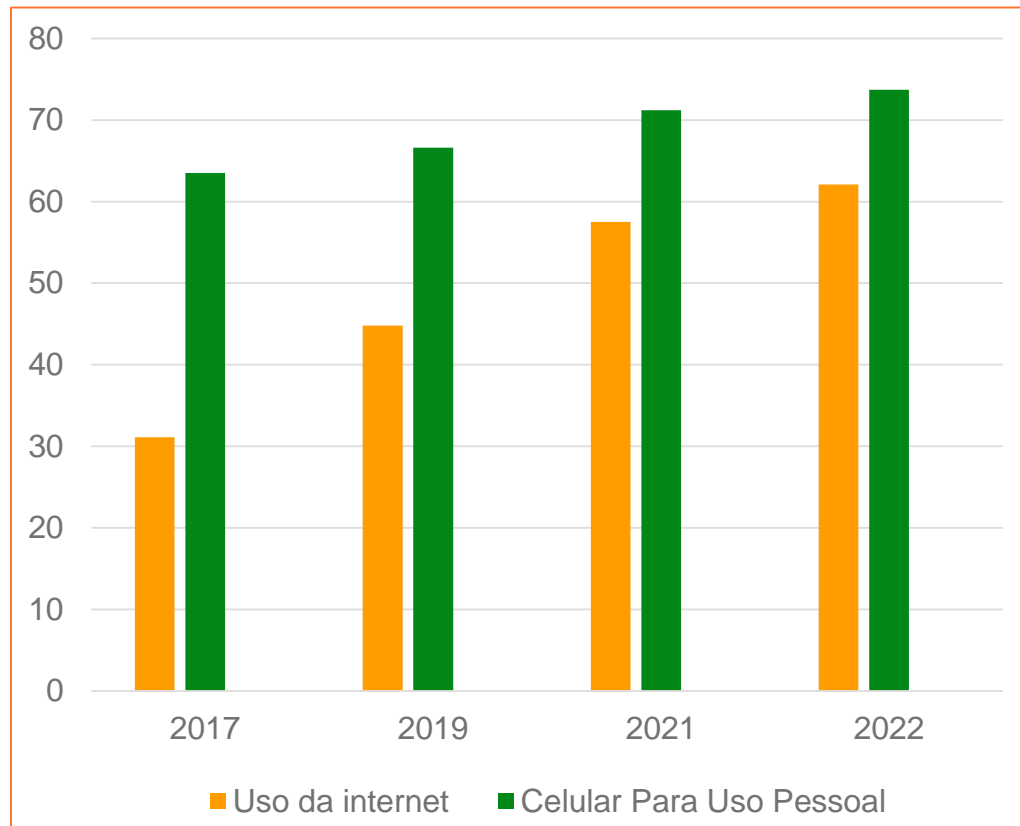
ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTAS



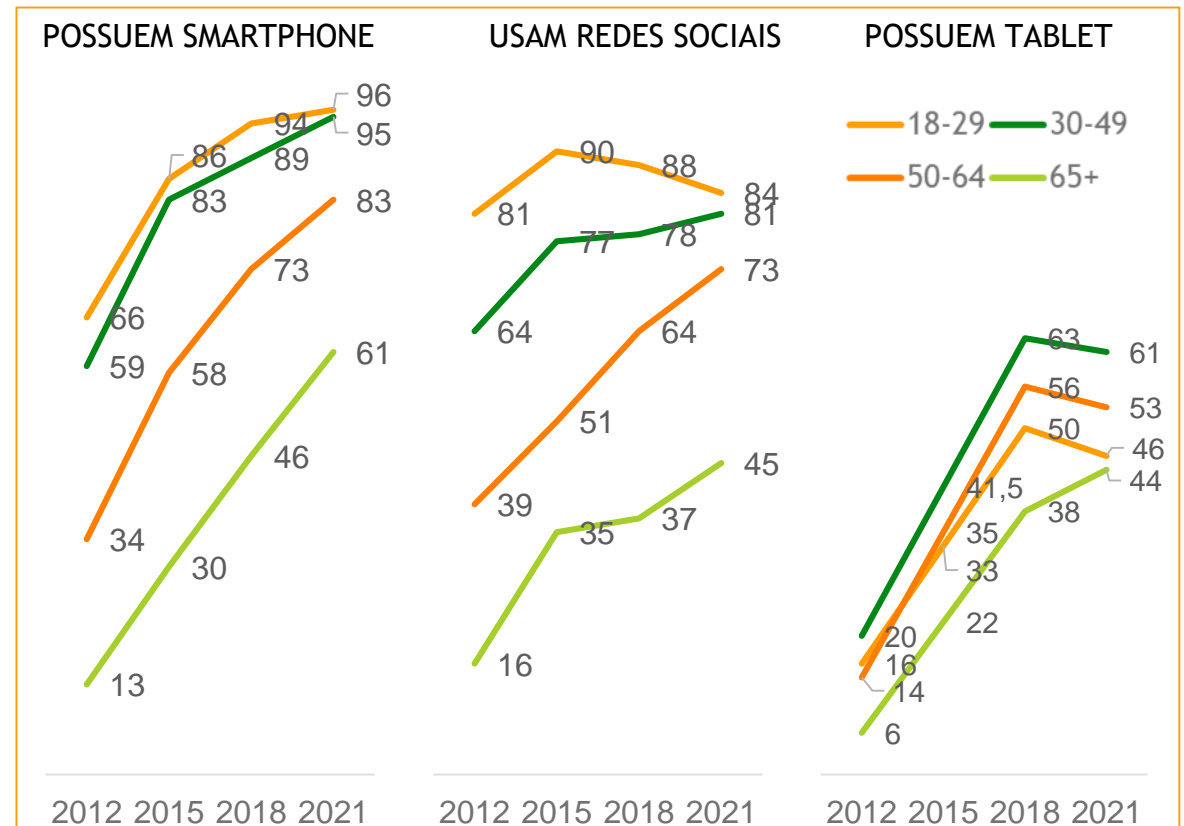
ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTAS

- ACESSO DA POPULAÇÃO IDOSA À INTERNET DOBRA EM 5 ANOS, FACILITANDO A ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

POPULAÇÃO 60+ COM ACESSO À INTERNET E CELULAR
BRASIL 2017-2022 (%)



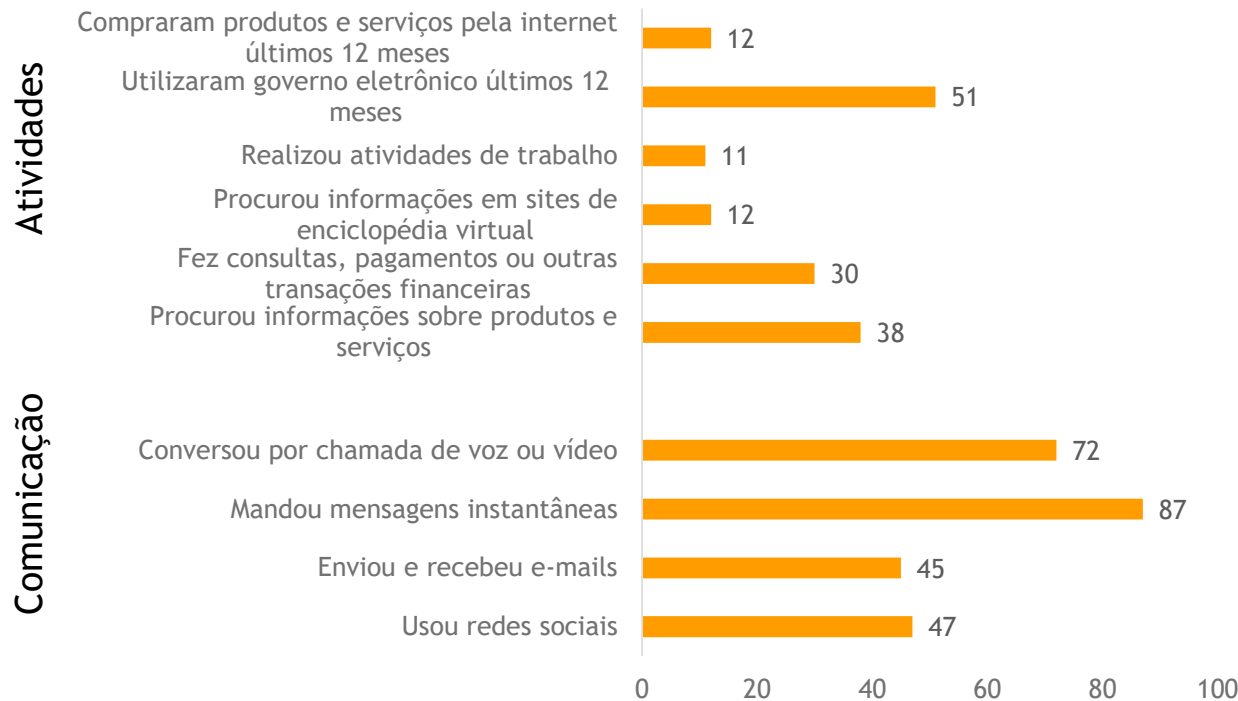
USO DE SMARTPHONES E REDES SOCIAIS POR IDOSOS CONTINUA
A CRESCER TAMBÉM PELO MUNDO



ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTAS

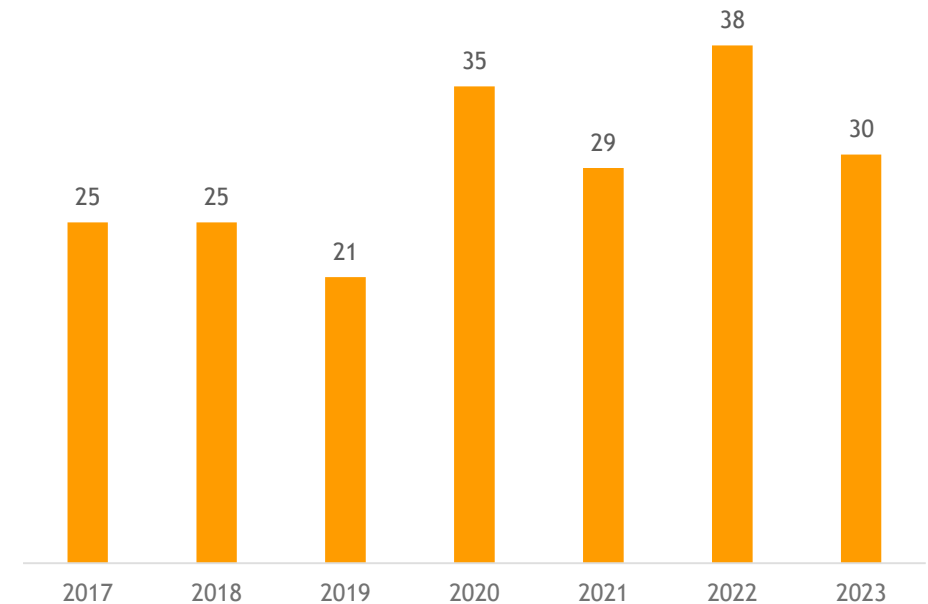
- MAS, PENETRAÇÃO DIGITAL DE SERVIÇOS FINANCEIROS É BAIXA PARA POPULAÇÃO 60+

USUÁRIOS DE INTERNET 60+, POR ATIVIDADE (%)



- Somente 27% das pessoas 60+ que usam a internet fizeram uma compra online nos últimos 12 meses. Somente 30% das pessoas 60+ que usam a internet fizeram consultas, pagamentos ou outras transações financeiras

USUÁRIOS DE INTERNET 60+ QUE UTILIZARAM SERVIÇOS FINANCEIROS 2018-2023 (%)



- Evolução pequena do uso digital para serviços financeiros, mesmo com a pandemia

ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTAS

EXPERIÊNCIA DIGITAL 60+ PRECISA SER UMA PRIORIDADE PARA O SETOR FINANCEIRO

INCLUSÃO DIGITAL É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR QUE OS IDOSOS TENHAM ACESSO PLENO A SERVIÇOS FINANCEIROS MODERNOS

- O setor financeiro precisa priorizar a acessibilidade digital para a população idosa, garantindo que todos tenham as ferramentas necessárias para gerenciar suas finanças de forma eficaz e segura. Isso inclui desenvolver interfaces amigáveis, oferecer suporte técnico adequado e promover a alfabetização digital. A acessibilidade digital não é apenas uma questão de tecnologia, mas de equidade, permitindo que os idosos mantenham sua independência financeira em um mundo cada vez mais digital.

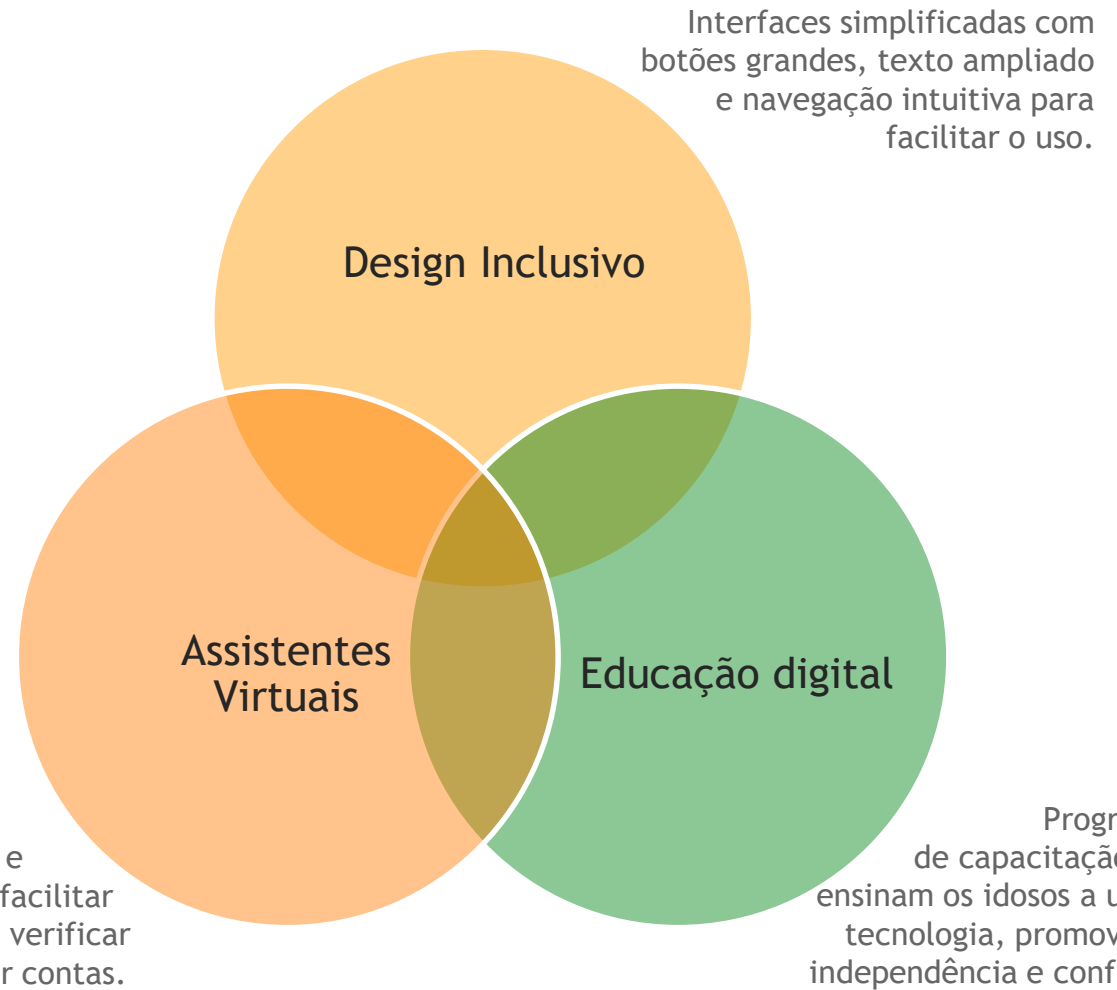


ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTAS

FERRAMENTAS FINANCEIRAS ADAPTADAS DE INCLUSIVA SÃO ESSENCIAIS PARA OS 60+

PRODUTOS E SERVIÇOS FINANCEIROS ADAPTADOS ÀS NECESSIDADES DOS IDOSOS SÃO CRUCIAIS PARA SUA INCLUSÃO ECONÔMICA

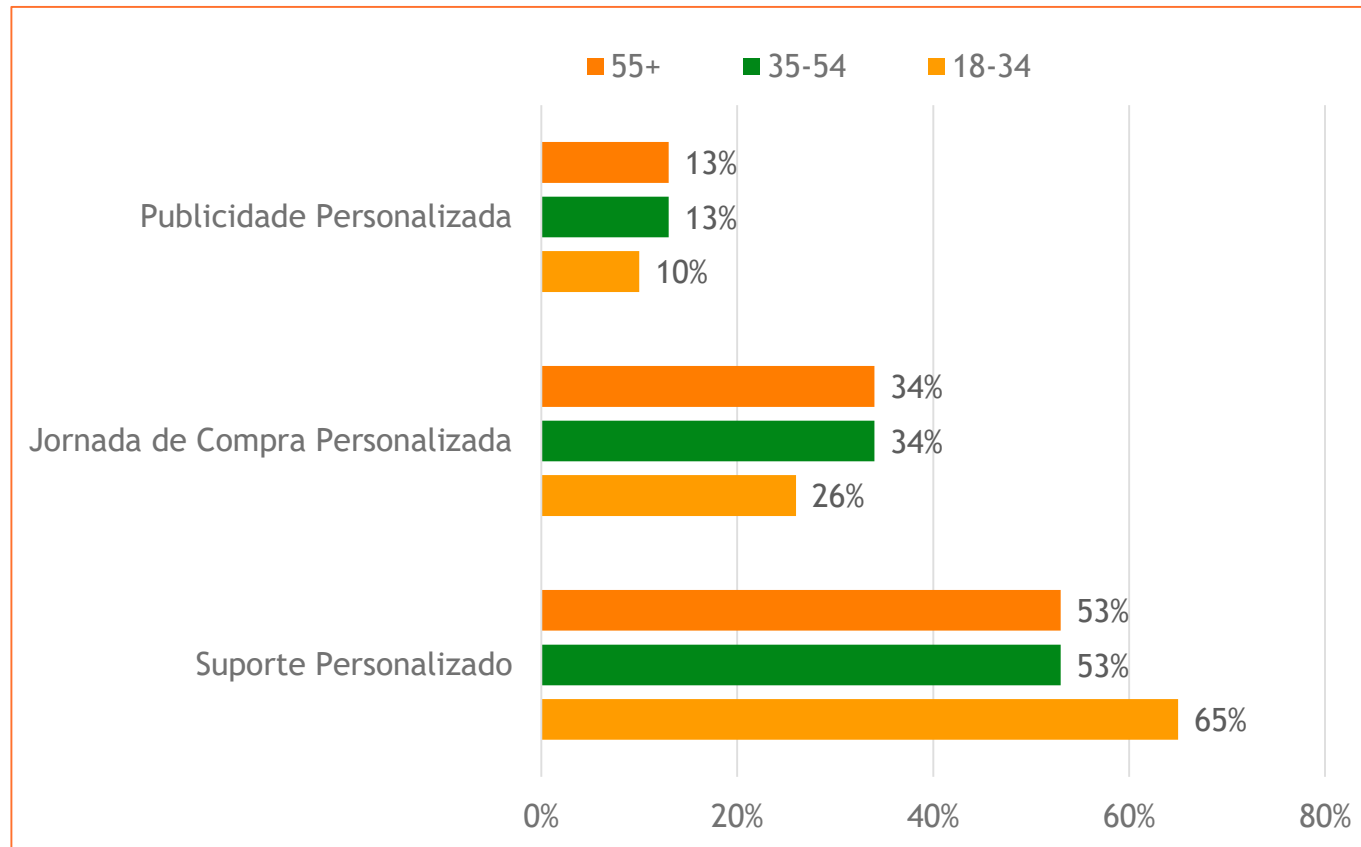
- Para atender às necessidades específicas da população idosa, é fundamental que as instituições financeiras desenvolvam ferramentas e produtos que sejam acessíveis e fáceis de usar.
- Soluções personalizadas, como interfaces simplificadas e suporte técnico especializado, ajudam a garantir que os idosos possam gerenciar suas finanças de maneira eficaz e segura. Ferramentas adaptadas são essenciais para promover a inclusão financeira, permitindo que essa população participe plenamente da economia digital.



ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTAS

A PERSONALIZAÇÃO É CHAVE PARA A SATISFAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS

PREFERÊNCIA POR PERSONALIZAÇÃO NO VAREJO, POR FAIXA ETÁRIA



- Personalização da experiência é igualmente importante para idosos
- Estudos mostram que a personalização contribui diretamente para a satisfação do cliente.
- Acompanhe tendências e preferências para ajustar os serviços de acordo com as expectativas dos idosos.

ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTAS

A PERSONALIZAÇÃO É CHAVE PARA A SATISFAÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS

- INTERAÇÕES HUMANAS, ESTABELECIMENTO DE UM VÍNCULO DE CONFIANÇA E COMUNICAÇÃO CLARA SÃO ESTRATÉGIAS CENTRAIS PARA ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO 60+

CONFIANÇA



A CONFIANÇA É O FATOR DECISIVO PARA A ADOÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS DIGITAIS PELOS IDOSOS

- Estabelecer confiança através de transparência e suporte eficaz aumenta a adoção de tecnologias financeiras.
- Demonstre a segurança e a privacidade dos serviços para ganhar a confiança do público idoso.
- A confiança é a base para o uso contínuo e fiel de serviços digitais por parte dos idosos

COMUNICAÇÃO CLARA



LINGUAGEM SIMPLES E DIRETA É ESSENCIAL PARA ATRAIR E RETER CLIENTES IDOSOS

- Evite jargões e termos complexos; opte por uma linguagem clara e acessível.
- A comunicação clara está diretamente relacionada ao engajamento e à adesão aos serviços financeiros.
- Proporcione materiais educativos que simplifiquem conceitos financeiros complexos

INTERAÇÕES HUMANAS EM UM MUNDO DIGITAL



INTERAÇÃO HUMANA É CRUCIAL PARA EXPERIÊNCIA DOS IDOSOS

- Importância do Contato Pessoal, especialmente para questões complexas ou sensíveis.
- Híbrido Digital-Humano: Desenvolver estratégias que combinem tecnologia com apoio humano, como a integração de chatbots com assistentes humanos.
- Comunidades e Redes de Suporte: Promover o engajamento em comunidades locais ou grupos de apoio



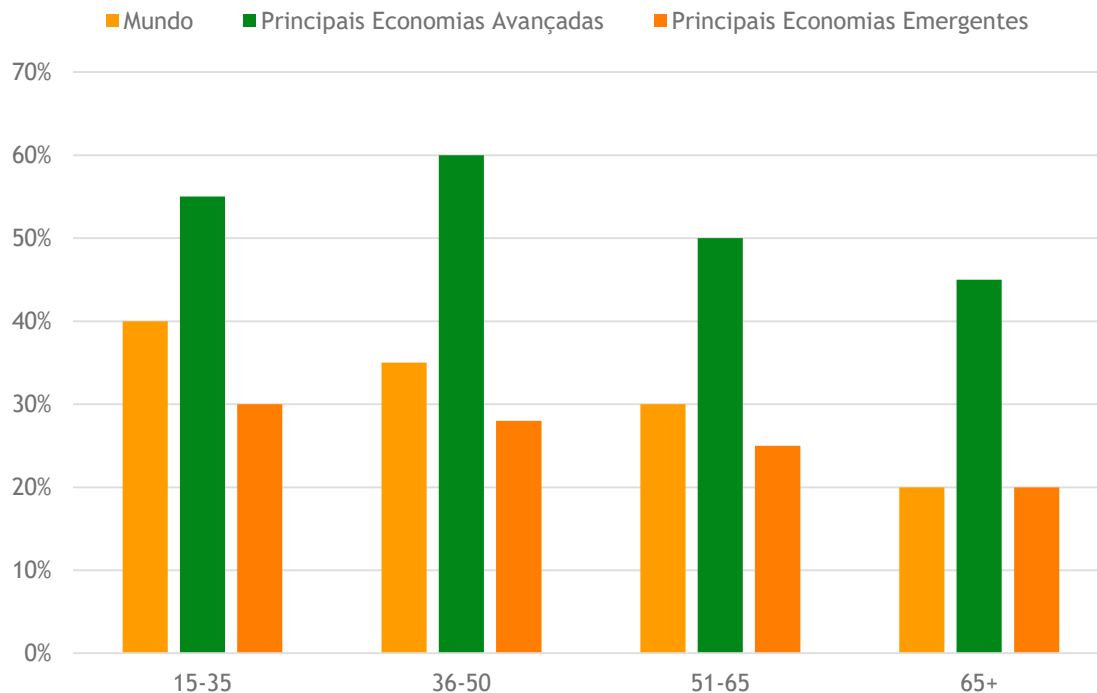
EDUCAÇÃO FINANCEIRA



EDUCAÇÃO FINANCEIRA

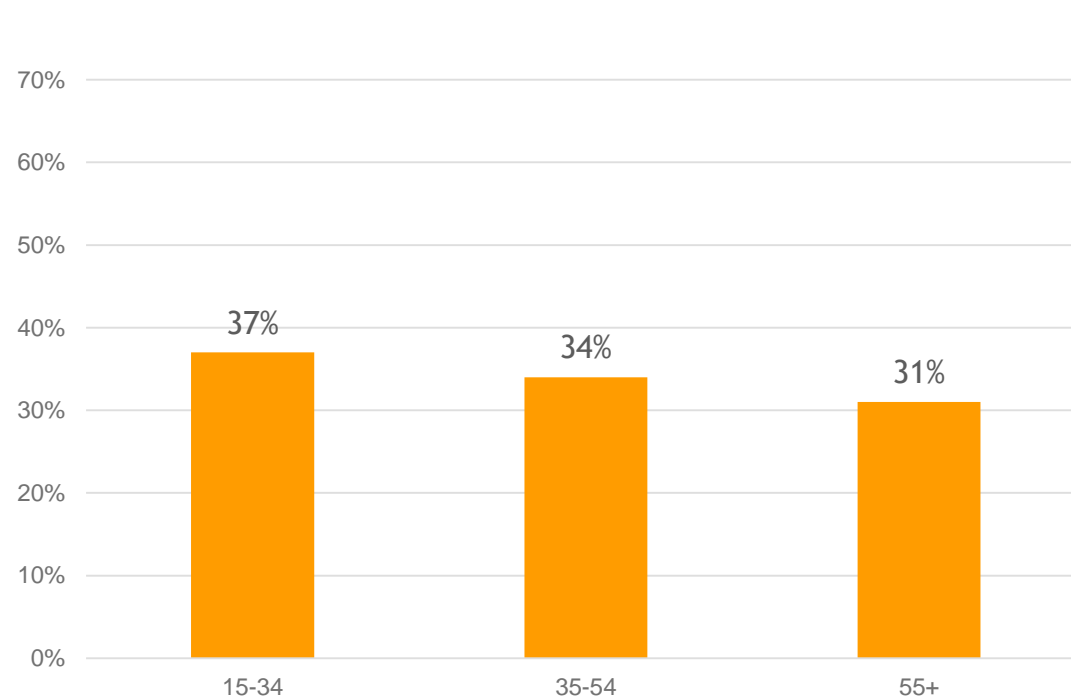
70% DOS IDOSOS BRASILEIROS NÃO TÊM LITERACIA FINANCEIRA

% DE LITERACIA FINANCEIRA ENTRE ADULTOS-MUNDO



- Perfis diferentes de alfabetização financeira ao longo do ciclo de vida em diferentes países. Os jovens adultos nos principais países emergentes são mais alfabetizados financeiramente do que os entrevistados mais velhos.

% DE LITERACIA FINANCEIRA ENTRE ADULTOS-BRASIL

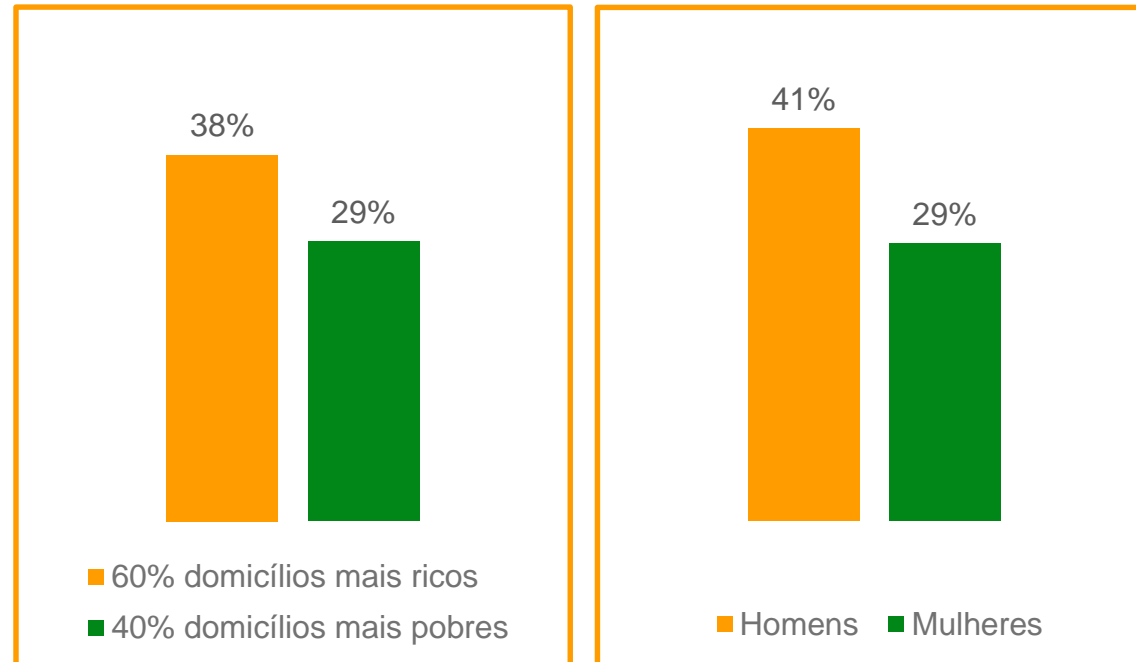


- Os jovens adultos no Brasil são mais alfabetizados financeiramente do que os entrevistados mais velhos. No entanto, o nível geral de alfabetização financeira é baixo

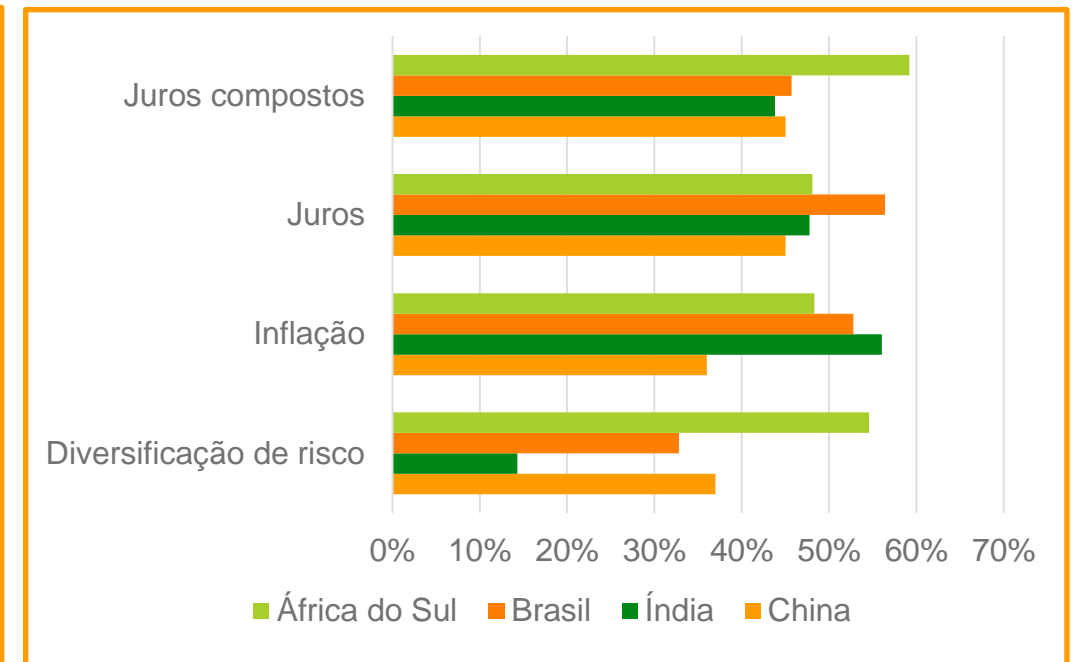
EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ACESSO A CONHECIMENTO FINANCEIRO MOSTRA DESIGUALDADES HISTÓRICAS DO PAÍS

DEMOGRAFIA DA LITERACIA FINANCEIRA NO BRASIL
% DE RESPOSTAS CORRETAS



LITERACIA FINANCEIRA POR TÓPICO
% DE RESPOSTAS CORRETAS



- Desigualdades de gênero e renda também existem na literacia financeira do brasileiro, perpetuando ainda desigualdades históricas
- Brasileiro tem mais conhecimento sobre juros do que media de países emergentes, mas especialmente na vertical de diversificação e risco fica abaixo

Visão de futuro: As desigualdades de gênero na educação financeira refletem assimetrias estruturais no acesso à educação, autonomia econômica e protagonismo na tomada de decisão financeira. Mulheres, especialmente de baixa renda e idosas, enfrentam barreiras cumulativas que limitam sua capacidade de planejar o futuro, acessar produtos adequados e proteger seu patrimônio. Promover uma educação financeira equitativa, com recortes de gênero, raça e território, é fundamental para quebrar ciclos de exclusão e ampliar a cidadania econômica das brasileiras ao longo da vida.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA POPULAÇÃO 60+

ACESSO



- Programas de educação financeira direcionados aos idosos são essenciais para promover a autonomia e a segurança nas decisões financeiras.
- Com o envelhecimento da população, é crucial que essa faixa etária esteja preparada para gerir suas finanças de forma independente e segura.

INCLUSÃO



- A educação financeira é um pilar fundamental para a inclusão financeira dos idosos.
- Capacitar essa população com conhecimentos financeiros básicos garante que possam acessar e utilizar os serviços financeiros com confiança, contribuindo para sua estabilidade econômica e bem-estar geral.

PREVENÇÃO DE FRAUDES



- A falta de conhecimento financeiro deixa os idosos mais vulneráveis a fraudes e abusos financeiros.
- Promover a literacia financeira ajuda a proteger essa população, capacitando-os a identificar e evitar esquemas fraudulentos. A educação financeira específica é uma estratégia eficaz para reduzir essas vulnerabilidades.

SUORTE FINANCEIRO E EDUCAÇÃO



- Programas de suporte financeiro devem incluir componentes de educação financeira para assegurar que os idosos compreendam os produtos e serviços oferecidos.
- Esta abordagem integrada não só melhora a segurança financeira dos idosos, como também facilita o acesso a produtos financeiros que melhor atendem às suas necessidades.

DIGITALIZAÇÃO

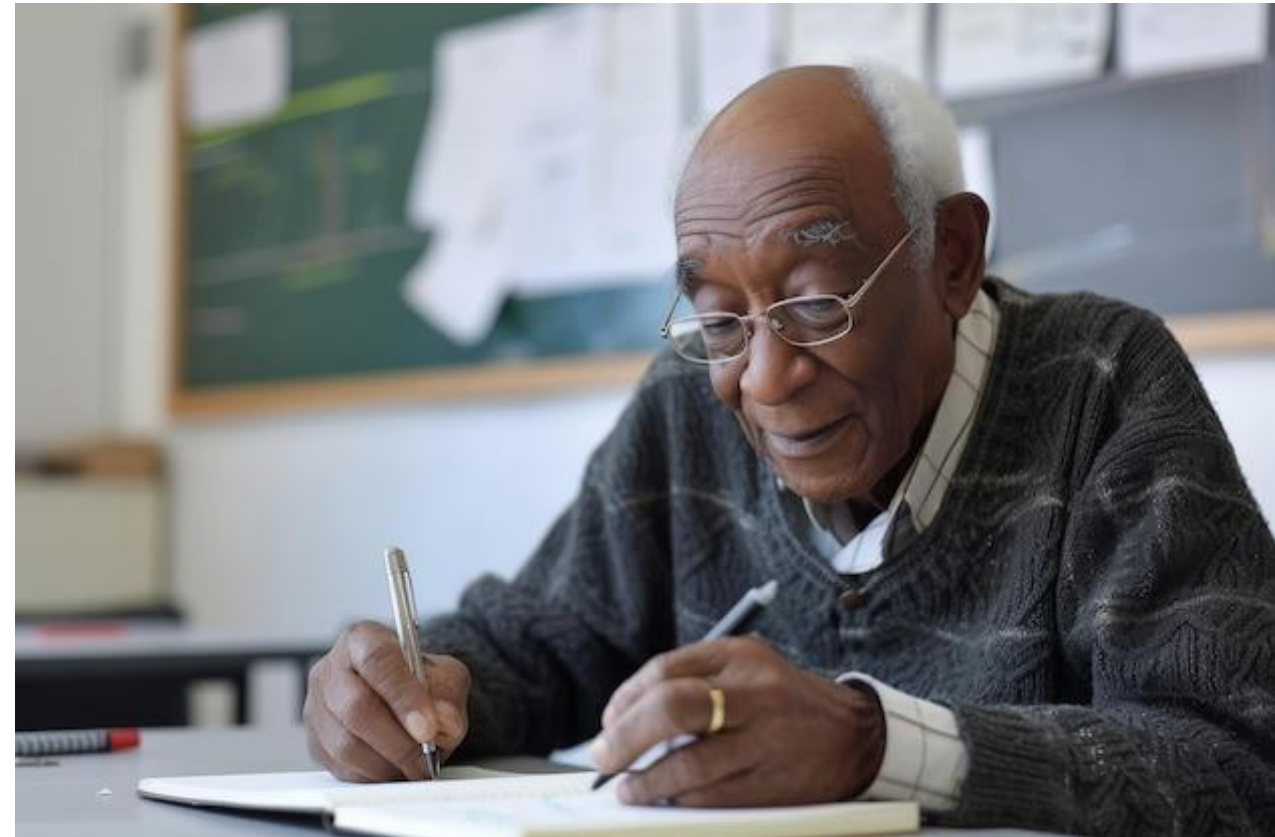


- A digitalização oferece novas oportunidades para expandir o alcance da educação financeira entre os idosos.
- Plataformas online e ferramentas digitais podem ser adaptadas para oferecer conteúdos acessíveis e personalizados, ajudando a aumentar a literacia financeira nessa população.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDOS SUGEREM QUE ESFORÇOS **COGNITIVOS** BENEFICIAM AS PESSOAS NO ENVELHECIMENTO

- O engajamento produtivo de idosos apoia a longevidade cognitiva. “Há evidências claras de que a função da memória é melhorada pelo envolvimento em tarefas diárias exigentes, tendo o engajamento produtivo o potencial de reforçar e propagar o aprendizado contínuo e o estímulo intelectual.
- Os resultados fornecem as primeiras evidências experimentais de que aprender coisas novas e manter a mente engajada pode ser uma chave importante para o envelhecimento cognitivo bem-sucedido, assim como a sabedoria popular e nossas próprias intuições sugerem”



TENDÊNCIAS RECENTES QUE AFETAM O PLANEJAMENTO FINANCEIRO NA VELHICE E PROGRAMAS MODELO

TENDÊNCIAS EMERGENTES

1. **Reformas das Pensões:** Desde os anos 1990, reformas nos sistemas de pensões estão transferindo mais responsabilidade para os indivíduos. A diminuição dos benefícios públicos e a transição para planos de contribuição definida (DC) exigem que os idosos estejam mais preparados para gerenciar suas economias de aposentadoria.
2. **Impacto da COVID-19:** A pandemia trouxe desafios significativos, como a redução da capacidade de poupança e o aumento da vulnerabilidade financeira dos idosos. Esses fatores destacam a necessidade de uma educação financeira mais robusta para ajudar os idosos a navegar por tempos de incerteza.
3. **Digitalização das Finanças:** O avanço das tecnologias digitais está transformando a forma como os idosos interagem com os serviços financeiros. Embora ofereça novas oportunidades, também apresenta desafios para aqueles com menor literacia digital.

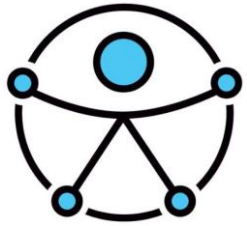
PROGRAMAS INTERNACIONAIS

- **My Money, My Future (Reino Unido):** Programa focado em fornecer recursos e workshops para idosos, ajudando-os a planejar a aposentadoria e entender produtos financeiros.
- **Senior Money Management (Austrália):** Iniciativa que oferece sessões presenciais e online sobre orçamento, investimentos e proteção contra fraudes financeiras.
- **Financial Capability Strategy (Canadá):** Estratégia nacional para melhorar a literacia financeira entre idosos, incluindo módulos de aprendizagem e assessoria individual
- **Programme Vivre Autonome (França):** Programa que combina educação financeira com treinamento em tecnologia para idosos, promovendo a inclusão digital e financeira.
- **Silver Learning (Singapura):** Oferece cursos de curta duração sobre finanças pessoais para idosos, com foco em planejamento sucessório e gestão de ativos.



RISCOS A CONSIDERAR





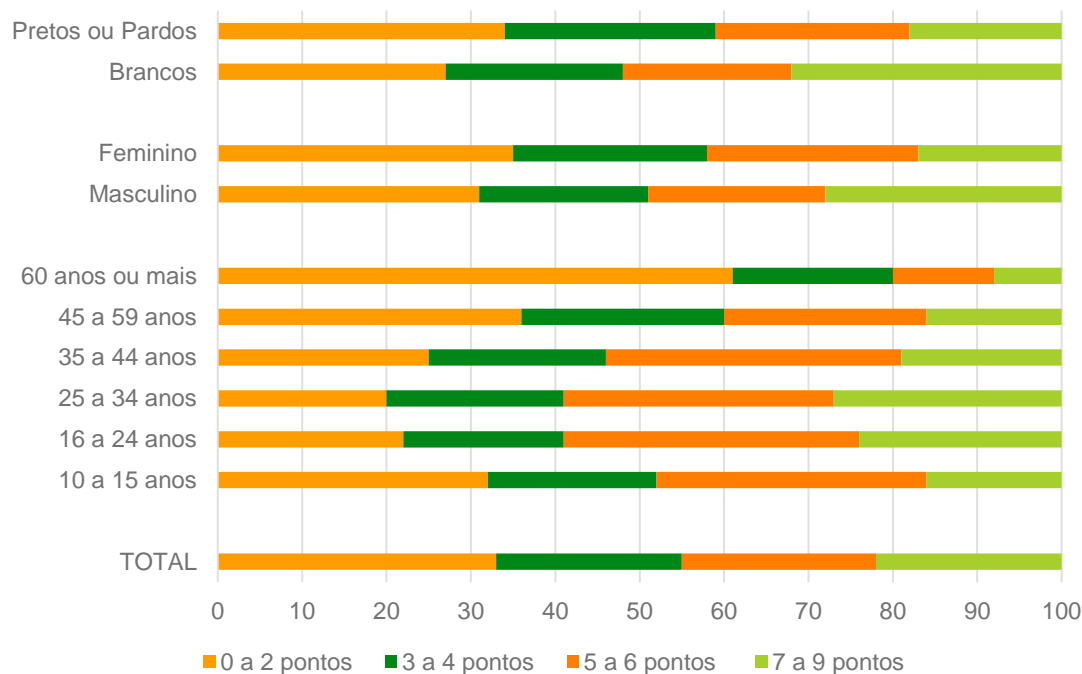
IN/EXCLUSÃO TECNOLÓGICA



IN/EXCLUSÃO TECNOLÓGICA

PRIMEIRO PROBLEMA É A CONECTIVIDADE DA POPULAÇÃO 60+

NÍVEIS DE CONECTIVIDADE SIGNIFICATIVA E A DIMENSÃO SOCIODEMOGRÁFICA NO BRASIL (2023)



- 61% da população com 60 anos ou mais está na categoria das piores condições de conectividade (até 2 pontos), valor muito acima da média nacional de 33%
- Apenas 8% dos idosos com acesso à internet tem uma conectividade considerada adequada
- Diferenças de gênero e raça também são reproduzidas na dimensão da conectividade

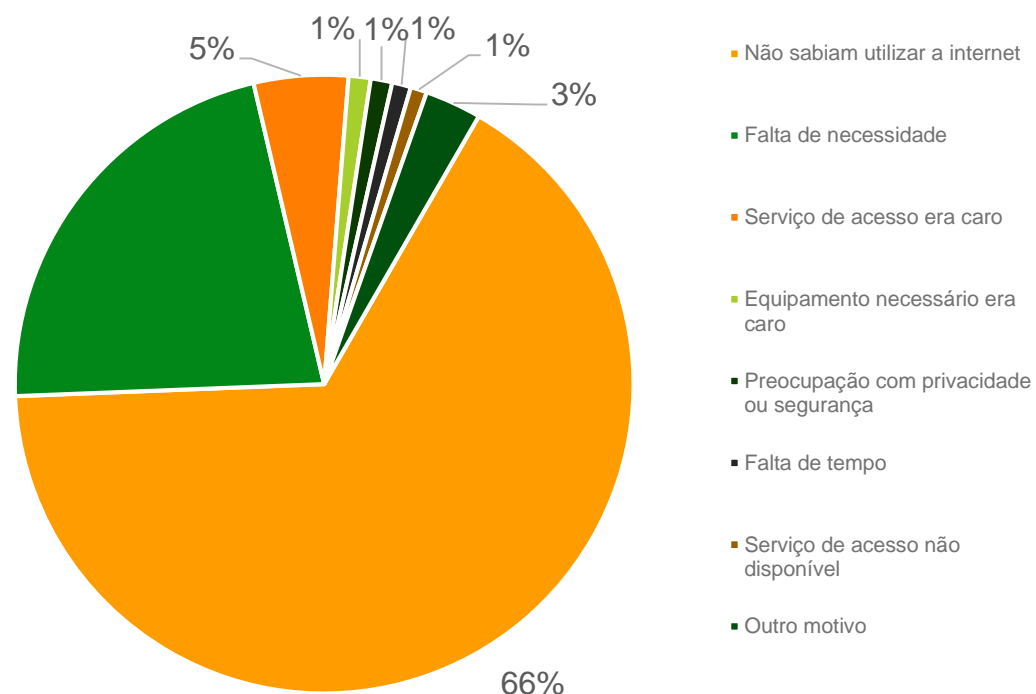
Visão de futuro: A conectividade precária entre a população idosa — especialmente mulheres, negros e pessoas de baixa renda — reforça barreiras históricas à inclusão social, econômica e digital. Superar essa lacuna exige políticas públicas integradas e o engajamento de empresas e instituições para garantir acesso universal, formação digital e ferramentas adequadas às necessidades dos mais velhos.

Fonte: NIC.BR (2023B). O indicador de conectividade significativa considera 4 dimensões: 1- **Acessibilidade financeira:** Avaliada através do custo da conexão domiciliar e da disponibilidade de planos de celular. 2 - **Acesso a equipamentos:** Medido pela quantidade de dispositivos per capita, a presença de computador no domicílio, e o uso diversificado de dispositivos. 3 - **Qualidade da conexão:** Considera o tipo de conexão domiciliar e a velocidade da conexão. 4 - **Ambiente de uso:** Avaliado pela frequência de uso da internet e a diversidade de locais onde a internet é acessada.

IN/EXCLUSÃO TECNOLÓGICA

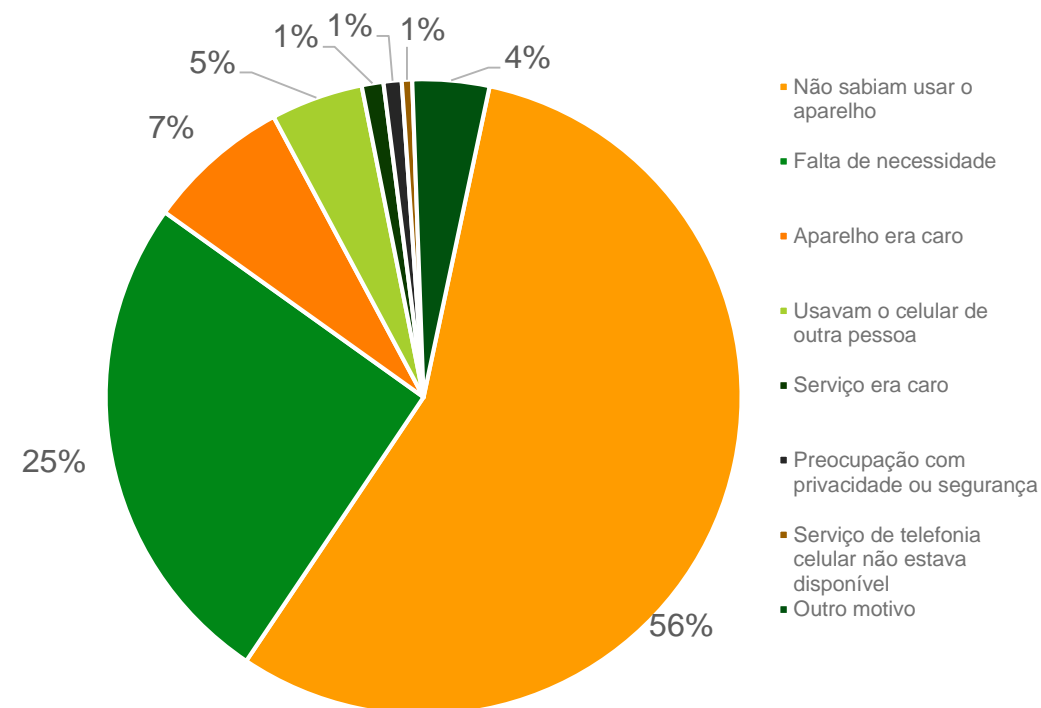
FALTA DE CONHECIMENTO É MAIOR BARREIRA PARA USO DA INTERNET E CELULAR NOS 60+

MOTIVO NÃO TER USADO A INTERNET - POPULAÇÃO 60 + (2023)



- 2/3 dos idosos que não usa a internet o faz por falta de conhecimento. 22% por não enxergar necessidade. Custo não é o principal problema

MOTIVO NÃO POSSUIR CELULAR PARA USO PESSOAL - POPULAÇÃO 60 + (2023)

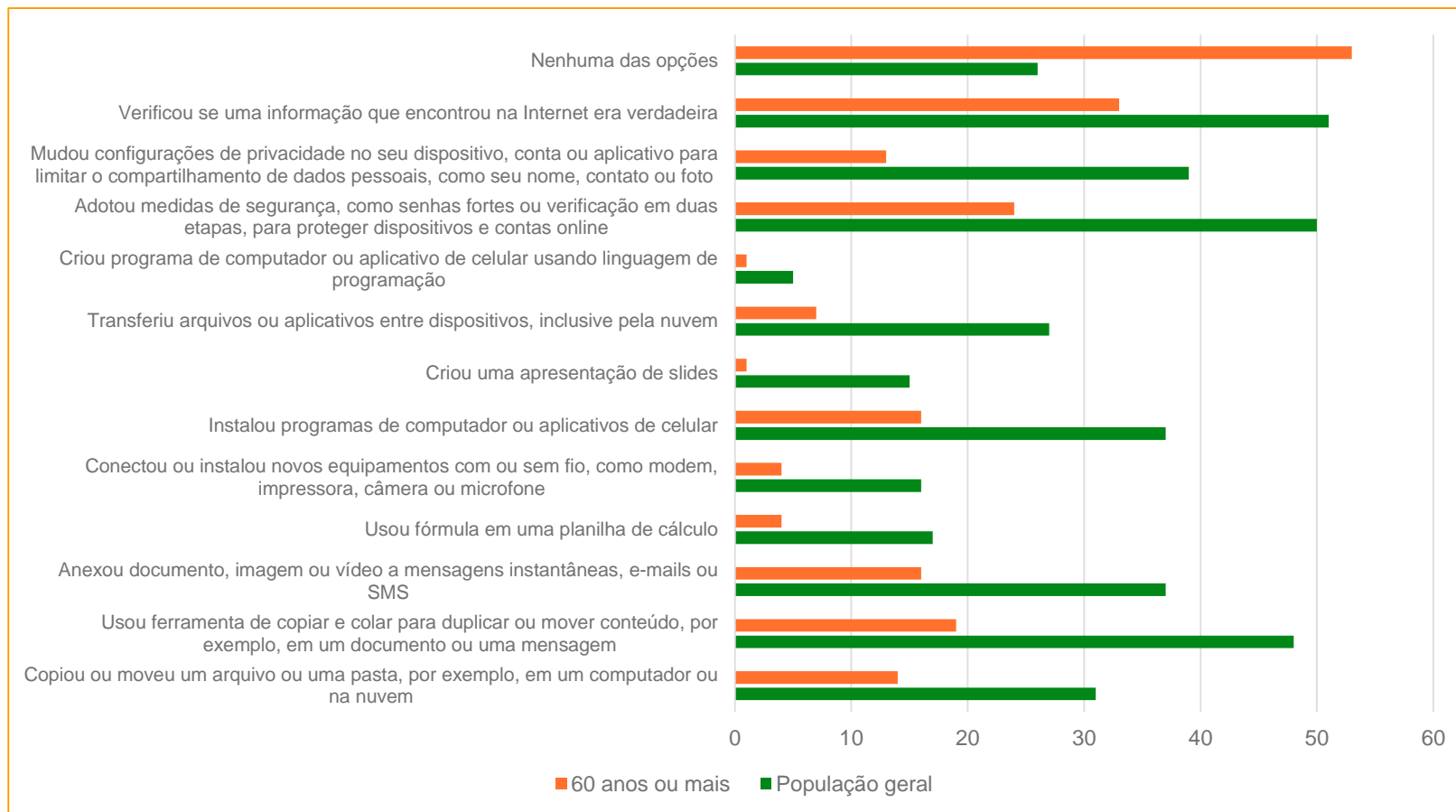


- Mais da metade dos idosos que não possui celular para uso próprio por falta de conhecimento para usá-lo. 1/4 por falta de necessidade. Custo foi um problema para 11.

IN/EXCLUSÃO TECNOLÓGICA

FALTA DE HABILIDADES DIGITAIS

USUÁRIOS DE INTERNET, POR TIPO DE HABILIDADE DIGITAL

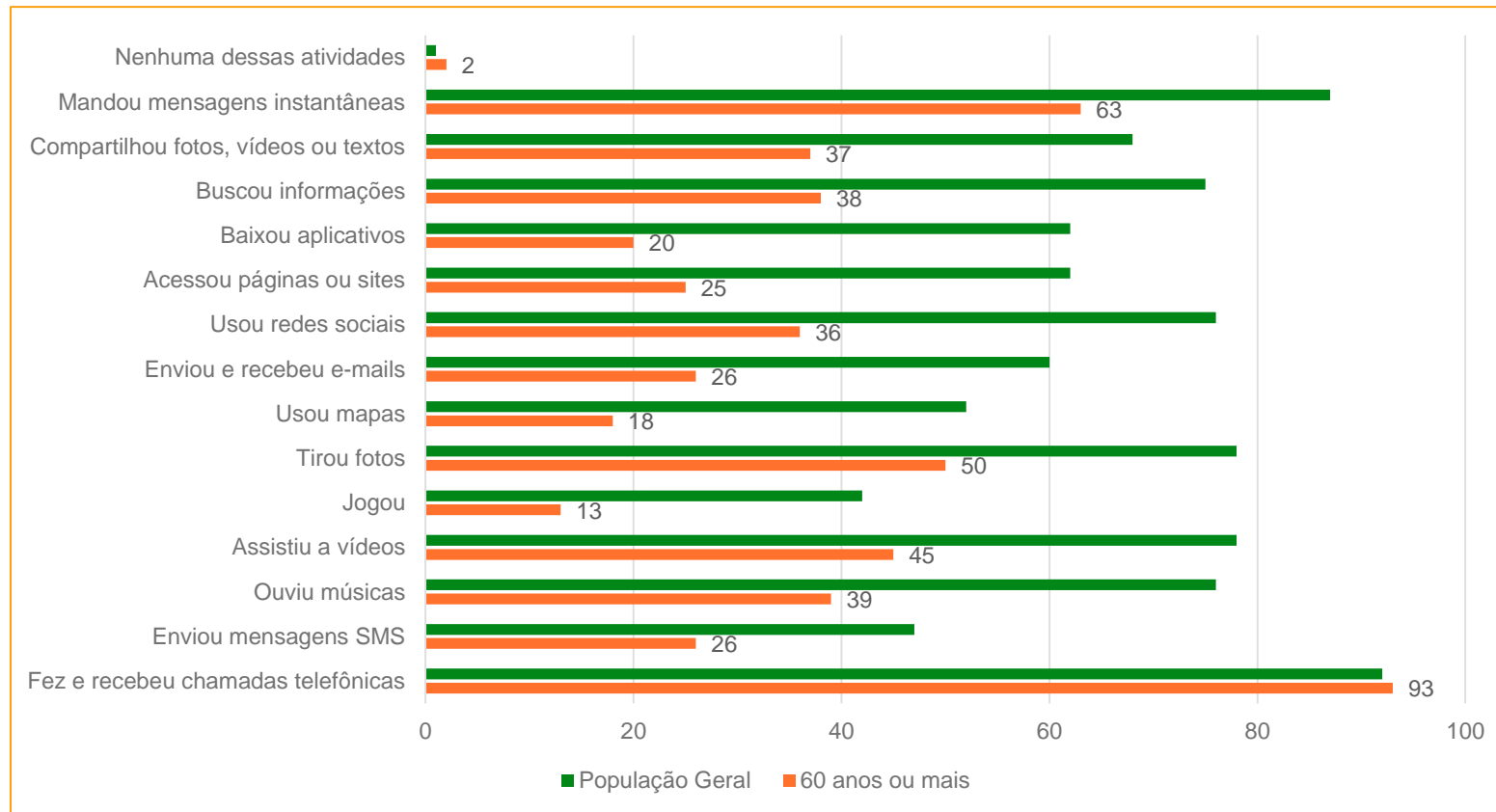


- A população 60+ se protege menos e apresenta indicadores significativamente abaixo de habilidades digitais
- 73% dos 60+ nunca usaram um computador
- 84% nunca anexaram um arquivo
- 81% nunca usaram ferramenta de copiar e colar

IN/EXCLUSÃO TECNOLÓGICA

USO DE CELULARES AINDA É RESTRITO A MENSAGENS E CHAMADAS

USUÁRIOS DE TELEFONE CELULAR, POR ATIVIDADES REALIZADAS NO TELEFONE CELULAR NOS ÚLTIMOS TRÊS MESES



- A população 60+ se protege menos e apresenta indicadores significativamente abaixo de habilidades digitais:
- Maiores usos do idoso são chamadas telefônicas e mensagens
- 75% dos 60+ não acessaram nenhum site em 3 meses
- Apenas 20% baixou algum aplicativo

IN/EXCLUSÃO TECNOLÓGICA

A COVID 19 E A EXCLUSÃO DIGITAL DAS PESSOAS 60+

A EXCLUSÃO DIGITAL TORNOU-SE EVIDENTE DURANTE A PANDEMIA, EXPONDO AS VULNERABILIDADES DA POPULAÇÃO IDOSA.

- A pandemia de COVID-19 evidenciou de forma contundente as dificuldades enfrentadas pela população com 60 anos ou mais no acesso a serviços digitais, incluindo os financeiros. Com as medidas de distanciamento social e o fechamento de muitas agências físicas, a utilização de canais digitais se tornou essencial para a realização de transações bancárias, pagamentos e outras operações financeiras do dia a dia.
- No entanto, a falta de habilidades digitais e a limitação de acesso a tecnologias apropriadas deixaram muitas pessoas idosas ainda mais vulneráveis durante esse período crítico. Seja pela dificuldade em utilizar aplicativos de banco, fazer compras online ou até mesmo se comunicar virtualmente com familiares e amigos, a exclusão digital impactou significativamente a qualidade de vida dessa população.
- Essa lacuna digital não apenas limitou o acesso das pessoas 60+ a serviços essenciais, mas também as isolou socialmente em um momento já marcado por incertezas e medos. A pandemia escancarou a necessidade urgente de medidas que ampliem a inclusão digital para esse grupo etário, garantindo que tenham o suporte e as ferramentas necessárias para participar ativamente da sociedade digital.
- Nesse sentido, é fundamental que as instituições financeiras, em parceria com governos e organizações da sociedade civil, desenvolvam iniciativas focadas na capacitação digital das pessoas idosas. Isso inclui a oferta de treinamentos acessíveis sobre o uso de tecnologias, a criação de interfaces amigáveis e intuitivas, e o fornecimento de suporte personalizado para auxiliar nas dificuldades encontradas.
- Além disso, é necessário investir em infraestrutura e políticas públicas que garantam a acessibilidade digital, como a expansão da conectividade de internet, subsídios para aquisição de dispositivos eletrônicos e a implementação de centros comunitários de inclusão digital.
- A pandemia de COVID-19 nos mostrou que a exclusão digital não é apenas uma questão de conveniência, mas sim um fator determinante para o bem-estar e a participação plena das pessoas idosas na sociedade. Enfrentar esse desafio requer um esforço conjunto e coordenado, visando construir um futuro mais inclusivo, onde todas as pessoas, independentemente da idade, possam se beneficiar das oportunidades oferecidas pela tecnologia e pelos serviços financeiros digitais.



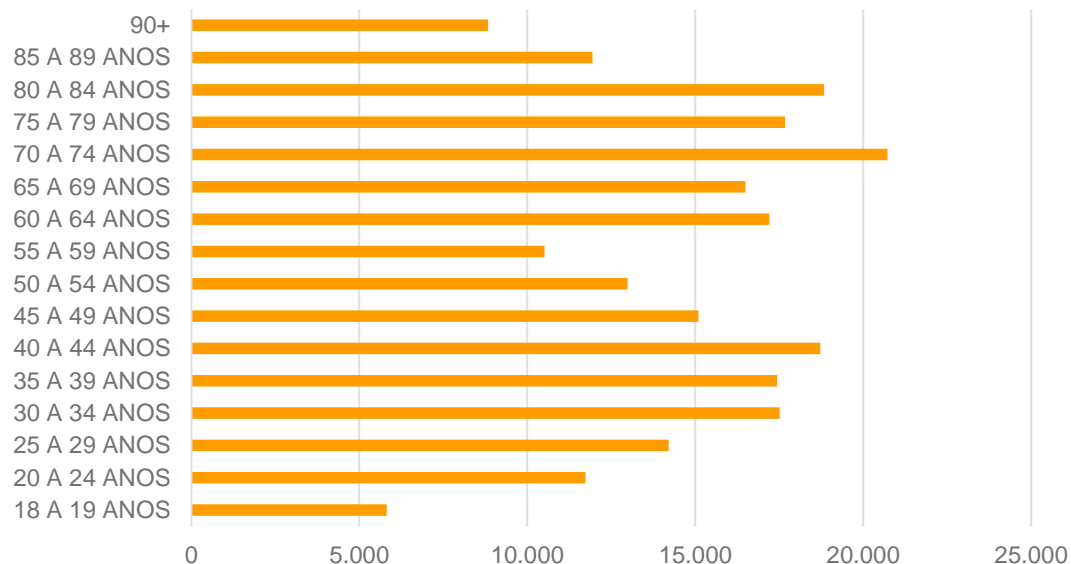
EXPLORAÇÃO FINANCEIRA



EXPLORAÇÃO FINANCEIRA

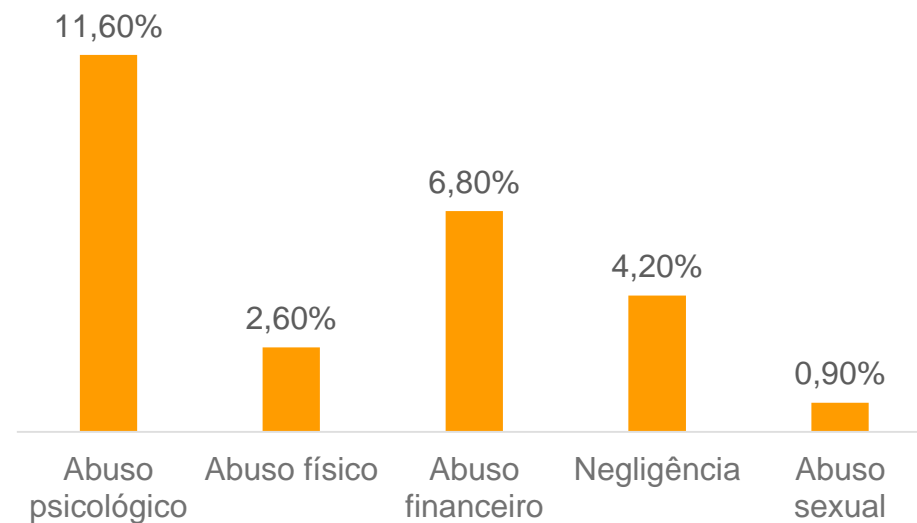
POPULAÇÃO IDOSA SOFRE COM VIOLAÇÃO DE DIREITOS

NÚMERO DE DENÚNCIAS POR VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS POR FAIXA ETÁRIA (2024-BRASIL)



- Golpes em idosos aumentaram mais de 70% de 2022 para 2023. população mais velha apresenta maior número de denúncias no disque 100 do que outras faixas etária

ABUSO DE IDOSOS POR TIPOLOGIA (MUNDO-2017)



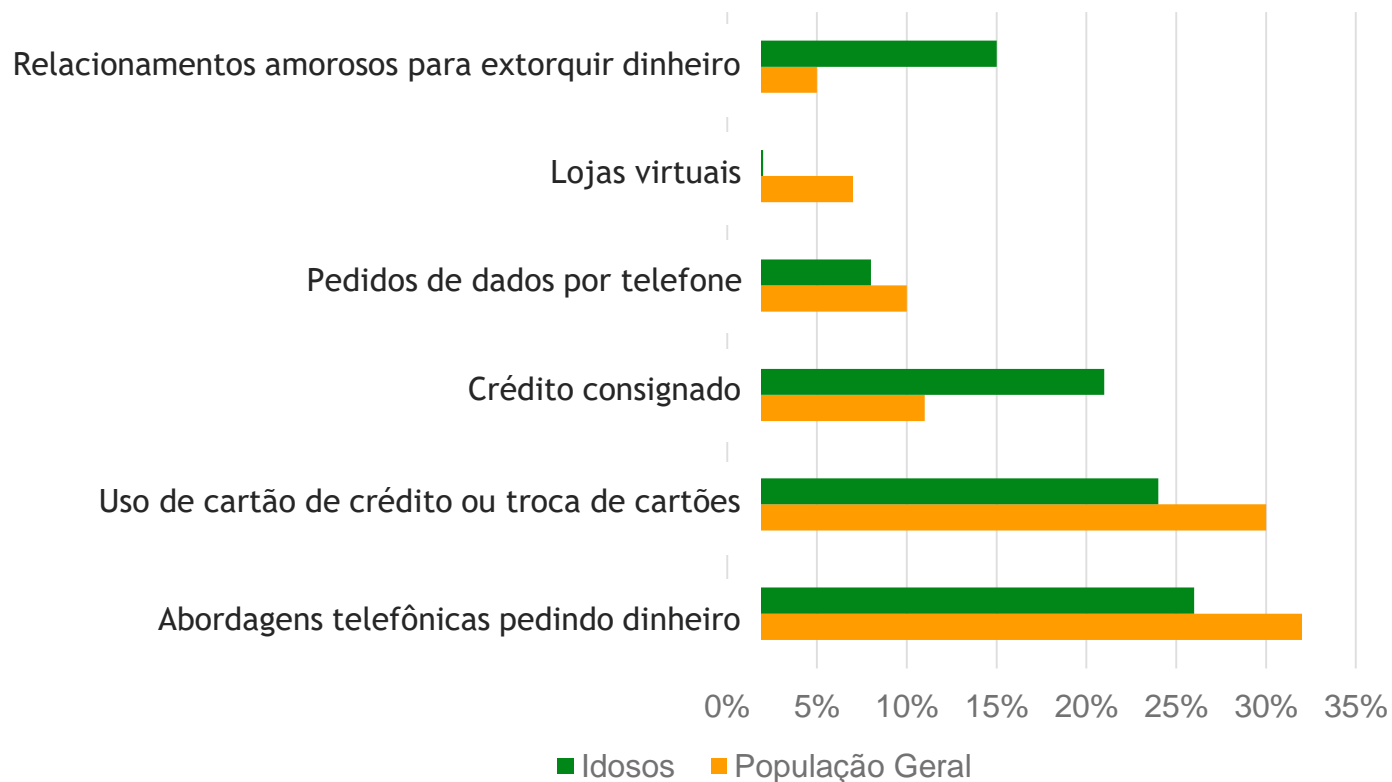
- Uma revisão de 2017 de 52 estudos em 28 países de diversas regiões estimou que, no ano anterior, 1 em cada 6 pessoas (15,7%) com 60 anos ou mais foi submetida a algum tipo de abuso (OCDE)

EXPLORAÇÃO FINANCEIRA

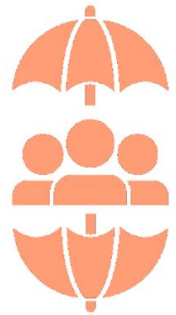
FRAUDES FINANCEIRAS

- Os idosos são particularmente vulneráveis a fraudes e abusos financeiros. A exploração financeira pode resultar em perdas substanciais e tem se tornado mais prevalente, especialmente durante a pandemia de COVID-19.
- Conhecimento do idoso em relação aos golpes mais comuns é menor do que a população em geral, com exceção de extorsão de dinheiro em relacionamentos amorosos.

CONHECIMENTO SOBRE GOLPES FINANCEIROS



Visão de futuro: A exploração financeira da população idosa é uma violação silenciosa, que combina abusos interpessoais, lacunas regulatórias e baixa educação financeira. Mulheres e pessoas negras são particularmente vulneráveis. Proteger esse grupo exige um esforço conjunto entre governo, setor financeiro e sociedade civil para prevenir abusos, oferecer canais eficazes de denúncia e garantir autonomia com segurança.



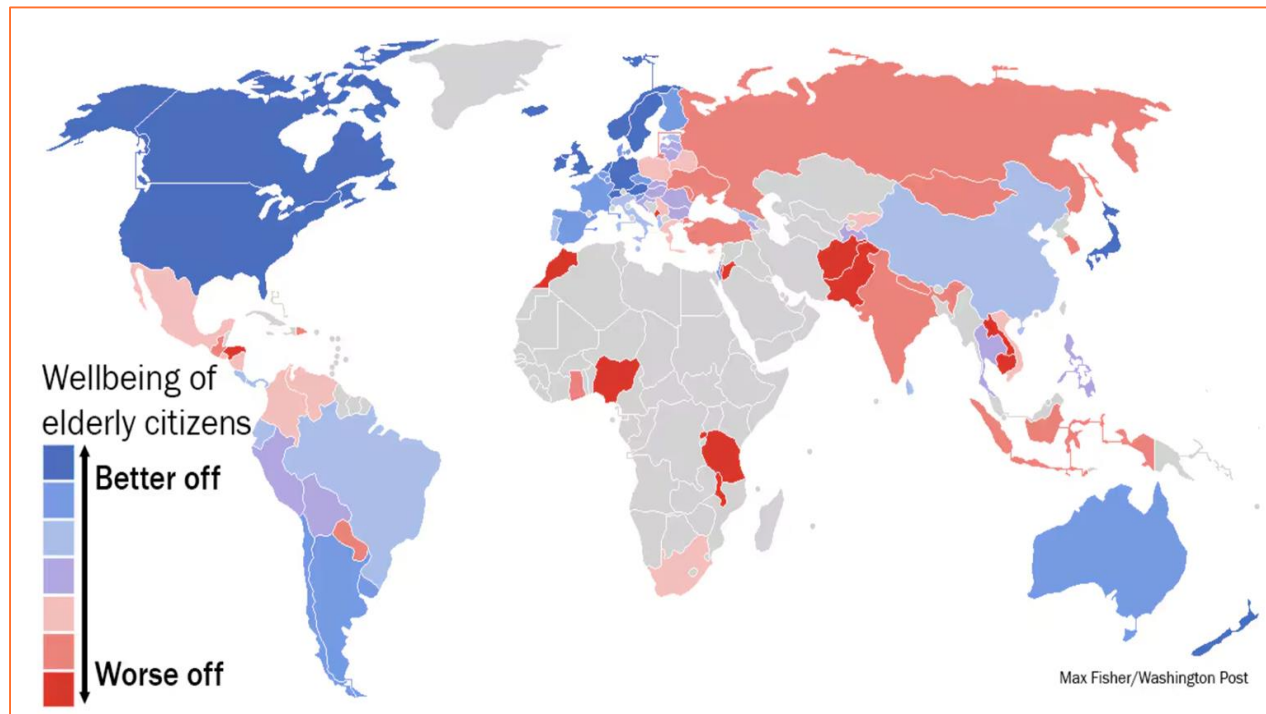
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS



POLÍTICAS PÚBLICAS

BEM-ESTAR DOS 60+ DEPENDE DA EVOLUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ÍNDICE DE BEM-ESTAR DO IDOSO, POR PAÍS



- O Brasil apresenta um indicador moderado de bem-estar do Idoso, principalmente pela existência de regulamentação específica de proteção (Estatuto do Idoso, 2003). Porém, comparativamente o país está atrasado em relação à indicadores de segurança de renda, transporte, sociabilidade do idoso.
- Comparando o PIB per capita com o índice de bem-estar, há uma clara tendência de melhoria da condição do idoso em países de mais alta renda. A mesma condição não é verdade comparando o índice com proporção de idosos na população. Isso indica que uma população mais velha não implica um maior bem-estar e cuidado do idoso.

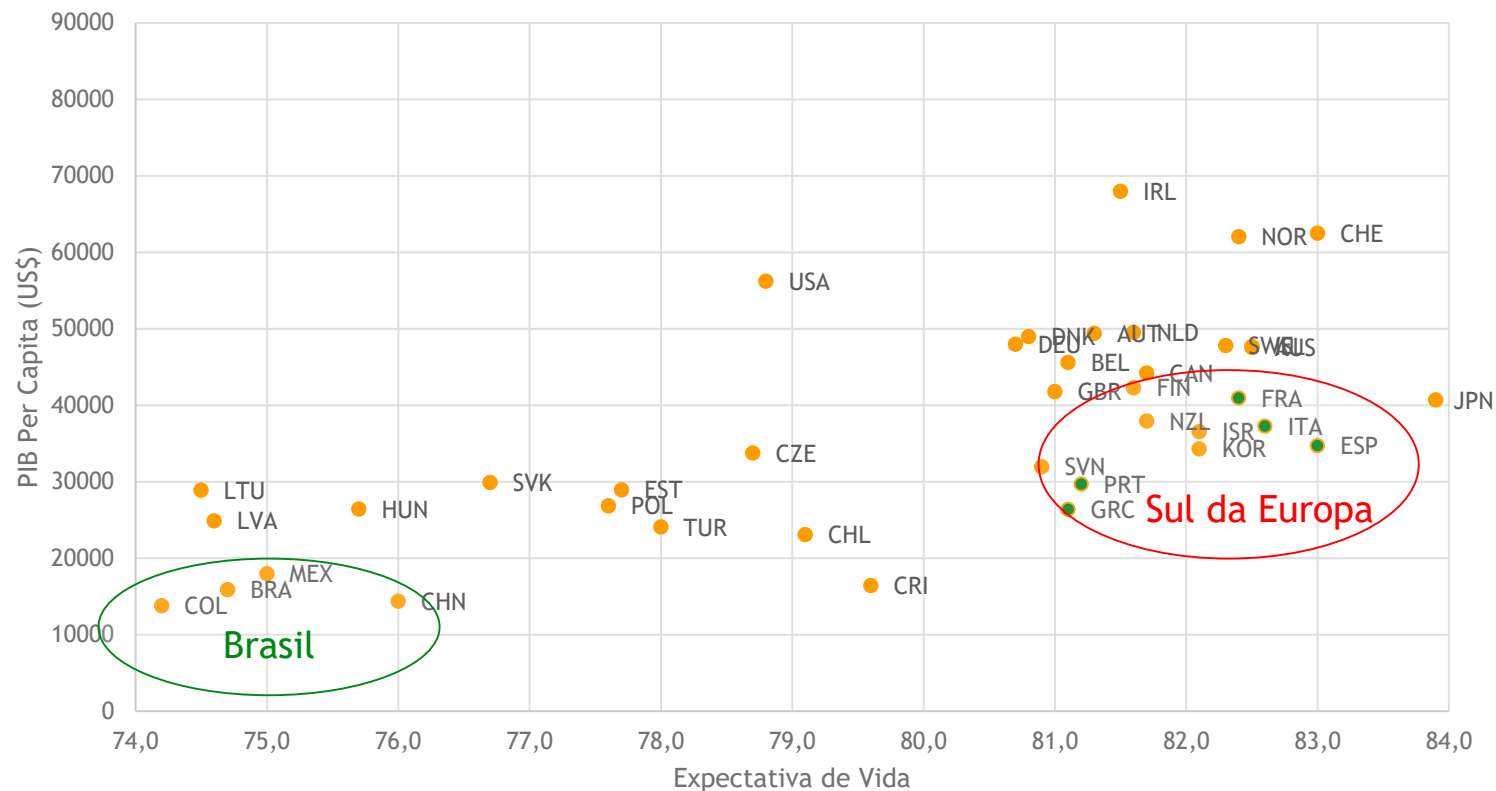
Fontes: HelpAge International (Max Fisher / Washington Post). Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/worldviews/wp/2013/10/03/these-are-the-best-and-worst-countries-to-be-elderly/>

Nota: índice utiliza uma série de métricas: saúde, segurança de renda, oportunidades de emprego e educação, bem como algo que descreve como 'ambiente favorável'. Esta última métrica mede o quão amigável uma sociedade é para os idosos, como segurança física, acesso ao transporte público e a facilidade de manter conexões sociais na terceira idade, um componente fundamental para a saúde mental e a felicidade

POLÍTICAS PÚBLICAS

O BOM EXEMPLO DOS PAÍSES AO SUL DA EUROPA

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER E PIB PER CAPITA (2015)



- Os países do SUL da Europa, como Espanha, Itália e Portugal, possuem uma expectativa de vida elevada devido a uma combinação de fatores que vão além da riqueza e da dieta mediterrânea, tradicionalmente associada à saúde e longevidade.
- Embora a dieta desempenhe um papel importante, com ênfase em alimentos frescos e naturais, outros elementos como a estrutura urbana e o estilo de vida também são cruciais.
- As cidades no SUL da Europa são projetadas de maneira a promover a caminhada, o que favorece a atividade física regular e os edifícios favorecem convívio.
- Além disso, a forte coesão social e os laços familiares estreitos proporcionam um suporte emocional que é essencial para o bem-estar físico e mental, contribuindo significativamente para a longevidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS

PREPARAR E ADAPTAR AS CIDADES PARA O ENVELHECIMENTO

- As cidades brasileiras cresceram e se estruturaram sob a lógica de país jovem e “do futuro”. E seguem sem a atenção devida às questões de buscar a mobilidade universal, especialmente das pessoas idosas ou com deficiências motoras.
- O tema da qualidade do passeio público só agora começa a capturar a atenção de movimentos sociais, especialmente em relação às condições urbanas próximas e acessos a equipamentos e edifícios públicos e privados dedicados à cultura, lazer, artes, educação e saúde.
- Ainda é pouco desenvolvida a visão de que os espaços públicos devem oferecer condições de deslocamento a pé confortáveis e com previsão de pavimentos seguros, sem sobressaltos e faixas seguras para equipamentos como cadeiras de rodas e andadores.
- O necessário sombreamento pela arborização - para controle confortável de temperatura ambiente e proteção contra a irradiação solar e calor para os mais velhos e a previsão de espaços de convivência são diferenciais que exigem manutenção periódica e adequação de suas inserções em calçadas, de modo a que não prejudiquem a conservação dos espaços.
- A iluminação pública precisa ser adequada e disponível abaixo da copa das árvores, garantindo a segurança para que as pessoas idosas e os cidadãos comuns possam passear à noite.

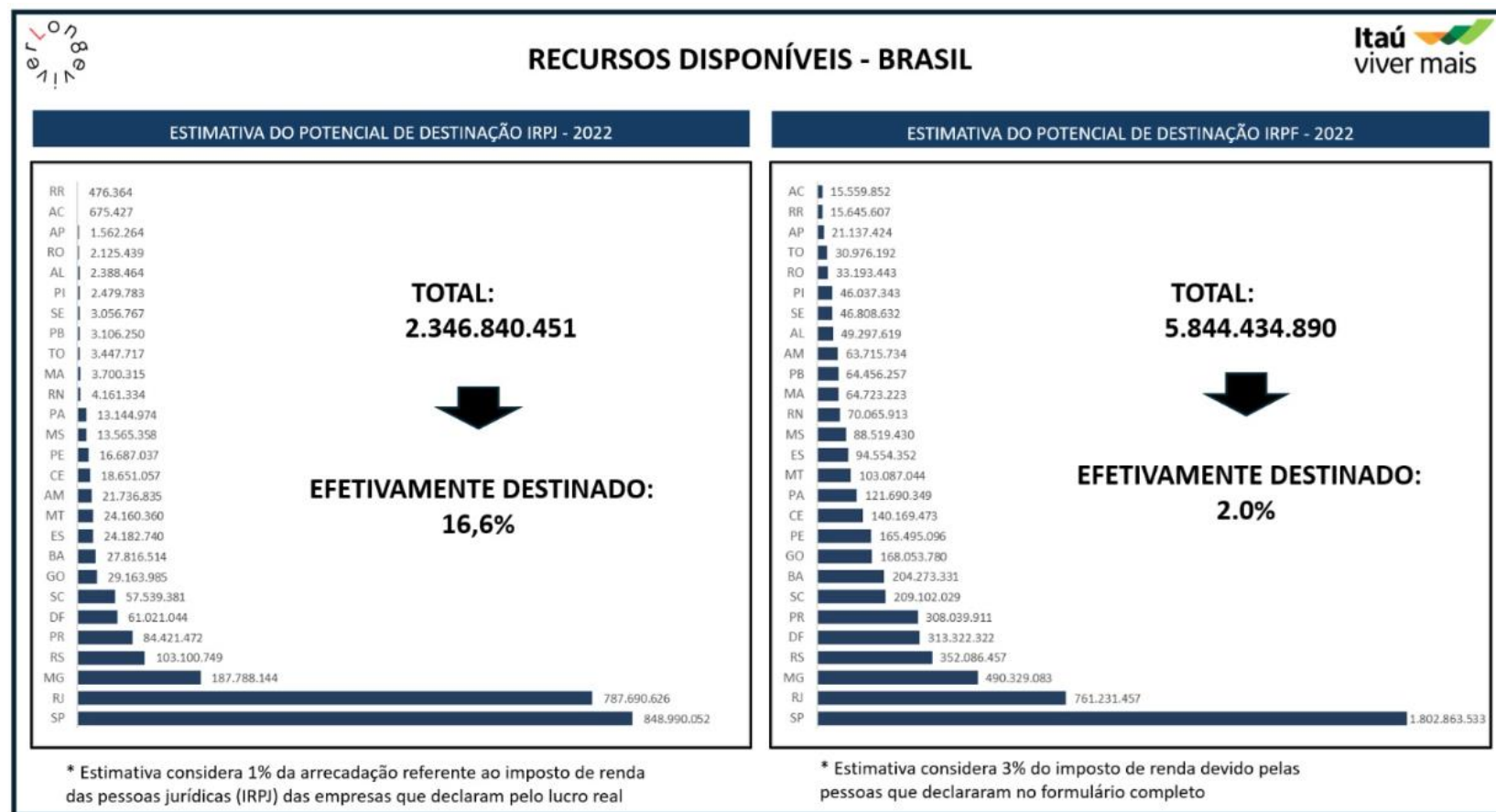


Visão de futuro: Marcas e empresas poderiam intensificar sua presença institucional em projetos participativos e apoiar estudos de soluções urbanísticas de ruas e bairros, assim como já o fazem ao cuidar de algumas áreas verdes. Com contrapartidas importantes em termos de imagem pública.

POLÍTICAS PÚBLICAS

RENÚNCIA FISCAL GERA RECURSOS SOCIAIS IMPORTANTES, MAS AINDA POUCO UTILIZADOS

- O Estatuto da Pessoa Idosa, aprovado em 2003 e a Política Nacional da Pessoa Idosa (2010) incentivam por meio de renúncia fiscal do governo federal, a realização de projetos sociais pela sociedade civil.
- O mecanismo ainda é pouco aproveitado tanto pelas empresas quanto pelos governos locais, sendo que em 2022 apenas 16,6% dos recursos originados pelas empresas e 2% dos valores destinados pelas pessoas físicas foram aplicados por meio dos conselhos da pessoa idosa municipais e estaduais.
- Os montantes são consideráveis (cerca de 8 bilhões de Reais) e poderiam reforçar o esforço das municipalidades em garantir um ambiente mais favorável à qualidade de vida dos 60+ e de toda a população.

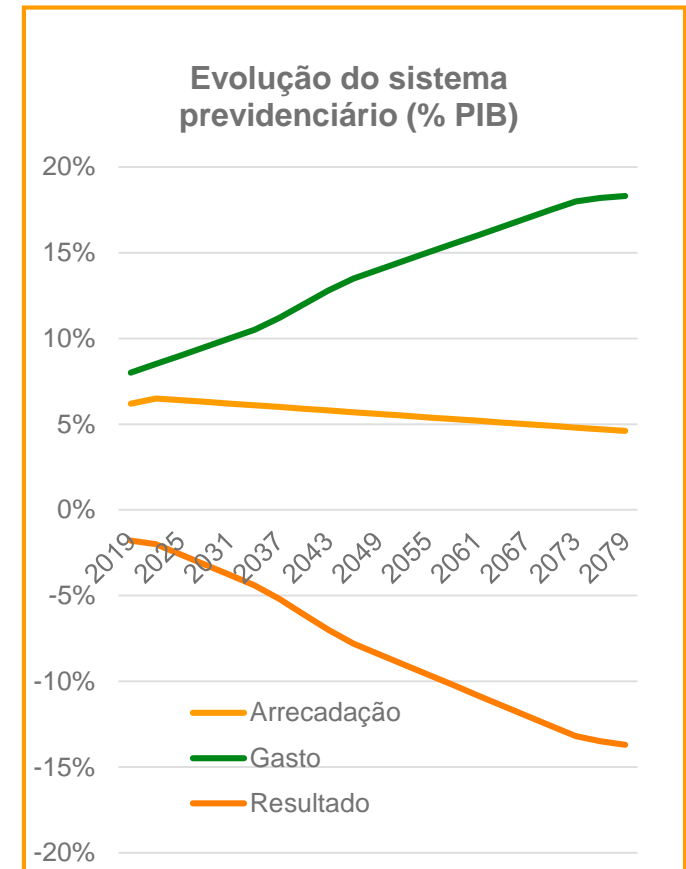


DE NOVO, A QUESTÃO DA PREVIDÊNCIA



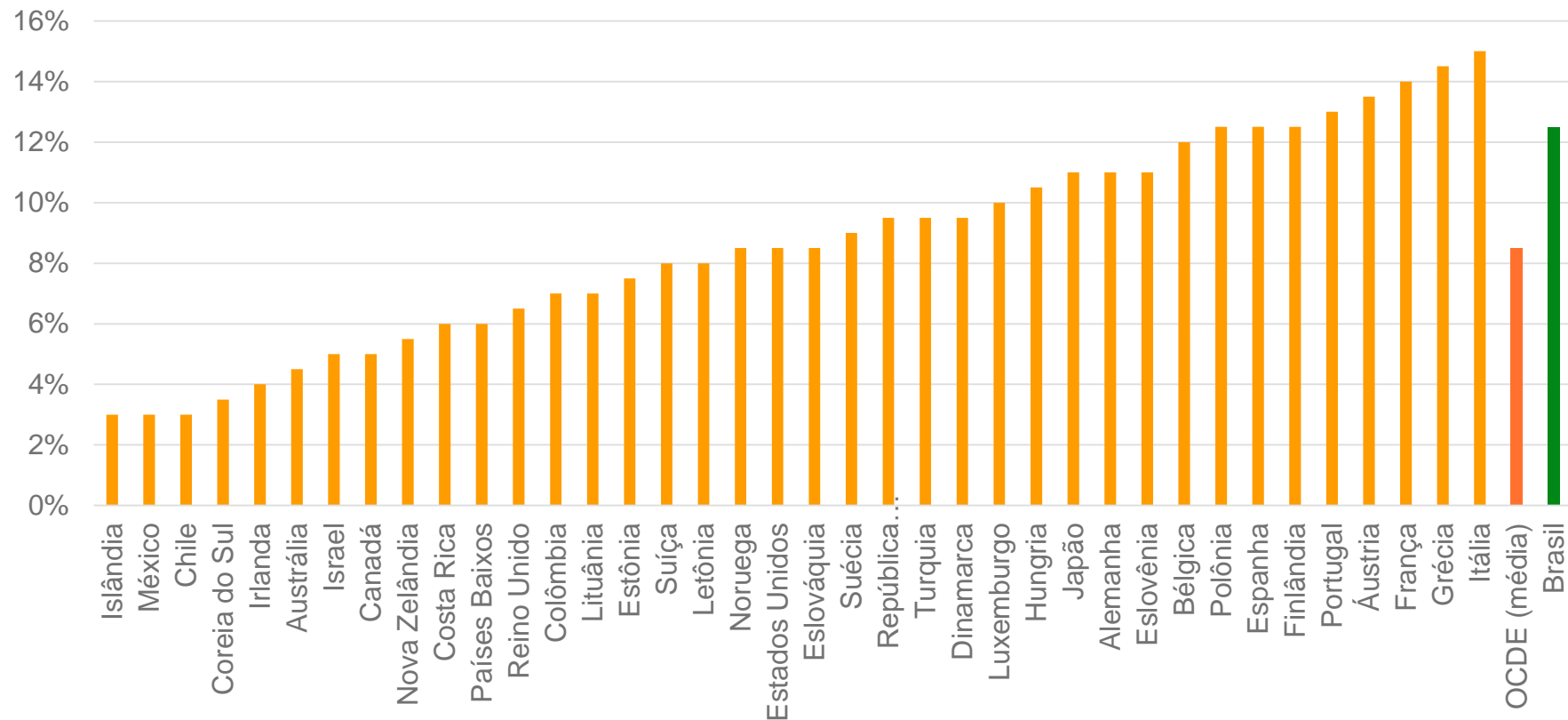
NOVAS REFORMAS SERÃO INEVITÁVEIS

- O sistema previdenciário brasileiro enfrenta desafios significativos que ameaçam sua sustentabilidade a longo prazo. As pressões demográficas, combinadas com características específicas do sistema, como as estatísticas apresentadas no Quadro 1, revelam um cenário preocupante que requer atenção urgente.
- Atualmente, o Brasil gasta 12,7% do PIB com aposentadorias, um percentual alarmante quando comparado aos 7,7% gastos por um país médio da OCDE. Esse gasto elevado não é apenas uma questão de alocação de recursos, mas também de déficit.
- A baixa adesão ao sistema também é um fator de risco. Apenas 56,4% da população economicamente ativa contribui para o RGPS. Em contrapartida, o número de beneficiários ultrapassa o número de idosos acima de 65 anos, com 32 milhões de aposentados e pensionistas para uma população de apenas 20,7 milhões de idosos nessa faixa etária. Além disso, 11% dos beneficiários recebem mais de um benefício do governo, o que agrava ainda mais o desequilíbrio fiscal.
- O sistema atual permite que alguns grupos se aposentem em condições muito mais favoráveis que outros. Por exemplo, uma mulher que reside em área rural pode se aposentar 10 anos mais cedo do que um homem em área urbana. A idade média dos aposentados por tempo de contribuição é de apenas 55 anos, e essa modalidade de aposentadoria oferece benefícios 74% maiores do que a aposentadoria por idade. Esses desequilíbrios geram distorções significativas, incentivando aposentadorias precoces e prolongando o tempo de pagamento de benefícios.



CENÁRIO COMPARATIVO INTERNACIONAL

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS EM RELAÇÃO AO PIB, OCDE (2017) E BRASIL (2019)

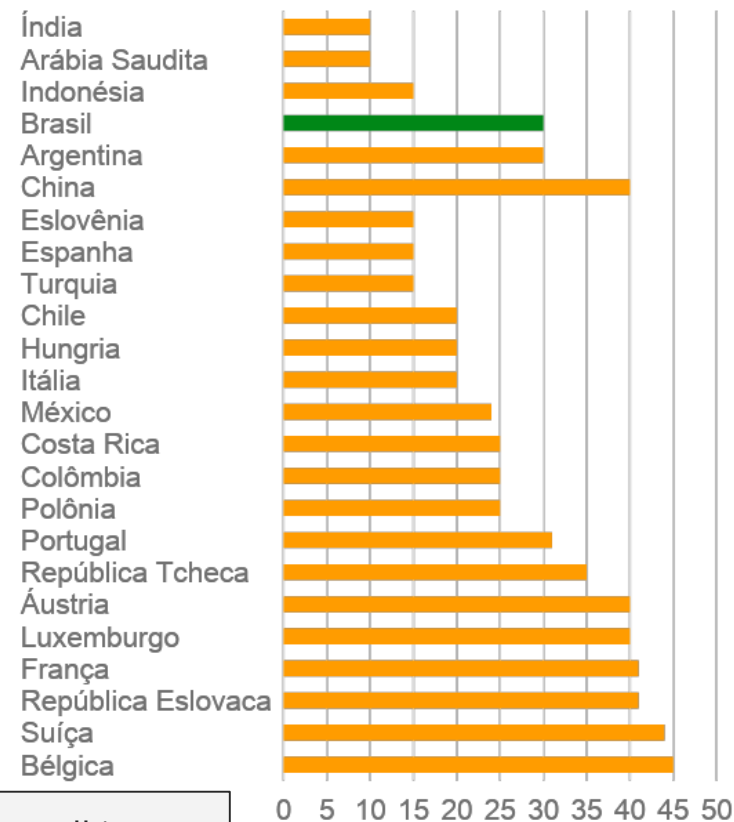


CENÁRIO COMPARATIVO INTERNACIONAL

- Outros fatores que agravam a situação incluem a judicialização crescente dos benefícios, com 15,7% dos benefícios do INSS sendo concedidos judicialmente em 2019, em contraste com praticamente zero em 2002. O tempo de concessão dos benefícios aumentou de 25 dias em 2013 para 75 dias em 2019, com tempos de espera para conSULTas de atestado médico ultrapassando 365 dias em algumas localidades.
- Além disso, a aposentadoria mínima no Brasil é 8% maior que o salário mínimo, o que coloca os beneficiários dessa aposentadoria entre os quintis de 5º e 6º da distribuição de renda. Isso ocorre apesar de apenas 9% dos aposentados urbanos com aposentadoria mínima terem contribuído por mais de 25 anos. O sistema atual proporciona retornos desproporcionais, onde os aposentados com menor contribuição ao longo da vida alcançam uma taxa interna real de retorno de 12%, enquanto aqueles que contribuíram por mais de 25 anos recebem um retorno de 0%.
- Essas estatísticas ilustram a complexidade e a gravidade dos desafios enfrentados pelo sistema previdenciário brasileiro. O sistema, que deveria garantir a segurança financeira dos idosos, está se tornando insustentável e injusto, pressionando as finanças públicas e colocando em risco as futuras gerações. Reformas profundas são necessárias para equilibrar as contas, aumentar a equidade e assegurar que o sistema possa cumprir seu papel de forma sustentável no futuro.

Visão de futuro: A sustentabilidade do sistema também está em risco devido à taxa de dependência na velhice, que deve dobrar em apenas 23 anos, um ritmo muito mais acelerado do que o observado em países de alta renda, onde essa transição levou 62 anos. Para manter a atual razão de dependência, a idade mínima para aposentadoria teria que ser elevada para 72 anos em 2040 e 78 anos em 2060, um ajuste que parece cada vez mais inevitável, mas politicamente desafiador.

NÚMERO DE ANOS EXIGIDOS PARA PENSÃO COMPLETA

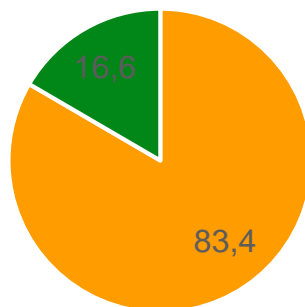


POLÍTICAS PRECISAM SER ADAPTADAS PARA O CENÁRIO DE UMA POPULAÇÃO ENVELHECIDA

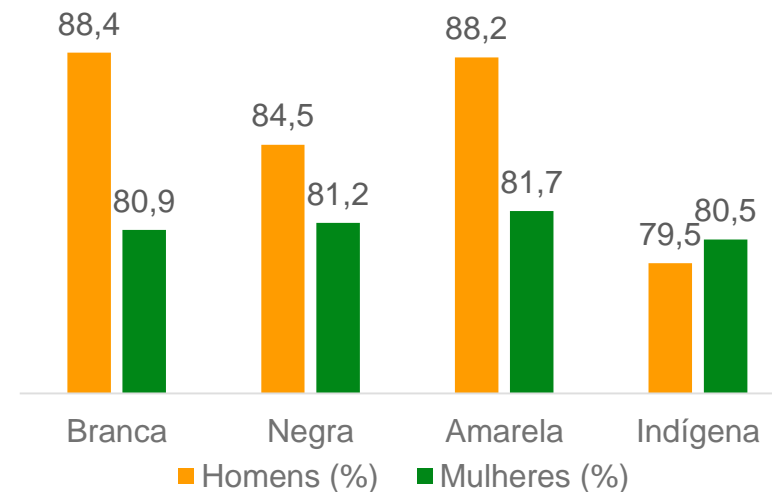
- No Brasil, em 2022, 83,4% dos idosos (60 anos ou mais) estavam protegidos socialmente, ou seja, dependiam da previdência pública para a sua renda e segurança financeira. Essa cobertura inclui aposentadorias, pensões e benefícios assistenciais, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC).
- Além disso, um estudo revelou que 75,3% dos idosos utilizam exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS) para acesso a serviços de saúde, evidenciando uma forte dependência do sistema público tanto para atendimento médico quanto para segurança econômica

COBERTURA PREVIDENCIÁRIA DA POPULAÇÃO IDOSA- 2022

■ Total Protegidos ■ Total Desprotegidos



COBERTURA PREVIDENCIÁRIA DA POPULAÇÃO IDOSA- 2022



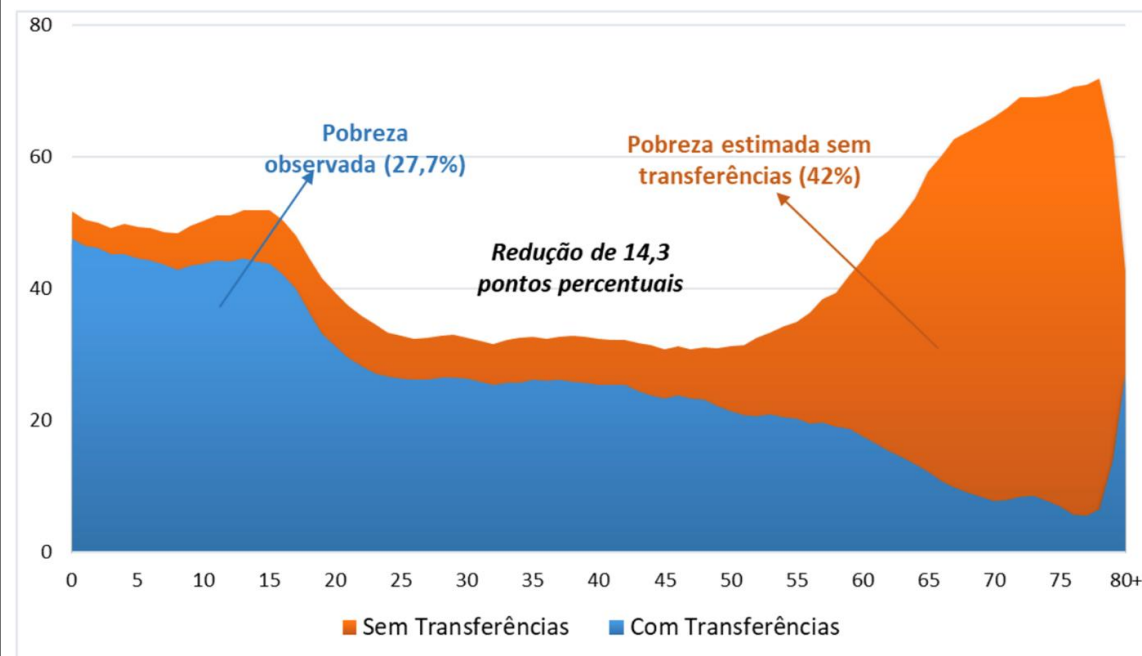
UMA ALTERNATIVA

POLÍTICAS DE RENDA COMPLEMENTAR, QUE NÃO SE TORNEM UNIVERSAIS

Visão de futuro: Com o envelhecimento da população, torna-se essencial que as políticas públicas sejam ajustadas para responder às novas demandas sociais e econômicas, especialmente nas seguintes áreas:

- **Reformas no sistema de saúde:** Investimento em cuidados de longo prazo, prevenção e promoção da saúde para idosos, além de treinamento especializado para profissionais de saúde.
- **Previdência social sustentável:** Aumentar a equidade entre gerações e garantir a sustentabilidade financeira dos sistemas de aposentadoria.
- **Promoção do envelhecimento ativo:** Incentivar a participação dos idosos no mercado de trabalho e em atividades comunitárias, com políticas de inclusão e capacitação.
- **Acessibilidade e mobilidade urbana:** Adequação de espaços públicos e transporte para garantir a acessibilidade e a qualidade de vida das pessoas idosas

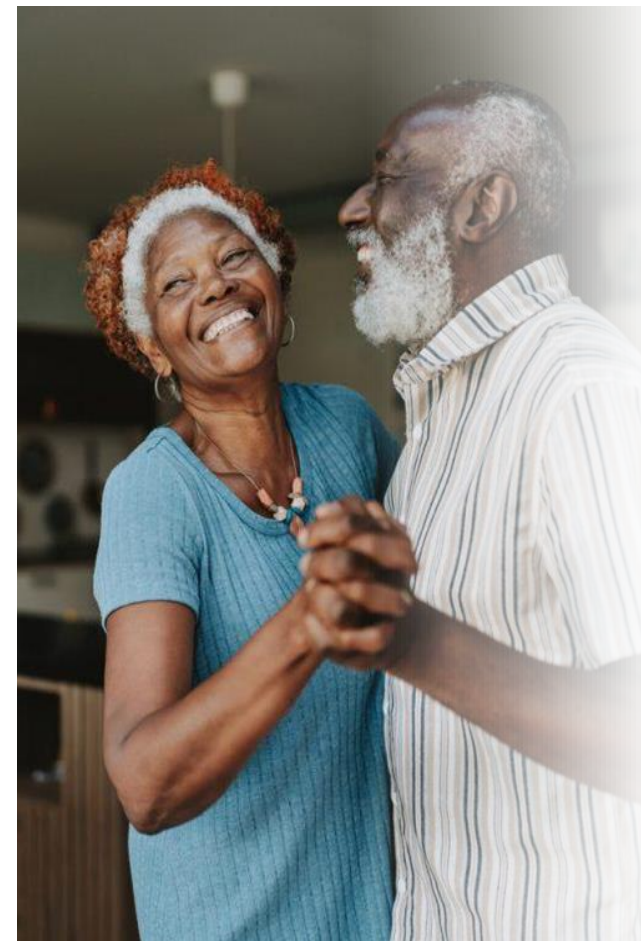
POBREZA COM OU SEM TRANSFERÊNCIAS SOCIAIS

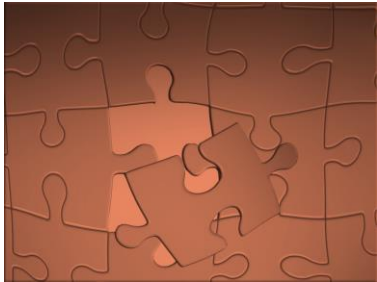


- A partir dos 60 anos, há um aumento significativo da pobreza sem transferências, indicando que a população idosa é especialmente vulnerável.

PREVIDÊNCIA PRIVADA – TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES

- **Personalização e Portabilidade:** Planos de previdência estão cada vez mais flexíveis, permitindo aos consumidores personalizar suas escolhas e transferir seus investimentos entre diferentes provedores com mais facilidade.
- **Tecnologia Avançada:** O uso de Inteligência Artificial (IA) e blockchain está transformando a maneira como os planos são gerenciados. IA é usada para prever comportamentos de poupança e ajustar as contribuições de forma personalizada.
- **Abordagem Holística:** Provedores estão adotando uma visão mais ampla, integrando serviços financeiros com suporte à saúde, planejamento de eventos de vida e bem-estar, refletindo uma tendência em que a previdência vai além da renda pós-aposentadoria.
- **Investimentos ESG:** Produtos de previdência que incluem critérios ambientais, sociais e de governança estão em alta, refletindo a crescente demanda dos consumidores por responsabilidade social e sustentabilidade nos investimentos.
- **Novos Produtos de Renda:** Soluções inovadoras, como renda vitalícia garantida, estão sendo desenvolvidas para atender à necessidade crescente de segurança financeira durante a aposentadoria, em um cenário de maior longevidade.





CONCLUSÕES DESTA SEÇÃO



OPORTUNIDADES - CONCLUSÕES

1

INOVAÇÃO: O futuro dos serviços para idosos será impulsionado pelo uso criativo da tecnologia em conjunto com o contato humano, promovendo uma experiência mais completa e personalizada. Soluções agetech já estão moldando o mercado global, enquanto fintechs desenvolvem serviços financeiros voltados para a terceira idade, apesar da adoção ainda ser limitada. O investimento no setor de agetech está crescendo e ganhando visibilidade, mas o segmento ainda é incipiente no Brasil e carece de mais iniciativas e apoio para alcançar seu potencial máximo

2

ACESSIBILIDADE E ADAPTAÇÃO: Nos últimos anos, o número de idosos com acesso à internet e smartphones cresceu significativamente, criando novas oportunidades para o desenvolvimento de serviços digitais. A oferta de produtos e serviços financeiros adaptados às necessidades dessa população é essencial para promover inclusão econômica e digital, considerando que a penetração de serviços financeiros digitais ainda é baixa para o público 60+. Nesse contexto, programas de capacitação digital desempenham um papel fundamental, ensinando o uso de novas tecnologias e promovendo a autonomia e a confiança dos idosos. Além disso, o design de interfaces simplificadas, com botões maiores, textos ampliados e navegação intuitiva, facilita o uso de dispositivos e plataformas digitais. A personalização de produtos e serviços é crucial para garantir uma experiência positiva e atender às expectativas desse público, contribuindo para a inclusão e o engajamento digital da população idosa.

3

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Cerca de 70% dos idosos brasileiros não possuem literacia financeira, o que evidencia as desigualdades históricas no acesso ao conhecimento econômico no país e torna esse grupo especialmente suscetível a golpes e fraudes. A baixa familiaridade com conceitos financeiros e a limitada experiência com novas tecnologias aumentam a vulnerabilidade dessa população a riscos, como esquemas fraudulentos e práticas abusivas. Nesse sentido, promover a educação financeira para a população 60+ é essencial não apenas para fomentar a autonomia e a tomada de decisões mais conscientes, mas também para protegê-los contra fraudes. Estratégias direcionadas a esse público devem incluir conteúdos acessíveis, metodologias práticas e suporte contínuo, além de incentivar o uso de tecnologias com segurança. Estudos mostram que a inclusão de atividades cognitivas, como a educação financeira, não só contribui para a autonomia dos idosos, mas também promove um envelhecimento mais saudável e resiliente.

RISCOS - CONCLUSÕES

- 1** **EXCLUSÃO DIGITAL:** O primeiro desafio enfrentado pela população 60+ no Brasil é a conectividade limitada, mas a principal barreira permanece sendo a falta de conhecimento e habilidades para utilizar a internet e dispositivos móveis de forma eficiente. As barreiras digitais continuam a ser um obstáculo significativo para a inclusão social e econômica dos idosos, restringindo o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e operações financeiras. A pandemia da Covid-19 evidenciou ainda mais esses riscos, ao escancarar a vulnerabilidade da população idosa à exclusão digital, exacerbando o isolamento social e limitando sua capacidade de adaptação ao mundo digital, que se tornou ainda mais central na vida cotidiana.
- 2** **EXPLORAÇÃO FINANCEIRA:** A baixa literacia financeira e a falta de familiaridade com conceitos econômicos tornam os idosos um grupo mais suscetível a golpes e fraudes, como ofertas de investimentos fraudulentos e práticas abusivas. A exclusão digital agrava esse cenário, dificultando o acesso a serviços financeiros seguros e aumentando a exposição a riscos.
- 3** **NECESSIDADE DE POLÍTICAS ESPECÍFICAS:** Necessidade de Políticas Específicas: O bem-estar da população idosa está diretamente atrelado ao desenvolvimento de políticas públicas e regulamentações direcionadas que promovam a inclusão social, o acesso a serviços e a segurança econômica. Experiências de países do SUL da Europa mostram que é possível alcançar uma longevidade saudável e sustentável, com custo mais acessível, por meio de políticas integradas que abordem saúde, previdência e suporte social de forma coordenada. Essas práticas servem como referência para orientar a criação de um arcabouço regulatório eficiente e adaptado às necessidades da população 60+, garantindo um envelhecimento digno.
- 4** **PREVIDÊNCIA:** O envelhecimento acelerado da população brasileira traz desafios significativos para a sustentabilidade do sistema previdenciário. A redução da base de contribuintes, aliada ao aumento do número de aposentados, pressiona a estrutura financeira da previdência e exige reformas urgentes. Sem políticas de adaptação e novos mecanismos de financiamento, há riscos de desbalanceamento que podem comprometer a capacidade de atender às futuras gerações. A experiência de outros países mostra que a diversificação de fontes de receita, a promoção de planos de previdência complementar e incentivos ao prolongamento da vida produtiva são estratégias que ajudam a garantir a estabilidade do sistema a longo prazo, proporcionando maior segurança financeira para a população idosa.

VI



CASOS INSPIRADORES



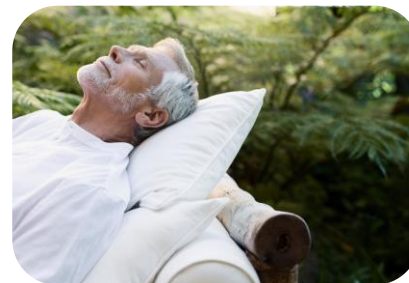
CASOS INSPIRADORES INTERNACIONAIS FORAM PESQUISADOS NAS SEGUINTE ÁREAS



Apoio ao Empreendedorismo Prateado



Apoio ao trabalho na 3ª Idade



Cuidados com a Saúde do Idoso



Educação do Público Sobre as Necessidades das Pessoas 60+



Educação Financeira do Idoso



Políticas Públicas para a 3ª Idade



APOIO AO EMPREENDEDORISMO PRATEADO



SECOT (VOLUNTARIADO SÊNIOR PARA COOPERAÇÃO TÉCNICA)

Histórico: A SECOT (Seniors Españoles para la Cooperación Técnica) foi fundada em 1989 pelo Círculo de Empresarios da Espanha. A ideia surgiu para aproveitar a vasta experiência e conhecimento de empresários e executivos aposentados que ainda desejam contribuir para a sociedade. Desde sua criação, a SECOT tem se destacado como uma associação de voluntários seniores que oferecem seu tempo e expertise de gestão empresarial de forma altruísta para apoiar projetos de negócios e fomentar o crescimento econômico e social. A organização é altamente procurada por pequenas e médias empresas (PMEs) espanholas e colabora com diversas instituições públicas e privadas.

Objetivos: Os principais objetivos da SECOT são promover o empreendedorismo e a inovação, especialmente entre pequenas e médias empresas, utilizando a vasta experiência de seus membros seniores. A SECOT busca melhorar a empregabilidade e a sustentabilidade dos negócios, oferecendo consultoria gratuita em gestão, finanças, marketing e outras áreas estratégicas. Além disso, a organização tem como meta fomentar o crescimento econômico e social, ajudando a reduzir o desemprego e a promover a inclusão social.

Resultados: A atuação da SECOT tem gerado impactos significativos na economia e na sociedade espanhola. Através de suas consultorias, muitos negócios conseguiram melhorar sua gestão e aumentar sua competitividade no mercado. A organização também tem contribuído para a criação de empregos e para a sustentabilidade de novos empreendimentos. A SECOT é reconhecida por sua contribuição ao desenvolvimento econômico local e pelo apoio contínuo às PMEs, promovendo um ambiente empresarial mais resiliente e inovador.

ESPAÑHA



WORK FOR YOURSELF @50+

Histórico: O programa Work for Yourself@50+ foi lançado em 2016 pela AARP Foundation em parceria com The Hartford, em resposta à crescente necessidade de oportunidades de autoemprego para adultos com mais de 50 anos. Esta necessidade surgiu devido à escassez de empregos tradicionais e ao declínio do valor das economias de aposentadoria. Desde o seu início, mais de 35 parceiros do programa em 40 comunidades urbanas e rurais forneceram orientação prática, coaching e suporte de pares para mais de 26.000 adultos mais velhos.

Objetivos: O programa tem como objetivo ajudar adultos de baixa renda com mais de 50 anos a explorar e navegar por oportunidades de autoemprego. Ele oferece recursos e conhecimentos para determinar se o empreendedorismo é a escolha certa, fornece informações detalhadas sobre como iniciar um negócio e busca aumentar a estabilidade financeira dos participantes.

Resultados: Desde o seu lançamento, o programa relatou um aumento médio de quase 11.000 dólares na receita anual dos negócios dos participantes. Este aumento não só melhorou a renda pessoal dos empreendedores, mas também contribuiu para a prosperidade de suas comunidades. O programa tem tido um impacto significativo, especialmente entre mulheres e pessoas de cor, que constituem uma grande parte dos participantes.

EUA





APOIO AO TRABALHO NA 3ª IDADE



INITIATIVE 50 PLUS

Histórico: A *Initiative 50plus* foi lançada pelo Ministério Federal do Trabalho e Assuntos Sociais da Alemanha em julho de 2006. A iniciativa foi uma resposta à crescente necessidade de aumentar a taxa de emprego entre pessoas com mais de 50 anos, devido ao envelhecimento da população e às mudanças demográficas. A proposta incluía uma série de medidas destinadas a facilitar a reintegração de desempregados mais velhos no mercado de trabalho e incentivar as empresas a reter esses funcionários.

Objetivos: O principal objetivo da Initiative 50plus é facilitar a volta ao trabalho para pessoas desempregadas com mais de 50 anos, oferecendo subsídios salariais e incentivos fiscais que reduzam a diferença entre o salário anterior e o novo, muitas vezes mais baixo. Além disso, a iniciativa busca apoiar as empresas com subsídios para contratação de trabalhadores mais velhos, visando reduzir os custos e riscos associados a essa prática. A promoção da empregabilidade também é um foco importante, através do financiamento de programas de treinamento contínuo e da melhoria das condições de saúde e segurança no trabalho. Outro objetivo é ajustar a regulamentação do trabalho temporário para pessoas com mais de 50 anos, alinhando-a aos padrões da União Europeia.

Resultados: Desde sua implementação, a Initiative 50plus tem registrado diversos impactos positivos. A meta de aumentar a taxa de emprego de pessoas com mais de 50 anos para pelo menos 50% até 2010 foi significativa, promovendo a empregabilidade dessa faixa etária. Os subsídios salariais e os incentivos fiscais facilitam a contratação de trabalhadores mais velhos, promovendo uma maior inclusão no mercado de trabalho. Investimentos em treinamento e melhorias nas condições de trabalho resultaram em aumento da produtividade e da satisfação dos trabalhadores mais velhos. Embora tenha recebido apoio de muitas empresas e organizações, a iniciativa também enfrentou críticas de sindicatos que acreditam que as empresas devem contribuir mais para a formação contínua dos funcionários.

ALEMANHA



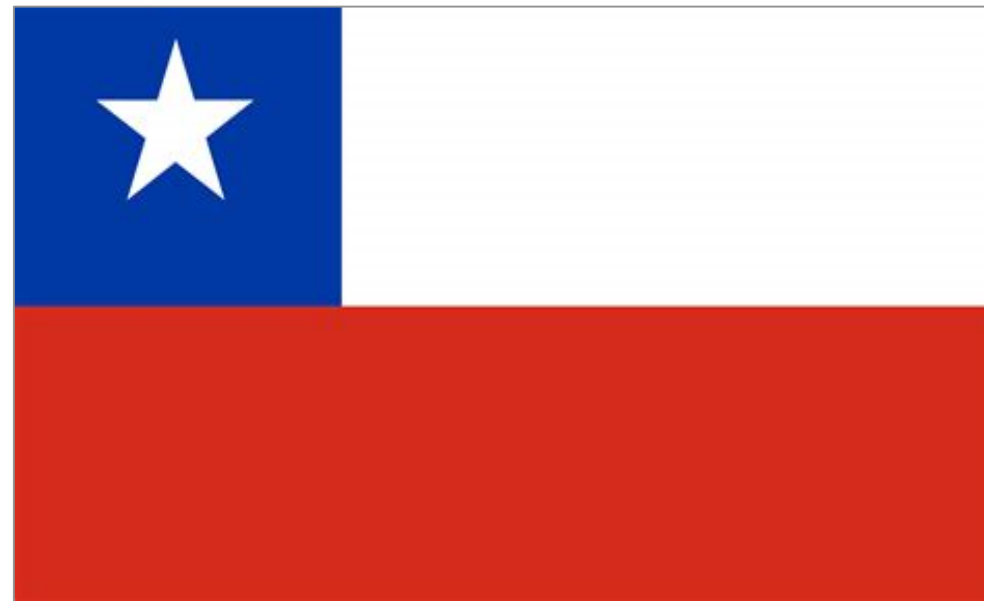
PROGRAMA DE INCLUSIÓN LABORAL DE ADULTOS MAYORES

Histórico: O Programa de Inclusión Laboral de Adultos Mayores foi lançado pelo Serviço Nacional do Idoso (SENAMA) do Chile em 2014. A iniciativa aborda a crescente necessidade de inclusão econômica e social dos idosos no mercado de trabalho. Desenvolvido em resposta às mudanças demográficas e ao aumento da expectativa de vida, o programa visa integrar idosos ao mercado de trabalho por meio de diversas ações e parcerias com empresas e instituições.

Objetivos: Os principais objetivos do programa incluem aumentar a empregabilidade dos idosos, oferecendo capacitação e formação profissional para melhorar suas habilidades e competências, tornando-os mais competitivos no mercado de trabalho. Além disso, o programa busca promover a inclusão social e econômica dos idosos, facilitando sua integração no mercado de trabalho, reduzindo a discriminação etária e valorizando a experiência e o conhecimento dos trabalhadores mais velhos. Outra meta é incentivar parcerias com empresas, trabalhando em conjunto para criar oportunidades de emprego para idosos e oferecendo incentivos para a contratação de trabalhadores mais velhos. Por fim, o programa visa melhorar a qualidade de vida dos idosos, proporcionando-lhes a oportunidade de permanecerem ativos e independentes, o que contribui para sua saúde mental e física.

Resultados: Desde sua implementação, o Programa de Inclusión Laboral de Adultos Mayores tem obtido resultados significativos. Um número crescente de idosos acessa o mercado de trabalho, aumentando suas oportunidades de emprego e melhorando suas condições econômicas. Milhares têm participado de programas de capacitação e formação profissional, aprimorando suas habilidades e tornando-se mais competitivos. Diversas empresas têm aderido ao programa, criando políticas inclusivas e valorizando a contratação de trabalhadores mais velhos. A inclusão no mercado de trabalho tem proporcionado aos idosos um sentido renovado de propósito e independência, melhorando sua saúde mental e física.

CHILE





CUIDADOS COM A SAÚDE DO IDOSO



PROGRAMA DE ATENCIÓN MÉDICA INTEGRAL (PAMI)

Histórico: O Programa de Atención Médica Integral (PAMI) foi criado em 1971 durante a presidência de Agustín Lanusse, como parte de uma resposta governamental às crescentes necessidades de saúde da população idosa da Argentina. Desde o seu início, o PAMI foi concebido como a maior obra social da América Latina, destinada a oferecer uma gama completa de serviços médicos e sociais para aposentados, pensionistas e outras populações vulneráveis, incluindo veteranos de guerra. Ao longo dos anos, o PAMI expandiu significativamente sua infraestrutura e escopo de serviços, estabelecendo mais de 36 unidades de gestão local em todo o país e ampliando seus serviços para atender a uma população que hoje ultrapassa 5 milhões de beneficiários. Este crescimento reflete a contínua adaptação do programa às demandas de uma população idosa crescente, com uma estrutura que abrange desde cuidados preventivos até a atenção integral em residências de longa permanência.

Objetivos: O principal objetivo é garantir que as pessoas idosas e vulneráveis tenham acesso universal e equitativo a cuidados de saúde de alta qualidade. O programa busca oferecer uma cobertura abrangente, incluindo a prevenção de doenças, reabilitação, fornecimento de medicamentos gratuitos e assistência em casos de internações domiciliares. O PAMI visa promover a dignidade e o bem-estar dos idosos, integrando serviços sociais que ajudem a melhorar a qualidade de vida, como atividades recreativas, apoio psicológico, e assistência legal. Outro foco importante do programa é a sustentabilidade financeira, buscando garantir que os custos de saúde não sejam um fardo para os beneficiários.

Resultados: O PAMI tem alcançado importantes resultados, tornando-se um modelo de referência na América Latina. A melhoria no acesso a cuidados de saúde de qualidade abrange especialmente aqueles em condições de vulnerabilidade social. O programa reduziu custos com medicamentos e até medicamentos gratuitos para pessoas com baixos rendimentos.. Em termos de impacto social, o PAMI tem contribuído para a inclusão e participação ativa dos idosos na sociedade, por meio de programas que estimulam a socialização e o envelhecimento ativo. Apesar de enfrentar desafios, como episódios de má gestão no passado, o PAMI continua a ser um pilar fundamental do sistema de saúde pública da Argentina.

ARGENTINA



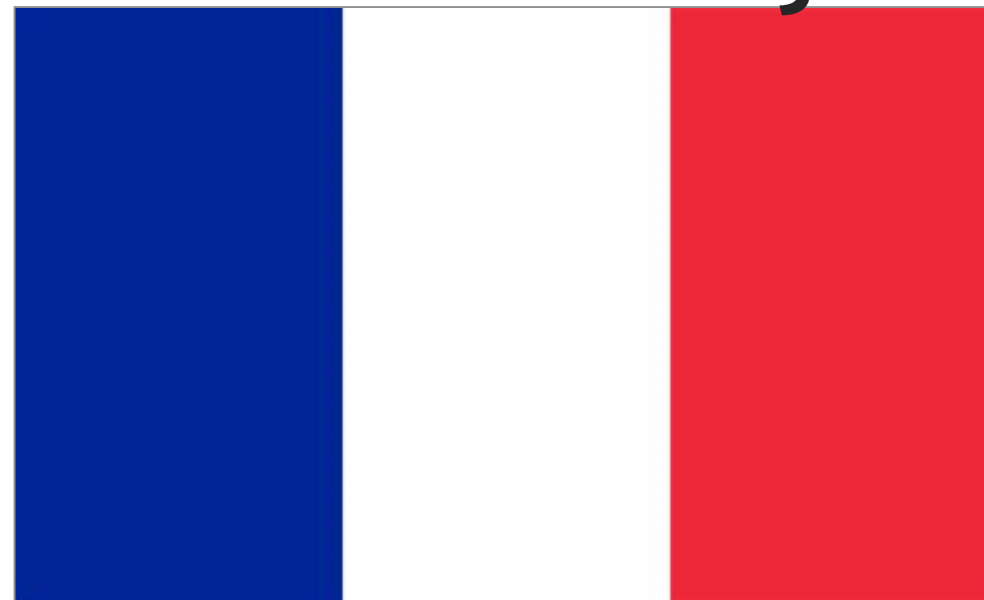
ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO PARA IDOSOS DEPENDENTES (EHPAD)

Histórico: Os Estabelecimentos de Alojamento para Idosos Dependentes (EHPAD) foram criados na França para fornecer um ambiente de vida adaptado às necessidades dos idosos que necessitam de cuidados médicos constantes. A legislação francesa impulsionou a criação desses estabelecimentos, que são regulamentados e supervisionados para garantir a qualidade dos serviços oferecidos. Eles atendem principalmente pessoas com mais de 60 anos que necessitam de assistência nas atividades diárias e de cuidados de saúde regulares.

Objetivos: Os EHPAD têm como objetivo principal proporcionar cuidados médicos e de enfermagem contínuos aos residentes. Eles visam oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde os idosos podem viver com dignidade, recebendo a assistência necessária para suas necessidades diárias. Além disso, buscam promover a socialização e o bem-estar dos residentes através de atividades recreativas e de socialização, assegurando que cada indivíduo receba um plano de cuidados personalizado que atenda às suas necessidades específicas.

Resultados: Desde a sua implementação, os EHPAD têm alcançado resultados significativos na melhoria da qualidade de vida dos idosos dependentes. Os residentes recebem cuidados de saúde de alta qualidade, o que tem resultado em melhoras na saúde e no bem-estar geral. A presença de uma equipe multidisciplinar garante que os cuidados sejam abrangentes e adequados às necessidades de cada indivíduo. Além disso, os EHPAD têm promovido a inclusão social dos idosos, proporcionando-lhes oportunidades de participação em atividades comunitárias e de lazer. A satisfação dos residentes e de suas famílias tem sido um indicativo positivo da eficácia dos serviços prestados.

FRANÇA





EDUCAÇÃO DO PÚBLICO SOBRE AS NECESSIDADES DAS PESSOAS 60+



Itaú 
viver mais

 FGV EAESP

NATIONAL AGED CARE CAMPAIGN

Histórico: O National Aged Care Campaign foi uma resposta direta às conclusões alarmantes da Royal Commission into Aged Care Quality and Safety, que revelou falhas sistêmicas no setor de cuidados para idosos na Austrália. A campanha foi lançada em 2021 por um grupo colaborativo de seis grandes organizações representativas do setor de cuidados para idosos, incluindo a UnitingCare Australia, Anglicare Australia, Baptist Care Australia, e outras. O objetivo era pressionar por reformas significativas no sistema de cuidados para idosos, que foram identificadas como urgentes e necessárias para garantir que os australianos mais velhos recebessem cuidados dignos e de alta qualidade. A campanha rapidamente ganhou destaque nacional, tornando-se um tema central nas eleições federais e assegurando compromissos do governo para melhorar o setor.

Objetivos: O principal objetivo da National Aged Care Campaign foi mobilizar a opinião pública e influenciar as políticas governamentais para realizar mudanças profundas no sistema de cuidados para idosos. A campanha focou em garantir que todos os australianos tivessem acesso a cuidados de qualidade ao envelhecer, promovendo a dignidade e o respeito pelos idosos. A campanha visava a implementação das recomendações da Royal Commission, incluindo a necessidade de mais financiamento, melhores condições de trabalho para os cuidadores e maior transparência e responsabilidade por parte dos provedores de cuidados. A campanha também buscou garantir que as reformas propostas fossem implementadas de maneira rápida e eficaz, evitando atrasos que pudessem comprometer a qualidade dos cuidados prestados.

resultados: A National Aged Care Campaign teve um impacto significativo ao manter o tema dos cuidados para idosos no centro do debate público e político na Austrália. A campanha conseguiu transformar os cuidados para idosos em uma questão chave durante as eleições federais, levando a promessas de reformas substanciais do governo. Como resultado, houve compromissos públicos para aumentar o financiamento do setor, melhorar as condições de trabalho dos cuidadores, e implementar um sistema mais robusto de fiscalização e controle de qualidade. A campanha também foi reconhecida com prêmios por sua eficácia e impacto, destacando a importância da colaboração entre diferentes organizações para alcançar mudanças sistêmicas no setor.

AUSTRÁLIA



PROGRAMA DE EDUCACIÓN Y CAPACITACIÓN PARA CUIDADORES DE ADULTOS MAYORES

Histórico: O Programa de Educación y Capacitación para Cuidadores de Adultos Mayores, desenvolvido pelo Instituto Nacional de las Personas Adultas Mayores (INAPAM) no México, foi estabelecido em resposta ao crescente envelhecimento da população e à necessidade crítica de formação de cuidadores capacitados. Historicamente, o cuidado dos idosos no México, como em muitos países da América Latina, tem recaído principalmente sobre membros da família, muitas vezes sem qualquer treinamento formal. Com o aumento da expectativa de vida e a complexidade das condições crônicas de saúde, surgiu a necessidade de uma capacitação formal para assegurar que os cuidadores, tanto familiares quanto profissionais, possuam as habilidades necessárias para proporcionar cuidados adequados. O INAPAM propôs um programa estruturado para treinar indivíduos que assumem essas responsabilidades, abordando tanto as necessidades físicas quanto emocionais dos idosos.

Objetivos: Melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos idosos por meio da formação e educação dos cuidadores. O programa visa dotar os cuidadores, profissionais ou informais, de habilidades e conhecimentos necessários para realizar suas tarefas com eficiência, respeitando os direitos e a dignidade dos idosos. O programa ensina sobre a importância do autocuidado, garantindo que os cuidadores também cuidem de sua própria saúde física e mental enquanto desempenham suas funções. Outro objetivo é formalizar e padronizar o treinamento em cuidados geriátricos, proporcionando um currículo abrangente que aborde desde técnicas de mobilização e higiene até a gestão do estresse e suporte emocional.

Resultados: O Programa tem alcançado resultados notáveis na melhoria da qualidade dos cuidados oferecidos aos idosos no México. Milhares de cuidadores foram treinados, capacitados para lidar com as necessidades dos idosos de forma mais eficaz e humana. Tem contribuído para a valorização do papel do cuidador, tanto no ambiente doméstico quanto no profissional, promovendo uma maior conscientização sobre a importância de cuidados especializados e adequados. Houve um impacto positivo na redução da carga emocional e física sobre os cuidadores, ao oferecer-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do cuidado a longo prazo.

MÉXICO





EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO IDOSO



FINANCIAL CONSUMER AGENCY OF CANADA (FCAC)

Histórico: A Financial Consumer Agency of Canada (FCAC) foi estabelecida em 2001 pelo governo federal canadense, como parte de uma série de reformas destinadas a fortalecer a supervisão sobre as questões de consumo no setor financeiro. A criação da agência foi impulsionada por um amplo processo de consULta pública e estudo sobre a reforma do setor financeiro, culminando no Relatório MacKay de 1998, que identificou a necessidade de uma maior proteção aos consumidores e de uma estrutura mais eficaz para lidar com o desequilíbrio de informação e poder entre instituições financeiras e consumidores. Desde sua fundação, a FCAC tem expandido seu mandato, incorporando novas responsabilidades, como a supervisão de operadores de redes de cartões de pagamento, e tem desempenhado um papel central na promoção da literacia financeira no Canadá.

Objetivos: O principal objetivo da FCAC é proteger os consumidores de produtos e serviços financeiros através da supervisão de entidades financeiras regulamentadas pelo governo federal, como bancos e cooperativas de crédito federais. A agência também é responsável por promover a literacia financeira entre os canadenses, ajudando-os a compreender melhor os produtos e serviços financeiros, bem como seus direitos e responsabilidades ao lidar com instituições financeiras. Além disso, a FCAC trabalha para aumentar a conscientização pública sobre questões financeiras, desenvolvendo programas educativos, ferramentas e recursos que capacitam os consumidores a tomar decisões financeiras informadas.

resultados: Desde sua criação, a FCAC tem alcançado resultados significativos na proteção dos consumidores e na promoção da literacia financeira. A agência tem desempenhado um papel crucial na supervisão do comportamento das entidades financeiras, garantindo que elas cumpram a legislação e os regulamentos federais voltados para a proteção do consumidor. Além disso, a FCAC tem sido um líder na criação de estratégias de literacia financeira, incluindo o lançamento de uma estratégia nacional renovada de literacia financeira em 2021, que visa ajudar os canadenses a construir resiliência financeira em um mundo cada vez mais digital. A agência também tem promovido campanhas anuais, como o Mês da Literacia Financeira, para engajar e educar a população sobre a importância da gestão financeira.

CANADÁ



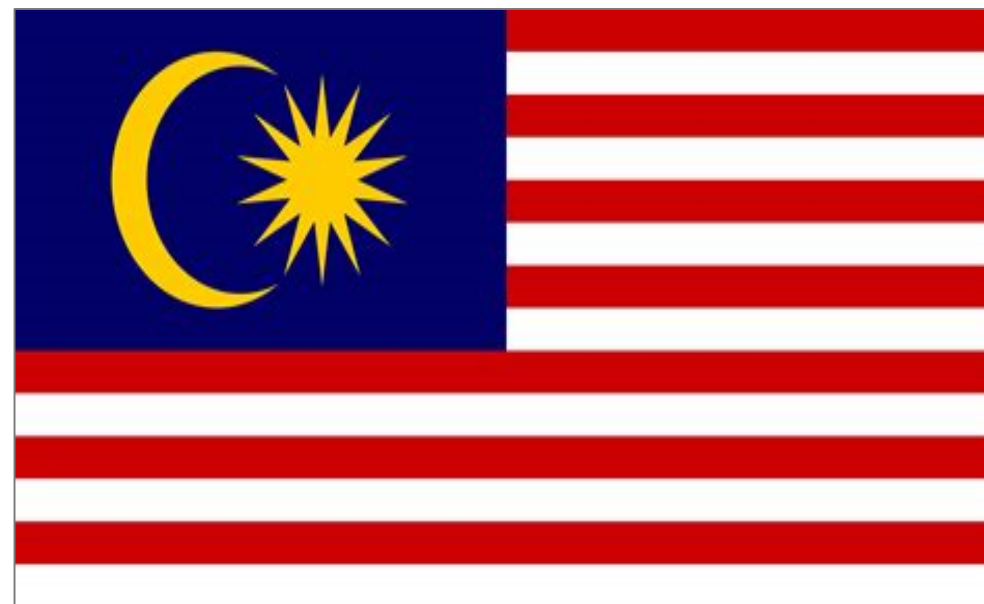
FINANCIAL EDUCATION NETWORK (FEN) FOR SENIORS

Histórico: O programa "Financial Education Network (FEN) for Seniors" foi iniciado em 2019 como uma resposta colaborativa ao rápido envelhecimento da população malaia. Foi desenvolvido pela rede de educação financeira da Malásia, em parceria com o banco central do país e outras instituições financeiras. O programa surgiu do reconhecimento de que, à medida que a Malásia se tornava uma sociedade mais envelhecida, era necessária uma abordagem específica para atender às necessidades financeiras da população com 60 anos ou mais. O contexto multicultural da Malásia foi considerado no desenvolvimento do programa, garantindo que os materiais e abordagens fossem culturalmente apropriados e acessíveis em diferentes idiomas.

Objetivos: O programa visa melhorar a resiliência financeira de pessoas com 60 anos ou mais e promover o uso seguro de tecnologias financeiras. Ele busca aumentar o conhecimento sobre produtos financeiros adequados para essa faixa etária, incluindo opções de poupança e investimento para a aposentadoria. O programa também tem como objetivo capacitar as pessoas mais velhas a se protegerem contra fraudes financeiras, que se tornaram mais sofisticadas com o avanço da tecnologia. Além disso, ele visa promover a inclusão financeira digital, reconhecendo que muitos serviços financeiros na Malásia estão migrando para plataformas online.

Resultados: Até 2023, o programa atingiu mais de 100.000 pessoas com 60 anos ou mais através de workshops presenciais e online. As avaliações mostraram um aumento de 50% no uso de serviços financeiros digitais entre os participantes. O conhecimento sobre opções de investimento adequadas para a aposentadoria aumentou em 45% entre os participantes do programa. Houve uma redução de 30% nos casos reportados de fraudes financeiras contra pessoas com 60 anos ou mais nas áreas onde o programa foi implementado. Cerca de 70% dos participantes relataram se sentir mais confiantes em gerenciar suas finanças após o programa. O programa também resultou em um aumento de 35% na adesão a produtos financeiros específicos para aposentadoria entre os participantes.

MALÁSIA



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A 3ª IDADE



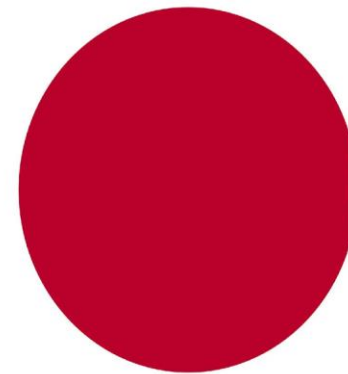
COMMUNITY-BASED INTEGRATED CARE SYSTEM

Histórico: O Japão enfrenta um envelhecimento populacional sem precedentes, sendo a nação com a maior proporção de pessoas 60+ no mundo. Este fenômeno demográfico tem exercido uma pressão crescente sobre os sistemas de saúde e previdência social do país. Em resposta a esses desafios, o governo japonês introduziu o conceito do "Community-based Integrated Care System" em 2012, como parte de uma reforma abrangente do sistema de cuidados de longa duração. Esta iniciativa foi desenvolvida após anos de estudo e experimentação em várias regiões do país, buscando uma abordagem mais eficiente e humanizada para o cuidado das pessoas 60+.

Objetivos: O principal objetivo do "Community-based Integrated Care System" é permitir que as pessoas 60+ continuem vivendo em suas comunidades pelo maior tempo possível, mesmo quando necessitarem de cuidados intensivos. O sistema visa criar uma rede integrada de serviços dentro de cada comunidade, incluindo cuidados médicos, enfermagem, prevenção de doenças, serviços de bem-estar social e apoio à vida cotidiana, todos acessíveis em um raio de 30 minutos das residências das pessoas 60+. Além disso, o programa busca promover a participação ativa das pessoas 60+ na comunidade, incentivar o voluntariado e o apoio mútuo entre vizinhos, e otimizar o uso dos recursos de saúde e assistência social. Outro objetivo importante é reduzir a carga sobre os hospitais e instituições de cuidados de longa duração, priorizando o cuidado domiciliar e comunitário sempre que possível.

Resultados: A implementação deste sistema tem mostrado resultados promissores. Houve uma redução significativa nas hospitalizações desnecessárias e no tempo de internação, aliviando a pressão sobre o sistema de saúde. O programa tem promovido uma maior coordenação entre diferentes prestadores de serviços, resultando em cuidados mais eficientes e personalizados. Além disso, tem havido um aumento na participação comunitária e no voluntariado entre pessoas 60+, contribuindo para seu bem-estar social e emocional. Estudos indicam uma melhoria na qualidade de vida das pessoas 60+ e uma redução nos custos gerais de saúde e cuidados de longa duração.

JAPÃO



PROGRAMA "OLDER PERSONS GRANT"

Histórico: O programa "Older Persons Grant" da África do SUL tem suas raízes no período do apartheid, quando foi inicialmente estabelecido como State Old Age Pension. Após o fim do regime segregacionista em 1994, o programa passou por uma significativa reformulação para abordar as desigualdades históricas no país. Esta transformação fez parte de um esforço mais amplo do governo pós-apartheid para criar um sistema de proteção social mais inclusivo e equitativo, reconhecendo as disparidades econômicas e sociais profundamente enraizadas na sociedade Sul-africana.

Objetivos: O principal objetivo do "Older Persons Grant" é fornecer apoio financeiro mensal para pessoas 60+ de baixa renda na África do SUL. O programa visa reduzir a pobreza entre a população idosa, melhorar a segurança alimentar e promover a dignidade das pessoas 60+. Além disso, busca mitigar os efeitos das desigualdades históricas, proporcionando uma rede de segurança social para aqueles que foram sistematicamente marginalizados durante o apartheid. O programa também tem como objetivo aliviar a pressão econômica sobre as famílias estendidas, muitas das quais dependem significativamente da renda das pessoas 60+.

Resultados: O "Older Persons Grant" tem demonstrado um impacto substancial na redução da pobreza entre as pessoas 60+ na África do SUL. Estudos indicam que o programa não apenas beneficia os recipientes diretos, mas também suas famílias estendidas, especialmente em áreas rurais onde muitas vezes é a principal fonte de renda do agregado familiar. O programa tem sido associado a melhorias na saúde e nutrição das pessoas 60+ e suas famílias, aumento do acesso à educação para crianças em domicílios beneficiários, e maior participação econômica das mulheres nesses lares. Além disso, o programa tem contribuído para reduzir as desigualdades de gênero e raciais herdadas do apartheid, embora desafios significativos ainda persistam.

ÁFRICA DO SUL



VII



CONCLUSÕES DESTE TRABALHO



DEMOGRAFIA E DESIGUALDADES

- O Brasil está passando por um processo de envelhecimento populacional acelerado, mais rápido que outros países
- Existem desigualdades significativas no processo de envelhecimento entre pessoas brancas e negras
- As mulheres são maioria na população idosa, mas enfrentam maiores vulnerabilidades socioeconômicas
- O envelhecimento populacional ocorre de forma heterogênea nas diferentes regiões do país

DESAFIOS DO SISTEMA PREVIDENCIÁRIO

- O sistema previdenciário atual é insustentável no longo prazo
- Novas reformas serão necessárias para garantir a sustentabilidade do sistema
- Há grandes disparidades entre os diferentes regimes de previdência (RGPS, RPPS, militares)
- A dependência da população idosa em relação à previdência social é muito alta (83,4%)

INCLUSÃO FINANCEIRA DIGITAL

- Existe uma grande lacuna de literacia financeira entre a população idosa (70% não têm literacia financeira)
- A exclusão digital ainda é um grande obstáculo para a população 60+
- Há necessidade de desenvolver produtos e serviços financeiros adaptados para este público
- A segurança contra fraudes e golpes precisa ser priorizada

OPORTUNIDADES PARA O SETOR FINANCEIRO

- Desenvolvimento de produtos específicos para a população 60+
- Necessidade de adaptar canais e interfaces para melhor atendimento
- Potencial para crescimento em segmentos como seguros e previdência complementar
- Oportunidade de liderar iniciativas de educação financeira

PAPEL DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

- Necessidade de adotar uma abordagem mais inclusiva e adaptada às necessidades dos 60+
- Importância de desenvolver produtos que considerem as especificidades deste público
- Oportunidade de contribuir para a educação financeira e digital
- Responsabilidade na prevenção de fraudes e proteção financeira

SAÚDE E CUIDADOS

- Aumento significativo dos gastos com saúde na população idosa
- Necessidade de desenvolver soluções para cuidados de longo prazo
- Importância de políticas preventivas e de promoção do envelhecimento ativo
- Desigualdades no acesso a serviços de saúde entre diferentes grupos sociais

ECONOMIA PRATEADA

- Grande potencial de mercado ainda pouco explorado no Brasil
- Necessidade de adaptar produtos e serviços para este segmento
- Oportunidades em diversos setores além do financeiro
- Importância de considerar as diferentes realidades socioeconômicas

POLÍTICAS PÚBLICAS

- Necessidade de políticas específicas para a população idosa
- Importância de coordenação entre diferentes setores e níveis de governo
- Aprendizados de experiências internacionais bem-sucedidas
- Urgência na adaptação das cidades e serviços públicos

VIII



REFERÊNCIAS

As referências utilizadas neste relatório são citadas nos slides. Foram reunidas aqui para conveniência do leitor



A

- American Banker. (2024). 6 fintechs targeting seniors and their families. American Banker.
- ANBIMA. (2023). Pesquisa Raio X do Investidor Brasileiro. https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm
- Araújo, A. B. (2011). Trabalho e afeto: a relação entre cuidadores e idosos em uma Instituição de Longa Permanência. Revista Habitus, 9(2).

B

- Banco Central do Brasil. (2024). Cidadania Financeira. <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>
- Banco Mundial. (2023). O Sistema Previdenciário Brasileiro sob a ótica da equidade.
- Barros, P. C. (2019). A concessão de crédito ao idoso e o superendividamento. Jus.com.br. <https://jus.com.br/artigos/77607/a-concessao-de-credito-ao-idoso-e-o-superendividamento>
- Batista, L. E., Escuder, M. M. L., & Pereira, J. C. R. (2004). A cor da morte: causas de óbito segundo características de raça no Estado de São Paulo, 1999 a 2001. Revista de saúde pública, 38, 630-636. Batista, L. E., Monteiro, R. B., & Medeiros, R. A. (2013). Iniquidades raciais e saúde: o ciclo da política de saúde da população negra. Saúde em debate, 37, 681-690.
- Batista, L. E., Proença, P., & Silva, A. (2019). Desigualdades raciais no envelhecimento. Análise da coorte 2010 do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). Revista brasileira de epidemiologia, 21.
- Benz, C. (2023). 100 Must-Know Statistics About Long-Term Care: 2023 Edition. Morningstar. <https://www.morningstar.com/personal-finance/100-must-know-statistics-about-long-term-care-2023-edition>

C

- Cebrap. (2022a). Impactos sociais do envelhecimento ativo [Porto Alegre]. São Paulo: Cebrap.
- Cebrap. (2022b). Impactos sociais do envelhecimento ativo [Salvador]. São Paulo: Cebrap.
- Cebrap. (2022c). Impactos sociais do envelhecimento ativo [São Paulo]. São Paulo: Cebrap.
- Chithra, N. K., Harbishettar, V., Gowda, G. S., Srinivasa, P., & Gowda, M. (2021). Assessment of the Financial Capacity in Elderly: Approach and Challenges in Indian Scenario. *Indian Journal of Psychological Medicine*, 43.
- Cobo, B., Cruz, C., & Dick, P. C. (2021). Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(suppl 1), 2431-2436.

D - F

- Debert, G. G., & Pulhez, M. M. (2017). Desafios do cuidado: gênero, velhice e deficiência. Campinas: Unicamp/IFCH.
- Debert, G. G., & Pulhez, M. M. (2019). A domesticação da velhice: estratégias de reprivatização da velhice. In Debert, G. G. & Pulhez, M. M. (orgs.). Desafios do cuidado: gênero, velhice e deficiência. Campinas: Unicamp/IFCH.
- EY. (2024). Innovations in retirement bring new options for consumers. EY.com.
- Financial Consumer Agency of Canada. (2024). History. Government of Canada. www.canada.ca/en/financial-consumer-agency/corporate/history.html
- Fiorio, N. M., Flor, L. S., Padilha, M., Castro, D. S., & Molina, M. D. C. B. (2011). Mortalidade por raça/cor: evidências de desigualdades sociais em Vitória (ES), Brasil. Revista brasileira de epidemiologia, 14, 522-530.

G

- Global Banking & Finance Review. (2018). Four Reasons Why Wealth Transfer Fails and How Advisors Can Help. <https://www.globalbankingandfinance.com/four-reasons-why-wealth-transfer-fails-and-how-advisors-can-help/>
- Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC). (2024). Brazil Financial Education Presentation. <https://gflec.org/wp-content/uploads/2017/06/Brazil-Financial-Education-Presentation-Final.pdf>
- Gonçalves, M. M. (2017). Raça e saúde: concepções, antíteses e antinomia na atenção básica. [Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo].
- Gopal, K. M., Kumar, S., & Garg, O. (2023). Senior care reforms in India: Reimagining the Senior care paradigm. OSF Preprints.
- Guimarães, J. R. S. (2016). Envelhecimento populacional e oportunidades de negócios: um estudo de caso do potencial de mercado da população idosa. *Séries demográficas*, 3, 167-185.

H - L

- Hirata, H., & Guimarães, N. A. (orgs.). (2012). Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care. São Paulo: Atlas.
- IBGE. (2022). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua.
- IBGE. (2023). Pesquisa nacional de saúde: 2019. Biblioteca IBGE.
- Lee, S. H. et al. (2023). Co-create Financial Planning Services for an Aging Population: Designers' Perspectives. Proceedings of the Design Society.
- Lima, M., & Milanezi, J. (2020). Desigualdades Raciais e Covid-19: o que a pandemia encontra no Brasil? Informativo Desigualdades Raciais e Covid-19, AfroCebrap, 1.

M

- Martins, A. L. (2006). Mortalidade materna de mulheres negras no Brasil. *Cadernos de saúde pública*, 22(11), 2473-2479.
- McKinsey & Company. (2024). Asia–Pacific's family office boom: Opportunity knocks. [McKinsey.com](https://www.mckinsey.com).
- Medeiros, M., Britto, T., & Soares, F. (2009). A distribuição das transferências, público-alvo e cobertura do Benefício de Prestação Continuada. *Textos & contextos*, 8(2), 357-376.
- Mellow, C. (2024). Private Banks Prepare for the Great Wealth Transfer. *Global Finance Magazine*.
- Minayo, M. C. S., & Coimbra Jr., C. E. A. (orgs.). (2002). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.
- Motta, A. B. (1999). As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento. *Cadernos Pagu*, 13, 191-221.
- Moura, R. F. (2021). *Idosos brancos e negros da cidade de São Paulo: desigualdades das condições sociais e de saúde*. [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].
- Moura, R. F. et al. (2023). Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, 28, 897-907.

N - P

- Neilson, B. (2019). Globalização e as biopolíticas do envelhecimento. In G. G. Debert & M. M. Pulhez (Orgs.), *Desafios do cuidado: gênero, velhice e deficiência* (pp. 29-59). Campinas: Unicamp/IFCH.
- NIC.BR. (2023). *TIC Domicílios 2023*.
- OECD. (2021). *Pensions at a Glance 2021: OECD and G20 Indicators*. OECD Publishing.
- Organização Mundial da Saúde. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* (S. Gontijo, Trad.). Organização Pan-Americana da Saúde.
- Park, D. C., Lodi-Smith, J., Drew, L., Haber, S., Hebrank, A., Bischof, G. N., & Aamodt, W. (2014). The impact of sustained engagement on cognitive function in older adults: the Synapse Project. *Psychological Science*, 25(1), 103-112.
- Paulo, M. A., Wajnman, S., & Oliveira, A. M. C. H. (2013). A relação entre renda e composição domiciliar dos idosos no Brasil: um estudo sobre o impacto do recebimento do Benefício de Prestação Continuada. *Revista brasileira de estudos de população*, 30, S25-S43.
- Pedro, W. J. A. (2015). Envelhecimento Ativo e velhice. *Revista Kairós gerontologia*, 18, 1-5.

S

- Serasa. (2023). A Relação das Gerações com as Finanças Pessoais. Serasa Experian.
- Serasa Experian. (2024). Relatório de Identidade Digital e Fraude 2024.
- Silva, A. (2021). [Título não informado]. [Citação incompleta no documento original]
- Siqueira, M. D. (2014). Vivendo bem até mais que 100: envelhecimento, saúde e políticas públicas para idosos no Brasil. [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul].
- Souza, M. F. M. et al. (2007). Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 16(1), 7-18.
- Souza-Júnior, P. R. B., Szwarcwald, C. L., Damacena, G. N., Stopa, S. R., Vieira, M. L. F. P., Almeida, W. S., Oliveira, M. M., Sardinha, L. M. V., & Macário, E. M. (2021). Cobertura de plano de saúde no Brasil: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(supl 1), 2529-2541.
- State Street Global Advisors. (2019). ROADMAP FOR A NEW LANDSCAPE: Managing the Transition of Wealth Across Generations.
- SUSEP. (2024). Painel estatístico de seguros. <https://www2.susep.gov.br/safe/menuestatistica/pims.html>

U - W

- The Economist. (2024, June 20). Why southern Europeans will soon be the longest-lived people in the world. The Economist.
- Uchôa, E. (2022). [Título não informado]. [Citação incompleta no documento original]
- Ward, J. (1986). Keeping the family business healthy: How to plan for continuing growth, profitability, and family leadership. Jossey-Bass.
- World Health Organization. (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. (S. Gontijo, Trad.). Organização Pan-Americana da Saúde.
- World Health Organization. (2024). Elder abuse fact sheet.



ANEXOS



IX.1

GLOSSÁRIO DE SIGLAS E TERMOS RELACIONADOS A ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIA



SIGLAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
BCB - Banco Central do Brasil
BPC - Benefício de Prestação Continuada
CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CADÚnico - Cadastro Único para Programas Sociais
CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social
FCAC - Financial Consumer Agency of Canada (Agência de Consumidores Financeiros do Canadá)
FEN - Financial Education Network (Rede de Educação Financeira)
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS - Instituto Nacional do Seguro Social
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS - Organização Mundial da Saúde
PAMI - Programa de Atención Médica Integral (Argentina)
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares
RGPS - Regime Geral de Previdência Social
RPPS - Regime Próprio de Previdência Social
SPSMFA - Sistema de Proteção Social dos Militares das Forças Armadas
SUS - Sistema Único de Saúde

TERMOS

Agetech - Tecnologias desenvolvidas especificamente para atender às necessidades da população idosa.

Alfabetização Digital - Capacidade de utilizar tecnologias digitais, incluindo computadores, smartphones e internet.

Economia Prateada - Segmento da economia voltado para produtos e serviços destinados à população com mais de 50 anos.

Envelhecimento Ativo - Processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, visando melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.

Expectativa de Vida - Estimativa do número médio de anos que uma pessoa pode esperar viver, considerando as condições de mortalidade existentes.

Fintech - Empresas que usam tecnologia para inovar ou otimizar serviços financeiros.

Índice de Dependência - Razão entre a população economicamente dependente (idosos e crianças) e a população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento - Número de pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 pessoas menores de 15 anos.

Literacia Financeira - Capacidade de entender e usar informações financeiras para tomar decisões informadas.

Longevidade - Duração da vida de um indivíduo ou grupo populacional.

Pirâmide Etária - Representação gráfica da distribuição da população por idade e sexo.

Razão de Dependência Previdenciária - Relação entre o número de beneficiários e o número de contribuintes ativos do sistema previdenciário.

Sinistralidade - No contexto de seguros, representa a relação entre despesas com indenizações e o total de prêmios recebidos.

Taxa de Fecundidade - Número médio de filhos que uma mulher teria ao final de seu período reprodutivo.

Taxa de Reposição - Relação entre o valor do benefício previdenciário e o salário da ativa do trabalhador.

Transição Demográfica - Processo de mudança nos padrões de mortalidade e natalidade de uma população ao longo do tempo.

Velhices Plurais - Conceito que reconhece as diferentes formas de experimentar o envelhecimento, considerando aspectos sociais, econômicos, culturais e de gênero.

Vulnerabilidade Social - Condição de grupos ou indivíduos em situação de fragilidade, que estão suscetíveis à exclusão social.

OBJETIVO DESTE ANEXO

- Este anexo foi produzido com o objetivo de complementar o relatório “Longevidade e Economia Brasileira”, aprofundando o relatório inicial com sugestões de políticas públicas que podem beneficiar a sociedade brasileira

IX.2

SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS





SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

A consolidação das informações sobre as condições evolutivas do processo de envelhecimento da população no Brasil sugere a organização de uma agenda de políticas públicas necessárias para viabilizar as visões de futuro identificadas ao longo da investigação e o enfrentamento dos desafios elencados, bem como a caracterização das propostas em pelo menos três critérios de avaliação de viabilidade, considerando-se sua urgência, impactos e complexidades para implementação de cada uma delas.

METODOLOGIA PARA A INDICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS

1. Com base nas **visões de futuro** construídas nas várias páginas deste relatório, considerando-se cada um dos temas abordados, promoveu-se o agrupamento dos principais desafios identificados pelo levantamento de dados e suas projeções de curto e médio prazos;
2. Os agrupamentos foram, então, submetidos a uma análise cuidadosa de seus conteúdos, relacionando-os com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, que deverão ser avaliados em 2030, adotando-se esse parâmetro para o balanceamento das propostas de políticas públicas, em função de suas temáticas principais e sub-temáticas ;
 - *É importante destacar que as análises levaram em consideração as 17 ODS definidas internacionalmente pela ONU acrescidas de mais uma, adotada pelo Governo brasileiro como uma simbólica 18ª. ODS, caracterizada como **“Igualdade étnico-racial e combate ao racismo”**, em função da importância para o Brasil da inclusão econômica da população negra, indígena e agrupamentos sociais como quilombolas e outras minorias;*
3. Considerando-se ambas classificações, foram então reagrupadas as principais diretrizes para o estabelecimento de propostas de Políticas Públicas de enfrentamento aos desafios do envelhecimento da população, concentrando-os em sete temáticas mais abrangentes e significativas;
4. O trabalho prosseguiu com a formulação de enunciados específicos para cada uma das políticas sugeridas, de modo a garantir a consistência e a conexão lógica das 71 propostas de Políticas Públicas nas sete temáticas propostas;
5. Por fim, com a participação de especialistas e pesquisadores mais próximos a cada um dos temas e professores especialmente dedicados à equidade de gênero e raça, foram propostos atributos de caracterização de urgência, impacto e complexidade de implementação para cada uma delas, chegando-se, como consequência, a duas escalas de priorização.



GRUPOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS AVALIADOS



Cuidados e
assistência

Equidade de
gênero e raça

Inclusão digital e
financeira

Proteção social e
renda

Reforma e
governança
previdenciária

Saúde da
população idosa

Trabalho e
economia
prateada

CUIDADOS E ASSISTÊNCIA

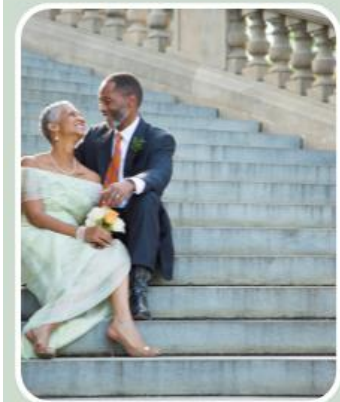
1. Auxílio-cuidador para famílias que cuidam de idosos dependentes
2. Incentivo ao compartilhamento de serviços de cuidado domiciliar
3. Implantação de centros-dia para idosos (day centers) subsidiadas pelo poder público ou pela iniciativa privada
4. Subsídios para adequação de moradias com acessibilidade (rampas, barras de apoio, pisos antiderrapantes)
5. Construção de equipamentos públicos multifuncionais em regiões com alta concentração de idosos
6. Criação de unidades habitacionais próximas a polos de geração de emprego
7. Linhas de financiamento para ampliação/melhoria de moradias que incluam espaços para atividade econômica
8. Intervenções que combinem regularização fundiária, infraestrutura urbana e melhorias habitacionais
9. Destinação de percentual mínimo do orçamento municipal para habitação
10. Revisão do plano diretor com foco na função social da propriedade
11. Priorização de investimentos em saneamento, energia elétrica e mobilidade urbana nas áreas mais vulneráveis
12. Transporte público adaptado: 100% da frota urbana acessível



Cuidados e
assistência

EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA

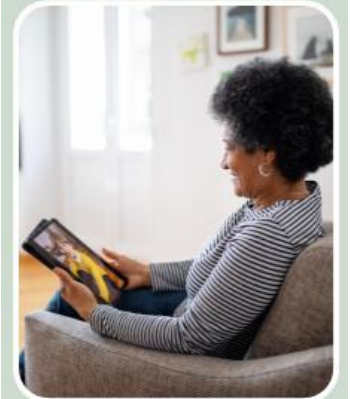
1. Estabelecer cotas mínimas de participação feminina em cargos de direção no serviço público
2. Ampliação do financiamento público para candidaturas de pessoas negras
3. Implementação de penas alternativas ao encarceramento para crimes não violentos
4. Reformulação curricular das academias de polícia com ênfase em direitos humanos e relações étnico-raciais
5. Extensão das cotas raciais para concursos públicos em todos os níveis
6. Criação de um fundo nacional de reparações para a população negra
7. Implementação efetiva da Lei 10.639/03 (ensino de história e cultura afro-brasileira)
8. Criação de varas especializadas em crimes de racismo



Equidade de
gênero e raça

INCLUSÃO DIGITAL E FINANCEIRA

1. Programa nacional de educação previdenciária desde o ensino médio
2. Simuladores oficiais de aposentadoria integrados ao sistema público para dar transparência e previsibilidade ao sistema
3. Campanhas de conscientização sobre planejamento de longo prazo
4. Dedução fiscal progressiva para contribuições previdenciária privada (maior benefício para menores rendas)
5. Contribuições balanceadas do governo para trabalhadores de baixa renda, com referência a indicadores sociais
6. Portabilidade total entre fundos e operadoras
7. Criação de "período de reflexão" obrigatório de 7 dias para contratos de crédito consignado
8. Estabelecer balcões únicos digitais para orientação gratuita sobre planejamento sucessório, com atendimento especializado e linguagem acessível
9. Programa nacional de alfabetização digital para idosos



Inclusão digital e
financeira

PROTEÇÃO SOCIAL E RENDA

1. Programa de renda mínima garantida para pessoas 65+ em situação de vulnerabilidade com financiamentos por fundos sociais
2. Integração tecnológica dos programas assistenciais existentes em todos os entes federativos
3. Critérios de elegibilidade baseados em renda familiar per capita
4. Implementação de renda básica universal com critérios de equidade racial e de gênero



Proteção social e
renda

REFORMA E GOVERNANÇA PREVIDENCIÁRIA [1]

1. Implementar sistema de idade mínima flexível vinculada à expectativa de vida, com aumento gradual e previsível
2. Criar fórmula de cálculo de benefícios que equilibre tempo de contribuição, idade e expectativa de vida regional
3. Estabelecer regras de transição de longo prazo (20-30 anos) para permitir planejamento individual e empresarial
4. Revisão dos critérios de financiamento de aposentadorias especiais (servidores e militares) de modo a não onerar sistema geral de previdência
5. Ampliar base de financiamento além da folha de pagamento (tributação sobre movimentação financeira, lucros e dividendos)
6. Criar fundos soberanos previdenciários com recursos de royalties e dividendos de estatais
7. Implementar sistema misto público-privado com pilares complementares obrigatórios
8. Criação de teto de gastos previdenciários vinculado ao PIB
9. Mecanismo automático de ajuste quando projeções atuariais indicarem desequilíbrio
10. Separação contábil clara entre previdência e assistência social
11. Digitalização completa dos processos previdenciários



Reforma e
governança
previdenciária

REFORMA E GOVERNANÇA PREVIDENCIÁRIA [2]

12. Integração de bases de dados para combater fraudes
13. Revisão periódica de benefícios com uso de big data e inteligência artificial
14. Conselhos regionais de previdência com participação da sociedade civil
15. Audiências públicas anuais sobre sustentabilidade e transparência do sistema
16. Observatório independente de sustentabilidade previdenciária
17. Relatórios anuais de sustentabilidade atuarial amplamente divulgados
18. Simulações públicas de cenários demográficos e econômicos
19. Indicadores de performance do sistema previdenciário
20. Vincular metas previdenciárias aos ODS 1 (erradicação da pobreza), 8 (trabalho decente), 10 (redução de desigualdades)
21. Previdência rural diferenciada: Manutenção de regras específicas considerando as particularidades do trabalho agrícola



Reforma e
governança
previdenciária

SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA

1. Ampliação de unidades básicas de saúde em territórios de maioria negra
2. Criação de campanhas específicas e incentivos para aumentar a adesão masculina aos cuidados preventivos de saúde
3. Criar marcos regulatórios específicos para seguros de saúde e cuidados de longo prazo voltados à população idosa, estabelecendo critérios de cobertura mínima e qualidade dos serviços



Saúde da
população idosa

TRABALHO E ECONOMIA PRATEADA

1. Flexibilização das regras trabalhistas para contratação de aposentados
2. Incentivo a programas de mentoria intergeracional em empresas
3. Criação de cooperativas de trabalho para aposentados
4. Incentivos fiscais para empresas que mantêm trabalhadores 60+
5. Linha de crédito específica para empreendimentos voltados ao público idoso
6. Incubadoras de negócios focadas em soluções para envelhecimento
7. Regulamentação específica para produtos e serviços típicos da economia prateada
8. Seguro-desemprego estendido: Cobertura ampliada para trabalhadores informais e autônomos em transição
9. Escola nacional de gestão demográfica: Formação continuada de gestores públicos em políticas demográficas
10. Orçamento participativo demográfico: Parcela do orçamento municipal decidida por assembleias de idosos
11. Universidades abertas à terceira idade: Expansão do programa em parceria com universidades públicas
12. Programa de mentoria intergeracional: Idosos experientes orientando jovens profissionais
13. Articulação Intersetorial
14. Cronograma de execução alinhado com metas dos ODSs até 2030



Trabalho e
economia
prateada

PROCESSO DE PRIORIZAÇÃO POR GRUPOS

- Cada grupo foi avaliado em três dimensões pelos especialistas do projeto: Urgência, Impacto e Complexidade de implantação
 - Urgência: pressão temporal do envelhecimento populacional
 - Impacto: potencial transformador da política
 - Complexidade de implantação: viabilidade prática de implementação

RESULTADOS POR GRUPO - ORDEM ALFABÉTICA

Agrupamento	Urgência	Impacto	Complexidade
Cuidados e Assistência	3.5	3.3	2.9
Equidade de Gênero e Raça	4.5	3.1	3.3
Inclusão Digital e Financeira	3.4	3.2	2.3
Proteção Social e Renda	3.5	3.8	3.3
Reforma e Governança Previdenciária	3.5	3.5	3.2
Saúde da População Idosa	4.7	4.3	3.3
Trabalho e Economia Prateada	2.8	2.9	2.4

RESULTADOS POR GRUPO - URGÊNCIA (DECRESCENTE)

Agrupamento	Urgência	Impacto	Complexidade
Saúde da População Idosa	4.7	4.3	3.3
Equidade de Gênero e Raça	4.5	3.1	3.3
Cuidados e Assistência	3.5	3.3	2.9
Proteção Social e Renda	3.5	3.8	3.3
Reforma e Governança Previdenciária	3.5	3.5	3.2
Inclusão Digital e Financeira	3.4	3.2	2.3
Trabalho e Economia Prateada	2.8	2.9	2.4

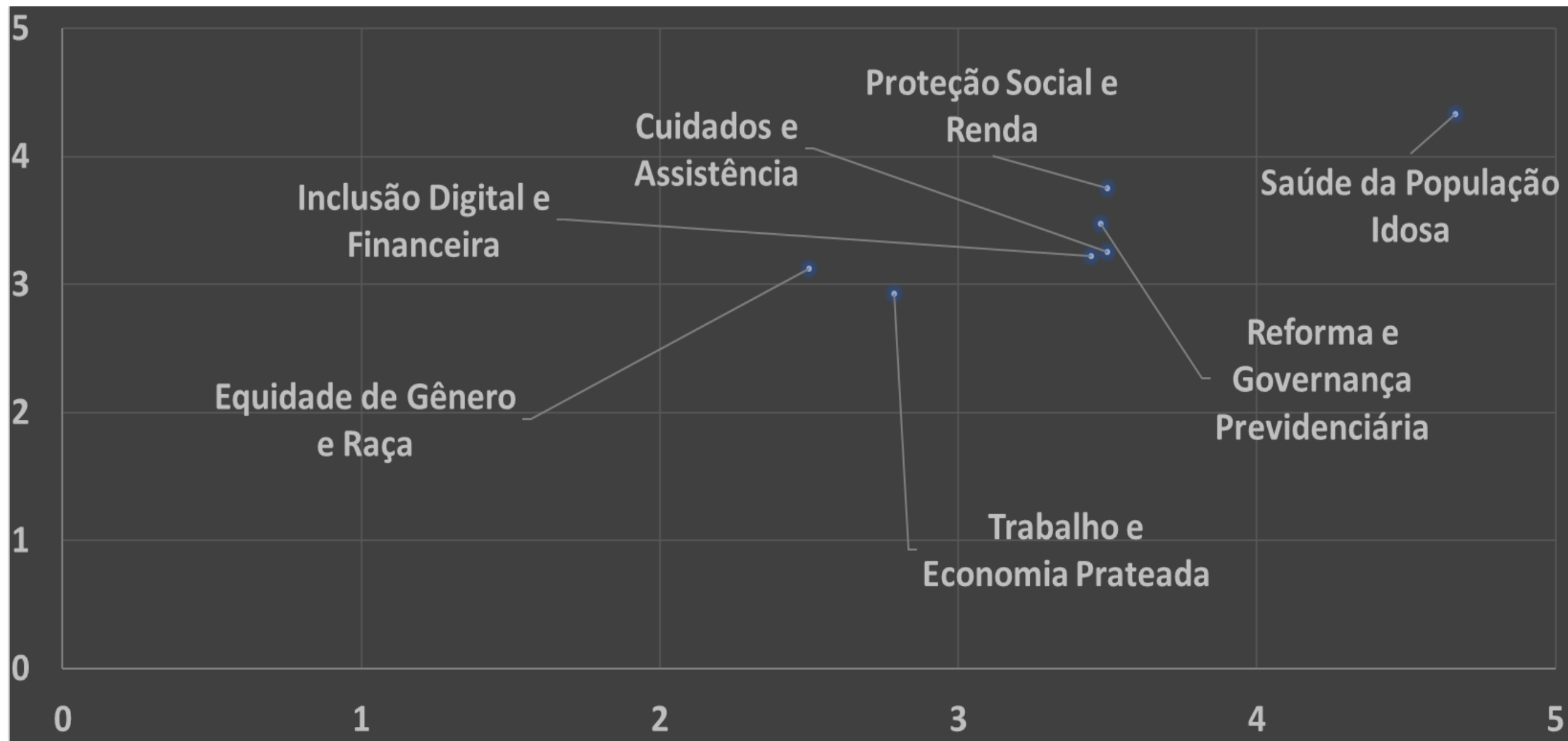
RESULTADOS POR GRUPO - IMPACTO (DECRESCENTE)

Agrupamento	Urgência	Impacto	Complexidade
Saúde da População Idosa	4.7	4.3	3.3
Proteção Social e Renda	3.5	3.8	3.3
Reforma e Governança Previdenciária	3.5	3.5	3.2
Cuidados e Assistência	3.5	3.3	2.9
Inclusão Digital e Financeira	3.4	3.2	2.3
Equidade de Gênero e Raça	4.5	3.1	3.3
Trabalho e Economia Prateada	2.8	2.9	2.4

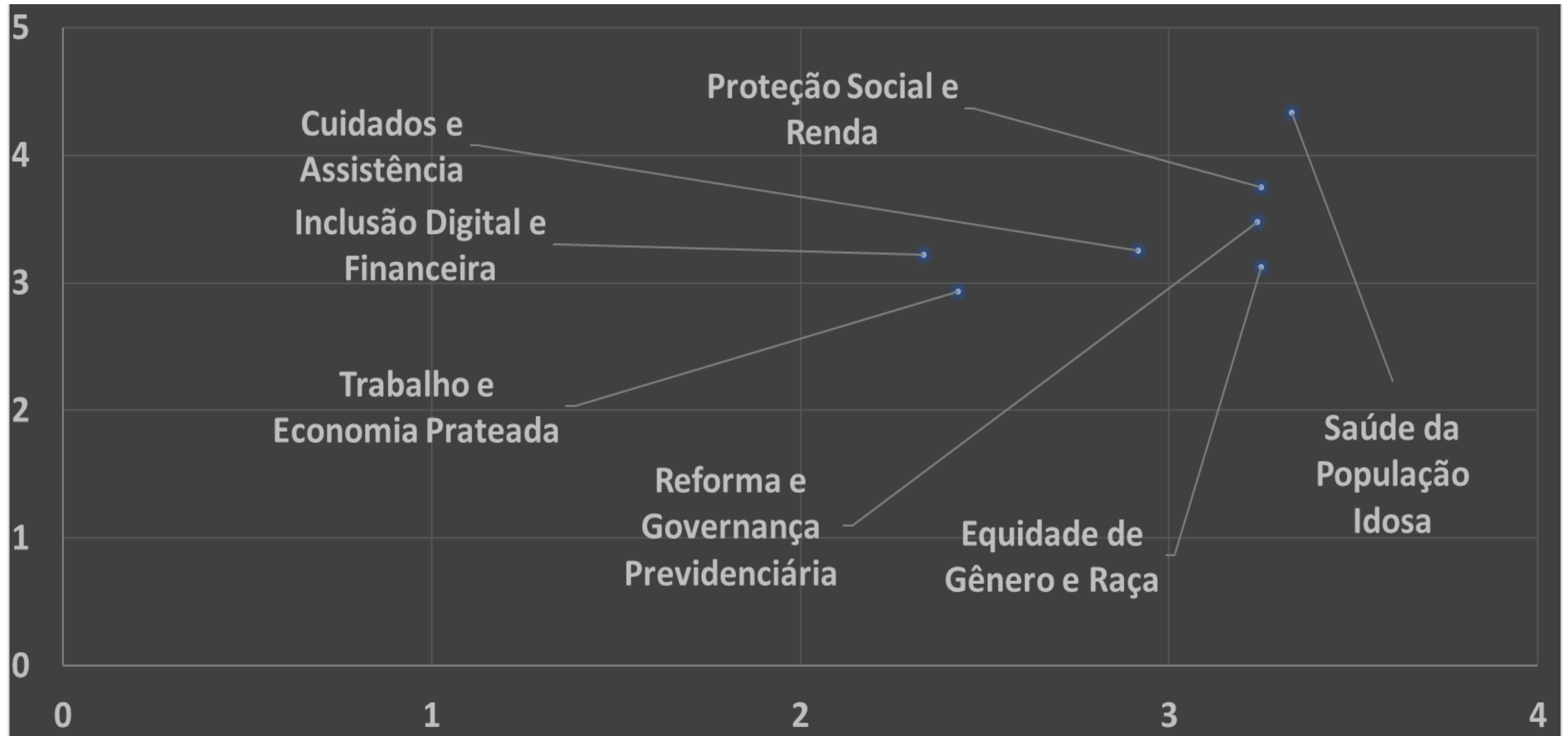
RESULTADOS POR GRUPO - COMPLEXIDADE (DECRESCENTE)

Agrupamento	Urgência	Impacto	Complexidade
Saúde da População Idosa	4.7	4.3	3.3
Proteção Social e Renda	3.5	3.8	3.3
Equidade de Gênero e Raça	4.5	3.1	3.3
Reforma e Governança Previdenciária	3.5	3.5	3.2
Cuidados e Assistência	3.5	3.3	2.9
Trabalho e Economia Prateada	2.8	2.9	2.4
Inclusão Digital e Financeira	3.4	3.2	2.3

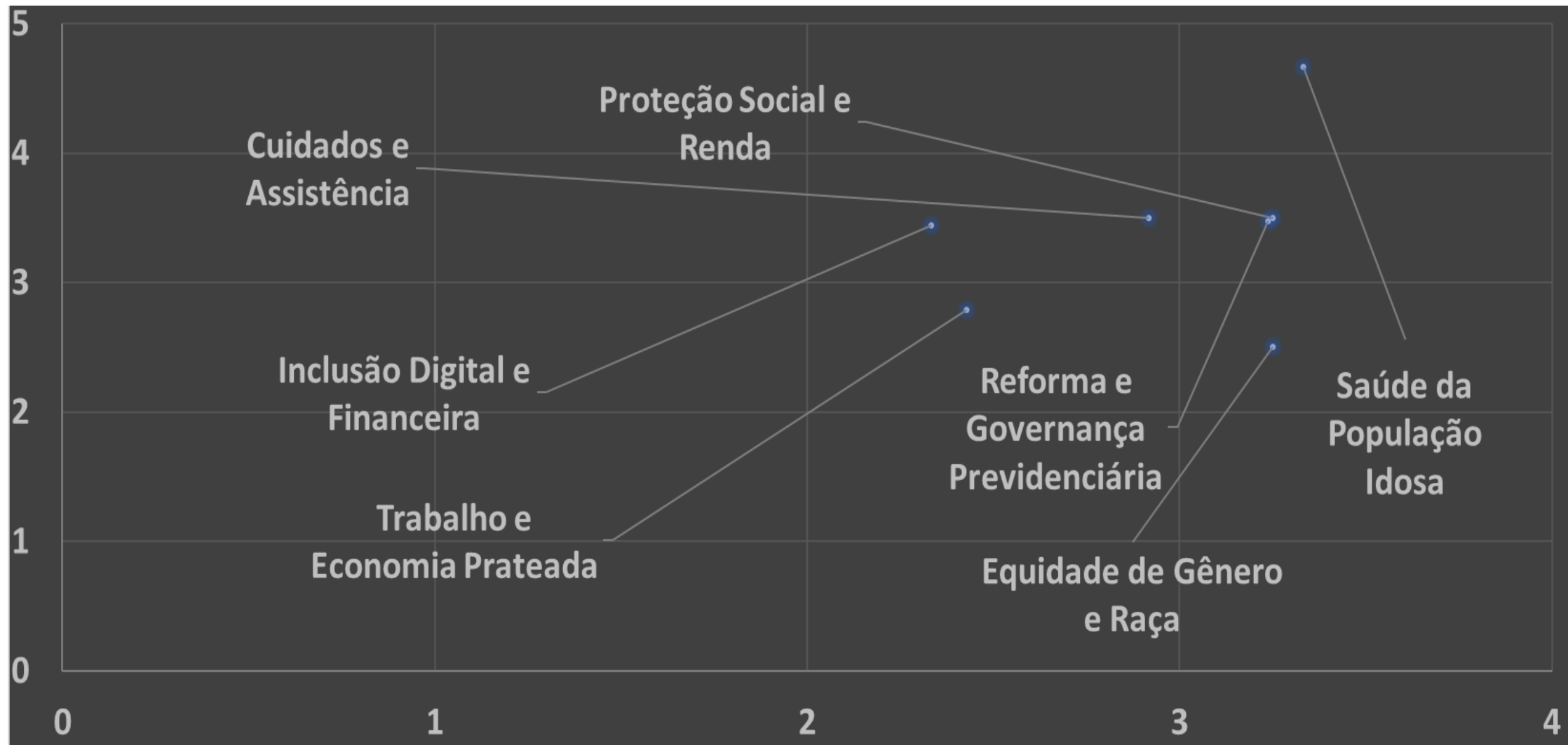
IMPACTO (Y) X URGÊNCIA (X)



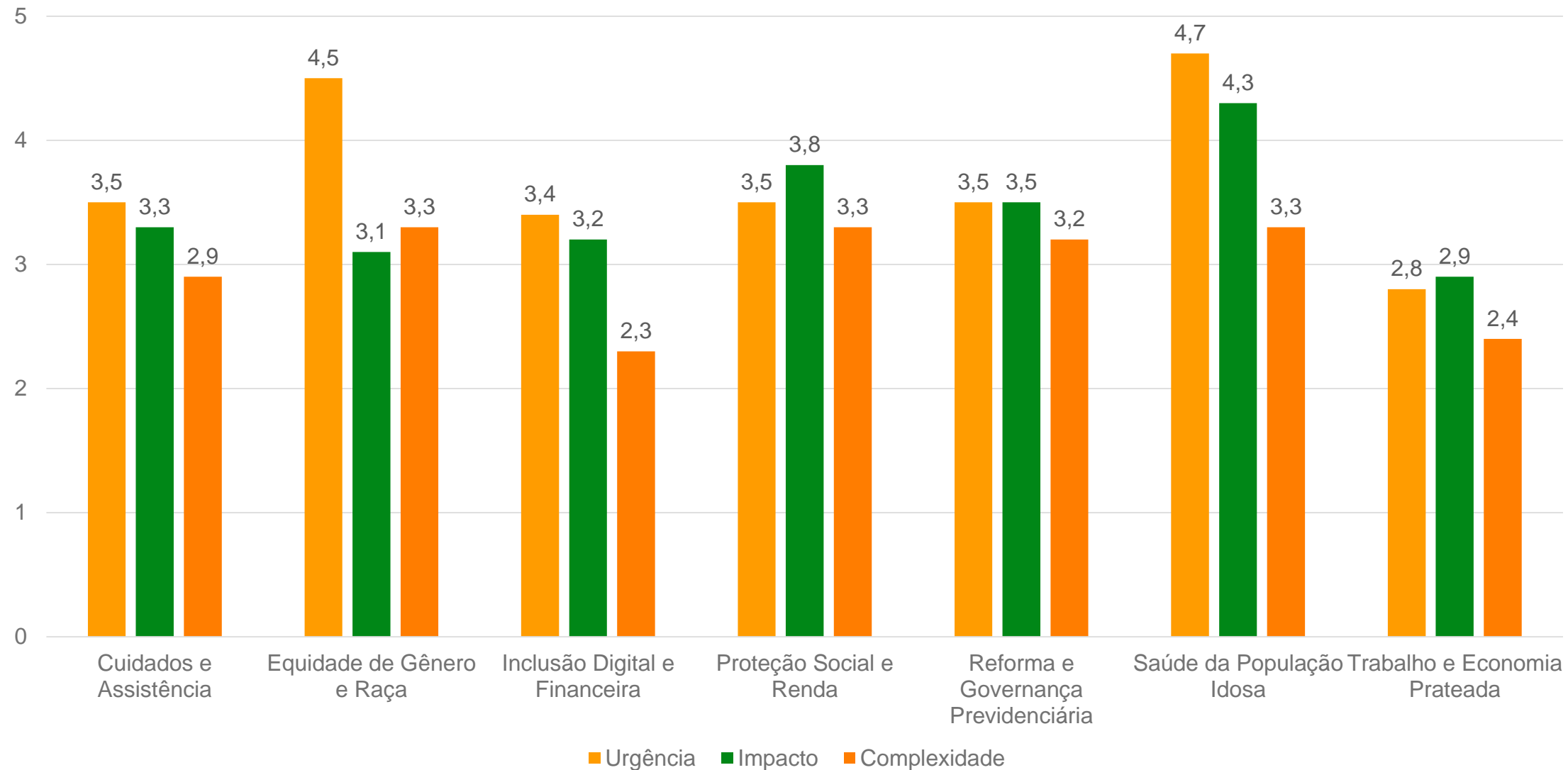
IMPACTO (Y) X COMPLEXIDADE (X)



URGÊNCIA (Y) X COMPLEXIDADE (X)



AVALIAÇÃO POR GRUPO



APLICADOS DOIS MODELOS DE PRIORIZAÇÃO, COM BASE NA AVALIAÇÃO DE CADA GRUPO

- Indicador 1: $\text{Prioridade 1} = (\text{Impacto} \times \text{Urgência}) / \text{Complexidade}$
 - Este indicador busca equilibrar o potencial de transformação com a complexidade de implantação
- Indicador 2: $\text{Prioridade 2} = \text{Impacto} \times \text{Urgência}$
 - Este indicador privilegia unicamente o potencial transformacional da política

RESULTADOS POR GRUPO - AVALIAÇÕES E INDICADORES DE PRIORIDADE (ORDEM ALFABÉTICA)

Agrupamento	Urgência (A)	Impacto (B)	Complexidade (C)	Prioridade 1 - (AxB)/C	Prioridade 2 - AxB	# políticas no agrupamento - oportunidades de ação
Cuidados e Assistência	3.5	3.3	2.9	3.9	11.4	12
Equidade de Gênero e Raça	4.5	3.1	3.3	4.3	14.1	8
Inclusão Digital e Financeira	3.4	3.2	2.3	4.8	11.1	9
Proteção Social e Renda	3.5	3.8	3.3	4.0	13.1	4
Reforma e Governança Previdenciária	3.5	3.5	3.2	3.7	12.1	21
Saúde da População Idosa	4.7	4.3	3.3	6.1	20.2	3
Trabalho e Economia Prateada	2.8	2.9	2.4	3.4	8.2	14

RESULTADOS POR GRUPO - PRIORIDADE 1 (DESCRESCENTE)

Agrupamento	Urgência (A)	Impacto (B)	Complexidade (C)	Prioridade 1 - (AxB)/C	Prioridade 2 - AxB	# políticas no agrupamento - oportunidades de ação
Saúde da População Idosa	4.7	4.3	3.3	6.1	20.2	3
Inclusão Digital e Financeira	3.4	3.2	2.3	4.8	11.1	9
Equidade de Gênero e Raça	4.5	3.1	3.3	4.3	14.1	8
Proteção Social e Renda	3.5	3.8	3.3	4.0	13.1	4
Cuidados e Assistência	3.5	3.3	2.9	3.9	11.4	12
Reforma e Governança Previdenciária	3.5	3.5	3.2	3.7	12.1	21
Trabalho e Economia Prateada	2.8	2.9	2.4	3.4	8.2	14

RESULTADOS POR GRUPO - PRIORIDADE 2 (DESCRESCENTE)

Agrupamento	Urgência (A)	Impacto (B)	Complexidade (C)	Prioridade 1 - (AxB)/C	Prioridade 2 - AxB	# políticas no agrupamento - oportunidades de ação
Agrupamento Novo	Urgência	Impacto	Complexidade	Prioridade 1	Prioridade 2 - Urgência x Impacto	# políticas no agrupamento - oportunidades de ação
Saúde da População Idosa	4.7	4.3	3.3	6.1	20.2	3
Equidade de Gênero e Raça	4.5	3.1	3.3	4.3	14.1	8
Proteção Social e Renda	3.5	3.8	3.3	4.0	13.1	4
Reforma e Governança Previdenciária	3.5	3.5	3.2	3.7	12.1	21
Cuidados e Assistência	3.5	3.3	2.9	3.9	11.4	12
Inclusão Digital e Financeira	3.4	3.2	2.3	4.8	11.1	9

ORDEM DE PRIORIDADE - PRIORIDADE 1, EQUILÍBRIO ENTRE TRANSFORMAÇÃO E COMPLEXIDADE DE IMPLANTAÇÃO

- 1 Saúde da População Idosa
- 2 Inclusão Digital e Financeira
- 3 Equidade de Gênero e Raça
- 4 Proteção Social e Renda

- 5 Cuidados e Assistência
- 6 Reforma e Governança Previdenciária
- 7 Trabalho e Economia Prateada

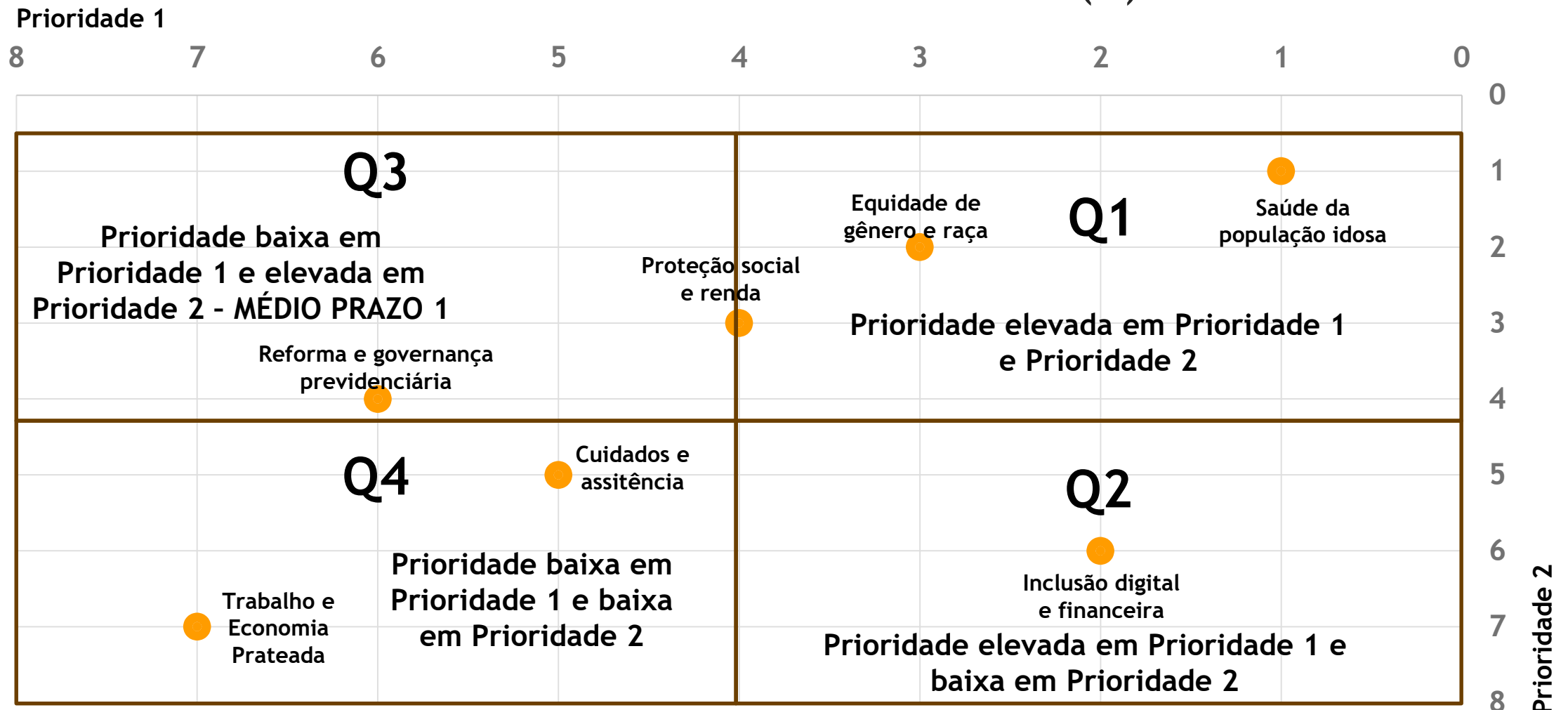
ORDEM DE PRIORIDADE - PRIORIDADE 2, PRIORIZA UNICAMENTE O POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO

- 1 Saúde da População Idosa
- 2 Equidade de Gênero e Raça
- 3 Proteção Social e Renda
- 4 Reforma e Governança Previdenciária
- 5 Cuidados e Assistência
- 6 Inclusão Digital e Financeira
- 7 Trabalho e Economia Prateada

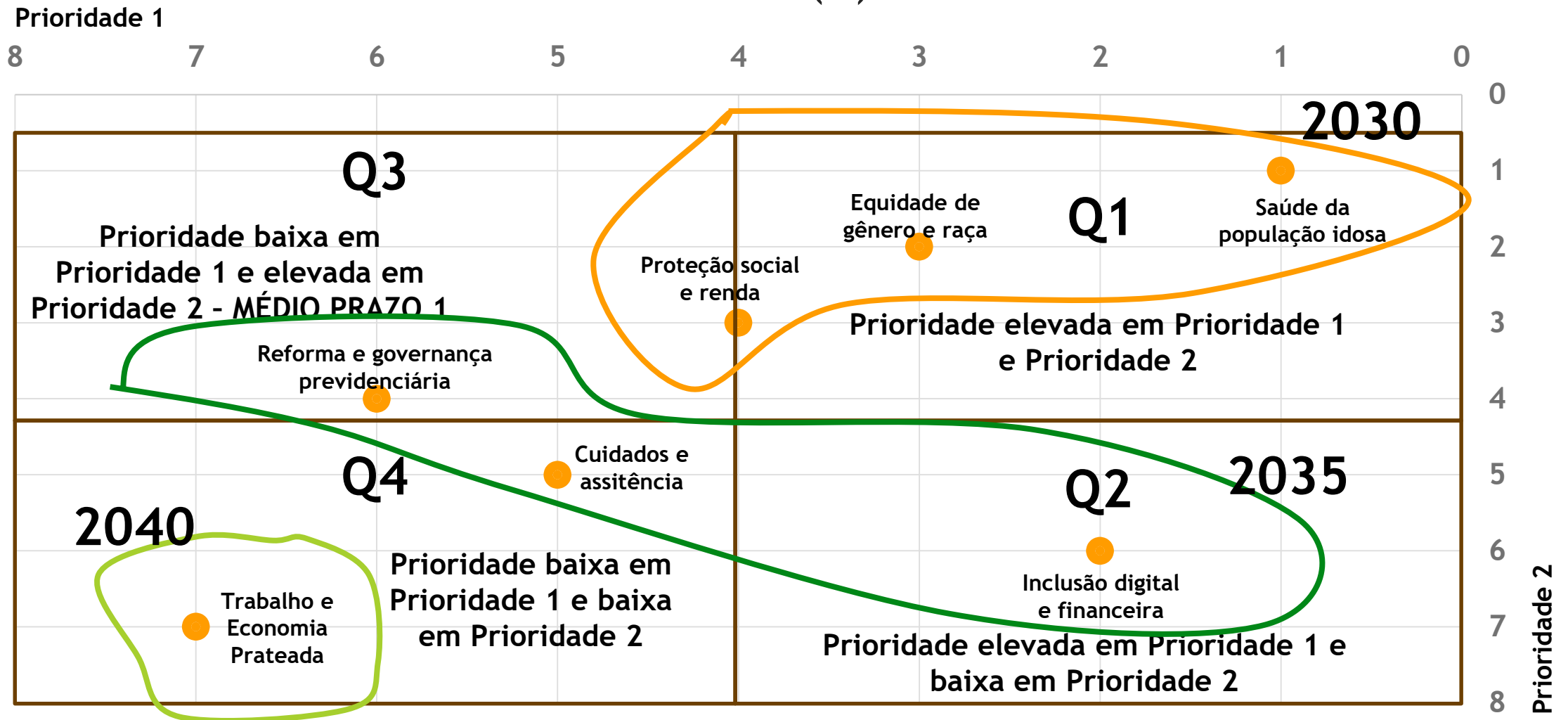
COMPARAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO

Prioridade 1 – equilíbrio entre transformação e complexidade de implantação			Prioridade 2 – potencial de transformação		
1	Saúde da População Idosa	 	Saúde da População Idosa	1	
2	Inclusão Digital e Financeira	 	Equidade de Gênero e Raça	2	
3	Equidade de Gênero e Raça	 	Proteção Social e Renda	3	
4	Proteção Social e Renda	 	Reforma e Governança Previdenciária	4	
5	Cuidados e Assistência	 	Cuidados e Assistência	5	
6	Reforma e Governança Previdenciária	 	Inclusão Digital e Financeira	6	
7	Trabalho e Economia Prateada	 	Trabalho e Economia Prateada	7	

MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO: ORDEM DE PRIORIDADE EM PRIORIDADE 2 (Y) VS ORDEM DE PRIORIDADE EM PRIORIDADE 1 (X)



MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO: ORDEM DE PRIORIDADE EM PRIORIDADE 2 (Y) VS ORDEM DE PRIORIDADE EM PRIORIDADE 1 (X) - COM LINHA DE TEMPO



OS GRUPOS DE POLÍTICAS OFERECEM GRANDE POTENCIAL DE AVANÇO RUMO ÀS ODSs 2030

ODS	Cuidados e Assistência	Equidade de Gênero e Raça	Inclusão Digital e Financeira	Proteção Social e Renda	Reforma e Governança Previdenciária	Saúde da População Idosa	Trabalho e Economia Prateada
ODS01	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
ODS02					✓		
ODS03	✓					✓	✓
ODS04		✓	✓				✓
ODS05	✓	✓	✓	✓		✓	✓
ODS06	✓						✓
ODS07	✓						✓
ODS08	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
ODS09	✓		✓	✓	✓	✓	✓
ODS10	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
ODS11	✓				✓	✓	✓
ODS12							✓
ODS13					✓		✓
ODS14							✓
ODS15							✓
ODS16	✓	✓	✓	✓	✓		✓
ODS17	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
ODS18	✓	✓	✓	✓		✓	✓